



Modalidade Oral

Mesa 1 -Mentoria e Orientação

COMO 001- Ocorrência das DRSAI (Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado) em crianças no Brasil.

Isabel Dias Lessa, Geovana Bathomarco Correa Artiles, Maria Eduarda Cândido Veloso de Paula & Nataly Damasceno de Figueiredo.

As DRSAI (Doenças Relacionadas ao Saneamento Ambiental Inadequado) são um grupo de enfermidades agravadas pela carência de infraestruturas básicas. No Brasil, a desigualdade no acesso a instalações sanitárias nas macrorregiões apresenta um impacto significativo no bem-estar da sociedade, especialmente quando se trata da saúde da população infantil, altamente afetada pela doença diarreica aguda. O objetivo foi investigar a relação entre a ocorrência da diarreia em crianças e a inadequação do saneamento ambiental nas diferentes regiões do Brasil. Foi feito um estudo ecológico com dados secundários obtidos no CENSO - Informações Demográficas e Socioeconômicas e de Saneamento: Censos de 1991, 2000 e 2010 e Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) DATASUS. Foram utilizadas as variáveis: Categorias de instalações sanitárias no Brasil por região; Proporção de óbitos por doença diarreica aguda em menores de 5 anos de idade. O período do estudo foi de 1991 até 2011. Os resultados apontaram diferenças entre as regiões analisadas. As regiões Norte e Nordeste apresentam a maior proporção de domicílios com sistemas sanitários precários ou ausentes. No Censo de 2010, o uso de esgotamento sanitário inadequado foi maior na região Norte, 17 em cada 100 domicílios (17%) (vala, ou nenhum tipo de escoadouro). Na Região Nordeste esta relação foi de 13 para 100 (13%). Em contrapartida, as regiões Sudeste e Sul exibem melhores condições sanitárias, com predominância da rede geral de esgoto e fossas sépticas. A proporção de óbitos por Doença Diarreica Aguda (DDA) em crianças menores de cinco anos foi consideravelmente maior nas regiões Norte e Nordeste, ultrapassando a média nacional de 5,84 óbitos por 100.000 crianças. No ano de 2010, a Região Norte registrou 10,79 óbitos por 100.000 crianças e a Região Nordeste 9,01. Essa disparidade se torna ainda mais evidente quando comparada às regiões Sudeste e Sul, onde as taxas de mortalidade são consistentemente menores, com 2,79/100.000 crianças na Região Sudeste e 2,25/100.000 crianças na Região Sul. O Centro-Oeste registrou 6,85 óbitos por 100.000 crianças. Portanto, os resultados sugerem uma correlação preocupante entre a precariedade do saneamento ambiental e o aumento da mortalidade infantil por DRSAI. Conclui-se, portanto, que foi possível verificar uma relação entre a ocorrência da doença diarreica aguda e a inadequação do saneamento ambiental. Tal resultado revela a necessidade de melhores condições de instalações sanitárias, principalmente nas regiões Norte e Nordeste.



COMO 002 - OS IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA SEGURANÇA ALIMENTAR E SAÚDE HUMANA.

Daniel Pereira de Almeida Castelões, Francisco Prado Nogueira, Davi Bezerra de Lima Junior & Nataly Damasceno de Figueiredo.

INTRODUÇÃO: A acondroplasia é a displasia esquelética responsável por mais de 90% dos casos de baixa estatura desproporcional. Essa síndrome resulta de mutações no gene FGFR3, que comprometem a ossificação endocondral e o crescimento ósseo, além de outras complicações, como neurológicas e respiratórias. A prevalência global é estimada em cerca de 4,6 por 100.000 nascidos vivos, embora haja variações regionais significativas. Apesar de ser considerada rara, trata-se da forma de nanismo mais frequentemente diagnosticada em todo o mundo. No entanto, a escassez e subestimação dos dados epidemiológicos dificultam o planejamento de políticas públicas e estratégias de cuidado. Nesse contexto, analisar os padrões epidemiológicos da acondroplasia em diferentes regiões brasileiras é essencial para compreender desigualdades, aprimorar a vigilância em saúde e orientar práticas clínicas mais inclusivas.

OBJETIVO: Caracterizar e comparar o perfil epidemiológico de acondroplasia nas regiões brasileiras entre 2013 e 2023. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, transversal de caráter quantitativo, cujos dados coletados foram obtidos no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). Além disso, foi calculado a prevalência da Acondroplasia nas regiões brasileiras, com o número de nascidos vivos (NV) com presença de anomalia em relação ao total de NV por 100 mil NV.

RESULTADOS: Entre 2013 a 2023, registraram-se 671 casos de Acondroplasia em nascidos vivos no Brasil. O ano de 2016 apresentou o maior número de casos (68), enquanto 2012 registrou o menor (35). A região Sudeste concentrou o maior número de casos, com 293 notificações (43,66%), seguida pelo Nordeste com 159 (23,69%), Sul com 95 (14,15%), Norte com 83 (12,36%) e Centro-Oeste com 41 (6,11%). Em relação à prevalência de cada região segundo o número de nascidos vivos (NV), a Região Norte foi a que teve maior prevalência com 2,44 casos a cada 100.000 por nascidos vivos, seguido pelo Sudeste com 2,42 casos a cada 100.000 NV, o Sul com 2,25 casos a cada 100.000, o Nordeste apresentando 1,82 caso a cada 100.000 e, por fim, o Centro Oeste: 1,57 casos a cada 100.000 nascidos vivos.

CONCLUSÃO: Com base nos dados apresentados no estudo epidemiológico, observa-se que a Região Norte apresenta a maior prevalência e as regiões Centro-Oeste e Nordeste apresentam as menores incidências. Assim, é fundamental identificar os fatores de risco e as condições que



levam a um aumento no número de casos da Acondroplasia, possibilitando a adoção de medidas profiláticas.

COMO 003- AGROTÓXICOS E A SAÚDE REPRODUTIVA - MENÇÃO HONROSA

Lara Nascimento Dobal, Rebeca Siqueira Ferraz Queiroz, Maria Julia da Cruz Mesqueu Aires, Julia Boechat Barros & Nataly Damasceno de Figueiredo.

Introdução: A saúde reprodutiva é uma dimensão essencial da saúde pública, abrangendo o bem-estar físico, mental e social relacionado ao sistema reprodutor em todas as fases da vida. Fatores que influenciam essa área da saúde, incluindo aspectos genéticos, sociais, econômicos e, especialmente, ambientais. Entre as intervenções humanas no ambiente, destaca-se o uso intensivo de agrotóxicos na agricultura, que levanta preocupações crescentes quanto aos seus efeitos adversos à saúde humana. A exposição a essas substâncias pode ocorrer por diversas vias, como ingestão de alimentos contaminados, contato dérmico durante o manuseio ou aplicação, e inalação de partículas no ar, afetando tanto populações rurais quanto urbanas. A exposição a agrotóxicos pode levar a disfunções endócrinas, alterações hormonais, infertilidade e desfechos adversos na gestação, indicando um impacto significativo na saúde reprodutiva de homens e mulheres. **Objetivo:** comparar a ocorrência de desfechos do nascimento (prematuridade, baixo peso e má formação fetal) nas cinco regiões do Brasil e consumo de agrotóxicos. **Métodos:** Foi feito um estudo ecológico, com dados obtidos no sistema de informações de nascidos vivos (SINASC- Datasus), considerando o Brasil por regiões no período de 2013 a 2023. Foram analisadas as variáveis, baixo peso ao nascer (<2500g), prematuridade (menos de 37 semanas) e presença de anomalia congênita. Os acessos aos dados sobre o consumo médio de agrotóxicos foram obtidos a partir do relatório da embrapa 2021. **Resultados:** No período analisado (2013–2023), a maior proporção de nascimentos prematuros ocorreu na região Norte, com valores em torno de 13,0% no período analisado. Na região Nordeste este percentual ficou em torno de 12%. A região Centro-Oeste apresentou uma variação positiva de 2% no período, sendo 12% em 2023. Na região Sul e Sudeste essa proporção foi de aproximadamente 11%. A proporção de baixo peso, tende a variar positivamente em todas as regiões, sendo maior na região sudeste, variando de 9,2% a 10,1% no período. Seguido pela Região Sul, Norte e Nordeste, respectivamente. O risco de nascimento com anomalias congênitas apresentou variação positiva em todas as regiões. Sendo a maior ocorrência na região Sudeste, sendo 10/1000 NV em 2013 para 12/1000 NV em 2023. O consumo de agrotóxicos no Brasil é liderado pela região sudeste (38%), seguido pelo Sul (31%), centro oeste (23%), Nordeste (6%) e Norte (1%). As regiões que apresentam maior



consumo tendem a apresentar maior ocorrência dos desfechos desfavoráveis do nascimento, principalmente baixo peso e anomalias congênitas. Conclusão: Estes resultados corroboram o que tem sido apontado na literatura, no entanto outros fatores devem ser considerados para tal evidência, assim como estudos com dados individuais.

COMO 004 - SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO DE ESCOPO.

Anna Beatriz Cardoso de Sena, Catarina Torres de Oliveira, Manuela de Almeida Teixeira & Nataly Damasceno de Figueiredo.

Pergunta científica: Existe relação entre áreas verdes e saúde mental?

Título: Relação entre áreas verdes e saúde mental: uma revisão de escopo

Introdução: A saúde mental é uma preocupação crescente da saúde pública, pois impacta diretamente o bem-estar, o cotidiano e a qualidade de vida das pessoas. Diversos fatores têm sido relacionados à saúde mental e entre eles destaca-se o modo de vida e fatores relacionados ao ambiente, como o contato com áreas verdes. O processo de urbanização tem aumentado a extensão das áreas construídas, frequentemente reduzindo a disponibilidade de espaços verdes urbanos, como parques, jardins planejados e áreas arborizadas comunitárias. Diante desse cenário, questiona-se se a diminuição desses espaços arborizados influencia a saúde mental da população.

Objetivo: Analisar a relação entre áreas verdes e saúde mental, sistematizando evidências sobre como a presença e a qualidade desses espaços influenciam o bem-estar psicológico e o risco de transtornos mentais. Métodos: Foi conduzida uma revisão de escopo utilizando a base de dados PubMed. Foram incluídos artigos originais publicados em inglês nos últimos dez anos, que abordam diretamente a relação entre áreas verdes e saúde mental. Estudos não relacionados ao tema ou sem dados empíricos foram excluídos. A triagem dos artigos foi realizada em três etapas: título, resumo e revisão completa por pares. Resultados: A busca inicial identificou 52 artigos. Após a triagem por título, 19 artigos foram excluídos, e mais 19 foram eliminados após análise dos resumos. Posteriormente, 14 artigos foram selecionados para revisão completa por pares. Os estudos foram realizados em todos os continentes com exceção do continente africano. O Brasil apresentou dois estudos realizados na região sudeste (RJ e SP). Os estudos apontam de forma significativa uma relação positiva entre áreas verdes e a saúde mental. Os principais desfechos investigados foram ansiedade, depressão (transtornos mentais comuns). E entre os fatores estudados incluíram: residir em área com maior cobertura de área verde, viver perto de vegetação e Hortoterapia. verificando-se em geral menor chance de desenvolvimento do Transtorno ou de recuperação. Um estudo realizado com pacientes psiquiátricos apontou maior eficácia



da horticultura em comparação a arte terapia ($F_{1,28} = 5,442$; $p < 0,05$) na redução dos sintomas depressivos e ansiosos. Conclusão: Os artigos incluídos nesta revisão apontaram para a relação positiva entre áreas verdes e contato com a natureza e a redução de problemas relacionados à saúde mental. Reforçando a importância do planejamento do espaço urbano e uso de terapias alternativas no cuidado à saúde.

Descritores: Mental health AND green areas

COMO 005 - ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS DO USO EXCESSIVO DE TELAS.

Clara Ferreira de Miranda e Silva, Júlia Ouvinha Peres Vieira, Maria Julia Rezende & Viviane Manso Castelo Branco

Uso excessivo de telas

Introdução: A presença constante da tecnologia no cotidiano tem gerado preocupações crescentes entre especialistas em saúde e educação. A exposição prolongada a dispositivos eletrônicos está associada a consequências como sedentarismo, distúrbios do sono e dificuldades nas interações sociais. Em adolescentes, o uso intenso das redes sociais tende a intensificar inseguranças sobre a autoimagem, enquanto em crianças o tempo excessivo diante das telas pode afetar o desenvolvimento cognitivo e linguístico. Entre universitários, a necessidade de uso contínuo de dispositivos — especialmente após a pandemia de COVID-19 — tem contribuído para o aumento de sintomas como estresse, ansiedade e depressão. Esse cenário reforça a importância de refletir sobre o uso consciente da tecnologia, buscando equilíbrio entre o virtual e o presencial. Reconhecer os impactos do uso excessivo de telas é essencial para pensar em estratégias de prevenção e cuidado. **Objetivo:** Estudar conhecimentos e práticas relacionados ao uso excessivo de telas. **Metodologia:** Aplicação de questionário online, via Google Forms, direcionado a alunos da Faculdade Souza Marques e contatos das redes sociais das pesquisadoras. **Resultados:** 53 pessoas responderam à pesquisa, sendo 66% mulheres, majoritariamente adultas com ensino médio completo e bom nível socioeconômico. A maioria informou passar de 3 a 5 horas por dia no celular. Para 52,8%, a necessidade de uso ao longo do dia é constante. A busca por distração foi apontada como a principal motivação (54,7%). Poucos participantes conseguiram citar todos os impactos do uso excessivo, sendo os mais lembrados o prejuízo no sono, queda na concentração e cansaço visual. Este último foi relatado por 52,8% dos respondentes. **Conclusão:** A maioria reconhece sua dependência de telas e o uso elevado dos dispositivos, independentemente do nível socioeconômico ou escolaridade. No entanto, muitos desconhecem os impactos mais profundos desse hábito. Isso reforça a



importância de ampliar o debate sobre o tema, por meio de campanhas educativas que incentivem hábitos mais saudáveis e o uso consciente da tecnologia.

COMO 006 - A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO CONTRA HPV NA INFÂNCIA: A NECESSIDADE DA PRESENÇA DA HPV9 NA REDE PÚBLICA BRASILEIRA.

Luisa Boechat Alves, Amanda Cristina Filardy de Andrade, Clara Nunes Veloso, Clara Oliveira Barone, Maria Clara Santiago Guida & Gláucia Macedo de Lima.

Introdução: O Papilomavírus Humano (HPV) é altamente prevalente e associado a neoplasias como câncer do colo do útero, pênis e orofaringe. **Objetivo:** Analisar os benefícios de incorporar a vacina nonavalente (HPV9), que amplia a proteção contra nove cepas quando comparada à vacina tetravalente (HPV4), ao Sistema Único de Saúde (SUS). **Material e Métodos:** O instrumento da pesquisa foi um Questionário, cuja base literária foi a vacinação contra o HPV e a importância da incorporação da HPV9 ao SUS. O formulário foi aplicado remotamente a dois grupos concordantes com a pesquisa através de TCLE: profissionais da saúde e responsáveis por crianças com idade entre 9 e 12 anos - faixa etária recomendada para imunização. Trata-se de uma pesquisa qualitativa cujos resultados prevalentes foram registrados. Projeto submetido ao CEP Souza Marques do Sistema Cep-Conep /MS/CNS, de acordo com as pesquisas envolvendo seres humanos. **Resultados preliminares:** Entre os profissionais (n=7), a maior proporção relatou receber pacientes sem esquema vacinal completo, e considerou imprescindível a oferta gratuita da vacina. Todos reconheceram a necessidade da inclusão da HPV9, destacando a maior proteção contra cepas causadoras de câncer. Entre os responsáveis (n=30), verificou-se que muitas crianças não estavam vacinadas, sobretudo por falta de informação, dúvidas quanto à idade indicada e dificuldade de acesso. Apesar disso, a maioria reconheceu a relevância da prevenção e compreendeu a relação entre vacinação e redução do risco de câncer. **Conclusão:** Conclui-se que a incorporação da HPV9 no Programa Nacional de Imunizações representa estratégia essencial para ampliar a cobertura, reduzir a carga oncológica e promover maior equidade no acesso à saúde preventiva.

Mesa 2 - Caso Clínico 1

COCC 001- USO DE OZONIOTERAPIA E DESBRIDAMENTO NO TRATAMENTO DE FERIDA TRAUMÁTICA EM PACIENTE COM DOENÇA DE CRON: RELATO DE CASO.



Andrei Ferreira Nicolau da Costa, Bárbara Acácio Gadelha Alves, Alexandre Medeiros Dias, Ivi Cristina Menezes de Oliveira & Patricia de Oliveira Camera.

Relata-se o caso de um paciente masculino, 68 anos, portador de doença de Crohn controlada e angiogranulomatose cerebral previamente tratada com corticosteroides, que desenvolveu ferida traumática em panturrilha esquerda após acidente em maio de 2025. A lesão, inicialmente de 10 x 10 cm, foi manejada com sutura primária sob anestesia local e debridamento inicial de tecido necrótico, sendo observado a deiscência da sutura 4 dias após o procedimento. Após esse episódio foi necessário novo debridamento e curativos diários, e estabelecemos o início da terapia com ozônio tópico (Bag, três sessões semanais). Após dois meses observou-se redução da ferida para 7 x 5 cm, com presença de tecido de granulação saudável sem sinais de infecção ou efeitos adversos. A cicatrização em pacientes imunossuprimidos, especialmente em uso prolongado de corticosteroides, é frequentemente comprometida, aumentando risco de infecção e deiscência. O debridamento inicial removeu tecido inviável, favorecendo o preparo do leito da ferida. A ozonioterapia tópica, por sua vez, pode estimular fatores de crescimento como PDGF, TGF- β e VEGF, além de reduzir a carga bacteriana, promovendo ambiente favorável à granulação. A redução significativa do tamanho da lesão sugere benefício clínico, embora não seja possível estabelecer relação causal sem estudos comparativos. Limitações incluem ausência de padronização da concentração de ozônio, frequência ideal de aplicação e falta de ensaios clínicos robustos. O caso evidencia o potencial adjuvante da ozonioterapia e do debridamento no manejo de feridas em pacientes com comorbidades que comprometem a cicatrização. Contudo, ensaios clínicos randomizados são necessários para confirmação de eficácia. Palavras-chave: Ozonioterapia. Ferida traumática. Debridamento. Doença de Crohn. Cicatrização.

COCC 002- HEMANGIOMA PULMONAR: QUANDO O RARO É BENIGNO - MENÇÃO HONROSA

Margareti Yumi Okawa Uno, Fernando Silva Mendonça, Fernando Tarcsay Marques Neto, Leticia Jabor Veiga, Manuela de León Rebelo de Souza, Quézia Guedes de Mello Duarte & Isabel Maria Lopes.

Introdução: Hemangiomas pulmonares são tumores vasculares benignos, frequentemente descobertos de forma incidental em exames de imagem. Ocorrem



frequentemente no fígado, pele e tecido celular subcutâneo e foram raramente descritos no pulmão. Os autores relatam um caso raro de hemangioma pulmonar detectado incidentalmente em uma radiografia de tórax, a investigação diagnóstica e o tratamento cirúrgico. Descrição do Caso: Feminina, branca, 22 anos, técnica de enfermagem, natural do RJ, contactante domiciliar de tuberculose pulmonar, nega tabagismo. Assintomática, procura atendimento devido a alteração em radiografia de tórax que evidenciou nódulo subpleural de 2,6 cm no lobo superior direito. Exame físico sem alterações. TC de tórax mostrou uma massa lobulada, hipodensa, heterogênea (3,2 cm x 3,0 cm) com base pleural no LSD, sem linfonodomegalias. Teste tuberculínico: 10 mm, sorologia para histoplasmosse: não reagente. Internada no Serviço de Cirurgia Torácica do INCA, após RM do tórax compatível com hemangioma pulmonar, indicado ressecção videotoracoscópica da lesão em LSD. Anatomia patológica: nódulo de 3 cm, encapsulado, vinhoso, com cavitação central preenchida por líquido sanguinolento, compatível com hemangioma pulmonar. Ausência de malignidade. Discussão: Os hemangiomas pulmonares podem ocorrer em qualquer idade, com predominância no sexo feminino. Não apresentam sintomas clínicos específicos, e os achados radiológicos também são inespecíficos e podem simular neoplasias malignas ou processos granulomatosos. Apesar do emprego de técnicas avançadas, como TC contrastada e RM, a literatura sugere que a confirmação geralmente ocorre após ressecção cirúrgica. O exame histológico, com presença de espaços vasculares dilatados preenchidos por sangue, confirma a natureza benigna da lesão. O prognóstico após a ressecção é excelente, com raríssimos relatos de recorrência, ressaltando a importância de considerar o hemangioma pulmonar no diagnóstico diferencial de nódulos incidentais em adultos jovens. Conclusão: Apesar do avanço dos métodos de imagens, o diagnóstico dos nódulos pulmonares persiste desafiador. Ressaltamos a importância da avaliação multidisciplinar com especialistas da área da pneumologia, radiologia, oncologia e cirurgia torácica. No caso, a confirmação ocorreu após ressecção videotoracoscópica, com biópsia compatível com hemangioma, conferindo bom prognóstico à paciente.

COCC 003 - DIAGNÓSTICO DE HIPERTENSÃO PULMONAR EM AMBULATÓRIO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE CASO.

Gabriela Dambros, Eduarda Rangel Peres, Luíza Oliveira Figueiredo da Silva, Eliane Maria Garcez Oliveira da Fonseca, Ana Carla da Albuquerque Osório, Lislania Machado Pereira Lopes, Márcia Garcia Alves Galvão & Maria de Marilacc Lima Roiseman.



INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial pulmonar (HAP) na infância é uma vasculopatia rara e progressiva, que cursa com pressão elevada na artéria pulmonar, levando à remodelação vascular, insuficiência cardíaca direita e até morte, se não tratada. Suas manifestações costumam ser inespecíficas na infância e em lactentes predominam sinais de baixo débito como crescimento inadequado, irritabilidade e letargia. A HAP muitas vezes não é considerada entre as hipóteses diagnósticas em crianças. A demora em reconhecer a HAP pode comprometer a evolução do quadro clínico, já que o diagnóstico precoce é essencial para escolha assertiva da abordagem terapêutica e, consequentemente, melhora do desfecho clínico. O relato desse caso tem como objetivo alertar o pediatra para essa possibilidade diagnóstica desde o nível primário de assistência, o que favorecerá a instituição precoce do tratamento e a melhora do prognóstico da criança.

DESCRIÇÃO DO CASO: Paciente masculino, de 6 anos e 11 meses, comparece ao ambulatório com queixa de cansaço, dois episódios de síncope e um de convulsão após esforços. Início do quadro seis meses antes da consulta com tosse, dispneia, taquicardia, dor torácica, prostração e palidez aos esforços leves a moderados. História pregressa de asma e rinite. Em uso irregular de corticoide inalatório nos últimos seis meses. Foi encaminhado à avaliação cardiológica. Ao exame físico, o precórdio tinha impulsão de VD palpável. Na ausculta cardíaca, apresentava B2 hiperfonética no foco pulmonar, além de sopro sistólico regurgitante de 2+/6+, em foco tricúspide. Posteriormente, foram realizados exames complementares, como ecocardiograma e cateterismo, os quais apresentaram alterações compatíveis com diagnóstico de Hipertensão Arterial Pulmonar Idiopática Grave de Classe Funcional II.

DISCUSSÃO: A hipertensão arterial pulmonar é uma doença rara, com maior incidência em adultos, além de possuir um amplo diagnóstico diferencial. Por possuir o diagnóstico de asma brônquica como doença de base e não se encontrar na faixa etária mais prevalente da patologia, o paciente poderia ter recebido esse diagnóstico tardiamente, algo que poderia ser até mesmo fatal, por ser uma doença tempo dependente. A hipótese de HAP foi levantada e investigada, a nível ambulatorial de atenção primária, iniciado-se o tratamento precoce. O paciente evoluiu da classe 4 para a classe 1, o que garante maior estabilidade clínica e melhor qualidade de vida.

CONCLUSÃO: Os pediatras desempenham papel fundamental na busca do diagnóstico precoce. Isso evita que a HAP seja descoberta apenas a nível de urgência ou emergência, quando o paciente encontra-se sem possibilidades terapêuticas por terminalidade. Ser diagnosticada precocemente, em nível de assistência primária, resulta certamente em um melhor desfecho clínico para a criança.



COCC 005 - RELATO DE CASO: ESFEROCITOSE HEREDITÁRIA COM EVOLUÇÃO TARDIA PARA COLELITÍASE E ICTERÍCIA.

Luana da Costa Barros, Leonardo de Figueiredo Augusto, Maria Eduarda Spinelli Estima, Juliana Peixoto Coelho da Silva, Gabriela Carmo Salgado, Gabriela Carvalho Silva & Marise Lima Freire.

INTRODUÇÃO: A esferocitose hereditária é um tipo de anemia hemolítica causada por anormalidade do complexo membrana-citoesqueleto, geneticamente determinada e com frequência estimada de 1 em 5000 (JAMESON et al., 2022). Suas manifestações clínicas são semelhantes as de outras anemias hemolíticas, podendo complicar com dor abdominal aguda, colelitíase com cálculos de bilirrubinato de cálcio, icterícia, colúria, necessidade de hemotransusão e esplenomegalia (YANGYANG WU et al 2021).

DESCRIÇÃO DO CASO: Mulher, branca, 52 anos, diagnosticada com anemia hemolítica aos 34 anos, após histórico de anemia sem investigação na juventude cursar com quadro frequente de astenia e dispneia aos médios esforços. O diagnóstico se deu há 18 anos após seu filho apresentar sintomas semelhantes, levantando suspeita de causa hereditária, sendo então feita uma investigação familiar na qual ambos foram diagnosticados com anemia hemolítica por esferocitose hereditária. Em 2020 a paciente foi internada com dor abdominal e evidenciada lama biliar por meio de USG. Quatro anos após, reinternou com o mesmo quadro, USG mostrava colelitíase e foi inserida no SISREG para aguardar vaga a nível ambulatorial. Em março de 2025 a paciente dá entrada no HMLJ com quadro de dor abdominal, náuseas, icterícia 4+/4+ com predomínio de bilirrubina indireta, colúria e hipocolia fecal. Exames evidenciaram colelitíase, anemia e esplenomegalia, sendo submetida a colecistectomia e esplenectomia.

DISCUSSÃO: O que chama atenção neste caso é o diagnóstico tardio desta anemia hemolítica, visto que a maioria é diagnosticada na infância. A colelitíase pigmentar é uma manifestação frequente devido à hemólise crônica e acúmulo de bilirrubina indireta, causando obstrução transitória do ducto biliar, levando ao quadro descrito que justifica indicação de colecistectomia. O baço é o principal órgão envolvido na hemólise, por sobrecarga do órgão na destruição das hemácias ocorre a esplenomegalia, fazendo-se necessário a esplenectomia após realização das vacinas preconizadas.

CONCLUSÃO: Este caso evidencia a relevância clínica da investigação familiar em casos de anemia familiar, ressaltando a importância do diagnóstico precoce; reforçando o papel do tratamento cirúrgico, como estratégia eficaz para prevenir novos eventos, reduzir as comorbidades e proporcionar melhora significativa na qualidade de vida dos pacientes.



COCC 006 - MIOCARDITE ASSOCIADA À DOENÇA DE CRHON UM RELATO DE CASO.

Antonio José Gonçalves Moreira de Mello, Celeste Maria de Araújo, Mariana de Amorim Balthar, Janaína de Carvalho Von Doellinger & Marise Lima Freire.

INTRODUÇÃO: A doença inflamatória intestinal (DII) possui padrão bimodal de incidência sendo comumente associada ao tabagismo, uso de anticoncepcionais, doenças autoimunes e apendicectomias(Harrison, 2018). A DII desenvolve-se através da mistura de fatores genéticos e ambientais, que criam uma disfunção imune da mucosa, levando a inflamação crônica. A DII pode ser dividida em Retocolite Ulcerativa e Doença de Crohn (DC), este relato de caso terá como foco a DC, uma doença que pode acometer todo trato gastrointestinal de forma transmural, produzindo sintomas que variam de acordo a área acometida, como dores abdominais, síndrome disabsortiva e sangramento do TGI. Também é comum a associação com manifestações extraintestinais, como artrites, lesões epidérmicas, oftalmológicas, déficits nutricionais e miocardite.

RELATO DO CASO: mulher, 26 anos, sem comorbidades, sem história de etilismo ou tabagismo. Chegou a unidade hospitalar no dia 06/08/2025, referindo astenia, tosse crônica, dor epigástrica, diarreia e anasarca. Relatou dor epigástrica, tosse e diarreia desde final do ano de 2024. Ao exame hipocorada, e desidratada, murmúrio vesicular diminuído na base de ambos hemitóraces e o restante do exame não aparentava alterações. Na admissão evidenciaram anemia hipocrômica, microcítica e tomografia computadorizada de tórax sugerindo congestão e derrame pleural bilateral em ambas as bases e pericárdico, sendo transferida a unidade de referência para hemotransfusão e investigação diagnóstica. O ecocardiograma mostrou, aumento moderado das 4 cavidades cardíacas, fração de ejeção estimada de 39% e endoscopia revelou lesões aftosas difusas em estômago, com biópsia positiva para DC.

DISCUSSÃO: Durante a internação várias hipóteses diagnósticas foram investigadas, tendo como a hipótese sustentada com base no estado clínico e exames apresentados foi de insuficiência cardíaca dilatada com DII associada a miocardite, que apesar de ser rara, justificaria o quadro clínico da paciente. Para confirmação desse diagnóstico foi programada uma Ressonância nuclear magnética cardíaca para avaliação miocardite ativa e fibrose. O exame será realizado de forma eletiva, visto que visto que a paciente recebeu alta no dia 26/08/2025, devido à estabilização e melhora do quadro clínico.

CONCLUSÃO: Este caso revela a importância da análise global do paciente para o desenvolvimento de uma grande gama de hipóteses para serem corretamente descartadas e selecionadas conforme o avanço da investigação tanto no âmbito



hospitalar quanto no âmbito ambulatorial. Devido a cronicidade da doença, com episódios de exacerbação, a paciente continuará o acompanhamento de sua patologia ambulatorial a fim de evitar novas exacerbações através do tratamento e prevenção condizentes.

Mesa 3 - Caso Clínico 2

COCC 007- Tumorectomia ovariana bilateral em paciente com teratoma: um relato de caso.

Anna Luiza Costa Sant' Anna, Luiz Felipe Nunes Scofano Junior, Anna Luisa Soares Gutierrez, Luiz Miguel Ramos Scofano, Beatriz Borges Laranjeira & Tereza Maria Pereira Fontes.

INTRODUÇÃO: Os teratomas ovarianos são o grupo mais prevalente dos tumores de células germinativas, geralmente benignos e incidentais, mas podendo ocasionar sintomas relacionados a compressão sobre estruturas adjacentes. O diagnóstico diferencial com neoplasias malignas é essencial, visto a apresentação clínica pode ser inespecífica. A combinação de exames de imagem e marcadores tumorais auxilia na caracterização da lesão e na terapêutica, e o manejo cirúrgico, por sua vez, deve equilibrar a segurança oncológica com a preservação da função ovariana, fundamental não apenas para a fertilidade, mas também para manutenção do equilíbrio hormonal, ósseo e cardiovascular. **DESCRIÇÃO:** Paciente feminina, 45 anos, apresentou queixa de aumento da frequência urinária e sensação de bexiga cheia há três anos. Ressonância magnética evidenciou ovários de dimensões aumentadas às custas de formações ovaladas e heterogêneas, medindo, à direita 7,0x6,0cm e à esquerda 6,7x4,5cm, compatíveis com teratoma. Marcadores tumorais (β -HCG, AFP, CA-125, CEA e CA 19.9) sem alterações. Foi realizada tumorectomia ovariana bilateral por laparotomia, com o objetivo de excisar as lesões e preservar o parênquima ovariano. A decisão considerou o bom limite tumoral, ausência de sinais de malignidade e possibilidade de manutenção da função hormonal. O pós-operatório transcorreu sem intercorrências. **DISCUSSÃO:** A preservação ovariana foi considerada em virtude do papel endócrino dos ovários, cuja retirada implicaria na menopausa cirúrgica súbita, geralmente mais sintomática que a natural, além do impacto negativo sobre a saúde cardiovascular, óssea e metabólica a longo prazo. Em mulheres de meia-idade, como no caso descrito, essa perda precoce pode acarretar repercussões clínicas significativas, justificando a abordagem conservadora. A escolha da tumorectomia em detrimento de uma ooforectomia é respaldada pelo tamanho reduzido das lesões (<10 cm), margens



bem delimitadas e ausência de achados suspeitos de malignidade nos exames de imagem e marcadores tumorais. O prognóstico após cirurgia conservadora é favorável, com baixo risco de recidiva, reforçando a segurança da conduta. **CONCLUSÃO:** O caso ilustra a importância da avaliação criteriosa das massas anexiais, sobretudo quando se apresentam com sintomas inespecíficos, como queixas urinárias persistentes. A utilização de exames de imagem detalhados, associada à análise de marcadores tumorais, orienta a conduta adequada. Mesmo em pacientes sem desejo reprodutivo, a preservação ovariana deve ser considerada sempre que possível, em virtude de seu papel na manutenção do equilíbrio hormonal e da qualidade de vida. Assim, a cirurgia conservadora configura-se como abordagem eficaz e segura, conciliando controle oncológico com benefícios clínicos a longo prazo.

COCC 008 - Carcinoma Escamoso de Vagina e a Importância do Seguimento Ambulatorial.

Marianna Gonçalves Ribeiro, Bruna Liboredo Fernandes, Ana Ximena Zunino, Bruna Liboredo Fernandes, Giulia Lencastre Santiago Leal, Júlia Tavares de Almeida & Bruna Obeica.

Introdução: O câncer vaginal, especialmente o carcinoma de células escamosas, é raro, com incidência estimada de 1 caso por 100.000 mulheres. Costuma ser diagnosticado por volta dos 60 anos, embora possa ocorrer antes. Em geral, representa extensão de tumores adjacentes, como de colo uterino, endométrio ou vulva, sendo o diagnóstico de tumor primário vaginal feito apenas na ausência de neoplasias ginecológicas prévias nos cinco anos anteriores. É frequentemente associado à infecção por HPV, principalmente pelos subtipos 16 e 18. Fatores de risco incluem início precoce da vida sexual, múltiplos parceiros e tabagismo. No entanto, pode surgir mesmo na ausência desses fatores, destacando a importância do acompanhamento regular.

Relato de Caso: Paciente feminina, 57 anos, G3P2A1, HAS, menopausa aos 50 anos. Encaminhada para colposcopia após identificação de lesão vegetante em vagina. Negava tabagismo, etilismo ou ISTs. Ao exame: vulva atrófica e lesão friável na parede anterior da vagina. RM pélvica mostrou lesão sem invasão de estruturas adjacentes. Biópsia: carcinoma espinocelular invasor. Foi submetida à excisão seguida de radioterapia. Oito meses após, retornou com nova lesão ulcerada. A biópsia confirmou recidiva. Encaminhada novamente à oncologia. **Discussão e Conclusão:** O caso apresenta a complexidade do câncer vaginal e ressalta a importância do seguimento ambulatorial pós-tratamento. A recidiva precoce, mesmo após tratamento adequado, reforça que o acompanhamento contínuo é essencial. Consultas regulares permitem



detectar recidivas precocemente, para que se possa intervir de forma eficaz, monitorar efeitos colaterais e oferecer suporte adequado à paciente. Além disso, possibilita decisões terapêuticas individualizadas, considerando o estágio, anatomia e contexto clínico do paciente em questão. O seguimento não deve ser visto como etapa secundária, mas como parte fundamental do cuidado oncológico, especialmente em tumores raros e de evolução imprevisível.

COCC 009 - Leite posterior como estratégia no manejo nutricional de RN a termo FIG.

Isabelly Vithória Guimarães dos Santos & Denise Baptista Soares.

Introdução:

O aleitamento materno exclusivo é a principal estratégia para garantir nutrição, imunidade e vínculo afetivo no período neonatal, sendo especialmente relevante para recém-nascidos (RN) com fatores de risco, como pequeno para a idade gestacional (FIG). O leite posterior, rico em gordura e calorias, desempenha papel decisivo no ganho ponderal e na manutenção da glicemia. A detecção precoce de dificuldades na extração desse leite pode evitar complicações nutricionais e clínicas.

Descrição do caso: RN do sexo feminino, a termo (37s4d), FIG, nascida por cesariana indicada por gemelaridade, diabetes mellitus gestacional e hipertensão arterial crônica materna. Peso ao nascer: 2170g; comprimento: 45 cm; perímetro cefálico: 32,5 cm; Apgar 8/9; sem malformações; boa vitalidade. Apresentou perda de peso fisiológica inicial de até 6,6%, hipoglicemias leves (36–58–46–83 mg/dl) e sucção ineficaz, sendo instituída oferta de leite humano ordenhado pasteurizado (LHOP) via copinho associado à amamentação no seio materno. Foi identificada dificuldade na extração do leite posterior, resultando em perda ponderal progressiva. Introduziu-se então a técnica do “copinho vazio” para ordenha e oferta do leite posterior, além de reforço das orientações de pega, livre demanda e estímulo à sucção.

Discussão: A perda ponderal foi revertida com medidas precoces, incluindo apoio intensivo à mãe, correção da técnica de amamentação e uso do leite posterior, que aumentou o aporte energético, favorecendo saciedade e crescimento. O monitoramento diário com pesagem e glicemias seriadas possibilitou ajustes individualizados, evitando a necessidade de fórmulas artificiais. A atuação multiprofissional foi determinante, garantindo suporte contínuo, acolhimento e orientação materna, fatores diretamente ligados ao sucesso do aleitamento.

Conclusão: O caso ilustra a relevância do aleitamento materno exclusivo, com atenção especial à oferta do leite posterior em RN com risco nutricional. A intervenção precoce e



direcionada permitiu estabilização clínica, ganho de peso progressivo e recuperação adequada do estado nutricional. A abordagem reforça a importância do acompanhamento próximo e do apoio à lactante como medidas centrais na promoção da saúde neonatal e prevenção de complicações metabólicas.

COCC 010 - RELATO DE CASO: BAIXA DE ACUIDADE VISUAL A ESCLARECER: ESPONDILOARTROPATIA, HIDROXICLOROQUINA OU SÍFILIS. - MENÇÃO HONROSA

Ana Laura Martini de Siqueira Antunes, Rafael Maia Peclat de Oliveira, Giovana Mattos Delgado, Antônio Vitor Gullo de Oliveira Ribeiro, Carolyn Julia Rhoades, Manuela Piñeiro de Marsillac & Luciana Cunha de Freitas Lima.

Introdução: A Sífilis, infecção sexualmente transmissível causada pelo *Treponema pallidum*, é um problema relevante de saúde pública no Brasil. Pode afetar diversos sistemas, incluindo o nervoso e ocular, em qualquer fase da doença. Suas manifestações oculares exigem triagem rápida, especialmente em áreas endêmicas. Devido ao caráter variado de acometimento, a sífilis deve ser considerada no diagnóstico diferencial de acometimento ocular de espondiloartropatias soronegativas, doenças autoimunes, entre outros. Relato de Caso: M.L.S., masculino, 62 anos, encaminhado para avaliação oftalmológica devido a baixa acuidade visual após uso de hidroxycoloroquina. Em maio de 2024, iniciou quadro de artralgia intensa associada a diarreia inespecífica e lesões genitais penianas e no ânus. Diante do quadro articular, foi prescrito hidroxycoloroquina pela Clínica Médica devido a suspeita de condição inflamatória sem melhora. O exame revelou retinite e vitreíte, sugerindo inflamação intraocular. Inicialmente, cogitou-se espondiloartropatia soronegativa, porém, foram solicitados exames laboratoriais de rastreio, cujo resultado do VDRL foi reagente, confirmando o diagnóstico de sífilis. O paciente foi tratado ambulatorialmente com Penicilina Benzatina com melhora progressiva visual e sistêmica. Refração: OD: +1,75 esférico (-0,50 cil a 80°) – AV 20/30, OE: +1,75 esférico (-0,50 cil a 90°) – AV 20/100, Sem anormalidades no segmento anterior AO e FO: vitreíte e retinite com edema no pólo posterior. Discussão: A sífilis ocular é uma manifestação da sífilis terciária e pode causar sequelas visuais permanentes sem tratamento precoce. O quadro clínico do paciente levou à suspeita inicial de síndrome de Behçet e síndrome de Reiter. A hidroxycoloroquina foi considerada como possível causa da baixa acuidade visual pela suspeita de ‘retinopatia em alvo’, mas a presença do processo inflamatório intraocular sugeriu a necessidade de investigação de outras etiologias. Com o exame laboratorial, foi confirmado o diagnóstico de uveíte posterior infecciosa por sífilis. Conclusão: A sífilis ocular deve ser considerada no



diagnóstico de sintomas oftalmológicos inespecíficos, como retinite e vitreíte, associados a sinais sistêmicos. A investigação laboratorial ampla e precoce, e o tratamento específico foram essenciais para a melhora visual do paciente.

COCC 011 - Mieloma Múltiplo, um relato de caso.

Janaína de Carvalho Von Doellinger, Marise Lima Freire, Mariana de Amorim Balthar, Antonio José Gonçalves Moreira de Mello & Márcia Beatriz Louzada Marinha Arêas

Introdução: O mieloma múltiplo (MM) representa uma proliferação maligna de plasmócitos derivados de um único clone. O tumor, seus produtos e a resposta do hospedeiro levam a várias disfunções orgânicas e sintomas incluindo dor óssea ou fratura, insuficiência renal, suscetibilidade a infecções, anemia, hipercalcemia e, ocasionalmente anormalidades da coagulação, sintomas neurológicos e manifestações de hiperviscosidade. O MM apresenta a clínica: Dor óssea com lesões líticas; Aumento de proteína sérica na urina ou no soro; Anemia inexplicável; Hipercalcemia; Insuficiência renal aguda.

Descrição do caso: F.M.H. 70 anos, masculino, cubano, casado, dois filhos, aposentado, católico, morador de Irajá. QP: “Parou de andar e se alimentar bem” HDA: Há quatro meses iniciou com quadro de sarcopenia, recusa alimentar, astenia e perda dos movimentos em membros inferiores segundo relato da esposa. Deu entrada no dia 16/07/2025 no CER Barra sendo transferido no mesmo dia para o Hospital Municipal Lourenço Jorge onde realizou exames laboratoriais evidenciando hipercalcemia, hipercalcemia, anemia e disfunção renal. Realizou exames de imagens, radiografia de tórax e tomografia de crânio que demonstraram lesões líticas difusas. Dialisa 3 vezes na semana com 3 horas de duração UF:1500ml. Urina 24h 700ml. HPP: Hipertenso e diabético. Não sabe informar medicações em uso. Nega cirurgias prévias, transfusões e alergias. H.F: Não sabe informar. Exf: Lúcido, orientado no tempo e espaço, hipocorado, acianótico, anictérico, eupneico e afebril. FC 80bpm, PA 120/80mmHg, T 36°C, Sat 98%, HGT 116mg/dl. **Discussão:** MM desafia o diagnóstico precoce devido a inespecificidade dos sintomas iniciais. A proliferação descontrolada de células plasmáticas na medula óssea compromete a produção normal de células sanguíneas, e danos ao esqueleto como dor óssea, fraturas patológicas e lesões líticas, são uma das principais causas de procura médica. A eletroforese das proteínas e a quantificação das imunoglobulinas séricas são úteis no diagnóstico. A amostra urinária de 24h quantifica a excreção de proteína Bence Jones. A fosfatase alcalina sérica em geral é normal e as radiografias de tórax e ossos podem revelar lesões líticas ou osteopenia difusa. A ressonância



magnética é sensível para documentar a extensão do infiltrado de medula, compressão medular ou radicular nos pacientes. Conclusão: O presente estudo questiona sobre o diagnóstico de MM e os recursos limitados. Achados clínicos já citados, demonstram a importância de detecção rápida e terapias avançadas que reduzam complicações. O MM exige a compreensão de suas manifestações e o reconhecimento precoce dos sinais de alerta que são fundamentais para um diagnóstico e início do tratamento, o que pode melhorar a qualidade de vida e o desfecho dos pacientes.

COCC 012 - TROMBOSE VENOSA CENTRAL EXTENSA COM HEMORRAGIA INTRACRANIANA E O DESAFIO DA ANTICOAGULAÇÃO.

Pedro Falles Gomes De Rico, Julia Figueiredo Loureiro Queiroz, & Ana Lucia Alves dos Santos.

Introdução: A trombose venosa cerebral (TVC) é uma causa rara de acidente vascular cerebral (AVC), representando cerca de 1% dos casos, com etiologia multifatorial e apresentação clínica variável, incluindo a hemorragia intracraniana. Sua fisiopatologia envolve dois principais mecanismos: obstrução do fluxo venoso, que pode causar edema (vasogênico e citotóxico), infarto e hemorragia; e comprometimento da absorção do líquido, levando ao aumento da pressão intracraniana. A variabilidade anatômica do sistema venoso cerebral e a escassez de modelos experimentais dificultam a compreensão completa da doença. A apresentação clínica é heterogênea e pode incluir hemorragia intracraniana, o que torna o diagnóstico e a conduta ainda mais desafiadores. **Objetivo:** Relatar um caso de TVC extensa associada a hemorragia intracerebral e subaracnoidea, discutindo sua apresentação clínica, abordagem diagnóstica e tratamento com anticoagulante oral direto. **Relato de caso:** Mulher de 48 anos, hipertensa, procurou atendimento por cefaleia intensa. A tomografia de crânio revelou hemorragia temporal intraparenquimatosa e sangramento subaracnoideo na região do tentório. A angiotomografia demonstrou trombose do seio sagital superior, seio transversal direito e veia jugular interna. Iniciou-se anticoagulação com rivaroxabana, além de medidas de suporte clínico, com boa evolução e ausência de déficits neurológicos. **Discussão:** A TVC pode se manifestar com sangramento, o que não contraindica a anticoagulação, que é a conduta essencial para a recanalização venosa e prevenção de complicações. Estudos recentes sustentam o uso seguro de anticoagulantes orais diretos mesmo em casos com hemorragia leve. **Conclusão:** Este caso reforça a importância da suspeição clínica de TVC diante de cefaleia e hemorragia intracraniana, e evidencia a segurança da anticoagulação com DOACs em cenários hemorrágicos bem selecionados.



Mesa 4 - Relato de Experiência 1

CORE 001 - DO PRIMEIRO AO ÚLTIMO ANO: A IMPORTÂNCIA DA ARTE DE ACOLHER AS ANGÚSTIAS DA FORMAÇÃO MÉDICA.

Amanda Leão de Melo João, Débora Lyons, Francine Thiago Siqueira Sobrinho, Tania Carluccio Vianna, Madlene Maria Provençano do Outeiro & Viviane Manso Castello Branco.

Introdução: A formação médica, embora repleta de conquistas, carrega um peso invisível: angústias silenciosas que acompanham o estudante do início ao final do curso. Em um cenário em que técnica e ideal de perfeição frequentemente sobrepõem a sensibilidade, tornam-se urgentes iniciativas que resgatem a dimensão humana. O projeto de extensão Receituário Poético, formado por estudantes e professores comprometidos com a humanização, propõe cuidar de quem cuida por meio da arte, da escuta e da validação dos sentimentos. Este relato descreve ações com alunos do 1º e do 6º ano, revelando angústias distintas, mas igualmente marcadas por medo, insegurança e pressão. **Objetivos:** Refletir sobre as ações do Receituário Poético com estudantes do 1º e 6º ano, destacando semelhanças nas angústias, valorização do protagonismo discente e impacto das práticas artístico-educacionais no bem-estar e, futuramente, na relação médico-paciente. **Relato de experiência:** O projeto dispõe de um acervo de poesias, textos e outras formas de arte, utilizado por extensionistas capacitados como ferramenta de aproximação, escuta e identificação. A primeira ação ocorreu com calouros do 1º ano, durante recepção na faculdade, em que surgiram repetidamente questionamentos como: “Será que vou dar conta?”, “Este curso é mesmo para mim?”, “Serei um bom médico?”. Entre poemas e conversas, criou-se espaço seguro para expressão desses medos. A segunda, com formandos do 6º ano, trouxe temores igualmente intensos: medo do fracasso, dúvidas sobre especialidade e insegurança diante da responsabilidade profissional. O uso da metodologia artística e a partilha de histórias permitiram a expressão espontânea e acolhedora. Apesar da distância entre os ciclos, as inquietações revelaram que a dor do estudante é abafada pela cultura da excelência técnica, onde vulnerabilidades se escondem sob o jaleco branco. O projeto mostrou-se antídoto sensível, permitindo que os estudantes se reconhecessem como sujeitos integrais: corpo, mente e sentimentos. A escuta poética e a criação artística não apenas acalmaram angústias, mas também plantaram sementes de uma prática médica mais empática, com impacto que transcende o meio acadêmico e alcança a relação médico-paciente. **Conclusões:** Este relato evidencia que práticas



artístico-educacionais como as do Receituário Poético ressignificam a trajetória médica para além da técnica, incluindo vida, poesia e protagonismo estudantil. Recomenda-se sua incorporação sistemática em escolas médicas, com espaços permanentes de escuta e acolhimento, especialmente em momentos-chave da formação. Ao cuidar do estudante hoje, cuidamos do médico que ele será amanhã e, por consequência, da saúde coletiva.

CORE 002 - PRECEPTORIA EM MEDICINA SOCIAL: TRANSFORMANDO A EXPERIÊNCIA DE MONITORIA EM ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS.

Emily de Lima Araújo, Ana Carolina Chagas Monroy & Nina Lucia Prates Nielebock de Souza.

A disciplina de Medicina Social I aproxima teoria e prática, colocando os estudantes em contato com realidades sociais e seus determinantes em saúde. Nesse processo, a preceptoria de monitores constitui elo pedagógico importante, pois organiza atividades, media relações e fortalece estratégias de ensino. A experiência prévia como monitora confere ao preceptor maior conhecimento da disciplina e das demandas estudantis, qualificando sua atuação. Relatar a experiência de preceptoria em Medicina Social I, enfatizando estratégias pedagógicas desenvolvidas a partir da vivência anterior como monitoras. A preceptoria estruturou-se em ações de comunicação, organização e sensibilidade pedagógica. Foram criados canais ágeis de diálogo entre professoras, monitores e discentes, garantindo alinhamento e fluidez nas atividades. A divisão de tarefas respeitou potencialidades individuais e ritmos de cada integrante, favorecendo gestão horizontal, redução de sobrecargas e maior engajamento coletivo. A vivência prévia como monitoras possibilitou familiaridade com o conteúdo e com a dinâmica da disciplina, conferindo segurança para orientar estudantes e enfrentar desafios. Além disso, a prática exigiu flexibilidade diante da diversidade social presente nas discussões e atividades, valorizando o protagonismo estudantil. Essa postura contribuiu para o desenvolvimento de competências comunicativas, éticas e relacionais, fundamentais à formação médica. A experiência de preceptoria em Medicina Social I, fundamentada na trajetória como monitoras, mostrou-se prática transformadora. As estratégias implementadas geraram impacto positivo na organização da disciplina e na qualidade do aprendizado, estimulando autonomia, trabalho em equipe e humanização. A preceptoria reafirma-se, assim, como espaço de articulação pedagógica e de desenvolvimento profissional, formando médicos mais atentos às dimensões sociais da saúde.



CORE 003 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: OFICINA “CAMINHOS DO ADORMECER” E O CUIDADO À SAÚDE DO SONO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA.

Anna Luiza Costa Sant’Anna, Barbara Gama Drable Silva Barbosa, Juliana Campos Machado, Reynaldo Yuji Souza Tanaka, Nina Lúcia Prates Nielebock de Souza & Nina Prates.

INTRODUÇÃO: Muitos estudantes de medicina enfrentam dificuldades relacionadas ao sono sem perceber as causas, ainda mais em uma rotina tão intensa de estudos e alta cobrança acadêmica. Assim, a oficina "Caminhos do Adormecer", parte de um projeto de Iniciação Científica, foi idealizada como um espaço interativo para promover o autoconhecimento e a adoção de práticas que favoreçam um sono melhor. **OBJETIVO:** Relatar as percepções da oficina “Caminhos do Adormecer”, realizada com acadêmicos do 1º ano de medicina em 2025. **DESENVOLVIMENTO:** Com limite de 20 participantes, a oficina foi estruturada com atividades, sendo realizada durante um evento de recepção de novos alunos proporcionado pela Instituição. A oficina contou com uma introdução sobre o sono e seus impactos na rotina, além dos principais distúrbios relacionados a este. Os estudantes foram conduzidos para uma dinâmica de mapeamento individual dos hábitos diários, seguido, por instrução de uma professora de Yoga convidada, à técnicas sensoriais de relaxamento e respiração. Após essa experiência, os alunos se reuniram para troca de reflexões. **RESULTADOS:** Na primeira dinâmica, os 15 participantes identificaram os principais obstáculos e hábitos que impactam negativamente a rotina do sono de cada um, como o uso excessivo de eletrônicos. Na experiência sensorial, guiada pela professora de Yoga, os discentes aprenderam técnicas para utilizarem durante momentos de estresse e ansiedade. Conversando, os alunos destacaram que mapear a rotina do sono e aprender novas estratégias foram essenciais para promover mudanças positivas, reforçando a importância da oficina na conscientização sobre a higiene do sono e sua relação intrínseca com o cuidado à saúde. **CONCLUSÕES:** A idealização e prática da oficina demonstrou a relevância de abordar o tema no ambiente de formação médica, já que, futuramente, os discentes atuarão como profissionais e precisarão manter o equilíbrio da saúde física e mental para oferecer um melhor atendimento aos pacientes. Diante dos desafios na rotina desgastante de estudos, a experiência evidenciou que pequenas mudanças nos hábitos diários, como técnicas de respiração e meditação, podem impactar bastante na qualidade do sono e no desempenho acadêmico, impactando no acolhimento que os pacientes irão receber dos seus futuros médicos.



CORE 004 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NO CONTEXTO DA DIGNIDADE MENSTRUAL NAS ESCOLAS.

Vitória de Godoy Ferrari, Laura Almeida Gonçalves Rodrigues, Luciana Iannarella Lacerda, Giovanna Macabu Semeghini Matuck, Astryda Ramos de Moraes, Larissa do Nascimento Dimateo da Silva, Evelyn Rebeque Ribeiro, Laura Campana Ferreira da Costa & Carina Rodrigues Garcia Lino.

Introdução: A pobreza menstrual representa uma das diversas formas de desigualdade vividas por meninas e mulheres em situação de vulnerabilidade social, intensificada pela ausência de acesso a saneamento básico, educação e recursos adequados para a higiene íntima. Essa condição vai além da inacessibilidade a produtos para higiene íntima, impactando diretamente a dignidade e participação social das mulheres que menstruam. Embora as mulheres sejam a maior parte da população, temas de saúde feminina ainda são considerados tabu, acumulando muitos estigmas. Diante desse cenário, é essencial promover reflexões e ações que enfrentam essa realidade, incentivando a conscientização sobre práticas de autocuidado e saúde íntima. **Objetivo:** Elaborar e promover atividades de educação em saúde em escolas por acadêmicos de Medicina, com foco na visibilidade de situações de vulnerabilidade, como a pobreza menstrual, no contexto do município do Rio de Janeiro. **Desenvolvimento:** Serão realizadas atividades educativas sobre saúde menstrual e higiene íntima, proporcionando informações acessíveis e didáticas para crianças e adolescentes da escola Centro Educacional Pequena Cruzada. Nessa perspectiva, serão criados espaços de diálogo e acolhimento, incentivando o desenvolvimento de uma comunidade mais informada sobre a saúde feminina e o autocuidado. A proposta inclui a formação de ilhas de atividades, com grupos menores de participantes e extensionistas. O roteiro das atividades inclui uma abertura com a dinâmica “teia de afetos”. Em seguida, a Estação 1 (Conhecendo o meu corpo) apresenta um quebra-cabeça sobre o sistema reprodutivo feminino e uma maquete; a Estação 2 (UNO Menstruar) propõe um jogo adaptado sobre menstruação; e a Estação 3 (Meu corpo, minhas regras!) aborda mitos e verdades. O encerramento será realizado com uma caixa de perguntas e mensagens de empoderamento e apoio. **Considerações finais:** Espera-se alcançar uma maior conscientização do público-alvo sobre a forma de higiene pessoal, cuidado pessoal seguro e dignidade ao menstruar. De forma lúdica e prática, serão abordadas informações sobre questões de higiene, autocuidado e período menstrual, de forma que tanto o público-alvo quanto o grupo de discentes compreendam a relevância da saúde da menina e da mulher que menstrua no contexto escolar.



CORE 005 - ENTRE VERSOS E VIVÊNCIAS: O RECEITUÁRIO POÉTICO COMO PONTE ENTRE ACADÊMICAS E MULHERES NA ROCINHA.

Evelyn Rebeque Ribeiro, Francine Thiago Siqueira Sobrinho, Sophia Muniz Villela Lemos, Tania Carluccio Vianna, Monica Alegre & Viviane Castello Branco.

INTRODUÇÃO: O Receituário Poético é um projeto de extensão da FTESM que tem como propósito “receitar” poesias, acreditando que a dor de um paciente vai além dos seus sintomas. Por meio da escuta sensível, da conversa e da entrega das poesias, buscamos acolher quem precisa ser lembrado. **OBJETIVO:** Relatar a vivência no projeto Receituário Poético a partir da atividade com mulheres em vulnerabilidade na Rocinha, destacando a importância do acolhimento mútuo e do impacto dessa experiência na formação humana e profissional das acadêmicas. **DESENVOLVIMENTO:** De início, havia a ansiedade e a incerteza sobre como seríamos recebidas mas, rapidamente o ambiente se tornou acolhedor. As conversas mostraram a dureza de histórias marcadas por perdas, abandono, trabalho exaustivo e, principalmente, resiliência. M, por exemplo, dedicou a vida inteira aos filhos, sacrificando a própria saúde e, hoje reencontra cuidado no afeto deles. Já L, marcada por anos de exploração e de privação do estudo, relatou como o trauma limitou laços de confiança, entretanto, atualmente a vaidade e a força mantêm viva sua identidade, o que faz com que ela tenha várias conquistas. Ouvir essas e outras trajetórias proporcionou às estudantes uma reflexão sobre seus privilégios e sobre como a poesia pode ser um refúgio em meio às dores. Houve momentos em que a poesia precisou ser reinventada: algumas mulheres não sabiam ler, e a atividade se transformou em roda de memórias. Para essas mulheres, ao lembrar a infância no Nordeste, as falas ganharam cor e leveza, revelando um território íntimo que ainda resiste dentro delas. Essa troca trouxe a esperança de que, mesmo sem ler, ela possa ouvir, na leitura das netas, as palavras e as poesias que o mundo tem a oferecer. R, entre lágrimas, parecia ter se perdido de si mesma em meio a demanda da maternidade. A escuta, a conversa e a poesia funcionaram como resgate: não apagaram a dor, mas reacenderam uma pequena chama em seus olhos. Para as acadêmicas, a experiência foi marcada por sentimentos de impotência diante de dores tão grandes: “Fomos oferecer um abraço e fomos abraçadas de volta. Aprendemos que cuidar também transforma quem cuida”. O que parecia pouco — ouvir, abraçar, recitar versos — se revelou imenso, tanto para elas quanto para as alunas. O que fica é a transformação mútua e o aprendizado de que a escuta também é terapêutica. **CONCLUSÃO:** A atividade evidenciou que a Medicina ultrapassa o campo teórico, e que para praticá-la é necessário enxergar o paciente integralmente. O encontro com mulheres da Rocinha só confirma a importância



da empatia, da palavra e da presença como formas de cuidado. Dessa forma, o Receituário Poético, se reafirma como um projeto impactante na formação médica, que ensina a escutar além da ausculta, medir pesos sem balança e cuidar com palavras.

CORE 006 - POESIA NUMA HORA DESTAS? A EXPERIÊNCIA DO RECEITUÁRIO POÉTICO NA ENFERMARIA DE CLÍNICA MÉDICA - **MENÇÃO HONROSA.**

Tania Carluccio Vianna, Amanda Leão de Melo João, Isabel Maria Lopes, Fernando Antônio Nascimento Pinto, Viviane Manso Castello Branco & Isabel M Lopes.

INTRODUÇÃO – A vivência de uma internação prolongada provocada por um adoecimento crônico costuma ser acompanhada por ansiedade, tristeza, solidão, sensação de abandono e medo da finitude. O ambiente hospitalar precisa ser o mais higienizado possível em termos de contaminação, mas não deve ser “asséptico” de emoções e afetos na relação médico paciente e equipe de saúde. Para promover um espaço de fala e colorido o projeto de extensão Receituário Poético realizou uma atividade com pacientes de enfermaria de uma unidade hospitalar, que resultou num verdadeiro encontro com uma paciente singular de nome Desdema que se tornou “musa Inspiradora” de um acróstico em retribuição ao carinho e valorização dedicado por ela à nossa iniciativa. **OBJETIVO** – Proporcionar aos discentes a experiência de transformar um ambiente inóspito em um lugar de produção de arte e bons afetos a partir da necessária interdisciplinaridade na formação médica. **RELATO DA EXPERIÊNCIA** - A atividade consistiu na abordagem de pacientes internados na enfermaria de Clínica Médica pelos alunos participantes do projeto a partir da leitura de poesias e pequenos textos. Uma paciente em especial, portadora de fibrose pulmonar intersticial com importante limitação respiratória, foi particularmente tocada pela iniciativa, o que nos fez refletir sobre o sentido real e figurado da palavra INSPIRAÇÃO. O ato mecânico de inspirar/expirar foi abraçado pela inspiração artística de um poema soprando um “ar fresco” que culminou com a criação de um acróstico com a originalidade do nome da paciente DESDEMA por um docente médico e poeta. **CONCLUSÃO /RECOMENDAÇÃO** – O projeto de extensão Receituário Poético tem sido realizado no espaço ambulatorial e em rodas de conversa em Unidades Básicas de Saúde. A experiência vivenciada pelos alunos de conversar e entregar poesias para pacientes internados evidenciou o potencial que esta iniciativa abriga de promover maior aproximação e construção de vínculos que perpetuam boas lembranças para discentes, docentes e pacientes. A proposta interdisciplinar desta atividade envolvendo docentes das disciplinas de Clínica Médica, Psicologia Médica e Medicina Social reforça a importância da troca de saberes na formação médica humanizada.



Mesa 5 - Trabalho Científico Outros 5

COTCO 025 - Estudo sobre o papel do *Helicobacter pylori* como agente causador de gastrite crônica.

Pietra Lourenço Pinto Alves, Vitória de Godoy Ferrari, Alexia Loriato Simões, Clara Fernandes Louback & Ivi Cristina Menezes de Oliveira.

A gastrite crônica é uma inflamação persistente da mucosa gástrica, frequentemente associada à infecção por *Helicobacter pylori* (*H. pylori*), bactéria reconhecida como carcinógeno tipo I pela OMS. Considerando a elevada prevalência da infecção e sua relação com distúrbios gastrointestinais e neoplasias gástricas, este estudo transversal e observacional objetiva avaliar a prevalência de *H. pylori* em pacientes com gastrite crônica, comparando estudantes de medicina das faculdades do Estado do Rio de Janeiro e a população geral do mesmo estado. A coleta de dados será realizada por questionário online, abrangendo histórico clínico, hábitos de vida e conhecimento sobre a infecção. A amostra será composta por 200 participantes, igualmente distribuídos entre os dois grupos. A análise estatística utilizará intervalo de confiança de 95% e teste qui-quadrado para avaliar associações entre fatores de risco (como tabagismo e etilismo) e a presença de sintomas. Espera-se identificar fatores sociais e comportamentais que favorecem a infecção, além de verificar possíveis discrepâncias no conhecimento sobre a doença entre os grupos. O estudo contribuirá para a compreensão da relação entre hábitos de vida e gastrite crônica, além de promover educação em saúde sobre prevenção e diagnóstico precoce da infecção por *H. pylori*.

COTCO 026 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE MATERNA NO RIO DE JANEIRO, DE 2013 A 2023.

Maria Eduarda Lazzarotto Fernandes, Eloísa Maria Quintão Gonçalves Veras Gomes, Bernardo Nigri & Flávia Franchini de Mattos Moraes.

O estudo analisa o perfil epidemiológico da mortalidade materna no estado do Rio de Janeiro entre 2013 e 2023. Foram utilizados dados secundários do SIM e SINASC, disponíveis pelo DATASUS. Trata-se de um estudo ecológico descritivo de tendência temporal, cujo objetivo é compreender a evolução da Razão de Mortalidade Materna (RMM) e suas principais determinantes sociodemográficas e clínicas. Durante o período, foram registrados 1.888 óbitos maternos, com variações significativas na RMM, atingindo o pico



em 2021 (171,2/100 mil nascidos vivos), coincidente com o auge da pandemia de COVID-19. A maior parte dos óbitos ocorreu em mulheres entre 20 e 39 anos, solteiras, com até 11 anos de escolaridade, e entre aquelas autodeclaradas pardas e pretas. As causas diretas predominaram na maior parte da série histórica, mas os óbitos por causas indiretas aumentaram expressivamente em 2020 e 2021. Os achados reforçam a mortalidade materna como indicador sensível da qualidade da atenção obstétrica. A persistência de altos índices, mesmo com políticas públicas em vigor, aponta para a necessidade urgente de ações integradas que fortaleçam a atenção ao pré-natal, ao parto e ao puerpério, com foco na equidade racial, educacional e no acesso a serviços de saúde de qualidade.

COTCO 027 - DESIGUALDADES REGIONAIS NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA E DO COLO DE ÚTERO NO BRASIL EM 2023.

Valentina Venturini Tonani Ferro, Anna Tereza Pizzolante Secco, João Augusto Pereira da Fonseca, David Caetano Mendes, Letícia Campos Monteiro de Castro, Maria Eduarda Almeida França & Sophia Rosa Benedito.

Introdução: O câncer de mama (CM) e o câncer do colo do útero (CCU) figuram entre as principais causas de mortalidade em mulheres no Brasil, representando relevantes problemas de saúde pública. O CCU associa-se sobretudo à infecção pelo papilomavírus humano (HPV), enquanto o CM envolve predisposição genética e fatores ambientais. Ambos refletem não apenas condições biológicas, mas também sociais: populações em situação de vulnerabilidade enfrentam maior risco devido a barreiras de acesso à Atenção Primária à Saúde (APS), baixa cobertura vacinal, déficit de rastreamento e demora na contrarreferência. Estudos apontam que o CCU, embora prevenível e de lenta evolução, mantém altas taxas em regiões Norte e Nordeste, ligadas a iniquidades sociais, e projeções indicam que até 2030 essas regiões continuarão a apresentar os piores indicadores. **Objetivos:** Analisar a cobertura de exames de rastreamento para CM e CCU e o tempo de liberação de laudos, por regiões do Brasil em 2023. **Métodos:** Estudo ecológico, quantitativo e descritivo-analítico, baseado em dados secundários dos Boletins Epidemiológicos do INCA (2023). Foram incluídos exames de mamografia em mulheres de 50–69 anos e citologia cervical em mulheres de 25–64 anos. As variáveis analisadas foram proporção de exames por região e tempo de liberação de laudos, categorizado em ≤ 30 , 31–60 e > 60 dias, descritas em frequências absolutas e relativas. **Resultados:** O Sudeste concentrou 48% das mamografias, com destaque para São Paulo (29%) e Minas Gerais (10%). Apesar do maior volume, apresentou pior desempenho na liberação de laudos: 36,6% até 30 dias e 36,7%



acima de 60 dias. O Nordeste, com 24,2% dos exames, foi mais eficiente: 63,1% em até 30 dias e 16,1% após 60. Para o CCU, o Sudeste concentrou 42,6% dos exames, seguido do Nordeste, mas o melhor desempenho ocorreu no Centro-Oeste (72,7% \leq 30 dias; 8,6% $>$ 60). A média nacional foi 60,6% \leq 30 dias e 14,2% $>$ 60. Conclusão: Evidenciam-se desigualdades regionais na cobertura e na eficiência diagnóstica. Apesar do maior volume de exames, o Sudeste mostrou atrasos, possivelmente ligados à sobrecarga, enquanto Nordeste e Centro-Oeste apresentaram maior agilidade relativa. Esses achados dialogam com a literatura, que destaca que desigualdades sociais e estruturais perpetuam a maior mortalidade no Norte e Nordeste, mesmo quando há avanços no rastreamento. Ampliar a cobertura, descentralizar serviços, investir em políticas de equidade e fortalecer a APS são medidas essenciais para reduzir iniquidades e melhorar o prognóstico das mulheres brasileiras.

COTCO 028 - Um olhar sobre a deficiência de ferro subclínica nos primeiros 1000 dias e o impacto no neurodesenvolvimento infantil.

Maria Clara Rios de Mello, Fernanda Troccoli Noronha Macedo Achá, Alexia Loriato Simões, Pietra Lourenço Pinto Alves & Julia Crossetti de Castro.

Introdução: Os primeiros 1000 dias de vida, do período fetal aos dois anos, são janela crítica para o desenvolvimento cerebral. O ferro é essencial para mielinização, síntese de neurotransmissores e metabolismo energético. Embora a deficiência de ferro (DF) costume ser reconhecida apenas quando há anemia, evidências indicam que prejuízos neurológicos podem ocorrer em fases subclínicas. Assim, é necessário prevenir, rastrear e tratar a DF precoce. **Objetivos:** Revisar e sintetizar as evidências sobre a deficiência de ferro subclínica nos primeiros 1000 dias, explorando determinantes e repercussões no neurodesenvolvimento. **Métodos:** Revisão integrativa baseada na estratégia PICO: População (crianças nos primeiros 1000 dias), Intervenção (deficiência de ferro subclínica), Comparador (crianças sem deficiência) e Desfechos (impactos no neurodesenvolvimento). A busca ocorreu nas bases PubMed e UpToDate, com descritores “iron deficiency”, “subclinical iron deficiency”, “first 1000 days” e “neurodevelopment”. Incluíram-se artigos de 2020 a 2025, em inglês ou português, excluindo estudos sobre anemia, adultos ou modelos animais. Foram identificados 33 artigos, 26 relevantes e 11 incluídos após análise em duas etapas por quatro revisores. **Resultados:** A prevalência da DF variou de 30% a 60%. Em 60% dos estudos, bom status materno de ferro associou-se a melhores indicadores cognitivos infantis. Entre 40–60% dos recém-nascidos de mães com anemia ferropriva



apresentaram reservas baixas, mesmo sem sintomas. A ferritina $<13,4 \mu\text{g/L}$ foi limiar crítico para reservas fetais adequadas. Ensaios mostraram que o clampeamento tardio do cordão ($\geq 180\text{s}$) reduziu atrasos em motricidade fina e grossa em idade pré-escolar, com efeitos distintos em meninos e meninas. Em prematuros, a DF associou-se a déficits motores, de memória e aprendizagem, muitos não revertidos pela suplementação. Persistem divergências quanto à eficácia da suplementação profilática universal, com maior impacto em grupos de baixo status nutricional. Conclusão: A deficiência de ferro subclínica representa risco relevante para atrasos de neurodesenvolvimento. Como o ferro prioriza a síntese de hemoglobina antes do tecido neural, a depleção cerebral ocorre antes da anemia clínica. É imperativo rastrear precocemente e adotar políticas públicas preventivas para reduzir déficits motores e cognitivos de longo prazo.

COTCO 029 - CRIANÇAS EM RISCO: MAPEAMENTO DAS PRINCIPAIS FONTES DE METAIS EM AMBIENTES URBANOS.

Mariana Latgé Rodrigues, Renan Lopes Dias Rezende, Carolina Louise, Paula Nakaoka, Nicolas de Souza Ferreira, & Nataly Damasceno de Figueiredo.

Introdução: A exposição a fatores socioeconômicos e ambientais durante os primeiros ciclos de vida é determinante para a saúde na infância, adolescência e idade adulta. A literatura científica aponta para a necessidade de compreender a interação entre esses fatores como elementos centrais na determinação da saúde infantil. **Objetivo:** Identificar e descrever as principais fontes de exposição ambiental a metais (chumbo, arsênio, cádmio e mercúrio) em crianças residentes em áreas urbanas. **Metodos:** Trata-se de uma revisão de escopo, conduzida com base em estudos observacionais que abordam populações infantis e adolescentes em contextos urbanos. Foram considerados fatores sociodemográficos, culturais e ambientais como variáveis de exposição, tendo como desfecho a concentração de metais em amostras biológicas. A busca foi realizada nas bases PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os termos: ("lead" OR "mercury" OR "arsenic" OR "cadmium" OR "heavy metals") AND ("environmental exposure" OR "exposure source") AND ("childhood" OR "children"). Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, em português e inglês. **Resultados:** Foram selecionados 31 artigos, sendo 2 revisões e 29 estudos originais. As principais fontes de exposição identificadas incluem: Poluição atmosférica, associada a emissões industriais e tráfego urbano intenso; Solo contaminado em áreas próximas a atividades industriais; Água contaminada, especialmente em regiões com infraestrutura de encanamento antiga; Alimentos, como



vegetais cultivados em solos contaminados e peixes provenientes de águas poluídas; Poeira doméstica, relacionada ao uso de tintas antigas e à poluição externa; Ausência de áreas verdes e saneamento precário, que potencializam a exposição. Conclusão: A identificação das fontes locais de exposição é essencial para subsidiar políticas públicas voltadas à promoção da saúde ambiental e coletiva. Estudos que aprofundem essa temática podem contribuir significativamente para a construção de evidências e estratégias de intervenção eficazes.

COTCO 030 - REPRODUÇÃO ASSISTIDA NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA DISPONIBILIDADE DE SERVIÇOS EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO.

Beatriz Ferreira Pires, Maria Eduarda Ribeiro, Giovanna Figueiredo Chagas, Gabriel de Moraes Rodrigues, Marcela Antun Tregellas da Costa, Danielle Deveza G. Massour & Danielle Deveza G. Bassous.

Introdução: A infertilidade, definida como a incapacidade de um casal alcançar gestação após o período de 6 a 12 meses de relações sexuais regulares e sem proteção, é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um problema de saúde pública, com impacto social e psicológico relevante. Sua prevalência varia entre regiões e populações, o que exige análises que permitam compreender os fatores associados e orientar políticas de saúde reprodutiva. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo avaliar a distribuição da oferta de serviços de Reprodução Assistida em relação à demanda potencial da população nos estados brasileiros. Metodologia: Este estudo ecológico descritivo utilizou dados secundários onde, foram analisadas informações do Sistema Nacional de Produção de Embriões (SisEmbrio) sobre ciclos de reprodução assistida e distribuição de clínicas no Brasil (2020–2024). Para contextualização populacional e socioeconômica, utilizaram-se dados do IBGE: população residente (2020–2021) e rendimento domiciliar per capita (2022–2023). Resultados: Entre 2020 e 2024, o Brasil registrou 802.817 ciclos de reprodução assistida, dos quais 70,6% em mulheres ≥ 35 anos. O Sudeste concentrou 63,9% dos ciclos, seguido pelo Sul (14,3%) e Nordeste (13,1%). A maior razão $\geq 35 / < 35$ ocorreu no Distrito Federal (3,2), indicando predominância etária avançada, enquanto o Nordeste apresentou perfil mais equilibrado. No mesmo período, o país contou com média anual de 188 clínicas, distribuídas de forma desigual: Sudeste (55,8%), Sul (20,7%) e Nordeste (12,2%). Ajustes por população e renda evidenciaram maior densidade de clínicas em regiões mais desenvolvidas. Conclusão: A oferta de serviços de reprodução assistida no Brasil é desigual, concentrando-se em regiões mais



desenvolvidas, evidenciando disparidades em relação à demanda populacional e à faixa etária das pacientes.

COTCO 031 - Análise demográfica de gênero no rastreamento do câncer de colo uterino na população LGBT - **MENÇÃO HONROSA.**

Gabriela Carvalho Silva, Giulia Ramon Marques de Souza, Karen Almeida Kacurin, Jacqueline Montouri, Ana Ximena Zunino, Carolina Aquino & Bruna Obeica Vasconcellos

Introdução: O câncer de colo uterino é prevenível por meio de rastreamento com Papanicolau e teste de HPV, mas apresenta desigualdades de cobertura, especialmente entre pessoas LGBTQIA+. Nesse sentido, diretrizes tradicionais focam majoritariamente em mulheres cisgênero, excluindo pessoas transmasculinas, não binárias e outras identidades de gênero, o que aumenta o risco de diagnóstico tardio. Este estudo tem como objetivo analisar, sob a perspectiva demográfica de gênero, o rastreamento do câncer cervical na população LGBTQIA+, identificando lacunas de cobertura e fatores associados à adesão ou à não realização do exame. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal prospectivo, realizado no ambulatório de Ginecologia para população LGBTQIA+ na Clínica da Família Souza Marques no período de julho de 2024 a junho de 2025. **Critério de inclusão:** pacientes acima de 25 anos, que tenham iniciado a vida sexual. **Critério de exclusão:** pacientes abaixo de 24 anos ou acima de 25 sem início de vida sexual. **Variáveis demográficas utilizadas:** Identidade de gênero; Orientação sexual; Faixa etária; Raça / etnia; Escolaridade / renda / condição socioeconômica; Histórico clínico relevante (rastreamento prévio, infecção por HPV, hormonioterapia); Frequência e adesão ao rastreamento. **Resultados:** Disparidades também foram observadas relacionadas à idade, raça/etnia e condição socioeconômica. Desse modo, estratégias de educação inclusiva, capacitação profissional e adaptação de formulários mostraram-se eficazes para aumentar a adesão. **Conclusão:** A análise demográfica de gênero evidencia disparidades significativas no rastreamento do câncer de colo uterino na população LGBTQIA+. Os achados reforçam a necessidade de políticas e intervenções clínicas inclusivas, voltadas à redução de desigualdades e à promoção de equidade em saúde, garantindo que programas de prevenção sejam acessíveis e sensíveis às necessidades de todos os indivíduos suscetíveis.

Mesa 6 - Trabalho Científico Outros 6



COTCO 032 - IMPACTOS DA HORMONIOTERAPIA NOS RESULTADOS CITOLÓGICOS DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ - MENÇÃO HONROSA.

Giulia Ramon Marques de Souza, Gabriela Carvalho Silva, Giulia Marambaia Lins de Carvalho, Karen Almeida Kacurin, Carolina Aquino, Ana Ximena Zunino, Jacqueline Montuori & Bruna Obeica Vasconcellos.

Introdução: A hormonioterapia é um recurso essencial no processo de transexualização, pois promove características sexuais compatíveis com a identidade de gênero e contribui para o bem-estar psicossocial. Contudo, sua associação com riscos oncológicos ainda é pouco esclarecida. No Brasil, apesar da recente ampliação dos serviços habilitados pelo SUS para atender pessoas em processo de transição, ainda persistem barreiras de acesso, o que favorece a automedicação e amplia vulnerabilidades. **Objetivos:** Investigar se o uso de terapias hormonais afirmativas de gênero influencia nos resultados citológicos cérvico-vaginais. **Métodos:** Estudo de coorte prospectivo, vinculado ao PIC "Transforma SUS", que analisou dados coletados entre julho/2024 a setembro/2025, com foco na população LGBTQIAPN+ em processo de hormonização com testosterona, avaliando o rastreamento para câncer de colo de útero e os efeitos da hormonização nos resultados citológicos. **Desenvolvimento:** O câncer de colo de útero é a quarta neoplasia ginecológica mais prevalente no mundo e tem como principal fator de risco a infecção pelo HPV. Embora haja estratégias preventivas eficazes, como vacinação e citologia oncológica, a população LGBTQIAPN+ enfrenta barreiras no rastreamento, como preconceito, constrangimento e disforia de gênero, fatores que reduzem a adesão ao exame. Evidências sugerem que a testosterona pode provocar alterações epiteliais, como atrofia e ressecamento, aumentando a frequência de amostras insatisfatórias. No entanto, revisões sistemáticas demonstram ausência de consenso sobre uma relação direta entre hormonioterapia e maior risco de câncer, embora alguns estudos apontem a necessidade de protocolos específicos para acompanhamento de pessoas transgênero. **Conclusão:** Este estudo busca produzir evidências que auxiliam na interpretação dos exames citológicos de pessoas trans e não binárias, contribuindo para a construção de protocolos mais inclusivos e adequados às suas especificidades. Assim, pretende contribuir para preencher uma lacuna científica relevante, com impacto direto na qualidade do rastreamento e na promoção da equidade e cuidado em saúde.



COTCO 033 - BARREIRAS PARA O RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ .

Karen Almeida Kacurin, Giulia Marambaia Lins de Carvalho, Giulia Ramon Marques de Souza, Gabriela Carvalho Silva, Jacqueline Montuori, Carolina Aquino, Ana Ximena Zunino & Bruna Obeica Vasconcellos.

Introdução: O câncer de colo de útero é um grande desafio de saúde pública no Brasil, com elevada incidência e mortalidade apesar de ser passível de prevenção por meio da vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV) e o rastreamento citopatológico. Entre as populações socialmente vulneráveis, a LGBTQIAPN+ — incluindo mulheres homossexuais, bissexuais, homens trans e pessoas não-binárias com colo uterino — enfrenta barreiras específicas que dificultam a adesão ao rastreamento. **Objetivo:** Analisar os principais entraves ao rastreamento do câncer de colo do útero na população LGBTQIAPN+, a fim de subsidiar práticas de saúde mais inclusivas e equitativas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de coorte prospectivo, que avaliará a população LGBTQIAPN+ quanto aos entraves para o rastreamento do câncer de colo uterino no período de julho de 2025 a junho de 2026. **Resultados:** A análise dos dados provavelmente resultará a falta de preparo e sensibilidade dos profissionais de saúde para lidar com questões de gênero e diversidade sexual, atitudes preconceituosas e estigmatizantes, uso de linguagem inadequada ou não afirmativa e a ausência de protocolos e diretrizes inclusivas voltadas para esse grupo. Além disso, fatores individuais contribuem para a baixa adesão, como a falta de conhecimento sobre a importância do exame, medo, dor ou desconforto durante a coleta, experiências negativas anteriores no sistema de saúde e a disforia de gênero em pessoas trans e não-binárias. Barreiras institucionais e sociais também se fazem presentes, incluindo ausência de políticas públicas específicas e a invisibilidade social que reforça desigualdades no atendimento. **Conclusão:** Os achados reforçam a necessidade de superar os entraves que dificultam o rastreamento do câncer de colo de útero na população LGBTQIAPN+. Garantir acesso equitativo aos serviços de saúde e às estratégias de prevenção requer capacitação contínua de profissionais, criação de ambientes inclusivos e a inclusão explícita dessa população nas políticas públicas e diretrizes de rastreamento, contribuindo para a redução de desigualdades e melhor detecção precoce das lesões.



COTCO 035 - ANÁLISE DOS FATORES ASSOCIADOS À DEMORA NO INÍCIO DO TRATAMENTO DA NEOPLASIA DE COLO UTERINO.

Helena Correa Nogueira, Bruna Obeica Vasconcellos, Carolina Guedes Aquino, Márcia Cunha & Ana Ximena Zunino.

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero é a terceira neoplasia mais incidente em mulheres no Brasil, com estimativa de 17.010 casos anuais para o triênio 2023-2025. A “Lei dos 60 Dias” garante início do tratamento oncológico no SUS em até dois meses após o diagnóstico, mas atrasos ainda são frequentes, sobretudo em regiões com menor cobertura assistencial, comprometendo o prognóstico e a sobrevivência das pacientes.

OBJETIVO: Analisar os fatores associados à demora no início do tratamento da neoplasia do colo uterino em pacientes atendidas em uma Clínica da Família em Madureira, no Rio de Janeiro.

MÉTODO: Estudo transversal de base censitária, com análise de prontuários de pacientes atendidas na Clínica de Família que possuem diagnóstico confirmado. Serão analisados o tempo em relação ao diagnóstico, início do tratamento e a análise de fatores como idade, vulnerabilidade social e doenças prévias.

RESULTADOS: Pesquisas anteriores identificaram que o tempo transcorrido entre o diagnóstico e o primeiro tratamento do câncer cervical foi maior que 60 dias para a maioria das mulheres estudadas. Outro estudo sobre a tendência temporal e fatores associados ao diagnóstico em estágio avançado demonstrou que o tratamento em tempo inoportuno permanece como um problema persistente no país, sendo observado em cerca da metade dos casos analisados. Mulheres com menor grau de escolaridade também tiveram maior prevalência de tratamento em tempo inoportuno, sendo evidenciado efeito dose-resposta entre nível de escolaridade e tempo até o início do tratamento.

CONCLUSÃO: O tratamento em tempo inoportuno para o câncer do colo do útero permanece como um problema de saúde pública, principalmente entre mulheres com baixa escolaridade, em estágios avançados da doença e em faixas etárias mais elevadas. Apesar da promulgação da “Lei dos 60 dias”, os estudos analisados demonstram que ainda há barreiras estruturais e assistenciais que dificultam o acesso oportuno ao tratamento oncológico. Reforça-se a importância da vacinação contra HPV, do rastreamento regular e da implementação efetiva das metas 90-70-90 da OMS, com destaque para a garantia de início do tratamento em tempo oportuno, uma vez que cerca de 65% das mulheres avaliadas iniciaram tardiamente.



COTCO 036 - ANÁLISE DO TEMPO ENTRE O DIAGNÓSTICO COM A PRIMEIRA INTERVENÇÃO NA NEOPLASIA E LESÕES PRECURSORAS DE COLO UTERINO.

Rafaela Dutra Pontes Dias, Bruna Obeica Vasconcellos, Carolina Guedes Aquino, Márcia Cunha & Ana Ximena Zunino.

Introdução: O câncer de colo uterino representa um dos principais problemas de saúde pública, sendo a terceira neoplasia mais incidente e a quarta causa de morte no Brasil. Sabe-se, contudo, que trata-se de uma doença evitável, e que estratégias de rastreamento precoce das lesões tem eficácia comprovada, à partir da realização da coleta do exame citopatológico, direcionado às pessoas portadoras de útero a partir de 25 anos que já iniciaram atividade sexual com penetração, prosseguindo até os 64 anos e interrompidos após essa idade, se houver pelo menos dois exames negativos consecutivos nos últimos cinco anos. Embora o rastreamento seja essencial para o diagnóstico precoce, a garantia de seu acesso oportuno e do seguimento das próximas estratégias de tratamento constituem desafios significativos, que podem acabar piorando o prognóstico dos pacientes. Com isso, foi publicada a Lei Federal nº 12.732/2012 fixando prazo de até 60 dias contados a partir da data da confirmação do diagnóstico em laudo patológico, ou em prazo menor para que o paciente com neoplasia maligna inicie o tratamento no SUS, tendo como objetivo assegurar à paciente um tempo adequado de seguimento. Nesse contexto, o intervalo de espera entre a confirmação diagnóstica e a realização da primeira intervenção terapêutica é

um parâmetro essencial para avaliação da qualidade da atenção à saúde. **Objetivo:** Mensurar, por meio da revisão de prontuários de pacientes, o tempo entre o diagnóstico histopatológico e o início da primeira intervenção terapêutica, analisando se está enquadrado no tempo oportuno de 60 dias a partir da data do diagnóstico, conforme preconizado pela Lei nº 12.732/2012. **Método:** Trata-se de um estudo transversal de base censitária, no período de 2025 a 2026, por meio da análise de prontuários de todas as pacientes atendidas na Clínica da Família, localizada no bairro de Madureira, do município do Rio de Janeiro, para analisar se o início da primeira intervenção para lesões precursoras e/ou câncer de colo uterino ocorreu em tempo oportuno a partir da data do diagnóstico. **Resultados:** Espera-se que a análise revele o tempo médio de espera entre a confirmação diagnóstica e a primeira intervenção, permitindo comparar esse resultado com o prazo estabelecido pela Lei nº 12.732/2012, analisando os motivos do atraso e das falhas no processo, visto que, na literatura consta que apenas 88% dos tratamentos se iniciaram após o prazo legal. **Conclusão:** Os resultados esperados desta análise têm potencial para analisar possíveis melhorias na



organização da rede de atenção à mulher, e intervir nos pontos de falha do início oportuno da intervenção terapêutica a partir do diagnóstico de lesões precursoras e/ou neoplasia de colo uterino.

COTCO 037 - PADRÕES EPIDEMIOLÓGICOS DA ACONDRÓPLASIA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS REGIÕES BRASILEIRAS.

Willian da Silva Peniche, Guilherme Zurita Guerhard, Bruna Dantas Meschesi, João Victor Rocha, João Otávio Santos Cipriani, Juliana Porto de Oliveira Rodrigues, Catharina Correia Duboc INTRODUÇÃO: A acondroplasia é a displasia esquelética responsável & **Luciana Cresta de Barros Dolinsky.**

por mais de 90% dos casos de baixa estatura desproporcional. Essa síndrome resulta de mutações no gene FGFR3, que comprometem a ossificação endocondral e o crescimento ósseo, além de outras complicações, como neurológicas e respiratórias. A prevalência global é estimada em cerca de 4,6 por 100.000 nascidos vivos, embora haja variações regionais significativas. Apesar de ser considerada rara, trata-se da forma de nanismo mais frequentemente diagnosticada em todo o mundo. No entanto, a escassez e subestimação dos dados epidemiológicos dificultam o planejamento de políticas públicas e estratégias de cuidado. Nesse contexto, analisar os padrões epidemiológicos da acondroplasia em diferentes regiões brasileiras é essencial para compreender desigualdades, aprimorar a vigilância em saúde e orientar práticas clínicas mais inclusivas. OBJETIVO: Caracterizar e comparar o perfil epidemiológico de acondroplasia nas regiões brasileiras entre 2013 e 2023. MÉTODO: Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, transversal de caráter quantitativo, cujos dados coletados foram obtidos no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) Além disso, foi calculado a prevalência da Acondroplasia nas regiões brasileiras, com o número de nascidos vivos (NV) com presença de anomalia em relação ao total de NV por 100 mil NV. RESULTADOS: Entre 2013 a 2023, registraram-se 671 casos de Acondroplasia em nascidos vivos no Brasil. O ano de 2016 apresentou o maior número de casos (68), enquanto 2012 registrou o menor (35). A região Sudeste concentrou o maior número de casos, com 293 notificações (43,66%), seguida pelo Nordeste com 159 (23,69%), Sul com 95 (14,15%), Norte com 83 (12,36%) e Centro-Oeste com 41 (6,11%). Em relação a prevalência de cada região segundo o número de nascidos vivos (NV), a Região Norte foi a que teve maior prevalência com 2,44 casos a cada 100.000 por nascidos vivos, seguido pelo Sudeste com 2,42 casos a cada 100.000 NV, o Sul com 2,25 casos a cada 100.000, o Nordeste apresentando 1,82 caso a cada 100.000 e, por fim, o Centro Oeste: 1,57 casos a cada 100.000 nascidos vivos. CONCLUSÃO: Com base nos dados



apresentados no estudo epidemiológico, observa-se que a Região Norte apresenta a maior prevalência e as regiões Centro-Oeste e Nordeste apresentam as menores incidências. Assim, é fundamental identificar os fatores de risco e as condições que levam a um aumento no número de casos da Acondroplasia, possibilitando a adoção de medidas profiláticas.

COTCO 038 - PADRÕES EPIDEMIOLÓGICOS DA SÍNDROME DE PATAU: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS REGIÕES BRASILEIRAS.

Bruna Meschesi Dantas, Letícia Santiago da Silva Ferreira, João Victor Rocha, Mariana Vidal Sieiro, Diogo Leitão Prodanoff, Willian da Silva Peniche, Beatriz Ferreira Pires & Luciana Cresta de Barros Dolinsky.

INTRODUÇÃO: A síndrome de Patau, a trissomia do cromossomo 13, é considerada a terceira trissomia autossômica mais frequente. Trata-se de uma condição genética cuja ocorrência é compatível com a sobrevivência após o nascimento. A principal etiologia da síndrome está relacionada à não disjunção do cromossomo 13 durante a primeira divisão meiótica. Sua incidência é estimada entre 1 a cada 20.000 a 25.000 nascidos vivos. O quadro clínico apresenta um fenótipo clássico, incluindo testa inclinada, microcefalia, microftalmia, fenda palatina e/ou labial, mãos cerradas, pés em formato de “cadeira de balanço” e, em alguns casos, polidactilia. Também são frequentes o retardo no crescimento intrauterino, pós-natal e atraso mental severo, frequentemente associados à arrinencefalia e holoprosencefalia. O diagnóstico definitivo é realizado por meio do exame de cariótipo, no entanto, ela pode ser identificada ainda no período pré-natal, seja por métodos não invasivos ou pela amniocentese. **OBJETIVO:** Analisar os padrões epidemiológicos da Síndrome de Patau e comparar a forma com a qual ela se distribui em diferentes regiões do Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, transversal de caráter quantitativo, cujos dados coletados foram obtidos no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). Além disso, foi calculado a prevalência da Síndrome de Patau nas regiões brasileiras, com o número de nascidos vivos (NV) com presença de anomalia em relação ao total de NV por 100 mil NV. **RESULTADOS** Entre 2013 a 2023, registraram-se 598 casos de Síndrome de Patau em nascidos vivos no Brasil. O ano de 2019 teve o maior número de casos com 80 e os anos de 2014 e 2015 empataram no menor número de casos, ambos com 38. A região com maior número de casos foi a Região Sudeste com 353 casos, seguido do Sul com 113 casos, Nordeste com 77 casos, Centro-Oeste com 36 e, por último, Norte com 19 casos. Em relação à prevalência, o Sudeste também lidera com 2,93 casos por 100.000 nascidos vivos (NV), seguido do Sul com 2,68 casos por 100.000 NV, Centro- Oeste com



1,38 casos por 100.000 NV, Nordeste com 0,88 casos por 100.000 NV e Norte com 0,56 casos por 100.000 NV. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista o estudo epidemiológico, observa-se que a Região Sudeste apresenta a maior prevalência e número de casos. Portanto, torna-se basilar identificar os fatores de risco e o contexto intrínseco de cada região que levam a um aumento no número de casos da Síndrome de Patau, com o objetivo de subsidiar estratégias de prevenção e controle da doença.

Mesa 7 - Caso Clínico 3

COCC 013 - PNEUMONIA TUBERCULOSA - RELATO DE CASO

Júlia Freire Moraes, Marcia Teresa Carreira Belo, Isabel Maria Lopes, João Pedro Carneiro Bonates, Daniel Ramos Antunes & Marcia Belo.

Introdução: A tuberculose (TB) é a principal causa de morte por doença infecciosa no mundo. A pneumonia tuberculosa, forma incomum da doença, pode manifestar-se de modo agudo e grave, semelhante à pneumonia adquirida na comunidade (PAC), levando a diagnóstico tardio, maior morbimortalidade e risco de transmissão. Relata-se o caso de um homem jovem internado com pneumonia grave e evolução arrastada até a confirmação de TB.

Relato do caso: YDF, 26 anos, homem, branco, garçom, natural do Ceará e residente no RJ, história de febre e tosse produtiva há 10 dias. Recebeu o diagnóstico de pneumonia e foi medicado com amoxicilina e clavulanato. Manteve febre diária e evoluiu com dor torácica, escarros sanguíneos e dispneia, sendo internado com insuficiência respiratória hipoxêmica com consolidações pulmonares difusas, iniciado ceftriaxona e claritromicina. Negava patologias prévias. Tabagista com carga tabágica de 16 maços/ ano. Abuso na ingestão de álcool e uso de crack. Exame físico: Lúcido, orientado, corado. FR=20irpm. PA=110x70mmHg. FC=120bpm. SatO₂=89% em ar ambiente. AP: murmúrio vesicular diminuído universalmente. Apresenta baqueteamento digital. Exames na admissão: Hb=12,8g/dL Ht=38% 13 000 leuco com neutrofilia. PCR=29,8. Teste rápido para HIV e VDRL: não reagentes. Tomografia de tórax: Extensas consolidações com aerobroncogramas no LIE, cavitação no segmento 6 e padrão de "árvore em brotamento" esparsas no parênquima pulmonar. Baciloscopia de escarro e hemocultura - negativas. Evoluiu com emagrecimento e extensão das consolidações e derrame pleural bilateral; sendo instituídos vários esquemas antibióticos: linezolida, amicacina, vancomicina e levofloxacina sem melhora. No 14º dia de internação apresentou trombose venosa femoro-poplitea distal em MID. No 28º dia de internação: Baciloscopia positiva + Xpert para M tuberculosis detectado sem resistência a rifampicina no lavado broncoalveolar.



Iniciado esquema RIPE, com alta hospitalar após 10 dias de tratamento, por melhora clínica. Discussão: A pneumonia tuberculosa é frequentemente paucibacilar, o que reduz a sensibilidade de exames de escarro e dificulta o diagnóstico precoce. Métodos como escarro induzido e lavado broncoalveolar aumentam o rendimento, mas não estão amplamente disponíveis. Conclusão: A TB é uma doença prevenível e tratável, porém seu diagnóstico permanece sendo um desafio. Em regiões de alta prevalência, deve-se suspeitar de TB em pacientes com PAC que não respondem ao tratamento antibiótico habitual. O reconhecimento precoce dessa forma clínica é essencial para reduzir complicações, mortalidade e transmissão.

COCC 014 - AMENORREIA PRIMÁRIA EM ADOLESCENTE 46,XY: RELATO DE CASO.

Jade Cecílio Boronto Sampaio, Mariana Assed de Miranda e Silva, Ana Carla de Albuquerque Osório & Marilena de Menezes Cordeiro.

Introdução: Amenorreia primária é a ausência de menstruação após os 15 anos de idade, com prevalência estimada em 2,6%, que pode estar associada ao atraso puberal se não apresentar mama (M2) até os 13 anos. As causas de amenorreia primária podem incluir atraso constitucional/fisiológico, causas anatômicas, hormonais e genéticas. Descrição do Caso: Adolescente de 18 anos, feminina, alta estatura, amenorreia primária, atraso puberal com herniorrafia bilateral quando lactente. USG de pelve e TC de abdome: Ausência de útero ou ovários. Exames laboratoriais: FSH (34 ng/ml) e LH (51 ng/ml) elevados e Testosterona total < 10ng/ml. Cariótipo: 46, XY. Discussão do caso: Devemos pensar em Disgenesia gonadal pura (DGP ou Síndrome de Swyer), Deficiência de 5-alfa-redutase (D5AR) e Síndrome de Insensibilidade Androgênica (SIA). A DGP é uma condição genética rara identificada por sexo feminino ao nascer, estatura normal, atraso puberal e amenorreia, útero hipoplásico, testículos fibrosados e testosterona baixa. Possui elevado risco tumoral. Na D5AR, há genitália interna masculina, genitália externa feminina ou ambígua, com virilização tardia, ausência de útero e testosterona alta ou normal. Risco de malignização presente. Já na SIA, há identificação de sexo feminino ao nascer, alta estatura, amenorreia primária, útero ausente e presença de testículos. É a causa mais comum de distúrbio de diferenciação sexual nos indivíduos geneticamente masculinos e a manifestação é um espectro, podendo variar desde uma insensibilidade completa ou parcial. A maior parte dos diagnósticos acontece na puberdade, quando a menina tem amenorreia e não desenvolve pelos pubianos. A D5AR e SIA podem ser diagnosticadas em meninas pré-púberes, pela palpação de massa bilateral inguinal ou durante uma herniorrafia, identificando os testículos. Neste caso, testículos podem ter



sido retirados na herniorrafia aos 7 meses, inviabilizando a diferenciação diagnóstica entre D5AR e SIA. Conclusão: Na amenorreia primária, o pediatra geral precisa solicitar USG pélvica, cariótipo, FSH e LH. A identificação precoce dessas condições é fundamental pelo impacto reprodutivo e no desenvolvimento puberal, além de possibilitar planejamento terapêutico adequado e suporte psicossocial. A paciente foi atendida em ambulatório de atenção básica, com objetivo acadêmico que apresenta no seu corpo clínico endocrinologista pediátrica e ultrassonografista. Necessita de testes moleculares para definição diagnóstica e abordagem multidisciplinar, com apoio da saúde mental, genética e ginecologista.

COCC 015 - ENTRE A NEURODIVERSIDADE E A TRANSGENERIDADE: DESAFIOS NO ACESSO À HORMONIOTERAPIA.

Júlia Moura dos Santos, Larissa Enes Cota, Pedro Mont Mor Siciliano de Freitas, Bruna Obeica Vasconcellos, Camila Sauberman Ribeiro, & Carolina Aquino G Ramos.

Introdução:No Brasil, indivíduos com TEA são reconhecidos como pessoas com deficiência (Lei 12.764/2012)¹ e podem exercer autonomia para assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) partir dos 18 anos. Este relato discute desafios no atendimento concomitante a TEA e transgeneridade. **Descrição do caso:** L.A.B.C., homem trans, 20 anos, solteiro e bissexual, apresenta Transtorno do Espectro Autista (TEA) diagnosticado em 2019, transtorno misto de humor, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e sobrepeso. Relatava interesse em iniciar hormonioterapia com objetivo de aprofundamento vocal e incremento de massa muscular; atualmente faz uso de Medroxiprogesterona. Identifica-se como homem desde a infância, assumindo publicamente sua identidade de gênero em 2019. Durante a avaliação, apresentou comunicação verbal reduzida e dificuldade inicial em responder aos questionamentos clínicos, o que foi contornado com acolhimento e garantia de um ambiente seguro, onde suas demandas foram devidamente validadas. **Discussão:**A interseção entre TEA e transgeneridade impõe desafios significativos no acesso à hormonioterapia. Indivíduos com TEA podem enfrentar barreiras comunicacionais e cognitivas que dificultam a expressão de suas necessidades de identidade de gênero, exigindo abordagens clínicas adaptadas e sensíveis 5. A falta de capacitação de profissionais de saúde aumenta o estigma e limita o acesso seguro ao tratamento 6. Apesar de o TEA ser reconhecido como deficiência, a autonomia do paciente deve ser respeitada desde a adolescência 7, garantindo práticas inclusivas e equitativas. **Conclusão:** O caso evidencia que a sobreposição entre TEA e transgeneridade demanda



cuidado clínico individualizado e humanizado. É importante ressaltar que a autonomia do paciente deve ser valorizada, com garantia de acesso seguro à hormonoterapia e a superação de barreiras de comunicação e estigmas. Ainda, a capacitação profissional é fundamental para assegurar acompanhamento ético e integral.

COCC 017 - INADEQUAÇÃO DO PRÉ-NATAL E REPERCUSSÕES NO CONCEPTO: UM RELATO DE CASO. - **MENÇÃO HONROSA.**

Letícia Santiago da Silva Ferreira, Luísa Silva Sant'Anna, Letícia Lopes Gabbay, Bruna Carvalho do Vale, Maria Eduarda Monte Bettamio Andrade, Helena Martins Benvenuto Louro Berbara, & Gláucia Macedo de Lima.

Introdução: A gestação exige cuidados específicos para garantir a saúde e o bem-estar do binômio mãe-bebê. O cuidado pré-natal é investimento direto na redução da morbidade materno-infantil. Segundo a OMS, o mínimo de seis consultas permite a observação de exames regulares durante a gestação, permitindo a detecção precoce de fatores de risco e comorbidades. Intervenções oportunas são imperativas nos casos de Hipertensão arterial gestacional (HAG) e infecções passíveis de transmissão vertical, como a sífilis. Além disso, o pré-natal oferece espaço acolhedor para esclarecimento de dúvidas e orientações sobre gestação, parto e pós-parto, capacitando a futura mãe.

Descrição do caso: Recém-nascido (RN), sexo feminino, parto vaginal prematuro-32 semanas, com 1580 g. Gestação não planejada, pré-natal iniciado ao 5º mês com apenas duas consultas. Ao dar entrada na maternidade, HAG grave e Sífilis não tratada nos genitores e confirmada na RN. A falha no acompanhamento impactou a saúde da RN, que apresentou hipotonia, hipoatividade, desconforto respiratório, neurosífilis e Fenilcetonúria (FNC). Aos 6 meses foi internada por desnutrição grave. A resistência dos genitores ao tratamento e dificuldades financeiras dificultaram a adesão à dieta para FNC, levando a atrasos no desenvolvimento global. A persistência da equipe médica permitiu que a menina com 13 meses de vida apresentasse progressos, embora com expressivo atraso no desenvolvimento.

Discussão: O caso demonstra consequências da ausência de pré-natal adequado. O diagnóstico tardio HAG e de sífilis materna, que deveriam ter sido identificados e tratados, resultou em parto prematuro e complicações graves para a RN, incluindo danos neurológicos, devido também à neurosífilis. A FNC - que poderia ter sido conjecturada no período pré-concepcional, exige medidas especiais dietéticas ao RN, para evitar acúmulo do aminoácido fenilalanina. No caso, o manejo foi dificultado pela falta de acompanhamento e resistência familiar. Além dos desafios clínicos, existem psicossociais, para a adesão da mãe ao tratamento do RN, por estresse e desinformação. A desnutrição severa e o atraso no desenvolvimento da criança são



reflexos diretos da falta de cuidado e orientação em tempo oportuno. A melhora na adesão da mãe, mesmo tardia, mostra a importância do suporte contínuo da equipe de saúde. Conclusão: Este caso ressalta a grande importância do pré-natal para prevenção de complicações materno-infantis. Além disso, quando realizado adequadamente atua como importante disseminador de informações e suporte emocional para a família, o que permite ratificar que neste caso o pré-natal completo seria um investimento vital para a criança que possui FNC, e patologia de transmissão placentária, a Sífilis, no caso, não tratada pelos genitores e transmitida sob forma grave de neurosífilis.

Mesa 8 - Relato de Experiência 2

CORE 007 - APRENDIZADOS EM UM ANO DE PROJETO: O RASTREIO DO CÂNCER DE COLO UTERINO NA POPULAÇÃO LGBTQIA+ E SEUS DESAFIOS SOCIAIS.

Juliana Guimarães Vallis, Maria Eduarda Damy dos Santos pimenta e Silva, Giulia Lencastre Santiago Leal, Júlia Tavares de Almeida, Jacqueline Assunção Silveira Montuori, Carolina Aquino Guedes Ramos & Bruna Obeica Vasconcellos.

Introdução: O Projeto de Iniciação Científica acerca do rastreio do câncer de colo uterino na população LGBTQIA+ nasceu com a proposta de ampliar o cuidado preventivo em um grupo que enfrenta barreiras no acesso à saúde. A partir dele, foi criado o TransformaSUS, para promover atendimentos ginecológicos destinados à esta população, com a confecção paralela de um manual especializado a este serviço. Desde o início, era notória a importância científica e social da iniciativa, mas foi na prática que os alunos puderam compreender, de forma muito mais profunda, a dimensão desse trabalho. As aulas teóricas iniciais de atendimento a este grupo forneceram aos participantes uma base sólida para compreender os aspectos técnicos do rastreamento e tratamento, mas foi o contato direto com os pacientes que realmente aprimorou os conhecimentos e ensinou-os a realmente compreender a população trabalhada. Indubitavelmente, pode-se dizer que as experiências vividas foram essenciais para a formação médica dos alunos envolvidos, nos quesitos profissional, acadêmico e social. Objetivo: Relatar os principais aprendizados adquiridos durante um ano de participação no Projeto TransformaSUS, destinado ao atendimento ginecológico à pessoas LGBTQIA+, onde é realizado o rastreio do câncer de colo uterino; em destaque à formação acadêmica, aspectos sociais e humanos envolvidos no atendimento e vulnerabilidade dessa população. Desenvolvimento: Ao longo desse período, a experiência foi além da prática clínica de atendimento e coleta da citologia. Tornou-se evidente aos estudantes como fatores sociais, emocionais e culturais interferem na



adesão ao cuidado em saúde. Muitas vezes, a dificuldade ultrapassa o que encontramos nos consultórios no dia a dia com o desconforto do exame em si, sendo também relacionada à dificuldade de acesso, medo do preconceito e traumas por experiências passadas vividas anteriormente. A pergunta sobre os pronomes e nomes sociais apesar de pouco instituída no nosso dia a dia antes do projeto fez com que a população se sentisse acolhida pelo projeto. Foram necessárias algumas alterações no exame físico conversando com o paciente sobre o que o deixaria mais confortável, pedindo que tirasse só a parte da roupa que era necessária para examinar e usando os espelhos menores e bem lubrificados. Conclusão / Recomendações: Dessa forma podemos observar que o trabalho trouxe grande visibilidade para o assunto através das diversas publicações em congressos e jornadas. Além disso, com ajuda de centros de acolhimento LGBTQIA+ atingimos mais de x pessoas ajudando a colocar a saúde em dia e iniciando a hormonioterapia. Apesar dos grandes marcos conquistados nesse primeiro ano, entendemos que ainda existe grande trabalho a ser feito a fim de ajudar essa população a ser vista e respeitada na área da saúde.

CORE 008 - SAÚDE INDÍGENA E FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE DE EXPERIÊNCIA SOBRE PNASPI A PARTIR DAS PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE FULNI-Ô.

Clara Oliveira Barone, Clara Nunes Veloso, Amanda Cristina Filardy de Andrade, Clara Reguffe Machado, Maria Clara Santiago Guida, Luisa Boechat Alves & Sophia Rosa Benedito.

INTRODUÇÃO: A população indígena no Brasil alcança 1,69 milhão de pessoas, correspondendo a 0,83% do total nacional, com maior presença na Amazônia Legal. Esse grupo enfrenta desigualdades históricas que afetam gravemente sua saúde, incluindo racismo institucional, barreiras culturais e linguísticas, dificuldades de acesso geográfico, saneamento precário e insuficiente financiamento das políticas públicas.

OBJETIVO: Relatar a experiência de alunas de Medicina no contato com a saúde indígena e refletir sobre sua relevância para a formação médica. **MÉTODO:** A atividade integrou um trabalho da disciplina de Medicina Social no 1º ano, envolvendo revisão documental (legislações, dados do IBGE e relatórios do Ministério da Saúde) e uma entrevista com X'mayá Kaká, indígena Fulni-ô, reconhecido por valorizar a medicina tradicional de seu povo. **EXPERIÊNCIA:** O processo possibilitou compreensão crítica da criação do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASI-SUS) e da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI) como marcos legais junto à Constituição de 1988. Contudo, revelou também os desafios de sua implementação,



como restrições orçamentárias, desigualdades territoriais e insuficiente diálogo intercultural. A entrevista foi significativa, pois trouxe a perspectiva de quem vivencia os entraves do sistema. X'mayá destacou o desrespeito à medicina tradicional, o que levou membros da comunidade a buscar formação em saúde para atender melhor às demandas locais. Ele relatou ainda a resistência inicial dos anciãos aos tratamentos ocidentais, superada com diálogos interculturais que reconhecem mudanças ambientais e alimentares que impactam o modo de vida indígena. O contato ampliou a percepção das alunas sobre o papel do médico no enfrentamento das desigualdades e na promoção de práticas culturalmente sensíveis. Para a formação, a experiência demonstrou que o cuidado vai além da dimensão biológica, exigindo abertura ao diálogo entre saberes, compromisso com a equidade e reconhecimento das particularidades de cada povo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, embora a PNASPI represente avanço histórico ao incorporar universalidade, equidade, integralidade e respeito à diversidade cultural, sua efetividade depende de maior financiamento, participação indígena e valorização das práticas tradicionais. Para a formação médica, a experiência reforça que o contato com a saúde indígena é fundamental para preparar profissionais aptos a atuar em contextos plurais e enfrentar desigualdades persistentes no Brasil.

CORE 009 - DESMISTIFICANDO O CLIMATÉRIO E A MENOPAUSA: EXPERIÊNCIA DISCENTE NO PROJETO DE EXTENSÃO.

Giovanna Braga Pignatari Pereira, Rebeca Siqueira Ferraz Queiroz, Ana Carolina Camilo Coutinho, Bruna Machado, Bruna Wenkert, Cláudia Beltri Alves & Adriana Ferreira e Souza.

Introdução: A transição do climatério à menopausa constitui uma fase marcante na vida da mulher, caracterizada por profundas transformações biológicas, psicológicas e sociais. Embora seja um processo natural, ainda é cercado por mitos, estigmas e desinformação, o que pode impactar negativamente a vivência desse período. Nesse contexto, torna-se fundamental a criação de espaços de diálogo e educação em saúde que favoreçam o esclarecimento e o acolhimento, contribuindo para a desmistificação do climatério e da menopausa. **Objetivo:** Relatar uma ação de educação em saúde vinculada a um projeto de extensão sobre menopausa e climatério. **Desenvolvimento:** A primeira atividade do projeto na C F Souza Marques teve como tema “Desmistificando o climatério e a menopausa”. O encontro contou com a participação de 18 mulheres entre 35 e 70 anos, em diferentes fases do climatério e menopausa, o que possibilitou uma troca de experiências muito valiosa. O ambiente foi preparado com intuito de oferecer acolhimento, a programação foi dividida em 3 etapas, teve início com uma apresentação



individual, seguida de uma roda de conversa acerca de diversos mitos que foram discutidos em linguagem acessível e respaldada por evidências científicas. Por fim, a dinâmica “Fios da vida”, foi realizada com um fio, formando uma trama, que representou o fortalecimento dos laços de sororidade. A interação horizontal estimulou as mulheres a se sentirem seguras para expressar questionamentos, anseios e conquistas. Ao final, foram distribuídos cartões fidelidade que visam estimular o retorno, e brindes com mensagens de empoderamento e amor próprio. A visibilidade e ações voltadas à valorização da mulher nessa fase, permeadas por empatia, podem gerar repercussões significativas, oferecendo informação em saúde, acolhimento e valorização das trajetórias femininas. Para as discentes, foi uma oportunidade de expandir o conhecimento, exercitar a comunicação e uma prática médica atenciosa. Conclusão: A ação mostrou que iniciativas pautadas no diálogo e na valorização das vivências individuais contribuem não apenas para a disseminação de informações de qualidade, mas também para a desconstrução de estigmas associados a essa etapa da vida. Assim, ao integrar saberes científicos e experiências pessoais, o projeto favoreceu o fortalecimento da autoestima, da autonomia e do apoio mútuo entre as participantes.

CORE 010 - MISSÃO VERMINOSES: RIO. - MENÇÃO HONROSA.

Maria Fernanda Ribeiro Siciliano, Maria Clara Rios de Mello, Mariana Carvalho Conz, Livia Brandão Fortes, Gabriela Serpa Franco Costa, Marcos Freitas Pinheiro de Oliveira, Pietra Lourenço Pinto Alves e Fernanda Troccoli Noronha Macedo Achá, Ivi Cristina Oliveira, Fernanda Morgado & Patrícia de Oliveira Camera.

As doenças parasitárias representam um relevante problema de saúde pública, especialmente em regiões com condições sanitárias precárias, como é o caso de determinadas áreas do Rio de Janeiro. Apesar de sua elevada prevalência e impacto na população, o ensino das verminoses no contexto acadêmico, particularmente na área da saúde, ainda enfrenta desafios, devido à complexidade dos agentes etiológicos, dos ciclos biológicos e dos aspectos epidemiológicos envolvidos. Diante disso, metodologias ativas de ensino vêm sendo cada vez mais adotadas como ferramentas complementares na formação de estudantes, promovendo maior engajamento e fixação do conteúdo. Foi então proposto um projeto de extensão que visa promover o uso de um jogo de tabuleiro como estratégia didática interativa, a fim de contribuir para o ensino qualificado e acessível das doenças parasitárias a estudantes e profissionais da área da saúde. O jogo desenvolvido, “Missão Verminoses: Rio”, aborda infecções parasitárias intestinais que acometem a população do Rio de Janeiro, e trata de aspectos como agente etiológico, epidemiologia, patogenia e diagnóstico das doenças Ancilostomíase,



Ascaridíase, Enterobíase, Esquistossomose e Tricuríase. Os jogadores, atuando como “agentes de saúde”, devem responder corretamente às perguntas para conquistar os territórios e conter a disseminação nas Áreas Programáticas da cidade. O jogo foi desenvolvido e aplicado inicialmente durante uma atividade na disciplina de Imunoparasitologia para os alunos do 2º ano de Medicina, no ano letivo de 2024. Observou-se elevado engajamento dos estudantes a partir da dinâmica, demonstrando interesse pelo conteúdo teórico exposto. As professoras relataram que o jogo facilitou a abordagem das verminoses, promovendo participação ativa, envolvimento com o tema e troca de conhecimentos entre os discentes durante a atividade. A proposta evidenciou um potencial uso de jogos como recurso didático no ensino superior, especialmente em conteúdos extensos e complexos como as verminoses, e está sendo aprimorado para ser aplicado para estudantes de ensino médio e agentes de saúde. Ressalta-se, contudo, a importância da mediação adequada para assegurar a associação entre a ludicidade e os objetivos educacionais estabelecidos nos planejamentos pedagógicos. Os resultados prévios obtidos demonstraram a efetividade da proposta como recurso inovador no ensino das helmintíases, integrando teoria e prática de forma dinâmica e estimulando a participação ativa dos alunos. O formato demonstrou adaptabilidade a diferentes contextos, sendo possível a sua aplicação em outros temas da área da saúde.

CORE 011 - DIGNIDADE MENSTRUAL E A SAÚDE DA MULHER REFUGIADA: PRODUÇÃO DE UM E-BOOK EM TRÊS LÍNGUAS DISTINTAS.

Julia Curado Martins, Sthefany Sampayo Vales, Ana Carolina Chagas Monroy, Pamella Lamela Fonseca, Mariana Gonzalez da Rocha, Francine Thiago Siqueira Sobrinho & Carina Rodrigues Garcia Lino.

Introdução: Diante da realidade dos povos refugiados que são recebidos no território brasileiro, são percebidos desafios de origens diversas associados ao cuidado com sua saúde, à imersão em diferentes culturas, as dificuldades de comunicação, preconceito e discriminação, dentre outros. No caso das mulheres refugiadas, são muitos os desafios como violência de gênero, dificuldades de acesso a serviços de saúde por barreiras de idioma e documentação, e a vulnerabilidade psicossocial. **Objetivo:** Produzir um E-book em formato digital, com conteúdo relacionado à saúde da mulher e dignidade menstrual e serviços essenciais oferecidos no território carioca. **Desenvolvimento:** Foram realizados encontros virtuais com o objetivo de discutir o conteúdo do E-BOOK. Sua elaboração contemplou conteúdo relacionado à saúde da mulher, especialmente sobre dignidade menstrual, direitos e serviços essenciais oferecidos no território. O Ebook contará com 10 itens em sua estrutura. O documento conta com o desenvolvimento: 1-



apresentação; 2- professores responsáveis; discentes extensionistas; 3- sumário; 4- introdução e contextualização; 5- população refugiada no Brasil; 6-saúde da mulher - prevenção de doenças, autocuidado; 7- dicas de prevenção em saúde mental; 8- direitos e serviços essenciais; 9- considerações finais; 10- agradecimentos. Esse ebook será disponibilizado em 3 línguas, com o propósito de alcançar o maior número de pessoas refugiadas possível. A arte será realizada no programa Canva, com imagens produzidas por inteligência artificial e imagens disponibilizadas em sites para domínio público. Conclusão/recomendações: Espera-se que esse material técnico contribua para a promoção da saúde da mulher refugiada no Brasil, fortalecendo a disseminação de conhecimento da pobreza menstrual, a valorização da dignidade e respeito a mulheres em situações de vulnerabilidade. Disponível em três línguas, pretende ampliar o alcance das informações, estimulando a autonomia e integração social, servindo como um recurso de apoio e empoderamento feminino.

CORE 012 - EXTENSÃO QUE TRANSFORMA: RELATO DA CRIAÇÃO DE UM PROJETO SOBRE CLIMATÉRIO E MENOPAUSA.

Julia Matos Quintanilha Barrozo, Fernanda Oliveira Cavaliere, Cléo Fonseca Silveira, Sophia Muniz Villela Lemos, Beatriz Ferreira Pires, Claudia Beltri Alves & Adriana Ferreira e Souza.

Introdução: Segundo o IBGE, cerca de 30 milhões de mulheres no Brasil estão vivendo na faixa etária do climatério e menopausa, o que significa 7,9% da população feminina, no entanto, somente 238 mil mulheres foram diagnosticadas pelo SUS. Mesmo sendo um desafio enfrentado por muitas, esse ainda é um tópico pouco abordado na sociedade e quando mencionado ainda está associado a muita vergonha e desinformação fazendo com que as mulheres não procurem ajuda adequada, quando entram nesta fase. Diante deste cenário, as ações de educação em saúde favorecem a construção de conhecimento para enfrentamento das possíveis dificuldades encontradas pelas mulheres. **Objetivo:** relatar o processo de elaboração e planejamento de um projeto de extensão sobre menopausa e climatério para mulheres de 40 a 65 anos, usuárias de uma UBS. **Desenvolvimento:** A partir da detecção e problematização dessa carência na saúde feminina, nasceu o projeto de extensão “Sororidade no Climatério e Menopausa: Juntas em Busca da Felicidade”. O projeto propõe desmistificar essa fase de transição promovendo o empoderamento a partir do conhecimento sobre esta temática. O projeto iniciou com a seleção de 16 alunos do curso de medicina e em seguida a fase de planejamento através de reuniões online e presencial, onde a pesquisa bibliográfica ocorreu de forma simultânea a fim de identificar os pontos mais relevantes a serem



abordados com as mulheres. O projeto foi planejado para ser realizado em 4 encontros: 1. "Desmistificação do climatério"; 2. "Qualidade de vida no Climatério- Saúde mental" ; 3. "Qualidade de vida no Climatério- Atividades prazerosas no dia a dia"; 4. "Festejando a vida! É possível ser feliz no climatério!". Antes de iniciar as ações com as mulheres, foi realizada uma apresentação do projeto à equipe de saúde da UBS, momento em que foi pactuado a captação e divulgação do projeto para o público alvo, bem como foi possível obter informações sobre o perfil das mulheres do território de atuação da UBS. Conclusão: A criação do projeto vem preencher uma lacuna que envolve a produção do cuidado integral à saúde da mulher, possibilitando um espaço de acolhimento, apoio, troca de informações, valorizando as vivências e fortalecendo a conexão entre as mulheres. Desse modo, a extensão possibilita promover a visibilidade da temática e a reflexão sobre seus impactos na qualidade de vida das mulheres.

Mesa 9 - Trabalho Científico Outros 1

COTCO 002 - AVC EM PACIENTES JOVENS: FATORES DE RISCO EMERGENTES. Giulia Tolentino Brauns, Gustavo Von Uslar Colombo, João Victor Cunha Rocha, Rafaela Meirelles da Costa, Giovanna Lima e Silva Teixeira, Marina La Roque Domingues, Iris Bay & Caio Andrade Prins.

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC), tem como perfil epidemiológico tradicional adultos e idosos. No entanto, o AVC pode ocorrer nos mais jovens, vinculando-se a outros fatores de risco, como abuso de drogas e surgimento precoce de doenças cardiovasculares. Segundo a Sociedade Brasileira de Acidente Vascular Cerebral (SBAVC), pacientes jovens e idosos possuem prevalência similar à apresentação de alguma dependência física pós - AVC, fato que indica a relevância do impacto dessa patologia sobre uma população economicamente ativa e em desenvolvimento psicossocial. **Objetivo:** Analisar e identificar os fatores de risco emergentes associados à ocorrência de acidente vascular cerebral (AVC) em pacientes jovens, buscando compreender as particularidades da doença nessa faixa etária em comparação com o perfil tradicional dos indivíduos afetados. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, baseada em artigos do banco de dados SciELO, PubMed, PubMed Central, ResearchGate, Dove Press e UpToDate, entre os anos 2015-2022, com os descritores: "acidente vascular cerebral em jovens", "AVC em adultos jovens", "Fatores de risco" e "epidemiologia do AVC". Cada artigo passou por avaliação de todos os autores, seguido de seleção por texto completo. **Resultados:** A incidência do AVC em pacientes jovens apresenta aumento progressivo desde 1980, acompanhado pela intensificação da



prevalência de riscos vasculares e pelo abuso de substâncias ilícitas nessa população. Os fatores de risco relacionados a esse crescimento que são observados em pacientes mais jovens com um quadro clínico de AVC podem ser classificados de duas formas. Primeiramente, são os diretamente relacionados à idade do grupo estudado, como a gravidez e puerpério e o uso de contraceptivo oral. Além desta classe, existem também os mais prevalentes, que pertencem a comportamentos e hábitos do paciente, como a dislipidemia, o tabagismo e a hipertensão que, especialmente nessa faixa etária, relacionam-se ao sedentarismo e a um alto índice de massa corporal. Assim, observa-se que os fatores de risco, tanto os intrínsecos à idade quanto aqueles associados ao estilo de vida, desempenham papel central no aumento da ocorrência de AVC em pacientes jovens. Conclusão: A ocorrência de AVC em pacientes jovens é um desafio crescente na prática clínica, uma vez que envolve fatores de risco relacionados tanto à faixa etária, quanto ao estilo de vida. A identificação precoce e o manejo adequado desses fatores são fundamentais para reduzir a incidência da doença nesse grupo etário, prevenindo impactos funcionais e socioeconômicos significativos. Dessa forma, são essenciais estratégias de prevenção direcionadas a essa população, com ênfase na conscientização, promoção de hábitos saudáveis e acompanhamento clínico contínuo.

COTCO 003 -USO DE OZÔNIO COMO INIBIDOR DE CRESCIMENTO DE DIFERENTES ESPÉCIES DE MICROORGANISMOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA. MENÇÃO HONROSA.

Andrei Ferreira Nicolau da Costa, Bárbara Acácio Gadelha Alves, Flávia Brady de Carvalho Gauziski Figueredo, Alexandre Medeiros Dias, Ivi Cristina Menezes de Oliveira & Patricia de Oliveira Camera.

Introdução: O ozônio, gás formado por três átomos de oxigênio, destaca-se por suas propriedades oxidativas e antimicrobianas, apresentando potencial para inibir o crescimento de microrganismos, e sua eficácia está relacionada à concentração e ao tempo de exposição. Sua ação bactericida frente a patógenos de relevância médica motiva estudos visando alternativas terapêuticas contra resistência microbiana. **Objetivos:** Avaliar a eficácia do ozônio como inibidor do crescimento de espécie bacteriana clinicamente relevante, investigar os mecanismos de ação antimicrobiana e gerar subsídios científicos para aplicações práticas no controle de resistência microbiológica. **Metodologia:** Foi realizada a curva de morte bacteriana com culturas de microrganismos de relevância clínica padronizadas pela escala de 0,5 de McFarland em solução salina. O soro ozonizado foi aplicado em concentrações variáveis e tempos de exposição distintos (0, 5 e 10 min), seguido de diluição seriada e plaqueamento. Como



controle, culturas idênticas foram processadas sem ozônios. Todas as amostras foram incubadas a 37°C por 18 h. Após incubação, as Unidades Formadoras de Colônias (UFC) foram quantificadas e comparadas (teste X controle) para verificar a curva de morte bacteriana frente ao uso de diferentes concentrações e tempo de ozônio. O teste t de Stuart será utilizado como análise estatística. Resultados: No primeiro experimento com a espécie *Staphylococcus aureus*, utilizando 25ug/mL de ozônio, comparou-se uma cultura controle com uma tratada nos tempos 0, 5 e 10 minutos. Após a diluição, incubação e contagem de colônias, o controle apresentou 5×10^9 UFC, enquanto a cultura exposta ao ozônio exibiu 3×10^6 UFC (0 min), $1,2 \times 10^3$ UFC (5 min) e 1×10^2 UFC (10 min). Observou-se uma redução imediata nas UFCs no tempo 0 em relação ao controle, com declínio progressivo conforme o aumento do tempo de exposição ao ozônio, evidenciando efeito bactericida tempo-dependente. Conclusão: No primeiro experimento, observou-se uma redução de UFCs de *S.aureus* tanto em comparação ao controle quanto entre os diferentes tempos de exposição ao ozônio, indicando a ação antimicrobiana eficaz contra a espécie analisada. Os resultados preliminares sugerem a necessidade de experimentos adicionais para comprovação dos resultados encontrados.

COTCO 004 - AVALIAÇÃO DE APLICATIVOS DE HISTOLOGIA PARA ANDROID DISPONÍVEIS ON-LINE.

Giovanna Quercetti Ingunza, Valentina Amorim Mendes, Roberta Zlatkin Lima Arkader, Dionne da Encarnação Lorena & Marina Santiago de Mello Souza.

Introdução: A histologia é uma ciência que analisa os tecidos e as diferentes células que formam os órgãos do corpo humano. O conhecimento da disciplina associado à clínica faz parte do conteúdo recomendado nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação das áreas da saúde. As informações são transmitidas através de aulas teóricas em sala de aula e práticas com lâminas histológicas analisadas em laboratório. A assimilação do conteúdo pelos discentes é considerada difícil, e dessa forma, a complementação com metodologias ativas e ferramentas digitais, como os aplicativos de caráter educacional, se mostram uma alternativa eficaz para auxiliar a aprendizagem. Objetivo: Analisar quantitativamente aplicativos de histologia disponíveis on-line para Android. Método: O estudo foi realizado por meio de método quantitativo, que incluiu o levantamento de aplicativos na loja virtual "Play Store" e a análise estatística dos dados. Resultados: Em agosto de 2024 havia 19 aplicativos disponíveis, sendo 17 gratuitos e 2 pagos. No que diz respeito aos idiomas, 5 eram em português, 11 em inglês, 2 em espanhol e 1 com os três idiomas. Após um ano, em agosto de 2025, verificou-se que alguns aplicativos haviam sido removidos e outros adicionados, resultando em um total de 20 aplicativos



com perfil diferente em comparação a 2024. Em 2025, a distribuição por categoria de custo foi a seguinte: 12 aplicativos gratuitos, 4 pagos e 4 que possuem algumas ferramentas pagas. Quanto aos idiomas, foram identificados 3 em português, 14 em inglês, 2 em espanhol e 1 que oferece os três idiomas. Conclusão: Apesar das mudanças no perfil dos aplicativos de histologia para Android, a maioria permanece gratuita, o que aumenta seu acesso aos estudantes, além de possibilitar o uso para complementação e sedimentação do conhecimento. No entanto, são necessárias análises mais detalhadas sobre as características pedagógicas e funcionais dos aplicativos, considerando seu potencial uso por discentes e docentes como ferramentas tecnológicas dentro e fora de sala de aula.

COTCO 005 - TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO.

Rafaela De Ranieri a pereira, Clara Faria Dos Santos, Letícia Lorenzo Pinheiro, Giovanna Miranda Martins, Laura Almeida Gonçalves Rodrigues, Domênica Pessoa Menezes & Caio Sangirardi.

Introdução: O traumatismo cranioencefálico (TCE) é uma das principais causas de morbidade, incapacidade e mortalidade no Brasil, acometendo principalmente adultos jovens do sexo masculino e associado a elevados custos sociais e hospitalares. **Objetivo:** Analisar os aspectos epidemiológicos, clínicos e funcionais do TCE no Brasil, destacando fatores prognósticos, desfechos hospitalares e implicações sociais e econômicas. **Métodos:** Estudo quantitativo, descritivo e transversal, de base documental, utilizando dados secundários do SIH/SUS (DATASUS). Foram incluídas todas as internações por TCE registradas entre 2008–2019 e 2018–2022, considerando sexo, faixa etária, região geográfica, taxa de mortalidade hospitalar e custos diretos. Os dados foram analisados por estatística descritiva e regressão linear para avaliação de tendências. **Resultados:** Foram registradas cerca de 1,1 milhão de internações por TCE no período, com média anual de 91 mil casos. Houve predomínio masculino (73–78%), principalmente entre 20 e 39 anos. A Região Sudeste concentrou 40% das internações, seguida pelo Nordeste (27%). A taxa média foi de 43 internações por 100 mil habitantes/ano. A mortalidade hospitalar média foi de 8,5%, chegando a 35% nos casos graves, sobretudo em idosos e politraumatizados. Observou-se aumento absoluto das internações, mas estabilidade da taxa ajustada. **Conclusão:** O TCE configura um grave problema de saúde pública no Brasil, com elevada incidência, maior prevalência em homens jovens e forte associação a acidentes de trânsito. A elevada mortalidade e os custos diretos reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas à prevenção, atendimento inicial qualificado



e reabilitação multiprofissional precoce, visando reduzir sequelas e promover melhor qualidade de vida aos pacientes.

COTCO 006 - O MONITOR NA APRENDIZAGEM: PERCEPÇÃO DISCENTE, LIMITES E POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO.

Maria Eduarda Ghazi Goulart, Rafaela & Flávia Moraes.

Introdução: A monitoria configura-se como espaço de aprendizagem ativa e colaborativa, em que o aluno monitor exerce papel de mediador, auxiliando colegas na construção do conhecimento e estimulando a autonomia intelectual. Nesse processo, os discentes têm a oportunidade de desenvolver habilidades fundamentais para a vida acadêmica, como organização dos estudos, capacidade crítica, segurança na resolução de dúvidas e maior engajamento com a disciplina. Além disso, a monitoria amplia o contato dos estudantes com diferentes métodos de estudo, fortalecendo a preparação para avaliações, estimulando a revisão de conteúdos e promovendo a consolidação da prática clínica desde os primeiros anos do curso. Trata-se de um recurso que ultrapassa a função de reforço didático e se torna um instrumento de desenvolvimento integral, ao estimular competências como comunicação, proatividade e capacidade de trabalho em grupo. **Objetivo:** Descrever a percepção dos discentes do curso de Medicina da Faculdade de Medicina Souza Marques sobre o papel do monitor e da monitoria na mediação do processo de ensino-aprendizagem. Os participantes que respondem à pesquisa concordaram e tiveram suas identidades preservadas para garantir princípios éticos da pesquisa. **Metodologia:** As informações sobre a percepção dos estudantes foram obtidas por meio de formulário eletrônico com perguntas objetivas, compartilhado com os estudantes de medicina em redes sociais. Esses dados foram descritos por meio de tabelas, gráficos e medidas de resumo.

Resultados: Foi possível observar que a maior parte dos respondentes cursava os primeiros anos do curso, identificava a monitoria como facilitadora na compreensão de conteúdos, prefere o formato de monitoria em sala de aula e percebe melhora no desempenho acadêmico pós atividade de monitoria. Dentre os limites, foi pontuado principalmente o desinteresse de parte dos alunos, que, ao interferir no ritmo da aula, limita o potencial de aproveitamento da monitoria. **Conclusão:** A partir dos resultados obtidos pode-se concluir a monitoria é percebida pelos discentes como facilitadora e potencializadora do processo de ensino-aprendizagem.



Mesa 10 - Trabalho Científico Outros 2

COTCO 007 - HELICOBACTER PYLORI E ADENOCARCINOMA GÁSTRICO.

Yvan Taube Maranhão, Ana Isabel Archer Ghiatã, Ana Luiza Aló Coelho Campos, Enzo Sampaio, Laura Medeiros de Carvalho, Maria Beatriz Veiga Rodrigues Quaresma Lemos & José Benoliel Diogenes de Carvalho.

Introdução: O câncer gástrico permanece entre as principais causas de mortalidade por neoplasias no mundo, mesmo diante da redução de sua incidência nas últimas décadas. A infecção pela *Helicobacter pylori* (*H. pylori*), reconhecida como carcinógeno do Grupo I pela IARC, exerce papel central na carcinogênese gástrica, por induzir inflamação crônica persistente e desencadear alterações histopatológicas progressivas, como gastrite atrófica, metaplasia intestinal, displasia e adenocarcinoma. No entanto, a evolução para neoplasia depende da interação com fatores ambientais, genéticos e socioeconômicos, que modulam o risco individual. **Objetivo:** Analisar a associação entre a gastrite crônica induzida por *H. pylori* e o desenvolvimento do câncer gástrico, com ênfase nos mecanismos fisiopatológicos, alterações histopatológicas, fatores de risco e estratégias preventivas. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO e Google Scholar, abrangendo publicações entre 1992 e 2025, além de documentos oficiais da WHO e IARC. Foram incluídos artigos completos em português e inglês, relacionados ao tema, e excluídos relatos de caso, duplicidades e publicações em outros idiomas. **Resultados:**

Foram analisados oito estudos, dos quais sete (87,5%) demonstraram associação significativa entre a infecção por *H. pylori* e o desenvolvimento do câncer gástrico. Observou-se que a prevalência de atrofia foi 2,5 vezes maior e a de metaplasia 1,3 vezes maior em indivíduos infectados, quando comparados aos não infectados. Além disso, fatores externos, como tabagismo, alcoolismo, dieta rica em sal e alimentos processados, obesidade abdominal e condições socioeconômicas desfavoráveis, potencializam a progressão da infecção para neoplasia. A presença de cepas mais virulentas, como as CagA positivas, também foi associada a maior risco de adenocarcinoma gástrico. **Conclusão:** A infecção crônica pelo *H. pylori* representa fator determinante para o câncer gástrico, mas não atua de forma isolada. Fatores ambientais, genéticos e socioeconômicos modulam fortemente a progressão da doença. A erradicação precoce da bactéria, associada a mudanças de estilo de vida e a programas de rastreamento voltados a populações de risco, configura estratégia fundamental para reduzir a incidência e a mortalidade dessa neoplasia.



COTCO 008 - O IMPACTO DA MONITORIA ACADÊMICA NO ESTUDO DA ANATOMIA HUMANA 1. MENÇÃO HONROSA.

Clara Dias Ferreira Chafic Haddad, Ana Luiza Crispino De Menezes & Cláudia Moraes Mansano.

Introdução: A Anatomia é uma disciplina fundamental na formação médica, integrando teoria com a prática em laboratório. A monitoria acadêmica surge como apoio ao aprendizado e iniciação à docência. Os alunos-monitores de Anatomia 1 da Faculdade Souza Marques (FSM) fazem parte de um programa estruturado, envolvendo encontros livres ou com dependentes e acompanhamento teórico-prático com os alunos. Este estudo buscou avaliar a percepção dos alunos acerca da contribuição desse programa para seu desempenho acadêmico, identificando pontos fortes e aspectos de melhora. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal descritivo com estudantes do primeiro ano de Medicina da FSM. Foi aplicado um questionário online, anônimo e voluntário, contendo 12 questões, as quais eles puderam responder suas percepções acerca da disciplina e dos monitores. **Resultados e Discussão:** Participaram 142 alunos, a maioria relatando agendar e frequentar monitorias regularmente. Todos os alunos afirmaram considerar a monitoria benéfica para as provas práticas, mas apenas 59,9% referiram impacto significativo também nas teóricas. Didática, "Macetes" e Conhecimento teórico foram apontados como principais fatores para a eficácia da monitoria. Tais resultados reforçam a importância da monitoria como estratégia de apoio ao aprendizado, especialmente nas atividades práticas de Anatomia, embora o impacto nas avaliações teóricas seja percebido de forma menos uniforme. **Conclusão:** Dessa forma, o programa de monitoria em Anatomia 1 mostrou impacto positivo no processo de aprendizagem. O aprimoramento contínuo dessa estratégia pode ampliar seus benefícios, contribuindo para uma formação médica mais sólida e abrangente.

COTCO 009 - ENTRE CANETAS E HALTERES: A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE O TRATAMENTO DE ANÁLOGOS DO GLP-1 E GIP.

Thiago de Barcelos Estima, Bruno Hermínio Rodrigues, Mel Miquelotti Peçanha, Pedro Henrique Rodrigues Araujo Barretto, Rafael Ferreira de Albuquerque Spano, Carolina Louise Costa de Faria & João Gabriel Rodrigues Queiroz.

Introdução: Os análogos de GLP-1 e da combinação GIP/GLP-1 representam um avanço no tratamento da obesidade e do diabetes tipo 2, com expressiva redução de peso e melhora metabólica. Contudo, podem estar associados à perda de massa magra e à limitação de ganhos cardiorrespiratórios, fatores cruciais para a saúde a longo prazo. Nesse cenário, o médico do esporte assume papel estratégico: o manejo individualizado



do exercício potencializa os benefícios da farmacoterapia, preserva musculatura, protege ossos e amplia a longevidade dos pacientes. Objetivos: Esta revisão analisa as evidências sobre a integração entre exercício e análogos de incretinas, destacando diretrizes práticas para o manejo seguro e eficaz. Métodos: Foi realizada revisão narrativa da literatura nas bases PubMed, Scopus e Web of Science (2015–2025). Utilizaram-se os descritores “GLP-1 receptor agonists”, “tirzepatide”, “exercise”, “physical activity” e “longevity”. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas, metanálises e diretrizes médicas relevantes. Resultados: Embora promovam perda de peso, os análogos de GLP-1 estão amplamente associados à redução de massa magra. As evidências indicam que o exercício físico é essencial para atenuar esse efeito sarcopênico. Além disso, o exercício aeróbico, ao ser incorporado à rotina, potencializa o efeito normoglicemiante e os ganhos de aptidão cardiorrespiratória. Programas que combinaram exercício e análogos mostraram maior preservação da massa magra, melhor manutenção da perda de peso e resultados mais consistentes em longo prazo. Isso evidencia a necessidade de associar farmacoterapia a mudanças sustentáveis de estilo de vida, cabendo ao médico adotar estratégias que incentivem a prática regular de atividade física. Conclusão: A associação entre análogos de GLP-1 e exercício físico é determinante para maximizar benefícios da terapia. Enquanto os fármacos promovem perda ponderal e melhora metabólica, o exercício — sobretudo aeróbico e de força — preserva massa magra, otimiza a capacidade cardiorrespiratória e favorece a manutenção dos resultados. A prescrição individualizada de atividade física deve integrar o tratamento, garantindo não apenas controle do peso, mas também saúde, funcionalidade e qualidade de vida duradoura.

COTCO 010 - POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE E DESAFIOS DE INCLUSÃO: UM OLHAR A PARTIR DA FORMAÇÃO MÉDICA.

Isabela Rosa Moura, Maria Luiza Sanchez, Barbara Alemany, Diego Homem de Carvalho, André Michalski, João Pedro Diz & Sophia Rosa Benedito.

Introdução: A população em situação de rua (PSR) representa uma das expressões mais graves da desigualdade no Brasil, marcada por rupturas familiares, desemprego, perda de vínculos afetivos e medo de adoecer sem atendimento. Nesse cenário, é essencial que a formação médica contemple a realidade dessa população, considerando seus desafios para o acesso à saúde. Objetivo: Analisar os indicadores demográficos que descrevem a PSR, os obstáculos enfrentados no acesso à saúde e a atuação do Consultório na Rua (CnaR) e a importância deste olhar para a formação médica.



Métodos: O estudo reuniu entrevistas com pessoas em situação de rua, valorizando relatos sobre saúde, vínculos sociais e cotidiano, a fim de oferecer ao estudante de medicina contato direto com narrativas que transcendem os dados numéricos. Paralelamente, foram utilizados dados de pesquisas nacionais para contextualizar perfil sociodemográfico, condições de moradia e fatores ligados à permanência nas ruas, articulando a compreensão clínica aos determinantes sociais da saúde. **Resultados:** Os dados apontam que a PSR é composta majoritariamente por homens (87%), adultos (55%), com predominância de pardos (51%) e pretos (17%). Apesar de minoria, as mulheres são as maiores vítimas de violência, evidenciando que a vulnerabilidade em saúde se distribui de forma interseccional. As entrevistas revelaram impactos na saúde física e mental, como medo, invisibilidade e afastamento familiar. Foram relatadas discriminações em atendimentos e longas esperas, associadas ao estigma. O CnaR ampliou o acesso e promoveu redução de danos, mas ainda enfrenta limitações de equipes e concentração em grandes centros. **Conclusão:** As entrevistas mostram que as experiências da vida nas ruas revelam dimensões que os números não alcançam. Essa realidade é especialmente relevante para a formação médica, pois futuros profissionais precisam compreender que, embora existam políticas e programas, a exclusão estrutural continua a restringir o acesso da PSR à cidadania plena. Nesse contexto, a formação médica deve ir além da técnica, incorporando reflexão crítica sobre desigualdades sociais, discriminação institucional e importância das políticas intersetoriais. A integração desses temas ao currículo prepara o estudante para atuar de forma ética, inclusiva e comprometida socialmente. Do mesmo modo, iniciativas de conscientização, como materiais de divulgação em redes sociais, sensibilizam a sociedade e funcionam como instrumentos que aproximam o estudante da realidade social, fortalecendo sua responsabilidade cidadã em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, sobretudo na erradicação da pobreza e na redução das desigualdades

COTCO 011 - A VACINAÇÃO DO HPV EM USUÁRIOS DE PrEP NO RASTREAMENTO DE CÂNCER DE COLO UTERINO DA POPULAÇÃO LGBT.

Giulia Marambaia Lins de Carvalho, Karen Almeida Kacurin, Giulia Ramons Marques de Souza, Gabriela Carvalho Silva, Ana Xinema Zunino, Carolina Aquino & Bruna Obeica Vasconcellos.

INTRODUÇÃO: O papilomavírus humano (HPV) é um vírus de DNA causador de tumores proliferantes em pele ou mucosas e está entre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) mais prevalentes entre os adultos. A Proteção Pré-Exposição ao HIV (PrEP) é uma das formas de prevenir a infecção pelo vírus. Com isso, o



esclarecimento sobre a oportunidade do acesso à vacina HPV4 para usuários da PrEP de 15 a 45 anos é uma ação com impacto na prevenção das neoplasias relacionadas ao HPV para pessoas LGBT, que é a população com maior vulnerabilidade às ISTs. OBJETIVOS: Analisar a cobertura vacinal contra o HPV em usuários de PrEP em pessoas LGBT. A partir da análise, promover a importância à população da vacinação nos usuários da profilaxia pré-exposição em realizar o esquema de vacinação contra o HPV. MÉTODOS: Estudo descritivo conduzido em ambulatório de ginecologia entre outubro de 2025 a junho de 2026 durante consultas com a população LGBT. A coleta de dados será realizada através de entrevista face a face e informações de prontuário. As orientações sobre a necessidade da cobertura vacinal serão destinadas aos pacientes usuários de PrEP até os 45 anos que ainda não realizaram o esquema vacinal do HPV. RESULTADOS: A estratégia de prevenção começou a ser oferecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no fim de 2017. De acordo com dados do Ministério da Saúde, aproximadamente 84.926 pessoas estavam em uso de PrEP em março de 2024. Destes, 82% são homens que fazem sexo com homens (HSH), 3,2% mulheres trans/travestis, 6,7% homens cisgêneros heterossexuais e 5,8% mulheres cisgêneras. Espera-se encontrar através do estudo que, apesar do uso do PrEP, ainda há pouca informação e orientação para a realização da vacina HPV nesse grupo sob risco. CONCLUSÃO: Embora haja um conhecimento geral sobre a importância da vacinação, a sua compreensão sobre a sua relevância ainda enfrenta obstáculos. Com isso, o estudo busca a análise das características que tange a cobertura vacinal contra o HPV, de pessoas LGBT que são usuárias de PrEP.

Mesa 11 - Trabalho Científico Outros 3.

COTCO 013 - INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PREDIÇÃO DE DESCOMPENSAÇÃO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA. MENÇÃO HONROSA.

Flávia Brady de Carvalho Gauziski Figueredo, Daniel Salviano Valente de Castro, Gabrielle Brandão Vasconcelos, Joao Otávio Sanros Cipriani, Sarah Escrivães Catarino Saisse, Helena Fontoura Leite de Barros, Ivan Christophe Peclat Galvão de Medeiros Costa & Lilian Soares Da Costa.

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome crônica caracterizada pela incapacidade do coração de suprir adequadamente as demandas metabólicas do corpo. Seus episódios recorrentes de descompensação resultam em internações frequentes e queda na qualidade de vida. A detecção precoce dessas descompensações permite intervenções que podem evitar hospitalizações e melhorar o prognóstico. Nesse



contexto, a inteligência artificial (IA) tem emergido como ferramenta promissora para prever agravamentos da IC. No entanto, persistem barreiras como ausência de validação externa, falta de padronização e avaliação em contextos clínicos reais. Torna-se, assim, necessária uma revisão sistemática que reúna as evidências sobre o uso da IA na predição da descompensação da IC, explorando modelos, desempenho e aplicabilidade clínica. Objetivo: Realizar uma revisão sistemática sobre o uso da IA na predição do prognóstico da insuficiência cardíaca. Método: Revisão de artigos publicados entre 2015 e 2024 nas bases PubMed, Scielo e Ministério da Saúde, com os descritores “insuficiência cardíaca”, “inteligência artificial” e “descompensação”. Resultados: Em estudo de Celik et al. (2021), a IA aplicada a 10.100 radiografias de tórax alcançou precisão de 77% para detectar insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada, com confirmação em 82% dos casos após exames complementares. Já Santos et al. (2023) testaram algoritmos para prever mortalidade por IC. O modelo Ant Colony, com fração de ejeção, tempo de acompanhamento e sódio sérico como preditores, obteve acurácia de 75%, chegando a 100% após balanceamento dos dados. No entanto, os autores alertam para risco de superestimação pela amostra reduzida, ressaltando a sensibilidade como métrica prioritária. Conclusão: A IA mostra-se promissora na predição de descompensação da IC, com bom desempenho diagnóstico e prognóstico. Apesar disso, limitações metodológicas e falta de validação externa ainda restringem seu uso clínico. Estudos futuros devem focar em validações robustas e integração prática para garantir maior segurança e eficácia.

COTCO 017 - PREVALÊNCIA DE HPV POR qPCR E CONHECIMENTO SOBRE ISTs NA POPULAÇÃO ATENDIDA NA CFMS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE 2023 E 2024. Giovanna Prudente Buccino, Raisa Fidlarczyk Maciel, Gabriela Dambros, Eduarda Rangel Peres, Raquel Cabral de Farias, Patrícia de Oliveira Camera, Luciana Soares Ribeiro & Ivi Cristina Menezes de Oliveira.

Introdução: O HPV (Papilomavírus humano) é uma IST prevalente, possuindo variantes de baixo e alto risco oncogênico, associadas tanto a lesões benignas quanto ao câncer do colo uterino. Muitas vezes assintomática, a infecção pode ser prevenida por imunização, uso de preservativo e rastreamento, sendo realizado pelo citopatológico, e, mais recentemente, por métodos de biologia molecular, em fase de implementação pelo SUS. Objetivos: Utilizar a técnica de qPCR para analisar a prevalência e a genotipagem de HPV nas amostras coletadas de pacientes da Clínica da Família Souza Marques (CFMS) e, nas amostras encontradas dos subtipos 16 e 18, utilizar o LAMP para padronização da nova técnica como diagnóstico, além de verificar o conhecimento dessa



população sobre as ISTs. Metodologia: Durante as consultas ginecológicas agendadas na CFSM, as alunas envolvidas no projeto abordavam as pacientes com o auxílio dos professores de Ginecologia e Obstetrícia, para apresentação da proposta do trabalho. Uma vez que houvesse interesse por parte da paciente e após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, coletavam-se amostras durante o exame preventivo. As amostras, devidamente identificadas e refrigeradas, eram levadas ao laboratório para extração de DNA e genotipagem via qPCR. Para as amostras de HPV 16 e 18, foi realizada a técnica de LAMP. Estas pacientes também preencheram um questionário anônimo sobre ISTs. O trabalho foi aprovado pelo CEP sob número CAAE: 61827522.1.0000.5239 e CAAE: 61827522.1.3001.5279. Resultados: A pesquisa começou em 2023 e, até agora, foram coletadas 67 amostras ao total. Em 2023, o vírus foi detectado em 6 (26,09%) das 23 amostras: 1 subtipo de baixo e 5 de alto risco. Em 2024, o vírus foi identificado em 17 (38,6%) das 44 amostras: 12 subtipos de alto e 4 de baixo risco. O subtipo 16 esteve presente em 2 amostras e subtipo 18 em 1 amostra, tendo sido realizado LAMP para confirmação dos resultados. Questionários mostraram que o preservativo é reconhecido como prevenção, mas há pouca informação sobre ISTs e formas de transmissão, indicando a necessidade de educação em saúde. Conclusão: O HPV apresentou prevalência significativa, mantendo-se alta nos dois anos, com destaque para os de alto risco. O subtipo 16 ocorreu em ambos os anos, e o subtipo 18 apenas em 2023, e todos os dados foram repassados ao médico responsável. Apesar da discreta melhora em 2024, persiste o déficit no conhecimento das pacientes sobre ISTs, o que pode explicar a alta porcentagem de amostras positivas. Ações de educação em saúde mostraram-se essenciais para ampliar a prevenção, evitando complicações futuras.

Mesa 12 - Trabalho Científico Outros 4

COTCO 019 - CIGARRO ELETRÔNICO E RISCO CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Leonardo Figueira Magno, Fernando Tarcsay Marques Neto, Anna Tereza Pizzolante Secco, João Guilherme Queiroz Fagundes, Giovanna Ribeiro Martins, Maria Julia da Cruz Mesqueu Aires, Maria Fernanda Alencar Villela & Lilian Soares Da Costa.

Introdução: Nos últimos anos, os cigarros eletrônicos se popularizaram como uma suposta alternativa menos nociva ao tabagismo convencional. Entretanto, estudos demonstram que seus aerossóis contêm substâncias tóxicas capazes de induzir



disfunção endotelial, inflamação sistêmica e alterações hemodinâmicas, mecanismos esses relacionados ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Evidências epidemiológicas já apontam associação entre o uso desses dispositivos e maior risco de hipertensão, infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral. Objetivo: Este estudo revisa sistematicamente a literatura sobre os efeitos cardiovasculares dos cigarros eletrônicos, avaliando impactos agudos (aumento da frequência cardíaca e pressão arterial) e crônicos (disfunção endotelial, estresse oxidativo e maior risco de doenças). Compara-se ao tabagismo convencional, apontam-se lacunas e discutem-se implicações clínicas e de saúde pública. Método: Revisão sistemática de artigos de 2018 a 2024, selecionados das bases de dados do PubMed, UpToDate, SciELO e Google Scholar com as seguintes palavras-chave: "Cigarro eletrônico", "Doença cardiovascular" e "Inflamação sistêmica". Resultados: Observou-se que o CE provoca efeitos agudos, como elevação da pressão arterial e da frequência cardíaca, além de disfunção endotelial, inflamação e estresse oxidativo. Há indícios de associação com maior risco de infarto e acidente vascular cerebral, sobretudo em usuários duais. Embora alguns estudos relatem melhora discreta de parâmetros vasculares em fumantes que substituem o cigarro convencional pelo eletrônico, não foram demonstrados benefícios clínicos relevantes. Os resultados a longo prazo permanecem heterogêneos, enquanto alguns autores sugerem redução na exposição a compostos tóxicos com a transição para o CE, outros apontam manutenção de riscos cardiovasculares significativos. Conclusão: O cigarro eletrônico não é seguro para o sistema cardiovascular, estando ligado a efeitos agudos e risco potencial de doenças crônicas. Apesar de aparentar ser menos nocivo que o tabagismo convencional, não há provas de segurança a longo prazo. Seu uso não deve ser indicado como primeira escolha para cessação, devendo ser evitado por não fumantes, adolescentes e gestantes. A melhor estratégia continua sendo a cessação completa do tabaco.

COTCO 020 - IMPACTOS DA EXPOSIÇÃO AO TABAGISMO PASSIVO NOS PERÍODOS INTRA-UTERINO, NEONATAL E LACTENTES.

Maria Eduarda Hardman Knaesel, Maria Eduarda Negreiro e Silva, Leonardo Nagao Ferreira, Giovanna Ribeiro Martins, Rafaela Dons Amand Torres, Laura Xavier Pavan, Isabel Maria Lopes & Andrea Pereira Colpas.

INTRODUÇÃO: Tabagismo passivo ocorre quando não fumantes inalam, de forma involuntária, a fumaça de derivados do tabaco em ambientes compartilhados com fumantes. Assim, os expostos, acabam inspirando as mesmas substâncias tóxicas inaladas pelo fumo ativo, como o alcatrão, com potencial cancerígeno e mutagênico. A



inalação da fumaça por mulheres grávidas pode trazer sérias repercussões para a saúde materno-infantil, incluindo complicações respiratórias, malformações cardíacas congênitas, distúrbios no desenvolvimento neurológico, entre outras sequelas. OBJETIVO: Identificar os impactos da exposição ao tabagismo passivo na infância. MÉTODOS: Revisão da literatura científica realizada a partir da análise de artigos científicos disponíveis na plataforma EBSCO, no período entre 2015 a 2025. Foram utilizados os seguintes descritores: “Tabagismo passivo”, “Lactentes” e “Revisão”. REVISÃO DE LITERATURA: A exposição passiva durante o período intra útero até lactentes é um desafio de saúde pública, especialmente entre populações de baixa renda, segundo informações divulgadas pelo IBGE. Nesse sentido, dados divulgados pelo Instituto Nacional de Câncer mostram que, até 70% das gestantes relataram convivência diária com fumantes, índice superior ao próprio tabagismo ativo entre essas mulheres. Além disso, a exposição está associada a desfechos obstétricos adversos como baixo peso ao nascer, parto prematuro e maior risco de morte súbita. Observa-se também correlações com anomalias congênitas, como fenda palatina e prejuízos no desenvolvimento neuropsicomotor. Ademais, sabe-se que substâncias tóxicas como chumbo, cádmio, mercúrio e arsênico podem contaminar o leite materno em mulheres expostas, atingindo níveis acima dos limites da OMS, representando risco ao infante. Do mesmo modo, a nicotina provoca vasoconstrição útero-placentária, o que diminui o fluxo sanguíneo, oxigênio e nutrientes ao feto, enquanto o monóxido de carbono e outras toxinas potencializam danos celulares e moleculares, comprometendo o desenvolvimento fetal. Paralelamente, as evidências epidemiológicas confirmam que fetos e lactentes expostos ao tabagismo passivo têm maior suscetibilidade a quadros respiratórios, incluindo sibilo, taquipneia, asma e otites. Esses fatores impactam significativamente a saúde infantil aumentando a hospitalização. CONCLUSÃO: Conclui-se que a exposição passiva desde o período gestacional está associada a diversas comorbidades na infância, como prematuridade, baixo peso ao nascer, distúrbios do desenvolvimento neurológico e doenças respiratórias crônicas. Tais agravos comprometem significativamente a qualidade de vida da criança, reforçando a necessidade de estratégias preventivas voltadas à proteção da gestante e do público pediátrico.

COTCO 021 - EVALI - LESÕES PULMONARES ASSOCIADAS AO USO DE CIGARRO ELETRÔNICO.

Eduarda Bello Prata, Eduardo Guimarães Fernandes, Gabriel Ribeiro Apostolides, Rodrigo Lips da Silva, Ana Luiza Crispino de Menezes & Isabel Maria Lopes.



INTRODUÇÃO: Em 2019, foram registrados surtos de EVALI (E-cigarette or Vaping Product Use–Associated Lung Injury), uma doença respiratória grave, associada ao uso de cigarros eletrônicos, com maior incidência em jovens adultos do sexo masculino. Lançados como alternativa menos nociva ao tabaco convencional, esses dispositivos se popularizaram pela falsa percepção de segurança e diversidade de sabores. Entretanto, operam em altas temperaturas, liberando aerossóis tóxicos, compostos por propilenoglicol, glicerina, aromatizantes, nicotina e, em alguns casos, THC, além de diversas substâncias químicas com potencial carcinogênico. Estudos demonstram associação significativa entre o seu uso e múltiplas doenças respiratórias, cardiovasculares, gastrointestinais e neurológicas. **OBJETIVO:** Descrever os aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento da EVALI. **MÉTODOS:** Este é um estudo de caráter qualitativo, realizado a partir da análise de artigos científicos publicados na plataforma EBSCO, no período entre 2019 a 2025. A estratégia de busca foi realizada incluindo os seguintes descritores: EVALI, diagnóstico e doenças respiratórias. **REVISÃO DE LITERATURA:** A literatura evidencia que o EVALI manifesta-se como doença respiratória aguda ou subaguda, com sintomas respiratórios em 85% dos pacientes, sendo dor torácica em 52%, tosse em 85% e hemoptise em 8% dos casos. Além disso, sintomas gastrointestinais como náuseas(66%), vômitos(61%) e diarreia(44%), bem como constitucionais, como febre(84%), fadiga(34%) e emagrecimento(26%) também são frequentes. A hipoxemia (Saturação de O₂ < 95%) ocorre em 58% dos casos. Os achados radiológicos incluem infiltrados pulmonares bilaterais em 100% dos casos e opacidades em vidro fosco bilateral associado à consolidação em 56%. Exames laboratoriais revelam marcadores inflamatórios elevados, enquanto o lavado broncoalveolar demonstra macrófagos alveolares “espumosos” em 92,9% dos casos.

O diagnóstico é estabelecido pela correlação entre os achados clínicos e a presença de infiltrados pulmonares bilaterais associados ao uso de cigarro eletrônico nos 90 dias anteriores ao início dos sintomas, após exclusão de outras etiologias. O tratamento é baseado em corticoterapia e suporte ventilatório, apresentando bom prognóstico na maioria dos casos, embora pacientes com comorbidades cardiopulmonares apresentem pior evolução. **CONCLUSÃO:** O estudo ressalta a importância do reconhecimento e notificação da EVALI para orientar políticas de prevenção e estratégias de manejo. Destaca-se a determinação do CREMERJ, que tornou obrigatória a notificação dos óbitos, fortalecendo a vigilância epidemiológica e a resposta médica e institucional diante da doença.



COTCO 022 - ANSIEDADE E DEPRESSÃO DOENÇAS PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC).

Guilherme Monteiro Vianna, Clara Dias Ferreira Chafic Haddad, João Miranda de Queiroz Salek, Marcela Corrêa Monteiro, Maria Clara Rios de Mello, Milena Palacios Gonçalves & Isabel Maria Lopes.

Introdução: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é evitável e tratável. Seu principal fator de risco é o tabagismo. É a quarta causa de morte no mundo e responsável por alta morbidade. Depressão e ansiedade são comorbidades frequentemente observadas. Em casos graves, a perda de autonomia e independência causam impacto emocional negativo. Ataques de pânico têm sido associados ao medo do agravamento da dispneia. A dependência da nicotina em fumantes é outro fator que os predispõe a estados de ansiedade e depressão. O risco de suicídio é 1,9 vezes maior nessa população. Apesar das evidências acumuladas, a depressão e a ansiedade continuam subdiagnosticadas, e menos de um terço dos pacientes recebe tratamento adequado. Programas de reabilitação pulmonar (PRP) combinados com psicoterapia têm mostrado bons resultados na redução dos sintomas e na melhoria da qualidade de vida. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura sobre a prevalência de ansiedade e depressão em pacientes com DPOC e o impacto observado de intervenções como PRP e psicoterapia. **Métodos:** Revisão narrativa da literatura na base de dados EBSCO, com foco em artigos publicados entre 2010 e 2024. **Revisão da Literatura:** Estudos demonstraram uma ampla variação na prevalência de depressão e ansiedade em pacientes com DPOC. A depressão foi relatada em 27% a 79% dos pacientes, e a ansiedade em 12% a 96%. Uma revisão sistemática de pacientes com DPOC grave mostrou que a prevalência de depressão variou de 37% a 71%, comparável à encontrada em pacientes com câncer, doenças cardíacas e doença renal crônica. A depressão e a ansiedade estão relacionadas à gravidade da doença, atingindo taxas de 62% entre pacientes em terapia de oxigênio de longo prazo e 50% durante exacerbações. Programas de reabilitação pulmonar associados à psicoterapia têm mostrado bons resultados na redução dos sintomas, melhoria da capacidade física e bem-estar emocional. No Brasil, um estudo realizado na Universidade de Caxias do Sul, que avaliou o impacto de um programa de PRP nos níveis de ansiedade e depressão em pacientes com DPOC, mostrou que o PRP foi eficaz na redução dos níveis de ansiedade e depressão nos pacientes. Em outro estudo, no qual sessões de psicoterapia foram combinadas com PRP, houve uma melhora no controle das limitações impostas pela doença, com melhora na capacidade de realizar exercícios e redução dos sintomas relacionados à ansiedade e depressão. **Conclusão:** Reconhecer os sintomas de ansiedade e depressão em pacientes com



DPOC é essencial para implementar ações multidisciplinares e personalizadas que possam promover uma melhor qualidade de vida e resultados clínicos mais favoráveis.

COTCO 023 - OPERAÇÃO ZONA VIRAL: UM JOGO DO CONTÁGIO DO SABER. MENÇÃO HONROSA.

Mariana Carvalho Conz, Maria Fernanda Ribeiro Siciliano, Patricia de Oliveira Camera, Fernanda Nazare Morgado & Ivi Cristina Menezes de Oliveira.

Introdução: As infecções virais respiratórias estão entre as principais causas de morbimortalidade no mundo. Alguns fatores favorecem a disseminação desses vírus, como ambientes superlotados, baixa ventilação, sazonalidade e falta de informação em saúde. Nesse contexto, surge o projeto Operação Zona Viral: um jogo do contágio do saber, uma ferramenta interativa e lúdica, voltada para a educação em saúde, abordando doenças virais respiratórias. O jogo promove a conscientização e prevenção, incentivando o diagnóstico precoce e a redução de complicações clínicas. Objetivo: O presente trabalho visa informar estudantes e profissionais da saúde, através de um jogo educativo e de forma lúdica, acerca das infecções virais respiratórias, abordando agente etiológico, epidemiologia, manifestações clínicas, diagnóstico e prevenção. Método: Trata-se de um jogo de tabuleiro educativo realizado como projeto de monitoria para a disciplina de Imunoparasitologia. Baseado em dados epidemiológicos do SUS (EpiRio) sobre infecções respiratórias no Rio de Janeiro, o jogo simula o controle de surtos fictícios. O público-alvo (estudantes e profissionais da saúde) atua como "agentes de saúde", respondendo perguntas temáticas para conter a disseminação viral no tabuleiro. O resultado é uma ferramenta interativa que combina informação e entretenimento para fixar o conteúdo sobre as doenças respiratórias virais de forma prática e acessível. Resultados: O produto final é um jogo interativo e educativo, que combina informação e entretenimento, permitindo a fixação de conteúdos teóricos de forma acessível. A atividade promove melhora na compreensão sobre mecanismos de transmissão, diagnóstico e prevenção das doenças. Observa-se ainda que a dinâmica favorece a troca de experiências entre os participantes, estimula o raciocínio clínico e fortalece a integração entre teoria e prática, tornando-se útil no ensino em saúde e na formação profissional. Conclusão: O "Operação Zona Viral: Um jogo do contágio do saber" demonstra ser uma ferramenta inovadora para educação em saúde, contribuindo para a disseminação de informações confiáveis sobre infecções virais respiratórias. A proposta destaca que métodos alternativos possuem grande potencial para inovar o aprendizado e fortalecer as estratégias de promoção da saúde pública.



COTCO 024 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES DECORRENTES DE ARMA DE FOGO EM CRIANÇAS DO RIO DE JANEIRO ENTRE 2014 E 2024.

Ana Clara Brandão Guimarães, Gabrielle Brandão Vasconcelos, Fernanda Garcez Rocha, Vítor Hiraoka Fukamachi, Reynaldo Yuji Souza Tanaka, Pedro Beran Medella de Castro, Maria Eduarda Medeiros de Almeida Marques & Caio de Almeida Magalhães Sangirardi.

Introdução: A violência por armas de fogo é uma das principais causas de morbimortalidade infantil no Brasil, com destaque para o Rio de Janeiro. A vigilância epidemiológica é fundamental para identificar padrões, grupos vulneráveis e orientar políticas de prevenção. **Objetivos:** Analisar internações hospitalares por armas de fogo em crianças e adolescentes no Rio de Janeiro entre 2014 e 2024, com base no SIH/SUS. **Metodologia:** Estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, com dados secundários do SIH/SUS, incluindo pacientes até 19 anos, exceto lesões autoprovocadas. **Resultados:** Foram registradas 4.434 internações, predominando adolescentes de 15–19 anos (88,7%) e do sexo masculino (91,2%). Ocorreram 433 óbitos, letalidade de 9,8%, com queda de 46,6% das internações na década. **Discussão:** A vulnerabilidade maior ocorreu em meninos, pretos e pardos. A redução após 2020 relaciona-se à pandemia, mas os números seguem altos. **Conclusão:** Persistem elevada letalidade e urgência de políticas públicas eficazes.



Modalidade: Pôster comentado

MO_PC_01 - TRANSTORNOS ALIMENTARES.

Luana Duarte da Silva, Carolina Caetano Corrêa dos Santos e Santos, Maria Eduarda Ferrari de Melo, Mariana Chalom & Viviane Manso Castello Branco.

Introdução: Os transtornos alimentares são problemas de saúde cada vez mais comuns que ultrapassam a relação direta com a comida, atingindo a forma como o indivíduo enxerga o próprio corpo. A pressão estética, os padrões irreais de beleza reforçados pelas redes sociais e experiências emocionais negativas contribuem para o surgimento desses distúrbios. Entre os mais frequentes estão a anorexia, a bulimia e o transtorno de compulsão alimentar, todos capazes de provocar consequências físicas graves, como desequilíbrios nutricionais e hormonais, além de impactos psicológicos profundos, como ansiedade, depressão e baixa autoestima. Reconhecer esses fatores é essencial para compreender a gravidade da questão e pensar em estratégias de prevenção e cuidado.

Objetivo: Estudar conhecimentos e práticas relacionadas à transtornos alimentares.

Metodologia: Aplicação de questionário de autopreenchimento, disponibilizado no Google Forms para alunos da Faculdade Souza Marques e amigos das redes sociais das pesquisadoras.

Resultados: A pesquisa contou com 106 participantes, sendo 73,6% mulheres, em sua maioria jovens, com ensino superior completo ou incompleto e bom nível socioeconômico. A maioria (91,5%) declarou saber o que são transtornos alimentares, e 69,8% relataram episódios de culpa ou vergonha após a alimentação. Por outro lado, 77,4% afirmaram nunca ter recorrido a vômitos ou laxantes após as refeições. Quanto à influência externa, 88,7% reconheceram que as redes sociais estimulam comparações com padrões irreais de corpo e beleza, e 96,2% caracterizam os transtornos alimentares como condições graves de saúde mental que afetam o comportamento alimentar e exigem acompanhamento profissional. Além disso, 87,7% nunca receberam diagnóstico de transtorno alimentar, e 53,8% relataram boa relação com a comida, embora 77,4% conheçam alguém com esse tipo de condição. Em uma escala de 0 a 10, 10,4% atribuíram nota 9 para a ligação entre alimentação e estado emocional, e 24,5% escolheram nota 7 para o nível de importância dado à alimentação. Por fim, 89,4% identificaram a bulimia como exemplo de transtorno alimentar.

Conclusão: Com base nas respostas, percebe-se que, embora haja certa consciência sobre os transtornos alimentares, muitos ainda não reconhecem sinais de risco nem compreendem sua gravidade. Nota-se também a influência da insatisfação com a imagem corporal e da pressão estética, sobretudo nas redes sociais, favorecendo práticas nocivas à saúde. Isso reforça a necessidade de ampliar os debates e promover



ações educativas voltadas à valorização da saúde mental e ao fortalecimento da autoestima, reduzindo a vulnerabilidade ao desenvolvimento desses transtornos.

MO_PC_02 - ESTRESSE ACADÊMICO: ENFOQUE SOBRE SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.

Lucas Ferreira Sampaio, Vinícius Soares Freire, Rafael Graça Couto Karmiol, Ivan Cristophe Peclat Galvão de Medeiros Costa & Maria Tereza Fonseca da Costa.

Introdução: Estresse, ansiedade e depressão, entre outras situações relacionadas à saúde mental, têm sido relatados como importantes condições de adoecimento entre estudantes universitários. O reconhecimento da prevalência e fatores de risco do estresse acadêmico entre universitários estudantes de medicina foi um elemento central na motivação deste trabalho. Objetivo: conhecer o estado de caracterização do problema de saúde, a partir de uma revisão de literatura científica sistematizada, resumindo as diferentes formas de apresentação e ações de prevenção ou recuperação. Método: a partir da pergunta de pesquisa: “como se apresenta o estresse acadêmico entre estudantes de medicina, considerando os fatores de risco e ações para sua prevenção?” foi estruturado um plano de levantamento e análise de dados, tendo como referência a revisão de escopo. A revisão de escopo (scoping review) é um tipo de revisão da literatura que permite identificar os principais conceitos que fundamentam um tema resumindo seus resultados e identificando possíveis lacunas científicas. Foi realizada uma busca bibliográfica na base de dados BVS, com filtros para PubMed e LILACS. Os descritores utilizados foram: “estresse acadêmico”, “estudante universitário”, “medicina”, sendo integrados a partir dos marcadores “and” e “or”. Resultados: Foram aplicados critérios de exclusão e inclusão sistematizados, sendo selecionados 12 artigos científicos para a revisão final. As publicações foram caracterizadas quanto ao ano de publicação, revista de publicação, tipo de estudo, distribuição quanto aos cursos de graduação envolvido no estudo, objetivos dos estudos resultados relacionados à prevalência e fatores de risco. A apresentação dos resultados será feita em gráficos e tabelas. Conclusões: A presença de estresse foi identificada em proporções elevadas, com ocorrência entre estudantes ao longo da graduação, aumentando nas fases mais avançadas do curso, quando se iniciam as atividades práticas (contato direto com pacientes, situações de sofrimento, morte). A análise dos resultados permite a apresentação de um quadro síntese, com destaque para as lacunas de conhecimento que necessitam de ampliação das pesquisas e a indicação das ações de proteção para este grupo.



MO_PC_03 - O USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS E SEUS MALEFÍCIOS NA SAÚDE.

Manuella Café Massarotto, Brenda Mendes Ferreira, Bruna Paes Leme Reis & Thalita Mázala de Oliveira.

Os cigarros eletrônicos possuem malefícios disfarçados em algo recreativo e prazeroso diferente do cigarro comum, porém, qualquer tipo de cigarro é nocivo e causam consequências negativas à saúde. Esses dispositivos eletrônicos fornecem altas doses de nicotina e outros aditivos em aerossol aos usuários e seu uso já foi associado à doenças cardiovasculares, psicológicas e respiratórias. Além disso, os cigarros eletrônicos afetam a saúde mental dos usuários pelo fato da nicotina chegar mais rápido ao cérebro e levar ao aumento da sensação de prazer do fumante e a consequente dependência. O objetivo desse estudo foi investigar os malefícios do uso de cigarro eletrônico e a sua influência na saúde dos usuários. A pesquisa foi realizada com homens e mulheres maiores de 18 anos. Foi aplicado um questionário online, via plataforma google forms, com 16 perguntas objetivas que abordavam perguntas importantes sobre cigarros eletrônicos. Todos os participantes da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido contendo as informações sobre a pesquisa, bem como sobre o anonimato e a confidencialidade das informações fornecidas. Os dados foram tabulados e analisados utilizando o programa Estatístico EXCELL, 2011. Participaram da pesquisa 159 de indivíduos, sendo 73,6% são do sexo masculino e 26,4% do sexo feminino. Desses, 74,8% estão na faixa etária de 18 a 25 anos e 5,7% 26 a 30 anos. Com relação ao uso de dispositivos eletrônicos de fumo, 54,7% não fumam e nunca fizeram uso de cigarros eletrônicos, enquanto 45,3% fizeram ou fazem uso dos dispositivos. Dos usuários, 27,1% afirmaram ter começado a usar cigarros eletrônicos antes dos 18 anos de idade, e 65,7% relataram o uso entre 18 e 30 anos. Desses, 73,5% desejam parar de fumar, já que afirmam sentir alterações físicas e emocionais. Dos 54,7% dos participantes não fumantes, 67,8% relataram ter contato com usuários e 79,3% dos não usuários relataram se incomodar com a fumaça do dispositivo. Os dados demonstram que o uso do cigarro eletrônico tem aumentado, se tornado cada vez mais presente no cotidiano dos jovens adultos. Esse uso pode acabar evoluindo e desencadeando dependência devido a composição química do dispositivo, gerando prejuízos à saúde tanto psíquica quanto física. Ademais, após o início do uso, nota-se uma grande dificuldade em cessar o fumo. Dessa forma, conclui-se que o uso de cigarros eletrônicos traz grandes prejuízos à saúde dos indivíduos e não garante aos mesmos nenhum benefício.



MO_PC_04 - VIVÊNCIAS DAS MÃES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Daniele Vieira de Souza Silva, Yvan Taube Maranhão & Evelyn Rebeque Ribeiro.

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neuropsiquiátrica caracterizada por dificuldades na comunicação e na interação social, além de comportamentos restritivos e repetitivos. Atualmente, esse transtorno afeta um grande número de pessoas e o diagnóstico em sua maioria é feito na infância. Assim, apesar de haver uma grande quantidade de estudos relacionados à essas crianças, nosso estudo teve como intuito, ressaltar que mães de crianças com TEA enfrentam desafios emocionais, físicos, econômicos e sociais, muitas vezes sem suporte adequado. **Objetivos:** Foi analisada por meio de uma revisão integrativa da literatura, as vivências, os principais desafios e as estratégias de enfrentamento de mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa de artigos publicados entre 2013 e 2023 nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar. Os critérios de inclusão envolveram estudos em português ou inglês com dados empíricos sobre as experiências maternas no contexto do TEA. A análise qualitativa dos artigos selecionados permitiu a categorização dos principais desafios e estratégias de enfrentamento. **Desenvolvimento:** Os resultados obtidos, apontam que as mães de crianças com TEA vivenciam sobrecarga emocional, estresse elevado, isolamento social e dificuldades financeiras. A aceitação do diagnóstico pode gerar um luto emocional e impactar as relações familiares. O suporte social, quando presente, se mostra essencial para a redução do estresse, mas muitas mães enfrentam dificuldades na obtenção desse apoio. Estratégias de enfrentamento incluem a busca por informações, participação em grupos de apoio e práticas de autocuidado. No entanto, essas estratégias podem ser insuficientes quando a rede de suporte é frágil ou quando a carga de cuidados é excessiva. **Conclusão:** A revisão evidencia a complexidade das vivências das mães de crianças com TEA e a necessidade de intervenções que considerem suas múltiplas demandas. O fortalecimento de redes de apoio e a criação de políticas públicas que garantam suporte psicológico e social são fundamentais para melhorar a qualidade de vida dessas mães. Futuros estudos devem aprofundar a análise de estratégias eficazes para mitigar os desafios enfrentados, promovendo um suporte mais acessível e inclusivo.



MO_PC_05 - ANÁLISE DOS IMPACTOS FÍSICOS, PSICOLÓGICOS E ACADÊMICOS DO USO DE CELULARES NA ROTINA DE ESTUDANTES. **MENÇÃO HONROSA.**

Guilherme Monteiro Vianna, Leonardo Nagao Ferreira, Daniel Soares Valente & Mônica Mühlbauer.

Introdução: O uso de celulares está cada vez mais presente na vida cotidiana, mas seu uso excessivo pode levar à dependência tecnológica, distúrbios do sono e prejuízos físicos, psicológicos e acadêmicos. **Objetivo:** Analisar os efeitos do uso prolongado desses aparelhos na rotina de estudantes de Medicina, com foco em impactos físicos, psicológicos e acadêmicos. **Metodologia:** Estudo quantitativo e descritivo com estudantes de Medicina da Faculdade Souza Marques, do 1º ao 6º ano. Dados foram coletados por questionário online entre maio e julho de 2025, antecedido de termo de consentimento livre e esclarecido. As respostas foram analisadas por meio de gráficos e tabelas. **Resultados:** O estudo evidenciou efeitos físicos, emocionais e cognitivos associados ao uso excessivo de smartphones, reforçando sua influência negativa na saúde e desempenho acadêmico, corroborando a literatura. Entre os participantes, 85,2% utilizavam o celular entre 2 e 10 horas diárias e 13,1% acima de 10 horas. O uso prolongado foi associado a dores musculares (24,6%) e sintomas visuais (26,2%). Quanto ao sono, 34,5% avaliaram sua qualidade como ruim ou muito ruim. Ansiedade sem acesso ao dispositivo foi relatada por 44,2%, e 60,7% usavam o celular para escapar de emoções negativas. Mais de 70% relataram impacto negativo na concentração, e 91,8% admitiram dependência. A maioria já tentou reduzir o uso, mas 66,7% sentiram inquietação no processo. **Conclusão:** Nesse contexto, destaca-se a necessidade de incentivar discussões sobre o uso responsável dos dispositivos móveis na rotina dos estudantes de Medicina.

MO_PC_06 - A ONDA DE CALOR E A SAÚDE PÚBLICA: AVALIAÇÃO DA MORTALIDADE POR DOENÇAS AGRAVADAS PELO AQUECIMENTO GLOBAL.

Ana Julia Lobo Zylbert, Fernanda da Cunha Neves Costa, Luciana Oliveira Francisco, Maria Eduarda Fernandes Soares & Natalie Damasceno de Figueiredo.

Introdução: O aquecimento global, intensificado pela revolução industrial, é um sério risco à saúde humana. O calor extremo agrava especialmente doenças cardiovasculares, respiratórias e metabólicas, afetando principalmente a população idosa. Cada continente tem sido impactado de forma peculiar pelo aumento da temperatura. **Objetivos:** Analisar o impacto do calor extremo na taxa de mortalidade em cada continente ao longo do tempo. **Métodos:** Este é um estudo de revisão de relatórios e bases de dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Agência Meteorológica do Japão,



abrangendo o período de 1980 a 2025. A análise focou em dados de mortalidade por fatores influenciados pelo calor (insegurança alimentar, saúde mental, doenças cardiorrespiratórias, lesões por eventos extremos e doenças infecciosas) e o aumento da temperatura global, com dados agrupados por continentes. Resultados: A anomalia global de temperatura aumentou de $-0,35^{\circ}\text{C}$ em 1980 para aproximadamente $0,6^{\circ}\text{C}$ em 2024. Paralelamente, a mortalidade por doenças mentais e emocionais aumentou expressivamente, enquanto a mortalidade por insegurança alimentar manteve-se estável globalmente. A mortalidade por doenças infecciosas apresentou instabilidade. No entanto, as doenças cardiorrespiratórias, como doenças cardíacas isquêmicas e asma, e os eventos extremos, mostraram aumentos significativos. A África, Ásia e América do Sul apresentam a maior disparidade de impacto, com as taxas mais brandas na Oceania e Europa. Conclusão: Apesar da instabilidade em alguns indicadores, o aumento expressivo de doenças respiratórias e eventos extremos, que coincidem com o aumento da temperatura global, sugere uma conexão entre o aquecimento global e o aumento da mortalidade. O impacto por continente varia, mas uma maior disparidade foi observada na África, Ásia e América.

MO_PC_07 - SUICÍDIO ENTRE ADOLESCENTES E JOVENS: UMA IMPORTANTE QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA.

Renan Cabral Decaro, Enzo Sessin Prado, Gabriel Greco de Medeiros Vieira Kohler, Matheus Parga Nina de Moraes & Maria Tereza Fonseca da Costa.

Introdução: O suicídio é uma causa de morte muito importante, na adolescência e juventude. Considerando somente os registros do sistema de notificações compulsórias no SUS, nos últimos dois anos, podemos concluir que, em média, a cada dia, cerca de 137 adolescentes, de 10 a 19 anos, receberam algum tipo de atendimento na rede de saúde do Brasil em razão de violência autoprovocada, incluindo autoagressões e tentativas de suicídio. Embora seja amplamente conhecido esse problema de saúde pública, reconhecemos que esses dados devem estar subregistrados. Objetivo: O objetivo geral do trabalho está direcionado para conhecer o estado de apresentação do problema de saúde “suicídio entre adolescentes e jovens”, a partir de uma revisão de literatura científica estruturada, reconhecendo formas de apresentação e enfrentamento da situação em diferentes realidades. Método: a partir da pergunta de pesquisa: “como se apresentam as questões sobre suicídio entre adolescentes e jovens em publicações recentes?” foi estruturado um plano de levantamento e análise de dados, tendo como referência a revisão de escopo. A revisão de escopo (scoping review) é um tipo de revisão da literatura que permite identificar os principais conceitos que fundamentam um



tema, a natureza das investigações, resumando seus resultados. Foi realizada uma busca bibliográfica na base de dados BVS – Ministério da Saúde, com filtros para PubMed e LILACS prioritários, para os últimos 5 anos, textos completos e idiomas português e inglês. Os descritores utilizados foram: Suicídio; Homens; Jovem. Resultados: Após aplicação de critérios de exclusão e inclusão pré-definidos, foram selecionados para a revisão 14 artigos científicos. As publicações serão organizadas em tabelas e gráficos, caracterizando o perfil de publicações quanto à natureza ou tipo de estudo, faixa etária participante, fatores de risco, tipificação de intervenções, benefícios ou falhas de ações desenvolvidas e desafios. Conclusões: A análise dos resultados permite a apresentação de um quadro síntese, com destaque para as lacunas de conhecimento que necessitam de ampliação das pesquisas e a indicação das ações que podem contribuir para a promoção da saúde e a prevenção do suicídio entre adolescentes e jovens.

MO_PC_08 - O IMPACTO DO CIGARRO ELETRÔNICO NA SAÚDE E NA SOCIEDADE.

Maria Fernanda Duba, Ana Clara Lyra, Silvia Im & Viviane Castello Branco.

Introdução: A popularização dos cigarros eletrônicos, ou os conhecidos vapes, é um desafio presente na saúde da atualidade, principalmente em relação aos jovens. A desinformação acerca de tais dispositivos acarretam em uma idealização irreal de que eles seriam menos prejudiciais do que os cigarros convencionais. Assim, desde 2009, o Brasil proíbe cigarros eletrônicos devido aos riscos à saúde, como substâncias carcinogênicas em sua composição (propilenoglicol, metais pesados). Estudos indicam danos pulmonares graves (ex: EVALI) e uso como porta para tabagismo, especialmente entre jovens, visto que são mais vulneráveis por meio da pressão social e do intenso marketing. Nesse contexto, há uma contradição a ideia de auxílio na cessação do tabagismo, pois promove dependência dual e iniciação precoce desses tipos de dispositivos. Objetivo: Estudar conhecimentos e práticas relacionados ao uso de cigarros eletrônicos. Metodologia: Aplicação de questionário de autoconhecimento, disponibilizado no Google Forms para alunos da Faculdade Souza Marques e amigos das redes sociais das pesquisadoras. Resultados: Com o total de 57 participantes, a maioria eram mulheres cis (64,9%) e tinham entre 18 e 19 anos. Mais da metade dos participantes (56,1%) nunca usou cigarros eletrônicos, mas 26,3% já usaram e 17,5% usam atualmente. Entre os que experimentaram cigarro eletrônico, 77,8% fizeram isso antes dos 18 anos, principalmente por curiosidade (78,9%) e influência social (50,0%). O acesso aos cigarros eletrônicos é bem fácil, visto que 60,7% disseram que é muito



fácil conseguir um vape, até mesmo para menores de idade. Sobre os riscos, a maioria citou inflamação pulmonar (91,2%), bronquite (87,7%) e câncer (86,0%) como os principais. Além disso, quase todos (98,2%) acreditam que o uso de vape pode levar ao consumo de outros produtos com nicotina. Conclusão: Os dados mostram que os jovens experimentam vapes cedo, muitas vezes antes dos 18 anos, por curiosidade e influência, apesar de conhecerem os riscos, como problemas pulmonares e câncer. Mesmo proibidos, o acesso é muito fácil, o que mostra uma fiscalização ineficiente. Isso reforça a necessidade de mais conscientização sobre os verdadeiros impactos do cigarro eletrônico, além de medidas que dificultem seu acesso, para que assim seu uso não continue crescendo e trazendo consequências para a saúde da população.

CC_PC_001 - XERODERMA PIGMENTOSO: RELATO DE CASO.

Thamires Brandino de Carvalho, Giovanna Braga Pignatari Pereira, Luana Estrela Franco Maciel, Giulia Soares de Figueiredo Peixoto, Letícia Cordeiro da Graça Amaral & Marianna Pires.

O Xeroderma Pigmentoso (XP) é uma genodermatose rara, de padrão autossômico recessivo, caracterizada por falhas nos mecanismos de reparo do DNA, o que prejudica a remoção de lesões induzidas pela radiação ultravioleta (UV), favorecendo o acúmulo de mutações e elevando o risco de neoplasias cutâneas. As manifestações clínicas podem incluir eritema, lentiginoses, xerose, alterações pigmentares difusas, comprometimento ocular e, em determinados subtipos, envolvimento neurológico progressivo. Este relato descreve o caso de uma criança com XP e provável evolução com carcinoma basocelular (CBC), destacando a importância da identificação precoce e do acompanhamento multidisciplinar. Paciente masculino de 5 anos, portador de asma, apresenta desde os 3 meses múltiplas efélides e máculas hiperocrômicas disseminadas, associadas a xerose difusa, fotossensibilidade acentuada e lesões descamativas em áreas fotoexpostas. Durante o acompanhamento ambulatorial, houve progressão das alterações pigmentares, com aparecimento de lesão melanótica suspeita na região abdominal. Observou-se também evolução com áreas acrômicas, prurido, escoriações e crostas, mesmo com uso regular de fotoproteção - alterações compatíveis com XP e lesão sugestiva de CBC. O caso apresentado evidencia um fenótipo de maior agressividade, com surgimento precoce de lesões pigmentares múltiplas e provável evolução para carcinoma ainda na infância. A presença de histórico familiar com alterações pigmentares semelhantes reforça a necessidade de aconselhamento genético e a condução adequada exige fotoproteção rigorosa, monitoramento dermatológico frequente, avaliação neurológica e acompanhamento oftalmológico, além da



confirmação genética para definição do subtipo, estratificação prognóstica e direcionamento terapêutico. Este relato ressalta a importância do diagnóstico precoce e de uma abordagem integrada e multidisciplinar, com foco em fotoproteção intensiva, rastreamento contínuo de neoplasias cutâneas e suporte familiar, visando prevenir complicações, detectar lesões malignas em estágios iniciais e preservar a qualidade de vida do paciente.

CC_PC_002 - PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IMUNOLÓGICA: A IMPORTÂNCIA DOS DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS.

Letícia Santiago da Silva Ferreira, Laura Kelab Jeunon Sousa, Catharina Machado Shimatai de Medio, Ana Gabriela Ramalho Laranjeira, João Otávio Santos Cipriani, Mariana Vidal Sieiro, Katia Farias e Silva & Luciana Cresta de Barros Dolinsky.

A púrpura trombocitopênica imunológica (PTI) é a causa mais comum de trombocitopenia adquirida em crianças e seu diagnóstico é feito por exclusão. Nesse trabalho, relata-se o caso de uma criança de 1 ano e 5 meses, previamente saudável, que apresentou equimoses e plaquetopenia grave, inicialmente levantando suspeita de arbovirose. Exames laboratoriais e de imagem descartaram outras causas infecciosas, hematológicas e hepáticas, confirmando o diagnóstico de PTI. O tratamento com prednisolona levou à recuperação das plaquetas e boa evolução clínica. O caso destaca a importância da investigação cuidadosa para garantir o diagnóstico correto e um tratamento seguro.

CC_PC_003 - DOENÇA BOLHOSA PULMONAR - RELATO DE CASO.

Gustavo von Uslar Colombo, Eduardo Rodrigues D'Avila, Felipe Sardenberg Tavares, Gustavo Barbosa de Carvalho, Pedro Beran Medella de Castro, Lucas Mucheli Mocho, Luiza Maria Alves Vieira & Isabel Maria Lopes.

Introdução: A doença bolhosa pulmonar (DBP) é caracterizada pela presença de bolhas no parênquima pulmonar. Os pacientes com DBP são divididos em dois grupos: aqueles com bolhas e parênquima pulmonar estruturalmente normal e aqueles com bolhas e alterações enfisematosas. A investigação inicial visa identificar os pacientes com maior probabilidade de se beneficiarem da ressecção das bolhas, pois eles podem obter ganhos funcionais após a bulectomia. Os autores descrevem o caso de um paciente com volumosas bolhas bilaterais submetido a bulectomias e sua evolução. Relato de caso: Paciente do sexo masculino, 53 anos. Veio à consulta relatando internação por pneumotórax. Rd de tórax mostrou pneumotórax à direita, com desvio do mediastino contralateral e grandes bolhas no LSD. Realizada drenagem pleural fechada. Controle



radiológico pós-drenagem mostrou boa expansão da base pulmonar. Recebeu alta, ainda com dor torácica e dispneia aos pequenos esforços. Nova Rd de tórax mostrou aumento da área de pneumotórax à d, estendendo-se do ápice à base e atelectasia compressiva com desvio do mediastino. Ele foi encaminhado ao CER Centro, onde foi realizada uma nova drenagem fechada. Após o procedimento, relatou dor torácica intensa e uma percepção de “ruído” na região anterior do HTD, foi internado no Serviço de Cirurgia Torácica do HMSA, onde foi submetido a lobectomia em LSD. HPP: Laparotomia em decorrência de PAF em 1995. Internado em 2015 por “pneumonia”, TC tórax mostrou volumosas bolhas ocupando os terços superiores dos pulmões (maior à esq. e com nível líquido à dir), áreas de enfisema. Realizada bulectomia em línula e S6, com recuperação funcional. Espirometria pré-op: CVF=2,95 65% VEF1=1,95 55% e 6 meses após: CVF= 4,07 98% VEF1=2,97 87%. Tabagismo dos 18 aos 20 anos, meio maço por dia. Trabalhava como técnico de refrigeração há 4 anos, com exposição a soldas e gases, sem uso adequado de EPI.

Exame físico: Bom estado geral, eupneico em repouso. SatO₂=96%. MV diminuído à direita. Encontra-se no pós-operatório tardio com melhora significativa da capacidade funcional. DISCUSSÃO: Em pacientes com bolha gigante localizada e pulmão subjacente de aparência normal, FitzGerald et al demonstraram uma forte correlação entre o declínio do VEF1, o tamanho da bolha e a melhora no VEF1 pós-operatório. No caso apresentado, apesar da presença de bolhas bilaterais e sinais de enfisema paraseptal e panacinar, observou-se melhora funcional significativa após bulectomia à esquerda, permanecendo o paciente assintomático durante 10 anos, até o episódio do pneumotórax. CONCLUSÃO: A utilização de métodos diagnósticos de imagem, exames funcionais pulmonares, utilizando medida de volumes e difusão são fundamentais para identificar os pacientes com DBP com indicação cirúrgica para bulectomia.

CC_PC_004 - RELATO DE CASO: ESTENOSE DE ARTÉRIA SUBCLÁVIA EM PACIENTE COM MÚLTIPLOS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR. MENÇÃO HONROSA.

Gabrielle Brandão Vasconcelos, & Valéria Cristina Loureiro Salgado.

Introdução: A estenose da artéria subclávia é uma forma incomum de doença arterial periférica (DAP), ocorrendo em 2% da população e até 7% dos pacientes com DAP. Afeta principalmente idosos com fatores de risco cardiovasculares ou, raramente, arterites. Pode ser assintomática em obstruções <50% ou causar dor, isquemia digital e, em casos graves, manifestações neurológicas. A avaliação semiológica é essencial para identificar alterações de pulso, sopros, lesões ulcerosas e divergência pressórica.



Objetivo: Relatar o caso de um paciente com múltiplos fatores de risco e uma significativa estenose da artéria subclávia, destacando a importância da semiologia na detecção precoce de doenças cardiovasculares. **Relato:** Paciente masculino, 73 anos, tabagista de 55 maço-anos e hipertenso de longa data em tratamento irregular, deu entrada em emergência com dor precordial, em aperto e dispneia progressiva. Foi submetido a ECG, sugestivo de infarto de parede ântero-lateral, sendo conduzido à terapia de revascularização. Após o procedimento, em um exame físico detalhado, evidenciou-se uma diferença da pressão do membro superior direito e esquerdo, com 160 x 80 mmHg e 102 x 74 mmHg respectivamente, além de um pulso assimétrico, com diminuição no pulso radial esquerdo. Observou-se diminuição da temperatura e dos pulsos tibiais posteriores e pediosos. Essas alterações em extremidades, foram confirmadas com o doppler, correspondendo a: estenose da subclávia esquerda e doença arterial obstrutiva da artéria femoral esquerda. **Discussão:** O paciente idoso apresentava múltiplos fatores de risco cardiovasculares, especialmente hipertensão de longa data sem controle e elevada carga tabágica. A ausência de acompanhamento pode ter favorecido a progressão da vasculopatia, com disfunção endotelial, inflamação e formação de placas ateroscleróticas em vários territórios arteriais. Destacou-se, no exame físico, divergência pressórica superior a 15 mmHg entre os membros superiores e pulsos assimétricos, achados característicos da estenose subclávia. **Conclusão:** Os achados ressaltam a importância da semiologia na detecção precoce de alterações vasculares, favorecendo maior precisão diagnóstica. Ademais, evidenciam o valor do exame físico na identificação de doenças cardiovasculares, como a estenose da artéria subclávia, possibilitando intervenções oportunas e um melhor prognóstico.

CC_PC_005 - OS IMPACTO PSICOSSOCIAIS DO HPV: UM RELATO DE CASO.

Helena Correa Nogueira, Beatriz de Bragança Soares Chaves, Julia da Costa Guedes & Bruna Obeica Vasconcellos.

INTRODUÇÃO: O Papilomavírus humano (HPV) é a Infecção Sexualmente Transmissível (IST) mais comum em indivíduos sexualmente ativos, sendo fator de risco para diversos tipos de câncer, incluindo o terceiro mais comum em mulheres: o câncer de colo de útero. O diagnóstico pode ser desafiador pois pacientes com HPV têm grande receio em exteriorizar o resultado positivo aos seus familiares e parceiros, devido ao estigma existente acerca das ISTs. Ainda, reações negativas de terceiros podem gerar um sentimento de preocupação e rejeição. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente, gênero feminino, 22 anos, compareceu à Clínica da Família com queixa de “verrugas na virilha”. Ao exame físico, apresentava lesões verrucosas em intróito e grande lábio,



bilateralmente. O quadro se iniciou alguns meses antes da consulta. Possui parceiro fixo, nega tabagismo e vacinação contra o HPV. Ela expôs seu medo em relação ao diagnóstico, devido ao estigma social associado ao HPV, não querendo contar ao parceiro, temendo sua reação. Após o acolhimento e orientações, foi iniciado o tratamento através da cauterização das lesões e orientado a realização da vacina. Este artigo tem como objetivo abordar que, apesar da grande prevalência, o HPV apresenta-se como um importante motivo de insegurança para os pacientes, afetando sua qualidade de vida por haver um forte preconceito em torno desta temática. **DISCUSSÃO:** O caso evidencia que, embora o HPV seja altamente prevalente, seu diagnóstico ainda carrega forte impacto psicossocial. O estigma relacionado às ISTs favorece sentimentos de medo, vergonha e insegurança, dificultando a comunicação com parceiros e familiares. Isso pode comprometer a adesão ao tratamento e limitar a prevenção da reinfecção. Assim, o diagnóstico muitas vezes é acompanhado de ansiedade quanto ao preconceito e à possibilidade de rejeição. O papel do profissional de saúde é fundamental, no tratamento clínico das lesões, mas também no acolhimento e fornecimento de informações claras, reduzindo mitos e preconceitos. **CONCLUSÃO:** Apesar de acometer ambos os sexos, a infecção pelo HPV na mulher tem maior impacto, pois ela é mais sujeita a julgamentos sociais, além de possuir fatores anatômicos (presença de mucosa genital mais fina e com maior extensão) que propiciam a infecção. Logo, ressalta-se a importância da desmistificação a respeito do contágio, dos métodos de barreira e da vacinação.

CC_PC_006 - DESINFORMAÇÃO ACERCA DO EXAME CITOPATOLÓGICO: RELATO DE CASO DE UM HOMEM TRANSSEXUAL.

Carolina de Figueiredo Salerno, Júlia da Costa Pôssas, Maria Fernanda Alencar Villela & Bruna Obeica Vasconcellos.

INTRODUÇÃO: O exame de colpocitologia oncótica cervical tem como objetivo identificar alterações nas células do colo uterino para detectar precocemente lesões. Pessoas com sistema reprodutor feminino que iniciaram vida sexual devem realizar o exame anualmente e, após dois resultados consecutivos normais, a cada três anos. **DESCRIÇÃO DO CASO:** M.C.C.B., 26 anos, homem transgênero, bissexual, tabagista, em uso de PrEP e hormonioterapia (Durateston 1 mL e Deca-Durabolin 1 mL semanais), procurou consulta ginecológica em agosto de 2025 visando regularizar a hormonização pelo Projeto Transforma SUS. É sexualmente ativo, sem parceiros fixos, apresenta desconforto à penetração vaginal e amenorreia há 11 anos — inicialmente por anticoncepcional e, desde 2021, pela hormonização. Menarca aos 8 anos, sexarca aos



13, nunca vacinado contra HPV e sem exames ginecológicos prévios por medo e orientação familiar de que seriam desnecessários. **DISCUSSÃO:** A população transgênero enfrenta barreiras relevantes no acesso à saúde, sobretudo em prevenção ginecológica. Estigma, ausência de protocolos específicos, disforia diante do exame e capacitação insuficiente de profissionais dificultam o acolhimento, levando à baixa adesão mesmo diante das recomendações universais de rastreamento. O caso expõe como desinformação e receio favorecem a exclusão de exames essenciais, refletindo obstáculos estruturais e psicossociais que limitam o acesso da população transmasculina às práticas preventivas. Repensar estratégias de comunicação, ampliar a formação profissional e adotar protocolos inclusivos é fundamental para garantir cuidado integral e humanizado. **CONCLUSÃO:** Os serviços de saúde têm papel central na visibilidade da população trans, especialmente no acolhimento e encaminhamento adequados. A ausência de orientação qualificada e a perpetuação de estigmas geram lacunas no rastreamento do câncer de colo uterino, aumentando riscos de diagnósticos tardios e desfechos desfavoráveis. A abordagem acolhedora e informativa é essencial para promover adesão, acesso justo e cuidado que reconheça a identidade de cada paciente.

CC_PC_007 - AUTONOMIA E DESAFIOS NO ACESSO À HORMONIZAÇÃO: RELATO DE CASO EM ADOLESCENTE TRANSGÊNERO.

Larissa Enes Cota, Camila Sauberman Ribeiro, Júlia Moura dos Santos, Bruna Obeica Vasconcellos & Carolina Aquino Guedes Ramos.

Introdução: A adolescência é um período marcado por intensas mudanças físicas, emocionais e sociais. A incongruência entre sexo biológico e identidade de gênero pode surgir no início da infância e cerca de 11% dos adolescentes se dizem insatisfeitos com o gênero atribuído ao nascimento.^{1,2} No Brasil, cresce a compreensão de que o adolescente deve participar ativamente das decisões sobre sua própria saúde, reforçando sua autonomia.³ Este relato visa discutir os desafios do acesso à hormonização em adolescentes transgênero. **Descrição do caso:** T.E.S., 16 anos, se reconhece como homem trans desde os 12 anos. Tem apoio familiar e acompanhamento psicológico, o que contribui para que se sinta mais seguro em sua transição de gênero. Relata barreiras no acesso ao tratamento dentro dos serviços formais de saúde. Buscou serviço especializado com desejo de iniciar hormonização masculinizante, porém diante da Resolução 2427/2025 do Conselho Federal de Medicina (CFM), que alterou o início da terapia medicamentosa de 16 para 18 anos⁴, optou por realizá-la por conta própria, sem supervisão médica. **Discussão:** A adolescência é uma fase crítica para a afirmação da identidade de gênero, sobretudo em razão das mudanças físicas



desencadeadas pela puberdade. A hormonização alinha as características sexuais secundárias ao gênero com o qual o indivíduo se identifica, diminuindo disforias e melhorando bem estar e saúde mental.⁵ O retrocesso na idade de início de hormonização no Brasil, gerou frustração na população LGBTQIA+, levando ao uso autoadministrado de hormônios, prática associada a riscos significativos à saúde.^{6,7} Visando garantir os direitos dessa população, o Ministério Público Federal suspendeu temporariamente os efeitos da Resolução do CFM⁸. A fim de assegurar um atendimento de saúde equitativo e seguro, faz-se necessário respeitar a autonomia dos adolescentes na tomada de decisões relacionadas à sua saúde, incluindo o acesso à hormonização, considerando evidências científicas e as necessidades específicas dessa população. Conclusão: A restrição do acesso à hormonização para adolescentes transgênero, levou muitos a recorrer ao uso autoadministrado de hormônios. A implementação de políticas públicas que promovam sua autonomia, aliadas a um acompanhamento multiprofissional adequado, é essencial para garantir decisões informadas e seguras sobre a hormonização

CC_PC_008 -DA SUSPEITA À REABILITAÇÃO: O ITINERÁRIO TERAPÊUTICO NO CÂNCER DE MAMA E SUA RELEVÂNCIA PARA A FORMAÇÃO MÉDICA..

Bruna Voigt Lisbôa, Alice Borges Monteiro, Aline Lopes Monteiro Santana, Ana Paula Carvalho Morgado, Maianny Mariano Gasparino de Jesus, Rafael Rebello Siqueira Mendes & Sophia Rosa Benedito.

De acordo com o INCA (2022), o câncer de mama é o segundo mais incidente entre as brasileiras. No triênio de 2023-2025, estimaram-se 73.610 novos diagnósticos. Diante da alta frequência, torna-se essencial discutir estratégias de prevenção, rastreamento precoce, tratamento e reabilitação, além dos entraves enfrentados no percurso assistencial, como a dificuldade de acesso a exames, desigualdades sociais e territoriais, desinformação e estigmas sociais. Nesse contexto, a análise de casos clínicos que retratam o itinerário terapêutico das pacientes, desde o diagnóstico até a reabilitação, é fundamental para evidenciar os desafios do cuidado em rede a essa condição. M.E., 49 anos, residente da periferia, identificou um nódulo na mama esquerda durante o autoexame. Apesar da hesitação inicial, buscou a UBS após incentivo da filha. Foi avaliada por uma médica da Família, que solicitou mamografia pela regulação municipal. O exame revelou alteração suspeita, motivando o encaminhamento para um centro de referência. Lá, passou por ultrassonografia e biópsia, que confirmaram carcinoma ductal invasivo. Em até 30 dias, iniciou tratamento cirúrgico, seguido de quimioterapia. Posteriormente, realizou reconstrução mamária gratuita pelo SUS, o que favoreceu sua



autoestima. Atualmente, mantém acompanhamento multiprofissional. O caso ressalta a APS como porta de entrada do sistema e mostra sua função na coordenação e continuidade do cuidado. O itinerário de M.E. evidencia potencialidades, como a atuação da equipe multiprofissional e a garantia de tratamento pelo SUS, incluindo mastectomia, terapias e reconstrução mamária. O suporte da família, aliado ao acompanhamento psicológico, foi determinante para a adesão terapêutica, reforçando a importância da integralidade do cuidado. Porém, M.E. enfrentou barreiras como o tempo de espera para realização de exames, o deslocamento até o hospital e as desigualdades socioeconômicas comuns em regiões periféricas. Essa análise evidencia como o itinerário terapêutico funciona como uma ferramenta pedagógica, permitindo compreender que o processo de cuidado envolve dimensões técnicas, sociais e subjetivas. Portanto, embora o SUS possua protocolos para o enfrentamento do câncer de mama, a efetividade da linha de cuidado ainda sofre influência das desigualdades. O percurso de M.E. mostrou tanto a potência do sistema quanto suas fragilidades. Para a formação médica, esse tipo de análise é essencial: proporciona contato com a realidade dos usuários, destaca a APS como ponto de entrada e reforça a necessidade de consolidar a APS como espaço de vínculo, escuta qualificada e redução de iniquidades. O sucesso no rastreamento e tratamento depende não apenas da tecnologia disponível, mas da efetividade das políticas públicas que aproximem o cuidado das condições sociais vividas pelas mulheres.

TCO_PC001 - INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO E SUA EPIDEMIOLOGIA NO BRASIL.

Beatriz Ferreira Nobre Migon, Júlia Bitencourt Augusto, Ana Julia Lobo Zylbert, Davi Bezerra de Lima Junior, Mariana Fernandes de Lima, Luana Zaila de Freitas Danton, & Margareti Yumi Okawa Uno.

Introdução: O infarto agudo do miocárdio (IAM), caracterizado pela necrose de miócitos devido à obstrução da circulação coronariana, é uma das principais causas de mortalidade no Brasil. Clinicamente manifesta-se por dor torácica, sudorese, náusea e dispnéia, sendo a intervenção coronariana percutânea e a terapia trombolítica os tratamentos mais eficazes. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes com IAM no Brasil. **Método:** Realizou-se busca nas bases SciELO e PubMed, incluindo artigos publicados nos últimos cinco anos. Foram analisadas internações por IAM entre janeiro de 2012 e dezembro de 2021, considerando ano, sexo, faixa etária e cor/etnia, com organização e análise descritiva dos dados. **Resultados:** Entre 2012 e 2021, ocorreram mais de um milhão de internações por IAM, com tendência de crescimento



progressivo e picos em 2020-2021, atribuídos ao impacto da pandemia de COVID-19, que agravou fatores de risco cardiovasculares. O perfil predominante foi o sexo masculino entre 45 e 60 anos, com risco crescente até 69 anos. Destacaram-se como fatores de risco: hipertensão arterial, diabetes tipo 2, dislipidemia, obesidade, sedentarismo, tabagismo, etilismo, uso de drogas e estresse, além de determinantes sociais como baixa renda e escolaridade. Em mulheres, prevaleceram sedentarismo, dislipidemia e obesidade, enquanto em homens o tabagismo foi mais frequente. Em jovens abaixo de 35 anos, o IAM associou-se principalmente ao tabagismo, etilismo, drogas e estresse. Conclusão: O IAM permanece como importante causa de morbimortalidade no Brasil, predominando em homens acima de 45 anos, mas também afetando idosos, devido ao envelhecimento populacional, e jovens, em virtude de hábitos de risco. Observou-se influência significativa de fatores socioeconômicos e impacto da pandemia no aumento de internações. Os achados reforçam a necessidade de políticas de prevenção, controle de fatores de risco e diagnóstico precoce.

TCO_PC003 - TELEMEDICINA NO SUPORTE AO TRAUMA EM ÁREAS REMOTAS.

Ana Clara Oliveira Guerra, Giulia Tolentino Brauns, Gabriel Moura Machado, Isabela Rosa Moura, Diego Janz Martins, Beatriz Penteado, Maria Clara Santiago & Mariana Novellino do Rosário Azzi .

INTRODUÇÃO: A telemedicina é a correlação entre a prática médica e o uso da tecnologia com o objetivo de aumentar o acesso aos serviços de saúde em áreas remotas, incrementando a eficiência da comunicação entre médico e paciente. No trauma, essa ferramenta mostra-se cada vez mais necessária, pois promove um auxílio no manejo inicial e na tomada de decisões em situações emergenciais em regiões com baixo acesso a profissionais especializados, viabilizando um atendimento mais rápido, um aumento na efetividade da assistência médica e a maior sobrevivência do paciente. E permite uma maior conexão entre centros urbanos especializados e profissionais de áreas mais remotas, tornando possível a troca de conhecimento entre tais. **OBJETIVO:** Esse estudo se propõe a ressaltar a importância da telemedicina no atendimento ao trauma em locais remotos. Além disso, busca explorar as possibilidades de integração entre centros hospitalares de referência e unidades de saúde periféricas, com o objetivo de reduzir as desigualdades no acesso traumatológico de qualidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática, baseada em artigos, no banco de dados PubMed, entre os anos 2003 e 2025, com os descritores: “Trauma Care”, “Telemedicine in Trauma” e “Trauma triage via telemedicine”. Cada artigo passou por avaliação dos autores. **RESULTADOS:** Os estudos analisados apontam que a utilização de tecnologias



de comunicação em tempo real favorece a conduta médica inicial, contribuindo para a agilidade no atendimento e para a tomada de decisões clínicas mais assertivas de profissionais de centros especializados a equipes menos experientes. Os dados reforçam que a telemedicina reduz desigualdades no acesso a cuidados traumatológicos, favorecendo um atendimento mais qualificado e contribuindo para melhores prognósticos clínicos. Em hospitais rurais de nos Estados Unidos, observou-se uma redução média de até 30 minutos no tempo de permanência inicial nas unidades de emergência após a implementação de teleconsultas em tempo real. Ademais, os estudos apontam que a telemedicina contribui para uma maior acurácia diagnóstica, otimização nos processos de transferência e redução no tempo de atendimento em unidades periféricas. No entanto, os efeitos diretos sobre a mortalidade ainda são pouco significativos. **CONCLUSÃO:** A telemedicina no atendimento traumatológico demonstrou avanço na redução do tempo de resposta e otimização da conduta diagnóstico-terapêutica, com alta sensibilidade e especificidade assegurando segurança e precisão no manejo inicial do trauma. Embora não influencie diretamente a mortalidade, ela reduz desigualdades no acesso à assistência especializada, e conecta centros a unidades periféricas, posicionando-se como recurso essencial para suporte em contextos de difícil alcance.

TCO_PC004 - RISCOS CARDIOVASCULARES ASSOCIADOS AO CONSUMO DE BEBIDAS ENERGÉTICAS.

Laura Miranda Morais Favorito, Alexia Loriato Simões, João Victor Fuck Roterdan, Mariana Carvalho Conz, Pietra Lourenço Pinto Alves, Vinicius Reis Pontes de Oliveira, Caio Dantas Lopes & Margareti Yumi Okawa Uno.

Introdução: O consumo de bebidas energéticas (BEs) aumentou nas últimas décadas, sobretudo entre jovens, em contextos esportivos, acadêmicos e recreativos. Contendo cafeína em altas doses associada a taurina, guaraná e outros estimulantes, essas bebidas elevam o estado de alerta, mas podem gerar repercussões cardiovasculares. Estudos mostram que mesmo doses moderadas (~250 mL) aumentam frequência cardíaca e pressão arterial, enquanto volumes maiores (~1.000 mL) estão associados a arritmias e prolongamento do QTc. **Objetivo:** Avaliar a relação entre o consumo de BEs e o risco cardiovascular, evidenciando possíveis efeitos deletérios. **Métodos:** Foi conduzida revisão integrativa em PubMed, SciELO, LILACS e Google Scholar (2010–2025), incluindo artigos em português, inglês e espanhol sobre efeitos cardiovasculares em humanos. Excluíram-se estudos animais, relatos de caso e publicações sem relevância clínica. **Resultados:** Foram selecionados cinco trabalhos: ensaio clínico, metanálise, revisão integrativa, monografia e artigo de congresso. Em conjunto, apontam



que o consumo de BEs provoca elevação transitória da pressão arterial e frequência cardíaca, além de aumento da atividade simpática, mesmo em indivíduos saudáveis. A metanálise evidenciou associação entre altos volumes e prolongamento do QTc, predispondo a arritmias graves. Revisões relataram eventos adversos como arritmias ventriculares, isquemia, vasoespasma e morte súbita, especialmente em portadores de cardiopatias não diagnosticadas. Além disso, o uso frequente entre universitários associa-se a pior qualidade do sono e maior risco quando combinado ao álcool, pois este mascara sinais de intoxicação. Conclusão: O consumo de BEs mostra relação dose-dependente: pequenas quantidades causam efeitos transitórios, mas grandes volumes ou associação ao álcool elevam o risco de eventos graves. A toxicidade decorre não apenas da cafeína, mas da soma de estimulantes. Recomenda-se triagem clínica, evitar o uso em cardiopatas ou indivíduos com risco arritmico, desencorajar a mistura com álcool e estimular pesquisas longitudinais para subsidiar ações educativas e políticas públicas.

TCO_PC006 - A PROFUNDIDADE ANESTÉSICA: UMA ESTRATÉGIA CONTRA O DELIRIUM PÓS-OPERATÓRIO. **MENÇÃO HONROSA.**

João Pedro da Costa Rodrigues, Paulo Renato Amado Costa, Fernanda Paiva Moreira Franco, João Henrique Duarte Damasceno da Costa & Denise Ribeiro Santos das Chagas.

Introdução: O delirium pós-operatório (DPO) é uma complicação cirúrgica grave, caracterizada por distúrbios na atenção e na cognição, com maior prevalência em pacientes idosos. Por estar associado ao aumento da morbimortalidade, à elevação do tempo de internação e aos custos hospitalares, seu manejo representa um desafio na prática anestésica. Entretanto, há estudos que comprovam a relevância e o papel crítico da monitorização contínua da atividade cerebral por meio de parâmetros eletroencefalográficos, como o índice bispectral (BIS), que permite regular os níveis de anestesia de forma precisa, diminuindo os riscos à saúde do paciente e à ocorrência do DPO. **Objetivo:** Realização de uma revisão crítica acerca da influência da profundidade anestésica na prevenção do delirium pós-operatório. **Métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, incluindo artigos em inglês e português disponíveis na íntegra em bases de dados como PubMed, Scielo e British Journal of Anesthesia entre 2020 e 2024, utilizando descritores “delírio”, “delírio pós-operatório”, “distúrbios cognitivos” e “profundidade anestésica”. Teses e livros foram adotados como critérios de exclusão. **Revisão de Literatura:** Com base nos estudos analisados, a monitorização do índice bispectral (BIS) apresentou impacto direto na incidência de delirium pós-operatório



(POD) em pacientes idosos. Em um ensaio clínico, manter BIS em 50 reduziu a ocorrência de POD (19% vs. 28%) e preservou melhor a função cognitiva após um ano. Uma meta-análise com 26 estudos revelou que a anestesia profunda elevou o risco de POD (24,95% vs. 15,92%; RR 1,57), ainda que tenha proporcionado menor dor no pós-operatório imediato. Outro estudo demonstrou que evitar BIS <40 diminuiu significativamente o POD (27,55% vs. 41,17%), reduziu o tempo de internação hospitalar e a mortalidade, reforçando a importância do monitoramento intraoperatório como estratégia preventiva essencial para melhorar o desfecho clínico. Conclusões: O delirium pós-operatório ainda é uma complicação recorrente, sobretudo em idosos, requisitando medidas e estratégias eficazes de prevenção. O controle rigoroso da profundidade anestésica, por meio do monitor BIS, contribui significativamente para a redução e incidência de DPO, da mortalidade e do tempo de internação, preservando a função cognitiva no pós-operatório. Dessa forma, nota-se a importância da monitorização eletroencefalográfica, visando a melhor recuperação dos pacientes.

TCO_PC007 - ABORDAGEM ANESTÉSICA PARA CRIANÇAS COM AUTISMO - TEA. João Pedro da Costa Rodrigues, Pedro Henrique Monteiro Araujo da Costa, João Vitor Costa da Silva, Maria Fernanda de Macedo Siqueira & Denise Ribeiro Santos das Chagas.

Introdução: Às crianças com TEA apresentam desafios específicos no quadro anestésico devido às suas dificuldades de comunicação, sensibilidade sensorial elevada e resistência à mudanças no ambiente. Durante os procedimentos médicos, é comum o desenvolvimento da ansiedade e comportamentos não cooperativos, exigindo abordagens individualizadas, planejamento prévio e a cooperação entre equipe multidisciplinar e familiares para garantir segurança, reduzir traumas e melhorar os desfechos anestésicos. **Objetivo:** Realizar uma revisão crítica sobre as possibilidades de manejo anestésico e plano de cuidado perioperatório centrado em crianças com TEA. **Métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura de artigos disponíveis na íntegra em bases de dados abertas como PubMed, Scielo e Congresso Brasileiro de Anestesiologia (CBA) compreendidos entre 2016 e 2024, utilizando os descritores “Anestesia Infantil”, “Autismo”, “TEA” e “perioperatório”. Teses e livros foram adotados como critérios de exclusão. **Revisão de Literatura:** Crianças com TEA apresentam variação comportamental que pode comprometer a adesão ao tratamento anestésico, exigindo estratégias personalizadas de acordo com a gravidade do quadro. Estudos demonstram eficácia de boa a excelente em mais de 60% dos pacientes, com aumento da cooperatividade superior a 90% quando a abordagem é individualizada. A intervenção



multidisciplinar, aliada à comunicação prévia com responsáveis, permite compreender necessidades específicas e elaborar um plano pré-operatório adequado. Destaca-se a relevância da pré-medicação realizada fora do centro cirúrgico, que reduz intercorrências, facilita a indução e promove melhor recuperação. O midazolam é indicado para TEA leve, enquanto a cetamina se mostra mais eficaz em casos moderados e graves. Outro ponto relevante é a personalização do ambiente, incluindo medidas de conforto sensorial e a presença de familiares, fatores que favorecem a cooperação e reduzem o estresse. Conclusões: O manejo anestésico de crianças com TEA, embora desafiador, é viável, seguro e eficaz quando pautado em planejamento prévio, ações multidisciplinares, personalização do ambiente e participação ativa dos familiares. A escolha da medicação deve considerar o nível do TEA e ser administrada fora do bloco cirúrgico. Por fim, estratégias centradas no paciente, baseadas em comunicação eficaz e abordagem multiprofissional, favorecem maior humanização do cuidado e segurança perioperatória.

TCO_PC008 - CÂNCER DE PÊNIS COM METÁSTASES INGUINAIS: REVISÃO NARRATIVA DA ANATOMIA APLICADA À RECONSTRUÇÃO COM RETALHOS MIOCUTÂNEOS.

Laura Miranda Morais Favorito, Mariana Cardoso Faria, Maria Eduarda Marques & Cláudia Moraes Mansano.

Introdução: O câncer de pênis é uma neoplasia rara e agressiva, predominantemente afetando homens acima de 50 anos. Sua disseminação é geralmente linfática, com envolvimento dos gânglios inguinais, o que torna a linfadenectomia regional um procedimento essencial. A reconstrução da região inguinal pós-linfadenectomia é fundamental para a recuperação funcional e estética dos pacientes. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo avaliar a anatomia aplicada aos retalhos miocutâneos do músculo tensor da fáscia lata (TFL) e do músculo reto abdominal (VRAM), como alternativas cirúrgicas para a reconstrução inguinal após linfadenectomia em pacientes com câncer de pênis. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma revisão da literatura a partir de plataformas de bases de dados como Embase, SciELO e PubMed, com artigos publicados entre 2000 e 2023. Foram selecionados estudos focados na reconstrução inguinal após linfadenectomia em pacientes com metástases inguinais do câncer de pênis, com ênfase nos retalhos do TFL e VRAM. As informações sobre a anatomia e as técnicas de confecção dos retalhos foram analisadas para sua aplicação clínica em procedimentos de reconstrução. **Resultados:** A literatura revisada mostrou que tanto o retalho do músculo TFL quanto o VRAM são opções válidas para a reconstrução de



grandes defeitos inguinais. O retalho TFL tem a vantagem de ser mais fácil de realizar, com boa vascularização pela artéria femoral circunflexa lateral, e resulta em uma baixa morbidade na área doadora. O VRAM, por sua vez, tem uma versatilidade maior, especialmente em casos de defeitos extensos, oferecendo uma boa cobertura de pele e músculo. No entanto, ambos os retalhos apresentam complicações como necrose parcial, linfedema e hérnia abdominal, com taxas variando de 10% a 48% na área da reconstrução. Conclusões: A compreensão da anatomia dos músculos TFL e reto abdominal é essencial para o planejamento de uma reconstrução inguinal eficaz. A cooperação entre as equipes de Cirurgia Plástica e Urologia, com uma abordagem multidisciplinar e um planejamento pré-operatório adequado, resulta em melhores desfechos para os pacientes. O uso do TFL e do VRAM pode ser indicado com base nas características do defeito, sendo importante minimizar as complicações pós-operatórias e garantir a funcionalidade da região inguinal. A escolha do retalho depende das necessidades clínicas específicas e das condições do paciente, com ambos os retalhos oferecendo boas opções para reconstrução.

TCO_PC009 - EXERCÍCIO FÍSICO E A FUNÇÃO COGNITIVA.

Luiz Felipe Nunes Scofano Junior, Luiz Miguel Ramos Scofano, Alice Lopes Delgado Alves, Leonardo schamis zagury, Carlos Eduardo Mesquita de Carvalho, Pedro Ivo Rezende Francesconi Rodrigues & João Gabriel Rodrigues Queiroz.

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, o interesse em compreender como o exercício físico influencia a função cognitiva cresceu, em grande parte devido ao envelhecimento populacional e ao aumento dos casos de declínio cognitivo. Evidências recentes mostram que a prática regular de exercícios aeróbicos e de resistência está associada à melhora da memória, da atenção e das funções executivas, além de exercer papel preventivo contra demências. Ensaios clínicos e revisões sistemáticas reforçam que programas estruturados de atividade física podem gerar ganhos significativos no desempenho cognitivo. **Objetivo:** Analisar as evidências mais recentes sobre a relação entre atividade física e função cognitiva, considerando os mecanismos envolvidos, os principais resultados de ensaios clínicos e revisões sistemáticas, bem como a aplicabilidade dessa intervenção como estratégia preventiva e terapêutica. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura entre 2010 e 2025, utilizando as bases de dados PubMed, MEDLINE e SciELO. Os descritores aplicados foram: “exercício físico”, “função cognitiva”, “funções executivas”, “memória” e “prevenção de demência”. **Resultados:** A análise dos estudos revelou que a prática de atividade física está associada a benefícios consistentes na saúde mental e na função cognitiva. Peluso e



Andrade (2005) identificaram que exercícios regulares reduzem sintomas de depressão e ansiedade, além de elevarem a autoestima, embora excessos possam causar efeitos adversos, como síndrome do overtraining. No ensaio clínico de Yu et al. (2021), idosos com Alzheimer leve a moderado submetidos a seis meses de ciclismo supervisionado apresentaram menor declínio cognitivo que o esperado para a progressão natural da doença, ainda que sem diferenças significativas frente ao grupo controle. Já a revisão de Antunes et al. (2006) apontou que indivíduos fisicamente ativos possuem menor risco de transtornos mentais e declínio cognitivo, além de desempenho superior em velocidade de processamento, sugerindo a formação de uma “reserva cognitiva”. No conjunto, os estudos destacam benefícios em atenção, processamento e humor. Conclusão: A prática regular de exercícios físicos exerce impacto positivo tanto na saúde mental quanto na função cognitiva. Além de reduzir sintomas de depressão e ansiedade, contribui para retardar o declínio associado ao envelhecimento e a doenças neurodegenerativas, como o Alzheimer. Embora algumas evidências careçam de significância estatística robusta, os dados indicam que o exercício melhora a velocidade de processamento, a atenção e o bem-estar geral, configurando-se como medida preventiva relevante frente ao declínio cognitivo e mental.

TCO_PC014 - HÁBITOS DE VIDA E QUALIDADE DO SONO DE INDIVÍDUOS COM EXCESSO DE PESO ATENDIDOS NO POLO ITANHANGÁ.

Giovanna Matos Elabras, Ana Carolina de Medina Coeli Braga, Anna Carolina Chigane de Andrade, Marcela Lopes Boasquevisque, Maria Clara Brigido Fernandes Braga & Roberta Cobas.

INTRODUÇÃO: A relação entre menor tempo de sono e excesso de peso corporal é bidirecional. Hábitos saudáveis de vida desempenham um papel protetor na prevenção e no manejo de distúrbios metabólicos. Investigar a qualidade do sono dos pacientes, além dos hábitos de vida, é uma ferramenta importante na avaliação do risco metabólico. **OBJETIVO:** Investigar a qualidade do sono e os hábitos de vida em uma amostra de indivíduos com sobrepeso/obesidade atendidos no Polo Itanhangá. **MÉTODOS:** Estudo transversal com os dados da avaliação de baseline do “Estudo Piloto sobre Manejo da Obesidade e suas Comorbidades na Atenção Primária por meio da Educação em Saúde”. Foram incluídos indivíduos com sobrepeso/obesidade e diagnóstico ou alto risco de Diabetes Tipo 2. Um questionário padronizado foi aplicado para coletar dados sobre hábitos de vida. O Questionário MiniSleep foi aplicado para avaliar a qualidade do sono. A análise foi realizada utilizando o software estatístico JAMOVI. Os resultados são apresentados como n (%) e média \pm DP ou mediana [amplitude interquartil]. O estudo foi



aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 80146324.7.0000.5239). **RESULTADOS:** Foram incluídos 25 indivíduos, sendo 20 (80%) do sexo feminino; com idade de $50,2 \pm 10,2$ anos. Dois (8%) indivíduos relataram boa qualidade de sono, 6 (24%) dificuldade leve ou moderada e 17 (68%) dificuldade grave. No geral, 12 (48%) eram sedentários, 5 (20%) irregularmente ativos e 8 (32%) ativos ou muito ativos. Dezoito (72%) nunca haviam fumado, 3 (12%) eram ex-fumantes e 4 (16%) eram fumantes ocasionais ou diários. Dezesesseis (64%) não consumiam bebidas alcoólicas e 9 (36%) consumiam bebidas alcoólicas ocasionalmente ou regularmente. Em relação aos hábitos alimentares, o número de refeições diárias era de 4 [3-4], variando de 3 a 6. Nove pacientes (36%) relataram fazer suas refeições com distrações (TV ou celulares); 24 (96%) relataram ter habilidades culinárias. Quando questionados sobre o tipo de alimento que consumiram no dia anterior, 5 (20%) relataram carnes processadas, 10 (40%) doces, 7 (28%) salgadinhos, biscoitos ou macarrão instantâneo, 8 (32%) bebidas açucaradas e 22 (88%) frutas. **CONCLUSÃO:** A grande maioria dos indivíduos apresentou dificuldade grave para dormir e era sedentária ou irregularmente ativa. Em contrapartida, a maioria não consumia bebidas alcoólicas nem fumava. Apesar de quase todos relatarem capacidade de preparar suas próprias refeições, o consumo de alimentos ultraprocessados foi comum. Nossos resultados reforçam a necessidade de educação em saúde contínua, com foco em hábitos saudáveis e higiene do sono.

TCO_PC002 - A IMPORTÂNCIA DA COLONOSCOPIA NA IDENTIFICAÇÃO DE LESÕES PRÉ-CANCERÍGENAS.

Luana Nunes Aguiar, Maria Eduarda Ghazi Goulart, Márcio André Oliveira Couto Filho, Bruno Carbonelli do Cabo, Sabrina Zonis Schechter, Valentina Venturini Tonani Ferro, Giovanna Macabu Semeghini Mastuck Valéria Cristina Loureiro Salgado & José Benoliel Diógenes de Carvalho.

Introdução: O câncer colorretal é responsável por elevadas taxas de morbimortalidade e ocupa a terceira posição entre as neoplasias mais frequentes no Brasil. Apesar desses altos números, ela se destaca por ser uma das poucas neoplasias passíveis de prevenção, se diagnosticada precocemente devido ao fato de sua evolução ocorrer a partir de lesões precursoras, por exemplo, pólipos adenomatosos. Como já dito, é essencial a detecção e remoção o mais cedo possível, antes de sua transformação maligna, para que se tenha um bom prognóstico. Nesse contexto, a colonoscopia é de extrema importância pois possibilita a visualização direta da mucosa intestinal e executa biópsias e polipectomias, e é portanto, padrão-ouro para o rastreamento e prevenção do câncer colorretal. **Objetivo:** O estudo teve objetivo de avaliar a importância da



colonoscopia na identificação de lesões pré-cancerígenas e malignas e analisar sua eficácia, quando comparada a outros métodos diagnósticos. Metodologia: Para isso, foram realizadas buscas em bases de dados especializadas, como PubMed, SciELO e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores específicos relacionados ao tema. Resultados: Os resultados reforçaram a eficácia do exame, já que a colonoscopia apresentou taxa de detecção de até 90% para adenomas em pacientes assintomáticos acima de 50 anos que, quando removidos precocemente, reduzem a incidência da doença em até 68%. Por outro lado, foi percebido desafios na sua melhor efetividade, como alto custo e baixa adesão populacional. Conclusão: Conclui-se então que a colonoscopia é um recurso indispensável para prevenir e diagnosticar de forma precoce o câncer colorretal, pois sua alta precisão junto com a possibilidade de intervenção imediata auxiliam na diminuição da incidência e da mortalidade da doença e garantem um prognóstico melhor.

PCTCO 005 - ATUAÇÃO MÉDICA E INTEGRAÇÃO DAS PIC NO CUIDADO EM SAÚDE PÚBLICA: REVISÃO SISTEMÁTICA.

Enzo Pelajo Mosca, Lucas Draxler Oliveira de Souza, Anabelle Dias Winter Salimena, Arindha de Freitas Rossignoli, João Vitor Cabral da Motta Moraes, Fernanda Perazzi Rebouças, Maria Fernanda Hall Rodrigues & Maria Teresa Castro Lima Pereira.

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares (PIC) adotam abordagem centrada na pessoa, integrando corpo, mente e espírito, e podem ser aplicadas tanto no SUS quanto em outras instâncias de atenção à saúde. Algumas dessas práticas são conduzidas diretamente por médicos, que exercem papel essencial na condução, indicação e integração com a medicina convencional. Esse contexto reforça a importância do médico como agente de cuidado integral, promovendo saúde, prevenindo doenças e fortalecendo o vínculo terapêutico com o paciente.

Objetivo: Avaliar, por meio de revisão sistemática da literatura, o papel do médico na condução e integração das PIC, destacando benefícios, desafios, impactos na adesão, vínculo clínico e centralidade do paciente no cuidado, considerando tanto a prática no SUS quanto em outras instâncias de atenção à saúde. **Método:** Realizou-se revisão sistemática de artigos publicados entre 2015 e 2025 nas bases PubMed, SciELO e UpToDate, incluindo revisões, análises e diretrizes que abordassem o papel do médico nas PIC. Foram excluídos relatos de caso, estudos duplicados e publicações sem relação direta com o tema. A seleção dos estudos foi conduzida por dois revisores



independentes, que avaliaram título, resumo e texto completo, garantindo maior rigor metodológico e confiabilidade das informações (Monteiro, 2012).

Resultados: A atuação médica nas PIC promove fortalecimento do vínculo clínico, ampliação da escuta e legitimação das práticas, favorecendo adesão terapêutica e resolutividade, além de reduzir o uso excessivo de medicamentos e promover saúde integral. Muitos médicos ainda desconhecem a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, mas a maioria apoia sua inclusão no SUS, reconhecendo o valor da humanização do cuidado. O médico, atuando como condutor ou integrador, reposiciona o paciente como centro do cuidado, melhorando adesão e qualidade terapêutica. **Conclusão:** As PIC constituem componente essencial do cuidado integral, especialmente no manejo de doenças crônicas, oncologia e cuidados paliativos. É fundamental que o médico conheça, indique e integre essas práticas de forma adequada, complementando o tratamento convencional. Estudos futuros devem aprofundar evidências sobre eficácia, segurança e estratégias de integração, garantindo base científica sólida para orientar políticas e práticas médicas.

TCO_PC010 - PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE VERMINOSES. MENÇÃO HONROSA.

Luíza Oliveira Figueiredo da Silva, Palloma de Oliveira Miranda Veloso, Maria Fernanda Ribeiro Siciliano & Patricia de Oliveira Camera.

Introdução: Apesar da evolução científica, globalmente ainda se mostra significativa a quantidade de pessoas que sofrem com verminoses. As helmintoses impactam negativamente o desenvolvimento físico e cognitivo de crianças e de adolescentes, assim como diminui o rendimento de adultos em seu local de trabalho. Em estudo prévio, observamos que a população ainda apresenta lacunas no conhecimento deste tema. **Objetivo:** Visto que uma das principais formas de interromper a transmissão das verminoses é por meio de hábitos adequados de higiene, temos como objetivo averiguar o conhecimento de usuários e não usuários de Clínicas da Família sobre verminoses. **Método:** Está em curso uma pesquisa de campo por meio da aplicação de questionário on-line com perguntas centradas nos seguintes quesitos acerca de helmintos: identificação; ciclo evolutivo; medidas de prevenção e epidemiologia; diagnóstico; sintomatologia. A população alvo são usuários e não usuários de Clínicas da Família - com enfoque na Clínica da Família Souza Marques (CFSM), localizada na zona norte da cidade do Rio de Janeiro. Após o envio das respostas, o participante tem acesso a um material educativo abordando os principais pontos debatidos no formulário, que poderá ocorrer de duas maneiras: versão impressa em forma de folder e versão em PDF com



acesso via QR CODE. Resultados: Até o momento avaliamos 62 participantes por meio do questionário online. 82,3% relataram que possuem rede coletora de esgoto; 61,3% com ensino superior completo. Quanto às formas de contaminação, 100% indicaram água contaminada, 95,2% comida, 80,6% solo, e 32,3% picada/mordida de animais contaminados; 98,4% dos participantes afirmaram conhecer vermes. Sobre as verminoses, as mais lembradas foram: teníase (88,7%), esquistossomose (79%), ascaridíase e giardíase (64,5%) e ancilostomíase (50%). Erroneamente, 64,5% e 48,6% participantes marcaram, respectivamente, giardíase e amebíase, doenças provocadas por protozoários. Dentre as medidas profiláticas, prevaleceram “lavar as mãos antes de comer e após ir ao banheiro” (95,2%) e “lavar frutas e verduras com cloro ou produtos específicos” (93,5%). No segundo semestre de 2025, iniciamos a coleta de dados na Clínica da Família Souza Marques, obtendo respostas de 14 participantes até o momento, que já estão sendo analisadas. Conclusão: Os resultados preliminares sugerem desconhecimento quanto à identificação das verminoses, entretanto, os participantes demonstram compreender as principais formas de contaminação e adotam medidas profiláticas. A continuidade do projeto permitirá comparar o conhecimento entre usuários e não usuários de CF e verificar se as atividades desenvolvidas nessas unidades contribuem ou não para a ampliação do conhecimento da população na área da saúde.

TCO_PC012 - SANEAMENTO E ARBOVIROSES: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA AP3.3 EM COMPARAÇÃO À AP2.1.

Maria Eduarda Ghazi Goulart, Bruno Carbonelli do Cabo, Marcela Cavaliere Vazquez, Sophia Muniz Villela Lemos, Bruna Marques Fernandes Alves, Sabrina Zonis Schechter & Luciana Ribeiro.

Introdução: A coleta de lixo é essencial no saneamento básico e impacta diretamente a saúde coletiva. O manejo inadequado de resíduos favorece entupimento de bueiros, alagamentos, proliferação de vetores como *Aedes aegypti* e presença de roedores transmissores de leptospirose. Assim, doenças como dengue, chikungunya e leptospirose encontram ambiente propício em áreas urbanas com falhas estruturais. No Rio de Janeiro, essa desigualdade é evidente entre Madureira (AP 3.3), mais vulnerável, e a Zona Sul (AP 2.1), com melhores serviços urbanos. Objetivo: Analisar a relação entre saneamento básico — com ênfase na coleta de lixo — e a incidência de arboviroses e leptospirose, comparando AP 3.3 e AP 2.1. Metodologia: Estudo ecológico, observacional e transversal, com dados secundários (EpiRio, SINAN, SMS-Rio e MS) entre 2010-2024. A população incluiu residentes das duas APs. Foram avaliados



indicadores de saneamento (água, esgoto, drenagem e coleta), casos confirmados de dengue, chikungunya e leptospirose e variáveis demográficas. Para reduzir vieses, utilizaram-se múltiplas fontes, padronização de taxas e regressão de Poisson. Resultados: A AP 3.3 apresentou maior incidência proporcional: em 2024, 138 casos de dengue/100 mil hab., contra 83 na AP 2.1. Para chikungunya, a média histórica foi de 105/100 mil na AP 3.3 e 38/100 mil na AP 2.1. Quanto à leptospirose, houve proporção 7:1 entre Madureira e a Zona Sul. Apesar da alta cobertura de água e esgoto (>90%), a coleta mostrou diferenças: diária na AP 2.1 e cerca de três vezes/semana na AP 3.3, associada a maior vulnerabilidade epidemiológica. Conclusão: As diferenças entre AP 3.3 e AP 2.1 demonstram que falhas na coleta de lixo e drenagem urbana estão ligadas ao aumento de arboviroses e leptospirose. Embora não se estabeleça causalidade, a associação reforça a necessidade de políticas públicas integrando saneamento, vigilância epidemiológica e educação sanitária. A coleta adequada de resíduos sólidos se mostra estratégica para prevenção e melhoria da qualidade de vida.

TCO_PC013 - MENSURAÇÃO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL: UMA REVISÃO DOS PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE MEDIDA.

Luísa Regis Martins Gonçalves de Oliveira, Anna Beatriz de Medeiros Roscher, Márcio André Oliveira Couto Filho, Flavia Franchini Mattos de Moraes & Claudia Beltri Alves.

Introdução: A insegurança alimentar e nutricional (IAN) constitui um dos principais desafios sociais do Brasil, sendo agravado por fatores estruturais como pobreza, desigualdade social, crises econômicas, e intensificado pela pandemia de COVID-19. A mensuração da IAN é essencial para a formulação de políticas públicas eficazes e direcionadas. **Objetivo:** Revisar os principais instrumentos de avaliação da IAN aplicados em inquéritos nacionais no Brasil entre os anos de 2002 e 2023, com ênfase na Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA). **Método:** Trata-se de uma revisão documental com base em pesquisas realizadas por órgãos oficiais do país, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN). O estudo foi realizado com artigos científicos e publicações técnicas como relatórios e boletins de órgãos oficiais. Foram usados como termos de busca: “Insegurança alimentar” e “Medidas de Insegurança alimentar”, e selecionadas publicações entre 2002 a 2025. **Resultados:** Os resultados evidenciam que a EBIA tem sido o instrumento predominante na avaliação direta da IAN, adotada em inquéritos como a PNAD (2004, 2009, 2013), a POF (2017–2018) e a PNAD Contínua (2023). Outros instrumentos também foram identificados,



como indicadores indiretos utilizados na POF 2002–2003, a escala curta de seis itens validada para adolescentes (2015) e o instrumento TRIA, desenvolvido para triagem rápida da IAN (2022). Além disso, os inquéritos VIGISAN (2021 e 2022), conduzidos pela Rede PENSSAN, utilizaram a EBIA para capturar os impactos da pandemia sobre a segurança alimentar da população brasileira. Conclusão: A EBIA se consolidou como a ferramenta mais robusta e amplamente aplicada para a mensuração da IAN nos inquéritos nacionais. O instrumento permite identificar diretamente populações vulneráveis e planejar políticas públicas eficazes. Portanto, é fundamental garantir a continuidade do uso de métodos validados e sensíveis, como a EBIA, bem como o aprimoramento de novas ferramentas, como a TRIA que permitem agilizar o diagnóstico da IAN em diferentes contextos populacionais e aplicação na atenção primária.



Modalidade Pôster

PMO 001 - ANÁLISE CLÍNICA DA SÍNDROME DE STEVENS-JOHNSON POR NEGLIGÊNCIA MÉDICA.

Mariana Crepaldi Pereira da Costa , Luana Lisboa Martins de Souza , Sarah Leal Knupp & Gustavo Corrêa.

Introdução: Síndrome de Stevens-Johnson (SSJ) é uma reação mucocutânea rara, geralmente induzida por fármacos, caracterizada por necrose epidérmica extensa e risco de complicações graves. No caso apresentado, a paciente em tratamento psiquiátrico fazia uso de lamotrigina, identificada como desencadeador, potencializado pelo divalproato de sódio. Houve anuência da paciente para a utilização das informações. O objetivo é relatar e discutir a evolução clínica, as condutas negligenciadas e os desafios no manejo. **Descrição do caso:** Paciente feminina, 17 anos, com depressão e síndrome do pânico, internada em clínica psiquiátrica após tentativa de suicídio. Iniciou tratamento com Quetiapina, Depakote Sprinkle 125 mg/dia, Aristab e Lamotrigina 25 mg/dia. Cinco dias depois, a dose da Lamotrigina foi aumentada para 50 mg/dia e o Depakote 375 mg/dia. Doze dias após o início da Lamotrigina, apresentou febre, cefaléia, dor abdominal e mal-estar. Nos dias seguintes, houve piora clínica, mas os sintomas foram minimizados e a paciente recebeu alta. Em domicílio, surgiram lesões bolhosas em mucosas e pele, com agravamento progressivo. Procurou atendimento no Hospital Barra D'or, sendo equivocadamente diagnosticada quatro vezes como herpes ou sarampo (mais negligência médica), até a confirmação tardia de SSJ por avaliação clínica e biópsia. Imediatamente houve a suspensão da Lamotrigina, encaminhamento à UTI e tratada com suporte de pacientes queimados. Após 20 dias, a paciente teve alta e pode voltar a sua vida com algumas sequelas. **Discussão:** O desenvolvimento da SSJ no caso está relacionado à falha na conduta terapêutica, à negligência médica e ao desconhecimento da potencial interação medicamentosa. A Lamotrigina foi titulada de maneira precipitada, desconsiderando protocolos de incremento gradual para reduzir o risco de reações adversas graves. Além disso, a associação com Divalproato elevou a toxicidade da lamotrigina, agravada pelo uso de Aripiprazol. **Conclusão:** A conduta demonstrou desconhecimento farmacológico e falta de atenção clínica, configurando erro médico determinante para o desfecho adverso. Além do manejo clínico, é essencial o suporte à saúde mental, dado o impacto da SSJ na qualidade de vida, especialmente em pacientes que desenvolvem sequelas físicas e psicológicas. E a ressalva do cuidado médico com medicamentos com alto risco a síndrome.



PMO 002 - SUBSTÂNCIAS DA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA E OS SEUS IMPACTOS NA SAÚDE HUMANA.

Ellen Corrêa Irie, Maria Luiza Tavares Guerra, Manuela Vaz Cutis & Viviane Manso Castello Branco.

Introdução: Escolher o que comer é um exercício cotidiano que interfere imensamente na qualidade de vida. Observar e entender o que se põe na mesa, os ingredientes e a origem do que se comerá é essencial para um estilo de vida saudável. Uma alimentação rica em componentes químicos sintéticos presentes nos alimentos ultraprocessados como aditivos, corantes, conservantes, edulcorantes, acidulantes, realçadores de sabor, entre outros, pode ter consequências sérias como disbiose, doenças inflamatórias intestinais, obesidade, hipertensão, alergias, câncer entre outras. A indústria alimentícia disfarça muitos desses compostos com nomes de difícil compreensão, o que dificulta mais ainda o entendimento popular do que se está consumindo. **Objetivo:** Estudar conhecimentos e atitudes com relação às substâncias sintéticas adicionados aos alimentos ultraprocessados. **Metodologia:** Aplicação de questionário de autopreenchimento, disponibilizado no Google forms para alunos da Faculdade Souza Marques e amigos das redes sociais das pesquisadoras. **Resultados:**

41 pessoas responderam a pesquisa, sendo 78% mulheres, jovens em sua maioria, com ensino médio completo ou superior completo e bom nível socioeconômico. A maior parte dos participantes da pesquisa revelou preocupação com a sua própria alimentação mas quase metade (46%) não costuma olhar os ingredientes nos rótulos dos produtos. Muitos participantes responderam acreditar que os malefícios trazidos à saúde pelos alimentos ultraprocessados e ultra aditivados serão mais perceptíveis e ocorrerão com maior frequência a longo prazo do que a curto prazo. 62% sabem que produtos com glutamato monossódico ou benzoato de sódio podem contribuir para a hipertensão. 30% não conseguiu identificar o produto de melhor qualidade a partir da leitura dos ingredientes no rótulo. **Conclusão:** Com base nas respostas, embora as pessoas se preocupem com a alimentação, muitos não têm o hábito de ler os ingredientes e, quando lêem, não sabem que a ordem dos ingredientes na lista de componentes importa e que quanto mais abundante um componente é no produto, antes ele aparecerá na lista. Isso revela a importância de discutirmos mais este tema e, sobretudo, promovermos atividades educativas visando a leitura dos rótulos e a compreensão do impacto dos componentes químicos sintéticos presentes nos alimentos na saúde da população



PMO 003 - DOAÇÃO DE SANGUE ENTRE UNIVERSITÁRIOS NO CONTEXTO PÓS-COVID 19: PERFIL, BARREIRAS E MOTIVAÇÕES.

Anna Tereza Pizzolante Secco, Maria Eduarda Almeida França & Mônica Mühlbauer.

Introdução: As doações de sangue são a base que sustenta o funcionamento dos hospitais, os quais dependem diretamente da solidariedade de doadores voluntários. Nesse contexto, a pandemia de Covid-19 provocou uma queda significativa nas doações de sangue, dificultando a reposição dos estoques e evidenciando a importância de ações voltadas aos jovens, grupo com potencial para manter a regularidade. **Objetivo:** Compreender o perfil dos alunos de medicina como doadores de sangue e dessa forma, poder propor estratégias mais eficazes para combater a baixa adesão às campanhas de doação de sangue observada desde a pandemia de Covid-19. **Método:** Foi realizado um estudo descritivo quantitativo, por meio de um questionário aplicado aos acadêmicos de medicina, de junho a agosto, avaliando o perfil, as barreiras e as motivações dos estudantes durante a campanha universitária de 2025. **Resultados:** Embora 53,6% já tenham doado alguma vez, apenas 13% mantêm doação regular. As principais barreiras identificadas foram condições de saúde temporárias, restrições por tatuagem/piercing e medo de agulha. Apesar disso, 77,6% relataram intenção de doar novamente, especialmente quando as campanhas ocorrem em locais acessíveis ou após vivenciar a necessidade de transfusão em pessoas próximas. **Conclusão:** Os achados reforçam que, embora exista disposição para doar, a prática recorrente ainda é limitada por fatores individuais e pela falta de informação. Nesse cenário, as universidades se destacam como espaços estratégicos para campanhas educativas e de coleta, capazes de transformar intenção em hábito e contribuir para a estabilidade dos estoques sanguíneos.

PMO 004 - A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE MENTAL E A SÍNDROME DE BURNOUT: IMPACTOS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO.

Carolina de Oliveira Santana, Lara Gouveia da Cunha Portugal & Luciana Cresta de Barros Dolinsky.

Introdução: A síndrome de burnout tem sido reconhecida como um dos principais problemas relacionados à saúde mental de profissionais e estudantes da área da saúde, caracterizando-se por esgotamento emocional, despersonalização e redução da realização pessoal. **Objetivo:** Analisar a relação entre saúde mental e a síndrome de burnout, com ênfase em seus impactos e estratégias de prevenção. A pesquisa justifica-se pela escassez de publicações sobre o tema no Brasil e pela relevância do adoecimento de profissionais da saúde, que afeta não apenas o bem-estar individual,



mas também a qualidade do atendimento prestado e o funcionamento institucional. Método: Para isso, buscou-se identificar os fatores de risco associados ao desenvolvimento do burnout, investigar o conhecimento de estudantes de medicina sobre seus sintomas e consequências, verificar a percepção quanto à eficácia de diferentes estratégias de prevenção e manejo, além de comparar os níveis de burnout entre distintos grupos profissionais e faixas etárias. A coleta de dados ocorreu por meio de formulário online aplicado a médicos e estudantes de medicina, sendo os resultados analisados por estatística descritiva e análise de conteúdo. Como suporte teórico, foram consultados artigos científicos recentes em bases como SciELO, além de dados públicos de instituições como o Ministério da Saúde incluindo o DATASUS, permitindo uma análise mais ampla e contextualizada da problemática. Resultados: Os resultados revelaram predominância de estudantes jovens, com até 26 anos (82%). Embora a maioria já tenha ouvido falar sobre burnout (98,5%), mais da metade não soube diferenciá-lo claramente do estresse comum, evidenciando lacuna de conhecimento. Os sintomas mais citados foram exaustão emocional, cansaço físico e dificuldade de concentração, e cerca de 80% relataram vivenciar sinais da síndrome com frequência ou ocasionalmente. Entre os fatores associados, destacaram-se carga horária excessiva, falta de descanso e pressão por desempenho, além de dificuldades de sono relatadas por mais de 90% dos participantes. Quanto às estratégias preventivas, sobressaíram práticas de autocuidado, atividade física, terapia e apoio psicológico institucional. Conclusão: Os achados confirmam a relevância do burnout como um problema sério na área médica, capaz de comprometer a qualidade de vida dos profissionais e o atendimento prestado. Reforça-se, assim, a necessidade de maior sensibilização, políticas de apoio e investimento em medidas preventivas para reduzir sua incidência e impactos.

PMO 005 - DIGNIDADE MENSTRUAL E SAÚDE DE HOMENS TRANS: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE MEDICINA. POSTER DESTAQUE.

Isabela Rosa Moura, Luisa de Almeida Palladino, Gabriela Santos Tonassi & Nina Lúcia Prates.

Introdução A menstruação, embora natural, pode ser atravessada por significados sociais e culturais que ultrapassam a dimensão biológica. O conceito de dignidade menstrual, entendido como acesso a informações, produtos adequados e acolhimento em ambientes seguros, é um direito humano reconhecido pela ONU, mas ainda pouco discutido no campo da saúde de pessoas trans. Para homens trans, menstruar pode intensificar sentimentos de disforia de gênero e exclusão social, agravados pela ausência



de produtos desenhados para suas necessidades, insegurança em banheiros e despreparo dos serviços de saúde. A literatura aponta que a formação médica carece de conteúdos que contemplem a diversidade de corpos e experiências, reproduzindo invisibilidades que dificultam o acesso equânime ao cuidado. Objetivo: Analisar as percepções de estudantes de Medicina sobre dignidade menstrual, com ênfase nas vivências de homens trans. Métodos: Estudo observacional, transversal, com aplicação de questionário online a 26 estudantes de Medicina. O instrumento abordou conhecimento sobre menstruação em pessoas trans, dignidade menstrual e preparo profissional para acolhimento dessa população. Resultados: Dos participantes, 76,9% eram do gênero feminino e a maioria estava no 1º ano do curso. Apenas 26,9% já haviam cursado disciplinas sobre saúde da população trans. Todos sabiam que pessoas trans podem menstruar, mas apenas 73% tinham ouvido falar em dignidade menstrual. Quando questionados se o conceito inclui homens trans, 69,2% responderam que não e apenas 26,9% disseram que sim. Sobre preparo para o atendimento, 61,5% afirmaram sentir-se aptos, enquanto 15,4% declararam não estar. Em relação à estrutura do SUS, 57,7% consideraram que há acolhimento adequado, mas 19,2% discordaram. Quanto aos produtos menstruais, apenas 26,9% acreditam que contemplam homens trans e 23% nunca haviam refletido sobre o tema. Conclusão: Os achados revelam lacunas na formação médica quanto à saúde de pessoas trans e à dignidade menstrual. Apesar do reconhecimento de que homens trans podem menstruar, persistem dúvidas sobre sua inclusão em políticas públicas e sobre a adequação de produtos menstruais. Evidencia-se a necessidade de ampliar a discussão nos currículos de Medicina e de fortalecer políticas de saúde inclusivas, que assegurem equidade e dignidade a todas as identidades.

PMO 006 - O PAPEL DA MÚSICA NA REDUÇÃO DO ESTRESSE E ANSIEDADE EM ESTUDANTES DE MEDICINA.

Letícia Assad Loss, Giovana Miranda Martins, Maria Luiza Sanchez Jordão & Nina Lúcia Prates.

Introdução: A formação médica é frequentemente associada a estresse elevado, ansiedade e sofrimento emocional, decorrentes da sobrecarga de conteúdos, da pressão por desempenho e da competitividade. Nesse cenário, estratégias de autocuidado são fundamentais para a manutenção do bem-estar. A música, historicamente reconhecida como recurso terapêutico, atua na regulação emocional, na modulação do estresse fisiológico e na promoção de estados de relaxamento. Assim, investigar sua influência entre estudantes de medicina pode contribuir para ampliar alternativas de enfrentamento



e promoção da saúde mental. Objetivo: Analisar a relação entre música, saúde mental e desempenho acadêmico entre estudantes de medicina, considerando sua utilização como estratégia de enfrentamento do estresse e da ansiedade. Métodos: Estudo observacional, baseado em formulário eletrônico (Google Forms), respondido por 39 estudantes de medicina. Foram incluídas questões sobre práticas de enfrentamento, uso da música no cotidiano e percepção de seus efeitos sobre bem-estar e desempenho. A análise foi fundamentada em literatura científica nacional e internacional das áreas de psicologia, neurociência e educação médica. Resultados e Discussão: Todos os participantes relataram vivenciar desafios emocionais no curso, sobretudo sobrecarga de conteúdo (72%), pressão por desempenho (65%) e estresse (60%). Para enfrentá-los, destacaram-se exercícios físicos (68%), psicoterapia (40%) e apoio social (55%). Quanto à música, 93% relataram utilizá-la rotineiramente, em especial durante os estudos (65%) e momentos de lazer (70%). Desses, 75% reconheceram efeitos positivos, como melhora da concentração (45%) e redução da ansiedade (30%). Ademais, 70% acreditam no potencial terapêutico da música, e 52% relataram experiências marcantes relacionadas a ela. Esses achados corroboram evidências de que a música contribui para a regulação emocional e pode integrar estratégias de promoção da saúde no ensino médico. Conclusão: A música mostrou-se amplamente utilizada como recurso de enfrentamento entre estudantes de medicina, favorecendo o equilíbrio emocional e o desempenho acadêmico. Sua valorização no contexto universitário pode fortalecer práticas de cuidado, reduzir o sofrimento psíquico e estimular a formação de médicos mais resilientes e humanizados. Recomenda-se ampliar a conscientização sobre seu potencial terapêutico, incentivando sua integração às estratégias de promoção da saúde mental.

PMO 007 - IMPACTO DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA SÍFILIS GESTACIONAL NA REDUÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL NO BRASIL.

Júlia Loureiro Moreira Gonçalves, Milena Palacios Gonçalves, & Mônica Mühlbauer.

Introdução: a sífilis, infecção sexualmente transmissível de elevada incidência no Brasil, quando não tratada adequadamente em gestantes, pode ser transmitida verticalmente, resultando em sífilis congênita e em graves consequências para o recém-nascido. Objetivo: demonstrar a relação entre o correto manejo do pré-natal e os casos de sífilis congênita. Metodologia: estudo, de caráter quantitativo e descritivo, de análise dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc), Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referentes ao período de 2020 a 2023. Resultados: foram avaliados casos de sífilis adquirida, sífilis em gestantes (com idade a partir de 10 anos), sífilis congênita e cobertura do pré-natal. Os resultados demonstraram um aumento de 19.960 casos de sífilis em gestantes e de 1.566 de sífilis congênita, mas também uma redução de 7% na taxa de transmissão vertical no período, indicando possíveis avanços nas estratégias de prevenção. Apesar disso, o número de gestantes sem acompanhamento pré-natal (3.239 em 2023) e os óbitos relacionados à sífilis congênita permanecem altos, evidenciando barreiras de acesso e fragilidades na assistência. Discussão: o aumento da sífilis congênita pode estar associado a falhas na prevenção, principalmente pela ausência de pré-natal, o que compromete o diagnóstico e o tratamento, dificultando a redução da doença e da mortalidade infantil. Conclusão: a sífilis congênita permanece sendo um problema de saúde pública, exigindo maior acesso e qualidade assistencial, tratamento adequado das gestantes e parceiros e foco nas populações mais vulneráveis.

PMO 008 - GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA ENTRE OLHARES UNIVERSITÁRIOS E NARRATIVAS EM REDES SOCIAIS.

Clara Couto Rosa Mundim, Letícia Amaral, Letícia Ramires Sigilião & Nina Prates.

Introdução: A gravidez na adolescência persiste como expressão das desigualdades sociais no Brasil, refletindo a interação entre determinantes sociais da saúde, vulnerabilidades estruturais e acesso desigual a direitos fundamentais, como educação, saúde e informação. É um fenômeno multifatorial, envolvendo dimensões biológicas, sociais e culturais, ocorrendo em fase de desenvolvimento marcada por mudanças físicas, emocionais e sociais. Suas repercussões podem comprometer a continuidade dos estudos, a inserção no mercado de trabalho e a qualidade de vida das adolescentes. Fatores como baixo nível de escolaridade, ausência ou insuficiência de informações sobre saúde reprodutiva, influência de pares e familiares, além da presença crescente das redes sociais como mediadoras de informações e comportamentos, aumentam a vulnerabilidade à gestação precoce. **Objetivos:** Analisar criticamente as percepções de estudantes universitários sobre a gravidez na adolescência, considerando escolaridade, uso de métodos contraceptivos, influência social, papel das redes sociais e acesso aos serviços de saúde. **Métodos:** Estudo observacional realizado por meio de questionário eletrônico no Google Forms, respondido por 66 estudantes universitários. O instrumento incluiu questões fechadas sobre percepções relacionadas à gravidez na adolescência, abordando escolaridade, contracepção, influência social, redes sociais, acesso à informação e políticas públicas. Os dados foram organizados em planilha eletrônica e



analisados por estatística descritiva. Resultados/Discussão: Dos 66 participantes, 72,7% eram do sexo feminino e 27,3% masculino. A maioria (93,9%) relacionou a gravidez precoce ao nível de escolaridade, e 60,6% apontaram que redes sociais romantizam essa experiência. Quase metade (48,4%) conhecia adolescentes que engravidaram precocemente. Quanto às fontes de informação, apenas 30,3% citaram a escola como principal meio, e 36,3% consideraram que os adolescentes não utilizam adequadamente métodos contraceptivos. Todos afirmaram que adolescentes de baixa renda têm menos acesso a informações sobre saúde reprodutiva, e 96,9% destacaram que a gestação precoce compromete oportunidades futuras de estudo e trabalho. A maioria (72,7%) classificou a gravidez na adolescência como questão social. Sobre serviços de saúde, 54,5% os consideraram parcialmente acessíveis e 72,7% avaliaram que adolescentes raramente buscam orientação. Unanimemente, defenderam políticas públicas específicas para prevenção. Conclusão: Os estudantes percebem a gravidez na adolescência como problema social e educacional, associado a desigualdades, desinformação e influência das redes sociais, reforçando a necessidade de políticas públicas, educação sexual e fortalecimento dos serviços de saúde voltados aos adolescentes.

PMO 009 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE TUBERCULOSE NO TERRITÓRIO BRASILEIRO ENTRE 2010 E 2022.

Rodrigo Lips da Silva, Anver da Cunha Bilate, Daniel Carneiro Bergman & Mônica Muhlbauer.

Introdução: A tuberculose permanece como um importante problema de saúde pública global, especialmente em países em desenvolvimento como o Brasil. Apesar dos esforços internacionais e nacionais para sua erradicação, a doença ainda apresenta alta incidência e mortalidade. **Objetivo:** Este estudo apresenta uma análise epidemiológica da tuberculose no Brasil entre os anos de 2010 e 2022, com o objetivo de identificar padrões regionais da incidência da doença e sua correlação com variáveis sociodemográficas. **Metodologia:** Foram utilizados dados secundários do SINAN/DataSUS, IBGE e Painel Saneamento Brasil, referentes à incidência de tuberculose, população, densidade domiciliar urbana, PIB per capita e parcela de moradias sem banheiro. **Resultados:** A análise estatística indicou que, embora qualitativamente existam associações esperadas entre essas variáveis e a tuberculose, os dados não demonstraram correlações estatisticamente significativas na maioria dos estados. Isso evidencia a complexidade dos determinantes sociais da saúde e ressalta limitações como a subnotificação e a desigualdade no acesso aos serviços de saúde,



especialmente em regiões vulneráveis. Conclusão: Conclui-se, portanto, que políticas públicas eficazes para o controle da tuberculose no Brasil devem considerar a heterogeneidade regional e múltiplos fatores estruturais, sociais e econômicos.

PMO 010 - RAZÕES E CONSEQUÊNCIAS DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS POR JOVENS.

Carlos Eduardo Serra Gromik, João Marcelo Teixeira Lima Merlo, Renato Forjaz Amarante Rosa, Gabriel Wandek Campos Brito & Maria Tereza Fonseca da Costa.

Introdução: O panorama do tabagismo tem passado por mudanças importantes, sobretudo com o avanço dos Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs), conhecidos como cigarros eletrônicos ou vapes. Apresentados inicialmente como alternativa de redução de danos para fumantes de cigarros convencionais, esses dispositivos logo conquistaram mercado próprio, atraindo em especial adolescentes e jovens. Apesar da popularidade, a ideia de que são menos nocivos é fortemente contestada por especialistas e instituições de saúde, que alertam para riscos físicos e psicológicos associados ao seu uso. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar os fatores de risco ligados ao consumo de cigarros eletrônicos por jovens, suas causas e consequências, com ênfase no Brasil, considerando aspectos sociais, comportamentais e de saúde. **Método:** A pesquisa foi guiada pela questão: “quais são os principais riscos relacionados ao uso de cigarros eletrônicos por jovens?”. Para respondê-la, utilizou-se a revisão de escopo (scoping review), abordagem que permite mapear e organizar o estado da arte de determinado tema, reunindo conceitos centrais, características dos estudos e resultados mais relevantes. Foi realizada busca nas bases BVS e SciELO, contemplando publicações dos últimos cinco anos, em português e inglês, com textos completos. Os descritores empregados foram: “cigarros eletrônicos”, “fumantes”, “pods”, “vaping” e “jovens”, combinados pelo operador booleano “and”. **Resultados:** Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 12 artigos. O material foi sistematizado em tabelas de frequência e gráficos, permitindo descrever os estudos quanto ao tipo, faixa etária dos participantes, prevalência do uso e riscos identificados. **Conclusões:** A síntese dos resultados permite revisar evidências sobre riscos à saúde associados ao uso de e-cigarettes e vaping por adolescentes e jovens, assim como avaliar fatores demográficos, psicossociais e de exposição associados com suscetibilidade ao uso. A identificação de lacunas do conhecimento poderá orientar pesquisas futuras e fundamentar propostas de intervenção, visando o controle deste uso.



PRE 002 - TECENDO O FIO DA VIDA: RECEITUÁRIO POÉTICO MOBILIZANDO EMOÇÕES.

Barbara Gama Drable, Júlia Montanari Fonseca Marques, Letícia Garnica Taco, Beatriz Borges Laranjeira, Anna Luiza Costa Sant' Anna & Tania Carluccio Vianna.

INTRODUÇÃO: O projeto de extensão RECEITUÁRIO POÉTICO é uma estratégia de humanização utilizando poesia, literatura e música integrando a arte ao cuidado em saúde estreitando os laços construídos, além de utilizados como disparadores de rodas de conversa realizadas em diversos cenários de prática. A atividade foi realizada numa Clínica da Família em parceria com frequentadores do projeto ACADEMIA CARIOCA de estímulo à prática de atividade física supervisionada promovendo o envelhecimento saudável e socialização, **OBJETIVOS:** Apresentar estratégias de promoção e cuidado em saúde tendo a arte como recurso mobilizador das emoções; Ressaltar a importância dos aspectos psicossociais e demandas emocionais na consulta médica como ato pedagógico; Ampliar a dimensão do cuidado em saúde para além da medicina “prescritiva e medicalizante” **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** Encontro entre 05 alunas integrantes do projeto supervisionadas por docente da IES, no espaço de uma Clínica da Família voltado para um grupo de 25 mulheres participantes do projeto de promoção de atividade física e socialização e 03 Agentes Comunitários de Saúde. Propomos reflexões sobre o “ciclo da vida” dividido em infância, adolescência, idade adulta e velhice. Finalizamos com a apresentação das reflexões de cada grupo permeadas pela emoção que tomou conta das mulheres que tiveram a oportunidade de olhar para si mesmas e trocarem lembranças e projetos de vida. Uma “roda de ciranda” ao som de Maria Maria e a entrega das “receitas poéticas” finalizaram e qualificaram a experiência **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A intergeracionalidade vivenciada entre jovens alunas e a comunidade “experiente” promoveu uma experiência de emoção, respeito e aprendizado mútuo. A possibilidade de ouvir das frequentadoras que esperam encontrar um médico atencioso, respeitoso, que “olhe nos olhos” e valorize a história de vida de cada uma foi um grande aprendizado. **CONCLUSÃO:** A arte integrada ao cuidado em saúde abre um horizonte de possibilidades de exercer o ofício da medicina de forma amorosa proporcionando um verdadeiro encontro entre indivíduos e suas histórias de vida.



PRE 004 - DE OLHOS ABERTOS PARA O FUTURO: PREVENINDO A RETINOPATIA DIABÉTICA.

Sarah Escrivães Catarino Saisse, Paulo Renato Amado Costa, Isabella Meirelles Marmo da Silva, Giovanna Quercetti Ingunza, Julia Curado Martins, Vitória de Godoy Ferrari, João Gabriel Queiroz & Marina Peixoto Martins Vieira Briggs.

Introdução: O diabetes mellitus é uma condição crônica de alta prevalência e impacto significativo na saúde pública. No Brasil, estima-se que mais de 13 milhões de pessoas convivam com a doença, o que corresponde a cerca de 6,9% da população, segunda a Sociedade Brasileira de Diabetes. A retinopatia diabética (RD) é uma das complicações mais prevalentes relacionadas à diabetes não tratada, geralmente é assintomática nas fases iniciais, o que dificulta o diagnóstico precoce e retarda o início do tratamento. No entanto, com rastreamento oftalmológico regular e tratamento oportuno, é possível prevenir complicações graves e preservar a visão. **Objetivo:** Disseminar e estimular o debate sobre a retinopatia diabética e a importância da conscientização dos pacientes diabéticos para melhorar a qualidade de vida e evitar o desenvolvimento de deficiências visuais. **Desenvolvimento:** Os discentes participantes envolvem-se em discussões sobre a RD adquirindo conhecimentos que, ao final do projeto, resultarão em palestras e distribuições de materiais informativos para a população alvo na Clínica da Família Souza Marques (CFSM). Nesses encontros, foram abordados temas diretamente relacionados em como a diabetes pode afetar a saúde ocular. Assim, buscou-se promover educação em saúde, conscientizando os extensionistas sobre a importância do controle rigoroso do diabetes e da prevenção de complicações microvasculares que podem levar a perda da visão. Além disso, procurou-se sensibilizá-los sobre o rastreamento, ressaltando que o diagnóstico precoce é fundamental para reduzir o risco de perda visual. Paralelamente, o projeto estimulou o protagonismo estudantil na promoção da saúde e no cuidado, contribuindo para a formação de médicos mais preparados para identificar precocemente sinais de RD e realizar encaminhamentos adequados, ampliando, consequentemente, a resolutividade da Atenção Básica. **Conclusão/Recomendações:** Este projeto evidencia a importância da educação em saúde como ferramenta essencial para prevenção da RD. As atividades desenvolvidas possibilitam ampliar o conhecimento dos discentes e da comunidade, sobre os fatores de risco e da necessidade do controle glicêmico, visto que futuramente será essencial para a população atendida. Dessa forma, são relevantes as iniciativas de extensão universitária como espaços de integração entre acadêmicos e necessidades sociais.



PRE 005 - SONO EM JOGO: EXPERIÊNCIA LÚDICA COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO A PARTIR DA ADAPTAÇÃO DO UNO.

João Gabriel Maciel Barreto Soares, Yuri Machado Romeu Costa, Sarah Leal Knupp, Carlos Eduardo Horbus, João Guilherme Queiroz Fagundes, Laís Silveira Loureiro Santos Nascimento & Nina Lucia Prates Nielebock de Souza.

Introdução: As atividades de Extensão Universitária constituem aportes decisivos à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas. Nesse contexto, a promoção da saúde junto a escolares representa uma oportunidade ímpar de articular saberes acadêmicos e práticas comunitárias, favorecendo a troca de experiências e a construção compartilhada de conhecimento. A literatura ressalta que a extensão universitária deve se pautar pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, potencializando o impacto social da formação médica. Além disso, o tema escolhido — sono e uso de telas — é particularmente relevante, pois estudos recentes apontam que adolescentes apresentam prevalência elevada de distúrbios do sono relacionados ao uso excessivo de dispositivos digitais, o que repercute negativamente no rendimento escolar, no humor e na saúde geral. **Objetivo:** Apresentar uma experiência de promoção da saúde com estudantes do ensino médio, realizada como parte das atividades de extensão na disciplina Medicina Social I, com foco no tema do sono e no impacto do uso de telas. **Relato da Experiência:** A atividade "Dormi", inspirada no jogo de cartas Uno, foi desenvolvida para educar de forma lúdica sobre as fases do sono e os impactos do uso de telas. As cartas numéricas representavam as quatro fases do sono, cada uma com uma breve descrição, enquanto cartas de ação como "+4", "+2" e "pula a vez" simbolizavam os efeitos negativos do tempo de tela excessivo, como "Virar a noite" ou "preso no feed". A dinâmica foi realizada em turmas de ensino médio de uma escola pública, em um ambiente descontraído que estimulou a participação ativa. Ao final da atividade, foi promovida uma roda de conversa em que os estudantes puderam compartilhar suas próprias experiências, dúvidas e estratégias relacionadas à qualidade do sono. **Conclusão:** Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível, seja ela das mais variadas formas. Essa experiência demonstrou que o uso de metodologias lúdicas pode favorecer a aproximação dos estudantes de medicina com a comunidade e, ao mesmo tempo, tornar os temas de saúde mais significativos para adolescentes. Além de ampliar o repertório dos participantes em relação ao sono saudável, a atividade proporcionou espaço para reflexão crítica sobre o uso de tecnologias e suas implicações na vida cotidiana. Estudos apontam que metodologias ativas e práticas de educação em saúde mediadas pelo lúdico potencializam o engajamento e a autonomia dos sujeitos.



PRE 006 - CRIAÇÃO DE PROTOCOLO DE OLHO VERMELHO NAS EMERGÊNCIAS COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE MONITORIA.

Anna Luisa Soares Gutierrez & Luciana Cunha de Freitas Lima.

INTRODUÇÃO: O “olho vermelho” é uma queixa oftalmológica muito frequente nas unidades de emergência. Na maioria das vezes está relacionado a condições benignas, mas em alguns casos pode indicar doenças graves com perdas visuais irreversíveis. É necessário que os médicos generalistas tenham conhecimento dos sinais de alarme, como dor, fotofobia e alteração na acuidade visual, além das causas principais de olho vermelho, como as conjuntivites, uveítes, ceratites, hemorragia subconjuntival, esclerite/episclerite, corpo estranho, trauma por queimadura e glaucoma agudo, para que se faça o manejo adequado, o tratamento inicial quando possível e também identificar fatores de gravidade que exigem encaminhamento para um especialista. **OBJETIVO:** É um trabalho de conclusão de monitoria, com propósito de criar um protocolo de olho vermelho na emergência generalista, que auxilie os acadêmicos no rodízio de Oftalmologia da Faculdade Souza Marques e no futuro, baseando-se na análise dos sintomas mais importantes para diferenciar as possíveis causas. **DISCUSSÃO:** O olho vermelho é um dos sintomas oftalmológicos mais recorrentes nas unidades de saúde, geralmente benigno, mas que pode ameaçar a visão. O reconhecimento precoce da causa é de extrema importância para evitar sequelas visuais. Protocolo para diagnóstico de olho vermelho. 1) Anamnese direcionada: início e evolução dos sintomas, presença de secreção ocular, uso de lentes de contato, trauma prévio, sintomas sistêmicos e doenças sistêmicas conhecidas como autoimunes ou infecciosas. 2) Exame físico básico de um contexto generalista: Inspeção da conjuntiva, avaliação da córnea, pupilas e acuidade visual comparativa entre os olhos. 3) Triagem: Avaliar sinais de alarme como dor intensa, globo ocular rígido, perda ou redução da acuidade visual, fotofobia importante, pupila não reativa, história de corpo estranho ou uso de lentes de contato. Se houver algum destes sinais: Encaminhar ao oftalmologista. 4) Condutas gerais: evitar colírios com corticóide antes de uma avaliação especializada. Orientar a higiene e evitar compartilhamento de itens pessoais nos casos infecciosos. Orientar retorno se piora dos sintomas ou sinais de alarme. **CONCLUSÃO:** Foi evidenciada a importância de saber identificar os sintomas-chave como dor intensa, diminuição da acuidade visual e fotofobia, que demandam encaminhamento imediato ao especialista, além de uma anamnese e exame físico direcionados. Casos em que dor e comprometimento visual estão ausentes, especialmente em pacientes que apresentam secreção típica sugerem causas benignas, onde o manejo pode ser feito pelo clínico geral. Portanto, é útil a



criação de protocolos e fluxogramas como ferramenta na prática generalista, proporcionando uma maior segurança na conduta médica.

PRE 008 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONTINUAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO “SALVE UMA VIDA” . POSTER DESTAQUE.

Heitor Moreira Nogueira, Giovanna Braga Pignatari, Dinis Tavares Fialho, Rodrigo Alves de Magalhães, Denise Ribeiro dos Santos Chagas & Claudia Moraes Mansano.

INTRODUÇÃO: No ano de 2023, estudantes de medicina da Faculdade foram responsáveis por realizar um Projeto de extensão chamado: “Salve uma vida”. Ele consistiu em ensinar para colaboradores do Colégio Batista Shepard sobre manobras de ressuscitação cardiopulmonar e desengasgo com o intuito de capacitá-los caso ocorresse alguma emergência. Ele se provou ser muito vantajoso tanto para os estudantes de medicina, que obtiveram um crescimento ao acadêmico ao se colocar no lugar de um professor e ensinar manobras valiosas, como para os funcionários, que se sentiram mais capacitados sobre o assunto. Diante disso, novos alunos decidiram retomar o projeto e ampliá-lo para outras escolas. **OBJETIVO:** Expandir para a sociedade os ensinamentos aprendidos dentro da Faculdade, capacitando os participantes a realizarem um primeiro atendimento em uma emergência até a chegada da ajuda especializada. **RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** Os alunos organizadores do Projeto de Extensão fizeram a ponte com a Escola Municipal Vicente Jannuzzi e Colégio Palas, sendo recebidos pelas diretoras, as quais demonstraram muito interesse e colocaram-se à disposição para realização das atividades. As autorizações foram devidamente formalizadas, através de carta de anuência. Na primeira instituição, ficaram pré-estabelecidas as datas das atividades, para 21 e 29/10/2025, as quais ocorrerão na Faculdade de Medicina Souza Marques, campus Barra da Tijuca. Na segunda instituição as datas ainda não estão definidas. Outrossim, o processo seletivo dos alunos voluntários ocorreu nos dias 12 e 14/08/2025, por meio de entrevistas abordando como principais pontos a disponibilidade, motivação e expectativas, sendo aprovados 50 entre 105 inscritos, todos, estudantes da Faculdade de Medicina Souza Marques. Para organização, estes foram divididos em 3 grupos, responsáveis por formular questionários, divulgar o projeto e analisar os dados coletados, respectivamente. Os treinamentos preparatórios serão realizados na faculdade, em 4 turnos, nos dias 20 e 27/09/2025, garantindo que os voluntários estejam aptos para realização das atividades de forma eficiente, promovendo aprendizado e engajamento dos colaboradores participantes. **CONCLUSÃO/RECOMENDAÇÕES:** Diante de tudo que foi apresentado,



fica evidenciada a importância de uma nova realização do Projeto de Extensão Salve uma Vida. É esperado que os funcionários das escolas consigam se sentir mais seguros diante de situações de emergência que eles possam presenciar. Um outro ponto importante que compete aos estudantes seria a satisfação de poder retribuir à sociedade os conhecimentos que são passados dentro da Faculdade.

PRE 009 - AULA PRÁTICA DE MICROSOFT EXCEL COM ALUNOS DO 1º ANO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE SOUZA MARQUES. POSTER DESTAQUE.

Bruna Faria Garcia, Giovanna Braga Pignatari Pereira, Lucas Draxler Oliveira de Souza, Flavia Franchini de Mattos Moraes & Claudia Beltri Alves.

Introdução: A disciplina de Iniciação à Pesquisa Científica (IPC) para alunos do 1º ano de Medicina da Faculdade Souza Marques engloba conteúdos de metodologia científica e bioestatística. Esta, visa capacitar os estudantes para o desenvolvimento de pesquisas científicas e para a leitura crítica de artigos. O domínio de ferramentas de análise de dados permite a realização de pesquisas quantitativas e, nesse contexto, a inserção de aulas práticas de análise estatística mostra-se fundamental. **Objetivo:** Descrever a participação como monitor em uma atividade prática de análise de dados com Excel. **Desenvolvimento:** A atividade consistiu em uma aula prática de Excel ministrada pelos monitores no dia 21/07/25, com apoio das professoras da disciplina de IPC, destinada aos alunos do 1º ano de Medicina. O objetivo foi habilitar os alunos para utilização do Excel como ferramenta de análise de dados. A aula começou com a apresentação dos comandos básicos do programa e, em seguida, foi conduzida a prática orientada, em que os estudantes através de uma base de informações fizeram a organização dos dados em gráficos e tabelas, além de cálculos se utilizando recursos do Excel para frequências relativas, medidas de tendência central e de dispersão. Apesar de parte do grupo apresentar dificuldade em compreender cálculos e fórmulas, o uso de recursos como demonstração passo a passo em telão, lista prévia de objetivos e o acompanhamento individualizado de mesa em mesa favoreceu o entendimento gradual e o andamento da atividade. Ao término, todos os participantes alcançaram aprendizado satisfatório, demonstrando interesse em aplicar os conhecimentos adquiridos futuramente na iniciação científica e em atividades acadêmicas. **Conclusão:** A dinâmica com Excel evidenciou o valor da associação da teoria com a prática no contexto científico e na formação médica. A atividade possibilitou aos discentes aprimorar sua autonomia e destreza no uso de dados científicos, capacitando-os a explorar instrumentos fundamentais para a pesquisa. A demonstração coletiva, seguida de apoio individualizado, mostrou-se eficiente para contornar desafios e estimular participação.



Para os monitores, significou uma chance de fortalecer habilidades de ensino e mediação. Dessa forma, sugere-se prosseguimento e expansão de iniciativas correspondentes a fim de consolidar a integração entre ensino e pesquisa.

PRE 010 - DERMATOFIToses: NA CAMADA SUPERFICIAL DA PELE E NA PROFUNDIDADE DO CONHECIMENTO.

Bruna Reboredo Fontes, Maria Eduarda Straube Vaz da Rocha, Patrícia de Oliveira Camera, Jessica Leite da Silva, Fátima Conceição-Silva, Ivi Cristina Menezes de Oliveira & Fernanda Nazaré Morgado.

Introdução: Segundo a Sociedade Brasileira de Dermatologia, a dermatofitose é uma doença causada por fungos que se nutrem de queratina e se localizam na pele, no cabelo e nas unhas, causando micoses superficiais. Elas podem ser transmitidas diretamente por humanos, animais e solo (antropofílicas, zoofílicas e geofílicas, respectivamente) ou indiretamente por meio de materiais contaminados. Estas infecções são comuns no Brasil pelo clima quente e úmido, sendo muito frequentes na prática médica e podendo ser porta de entrada para outras infecções mais graves, reforçando a sua importância na formação médica. **Objetivos:** Relacionar a temática das dermatofitoses com os conteúdos teóricos da Imunoparasitologia e com a prática médica, favorecendo maior interesse e maior aprendizado pelos discentes. **Desenvolvimento:** Uma aula foi planejada com levantamento bibliográfico nacional e internacional em revistas científicas, atlas e artigos atualizados. Esse planejamento resultou na montagem de um vídeo curto contemplando os dermatófitos, transmissão, sobrevivência ambiental, gêneros fúngicos (*Microsporum*, *Epidermophyton* e *Trichophyton*), métodos diagnósticos, manifestações clínicas, tratamento e prevenção. Em seguida foi realizada uma apresentação em slides sobre os tipos de *Tinea*, contemplando *Tinea capitis*, *Tinea barbae*, *Tinea faciei*, *Tinea corporis*, *Tinea pedis*, *Tinea unguium* e *Tinea cruris*. Foram destacados as manifestações clínicas, os principais gêneros fúngicos e sua transmissão, com imagens clínicas de cada *Tinea* para facilitar a visualização e a memorização. No final da apresentação, foram discutidos 5 casos clínicos que contemplaram situações recorrentes na prática médica, destacando hipótese diagnóstica, agente etiológico, método para confirmação e outras informações importantes, como grupos de risco e diagnóstico diferencial. **Conclusão:** A aula sobre dermatofitoses possibilitou maior aprendizado teórico da disciplina, destacando sua relevância na prática médica no Brasil. O uso de recursos visuais e a discussão de casos clínicos favoreceram a associação entre conceitos microbiológicos e manifestações clínicas, estimulando o raciocínio diagnóstico. Dessa forma, a aula



conseguiu ampliar o interesse e o aprendizado dos discentes, reforçando a importância em reconhecer e tratar essas tão comuns micoses superficiais.

PRE 011 - ENTRE A DOR E O CUIDADO: VIVÊNCIA COM O GRUPO AL-ANON NO ENSINO DE PSICOLOGIA MÉDICA.

Anna Luiza Costa Sant' Anna, Giulia Ramon Marques de Souza, Giovanna Macabu Semeghini Matuck, Bárbara Acacio Gadelha Alves & Tania Carluccio Vianna.

Introdução: A disciplina de Psicologia Médica busca integrar aspectos emocionais, sociais e psicológicos à formação do futuro profissional da saúde, promovendo a compreensão da experiência humana diante do adoecimento e das relações interpessoais. Nesse contexto, foi realizado um encontro com os alunos de medicina e participantes do Al-Anon — organização de apoio aos familiares e amigos de pessoas com alcoolismo — proporcionando uma oportunidade de aproximação e compreensão da realidade dos pacientes e das pessoas ao seu redor. **Objetivo:** Descrever e refletir sobre a experiência vivenciada durante a participação de integrantes do grupo Al-Anon em um encontro com estudantes de Medicina no contexto da disciplina de Psicologia Médica. **Desenvolvimento:** O encontro seguiu o formato de roda de conversa, criando um ambiente acolhedor e propício à troca de experiências. Duas integrantes do grupo Al-Anon compartilharam suas histórias sobre a convivência com dependentes químicos e os desafios enfrentados antes, durante e após a busca pela sobriedade. Elas relataram o sofrimento silencioso de quem acompanha o dependente, marcado por culpa, impotência e exaustão emocional, e destacaram ainda a importância do Al-Anon no processo de reconstrução pessoal, ao ajudar a estabelecer limites saudáveis nas relações com os dependentes. O ambiente acolhedor permitiu que alguns alunos compartilhassem suas próprias vivências, enquanto outros contribuíram com perguntas sobre o impacto da dependência nas relações familiares e no processo de recuperação emocional. **Conclusão:** A participação no encontro com o grupo Al-Anon demonstrou, de forma concreta e emocionalmente potente, a relevância de experiências que conectam os estudantes de medicina à dimensão humana do sofrimento. Ao ouvir e refletir sobre a dor vivida por familiares de pessoas com dependência química, compreendemos que o cuidado em saúde exige mais do que conhecimento técnico — demanda escuta qualificada e reconhecimento da complexidade das relações afetivas. A experiência foi capaz de ampliar a visão dos estudantes sobre o sofrimento que permeia os vínculos familiares e a complexidade das relações impactadas pela dependência. Trata-se de um aprendizado significativo, que contribui para a formação de uma prática médica mais sensível, ética e integral, ampliando o olhar dos futuros profissionais sobre o impacto



subjetivo dos transtornos mentais e do uso de substâncias no contexto familiar. Com isso, o maior aprendizado da experiência esteve em reconhecer a complexidade das relações afetivas afetadas pela dependência e a força que pode emergir do compartilhar das experiências, do apoio mútuo e da reconstrução pessoal. Trata-se de uma vivência que permanecerá como referência para a formação médica.

PRE 013 - LAHUM E A FORMAÇÃO EM SAÚDE INCLUSIVA: PRÁTICA DE PREVENTIVO EM PESSOAS TRANS. POSTER DESTAQUE.

Beatriz de Bragança Soares Chaves, Emily de Lima Araújo, Fernanda Martins Aded, Giuliana Tortora Soares, Helena Correa Nogueira, Júlia Montanari Fonseca Marques, Larissa do Nascimento Dimateo da Silva & Viviane Manso Castello Branco.

O exame preventivo do câncer de colo do útero, também conhecido como Papanicolau, é uma estratégia fundamental de rastreamento para a detecção precoce de lesões precursoras e neoplasias cervicais. Em pessoas transgênero e não binárias designadas femininas ao nascimento, barreiras como estigma, discriminação, disforia de gênero e falta de capacitação dos profissionais de saúde frequentemente dificultam o acesso e a adesão ao rastreamento. Assim, compreender a importância do exame preventivo na população trans é essencial para a promoção da equidade em saúde e redução de desigualdades. Esse relato tem como objetivo ressaltar a importância do acolhimento e da atualização sobre a saúde LGBTQIA+ durante a formação de estudantes de Medicina, a fim de promover consultas mais esclarecedoras e completas para essa população muitas vezes negligenciada no país. Durante a aula, os alunos tiveram a oportunidade de simular um atendimento com pessoas da população LGBTQIA+. Na dinâmica, foi possível desenvolver habilidades de comunicação que respeitam a identidade do outro, como evitar termos que se associam ao universo feminino diante de pessoas que não o reconhecem mais. Além disso, foram levantados aspectos importantes para serem colhidos durante a anamnese, como o compartilhamento de acessórios sexuais, hormonioterapia e acompanhamento psicológico. Experimentar a atividade permitiu aos estudantes compreenderem ainda mais o processo de saúde, uma vez que este se dá pelo acolhimento das particularidades. É importante ressaltar que o papel do médico é cuidar e garantir que todos tenham acesso a um atendimento igualitário, sem exceção, para que as pessoas dessa população sintam que existe um espaço seguro, realizando o rastreio e sem negligenciar os outros aspectos da sua saúde. Conclui-se que o exame preventivo, quando realizado com sensibilidade, respeito e conhecimento das especificidades da população, torna-se não apenas um instrumento de rastreamento,



mas também de fortalecimento do vínculo entre médico e paciente. A vivência proporcionada pela atividade ressaltou que a formação médica deve contemplar práticas inclusivas, capazes de reduzir barreiras históricas e promover um cuidado integral. Assim, reforça-se a necessidade de uma medicina que valorize a diversidade, garantindo que todas as pessoas tenham acesso pleno e digno à prevenção e à saúde.

PRE 014 - DIÁLOGOS SOBRE A HUMANIZAÇÃO DO TRABALHADOR PARA UMA FORMAÇÃO MÉDICA DE QUALIDADE.

Emily de Lima Araújo, Sthefany Sampayo Vales & Viviane Manso Castello Branco.

O presente relato apresenta a experiência do projeto “Diálogos sobre Humanização do Trabalhador para uma Formação Médica de Qualidade”, desenvolvido na Faculdade de Medicina Souza Marques (FTESM) inicialmente como um projeto de monitoria da disciplina de Medicina Social I. O objetivo do trabalho foi promover a interação entre estudantes de Medicina e funcionários não-docentes, valorizando o trabalho desses profissionais e fortalecendo a humanização na formação médica. A atividade foi conduzida utilizando a metodologia World Café, que permite diálogos colaborativos, troca de experiências e construção conjunta de conhecimento. Durante o evento, os participantes se organizaram em pequenos grupos com facilitadores que conduziram discussões sobre a relação entre estudantes e funcionários, valorização do trabalho e colaboração no ambiente acadêmico. Observou-se que os alunos passaram a reconhecer a importância do apoio prestado pelos funcionários em situações do dia a dia, como auxílio aos estudantes em momentos de dificuldade e manutenção do funcionamento da instituição. Por outro lado, os funcionários puderam compartilhar suas experiências e percepções, sentindo-se mais reconhecidos e incluídos na vida acadêmica. A experiência evidenciou que diálogos estruturados e acolhedores contribuem para o desenvolvimento de competências socioemocionais, empatia e consciência ética nos estudantes, elementos essenciais para a formação de médicos humanizados. Além disso, o projeto ressaltou a importância de visibilizar e valorizar o trabalho dos funcionários, promovendo uma cultura institucional mais inclusiva e respeitosa. Como desdobramento, foram sugeridas ações para integração contínua, como participação dos funcionários em atividades acadêmicas, registro de elogios e maior comunicação sobre funções e limites de cada cargo. Conclui-se que experiências como essa são capazes de transformar a percepção dos estudantes sobre o cuidado e a valorização das pessoas, mostrando que a formação médica não deve se restringir ao ensino técnico, mas também contemplar o desenvolvimento de atitudes humanizadas e éticas no relacionamento com todos os envolvidos na instituição.



PRE 015 - ENTRE TELAS E VIVÊNCIAS: ANÁLISE DA ADOLESCÊNCIA NO CONTEXTO MÉDICO.

Luísa Silva de Carvalho, Giovanna Quercetti Ingunza, Carolina Ribeiro Maisonette, Larissa Enes Cota, Giulia Ramon Marques de Souza & Carina Rodrigues Garcia Lino.

INTRODUÇÃO: A adolescência é um período do desenvolvimento humano marcado por transformações físicas, psicossociais e cognitivas. Pela maior vulnerabilidade emocional, o adolescente pode enfrentar dificuldades na interação familiar e social e estar mais predisposto a eventos adversos. Assim, é fundamental compreender essa etapa do ciclo de vida a partir de suas especificidades. **OBJETIVOS:** Estimular a reflexão crítica sobre a saúde mental dos adolescentes por meio de um debate com os discentes, considerando o papel da família, da escola e da sociedade no desenvolvimento dessa fase, bem como as implicações envolvidas. **DESENVOLVIMENTO:** A atividade foi conduzida por monitores da disciplina com uma turma do 3º ano de medicina, em formato de roda de conversa mediada pela disciplina de Psicologia Médica. As perguntas norteadoras basearam-se na série Adolescência (Netflix), abordando identidade, conflitos familiares, saúde mental, cyberbullying, inseguranças e a transição para a vida adulta. A discussão iniciou-se com a pergunta: “O que vem à sua cabeça quando ouve a palavra adolescência?”, gerando respostas como confusão e autodescoberta. Os estudantes compartilharam experiências pessoais dessa fase, relacionando-as à série. Foram também debatidas as redes sociais e o sofrimento psíquico associado, além da influência de sentimentos complexos típicos da idade. A partir disso, os alunos tornaram-se mais sensíveis ao sofrimento do protagonista e de pacientes jovens, compreendendo o adolescente como sujeito em processo dinâmico de construção de identidade e autonomia, influenciado por aspectos individuais e sociais. Destacou-se que essa fase exige olhar atento e escuta qualificada do profissional de saúde, considerando fatores como família, amizades, autoimagem, escola e instituições sociais. A atividade também resgatou vivências pessoais dos discentes, criando um ambiente de troca que favoreceu a aprendizagem ativa e o entendimento da temática. **CONCLUSÕES:** O debate, inspirado na série, evidenciou a complexidade das questões enfrentadas pelos jovens na transição para a vida adulta. A roda de conversa permitiu reflexão sobre identidade, conflitos familiares, pressão social, uso de substâncias, saúde mental e sexualidade. A série mostrou-se um recurso eficaz para estimular a sensibilidade dos futuros médicos e destacar a importância da escuta ativa e da formação humanizada na prática profissional.



PRE 016 - A LIGA ACADÊMICA COMO PORTA DE ENTRADA PARA A PRÁTICA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Marina Vasconcelos Carletto, Bernardo Sampaio Miranda, Evelyn Rebeque Ribeiro, Manuela Vaz Cuttis Pereira, Maria Eduarda Lazzarotto Fernandes, Matheus Rocha Clemente & Joaquim Ribeiro.

Introdução: A Liga Acadêmica de Transplante de Tecidos e Órgãos (LATTO) da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques tem como princípio aproximar os estudantes de Medicina da prática cirúrgica, em especial dos transplantes, promovendo vivências que complementam a formação teórica oferecida nas atividades da liga. Nessa perspectiva, acredita-se que a observação de procedimentos reais constitui oportunidade singular de aprendizado e motivação, sobretudo nos primeiros anos do curso, quando o contato com a prática médica ainda é restrito. Este relato descreve a experiência de quatro ligantes que acompanharam um transplante hepático conduzido pela equipe do Dr. Lúcio Pacheco. **Objetivo:** Relatar a experiência dos ligantes da LATTO durante a observação de um transplante hepático, destacando sua relevância na consolidação do conteúdo discutido em aula e na aproximação dos alunos à prática cirúrgica. **Desenvolvimento:** O ingresso no centro cirúrgico configura-se como um marco formativo para estudantes de Medicina. Embora o ciclo básico seja fundamental para a construção do raciocínio teórico, a ausência de contato direto com a prática clínica pode limitar a compreensão da aplicabilidade do conhecimento. Nesse sentido, presenciar uma cirurgia de alta complexidade, como o transplante hepático, funciona como elo essencial entre teoria e prática, fortalecendo a motivação e a permanência no curso. Antes do procedimento, os ligantes participaram de uma aula ministrada pelo Dr. Lúcio Pacheco, que abordou aspectos burocráticos, técnicos e emocionais relacionados ao transplante. Contudo, foi no ambiente hospitalar que tais conceitos se materializaram. Observar a atuação integrada da equipe multiprofissional, o preparo do fígado doado, a realização da hepatectomia e a reperfusão do órgão permitiu aos alunos compreender a complexidade e a responsabilidade de salvar vidas a partir da doação post mortem. A fala da estudante Manuela Vaz Cuttis Pereira, do primeiro ano, ilustra esse impacto: “Foi uma experiência enriquecedora, pois presenciei um procedimento que muitos médicos já formados nunca acompanharam. Pude entender como a equipe se organiza e como cada etapa é essencial para o sucesso do transplante.”. **Conclusão:** A vivência no centro cirúrgico possibilitou aos estudantes reconhecer a importância da técnica, da responsabilidade e do trabalho coletivo em um procedimento de alta complexidade. Esse tipo de experiência reforça o papel das ligas acadêmicas como espaços que aproximam



teoria e prática, despertando motivação, fortalecendo a vocação médica e orientando, de forma concreta, o percurso formativo do futuro profissional.

PRE 017 - REFLEXÕES DE UMA AÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE SOBRE O USO EXCESSIVO DE TELAS POR ADOLESCENTES.

Fernanda da Cunha Neves Costa, Maria Julia da Cruz Mesqueu Aires, Luciana Oliveira Francisco, Carlos Eduardo Serra Gromik, Julia Boechat Barros, Francisco Prado Nogueira, Ana Julia Lobo Zylbert & Adriana Ferreira e Souza.

Introdução: O debate sobre o uso de telas é essencial, já que o uso crônico tem impactos preocupantes na rotina dos adolescentes. O tempo excessivo pode causar afastamento social, ansiedade, falta de atividade física e maior vulnerabilidade no ambiente digital. A educação em saúde é uma estratégia potente para ajudar os adolescentes a construir uma postura equilibrada em relação ao uso de telas. **Objetivo:** Relatar uma atividade de educação em saúde sobre o uso de telas, realizada por estudantes de medicina com adolescentes. **Relato da Experiência:** Alunos do 1º ano de medicina, em uma atividade da disciplina de Medicina Social, planejaram e realizaram uma atividade com adolescentes de duas turmas do ensino médio em uma escola pública no Rio de Janeiro. O objetivo foi promover a discussão sobre o uso excessivo de telas por meio de atividades lúdicas em três estações: "Eu Nunca" para troca de experiências sobre temas como comparação e procrastinação; "Verdadeiro ou Falso" para analisar fake news; e "Jogo da Velha Humano" para unir reflexão e atividade física. A atividade teve boa receptividade, com os alunos demonstrando entusiasmo e participando ativamente, principalmente da competição. Ao final, uma roda de conversa permitiu coletar feedback e sugestões para futuras ações. **Reflexão sobre a Experiência:** Aproximar-se da realidade dos alunos ao compartilhar dificuldades pessoais com o celular facilitou o diálogo. As atividades promoveram engajamento e a construção coletiva de conhecimentos sobre os impactos do uso de telas na saúde mental, social e física. O espaço físico limitado foi um ponto crítico, dificultando a realização das estações simultaneamente e a movimentação necessária para o "Jogo da Velha Humano". Ainda assim, os adolescentes mostraram interesse no tema, elogiando a criatividade e a participação ativa dos colegas. **Conclusão:** A atividade educativa foi uma valiosa experiência prática para os alunos de medicina. Dialogar sobre saúde e uso de telas com adolescentes nas escolas mostrou o quanto o tema impacta o bem-estar da comunidade escolar.



PRE 018 - REFLEXÕES SOBRE A ALTA INCIDÊNCIA DE TRANCAMENTOS NO CURSO DE MEDICINA DURANTE O CICLO BÁSICO.

Matheus Rocha Clemente, Clara de Castro Carvalho Oliveira de Faria, Evelyn Rebeque Ribeiro, Alexandre de Abreu Ribeiro, Leticia de Castro Carvalho Oliveira de Faria, Pedro Henrique Mannarino de Assis & Joaquim Ribeiro Filho.

INTRODUÇÃO: A Liga Acadêmica de Transplantes (LATTO) da Medicina da Souza Marques promove o desenvolvimento teórico e prático de seus integrantes, majoritariamente alunos dos primeiros anos. Para reduzir a evasão inicial do curso, a Liga oferece atividades como aulas de sutura e anastomose, proporcionando um contato simbólico com a prática cirúrgica e minimizando o distanciamento imposto pelas diretrizes do MEC. **OBJETIVO:** Evidenciar a relevância da aula da prática de sutura e de anastomoses ministrada pelo Dr. Alexandre Ribeiro, destacando os principais pontos da iniciativa da LATTO na promoção da atividade e na sua repercussão entre os ligantes. **DESENVOLVIMENTO:** A elevada taxa de evasão no ciclo básico de Medicina frequentemente está associada à quebra de expectativas vivenciada pelos estudantes. Muitos ingressam no curso com uma visão idealizada da profissão, baseada em representações midiáticas ou experiências clínicas superficiais, e deparam-se com disciplinas teóricas complexas, como bioquímica e morfologia, cuja aplicação prática só se torna evidente em fases posteriores. Diante desse cenário, as ligas acadêmicas surgem como uma importante ferramenta de integração entre a teoria e a prática. A LATTO, por exemplo, promoveu uma aula de suturas e anastomoses, ministrada por um cirurgião experiente e monitores capacitados, com o objetivo de oferecer aos alunos dos primeiros anos uma vivência cirúrgica inicial. Essa iniciativa busca reduzir o distanciamento imposto pela grade curricular tradicional e manter o vínculo dos estudantes com a essência da profissão, combatendo o desestímulo e incentivando a permanência no curso. Como exemplo, tem-se a síntese da experiência feita pelo ligante Pedro Mannarino: “Foi uma experiência muito interessante para o meu desenvolvimento acadêmico, pude finalmente aprender uma prática tão fundamental na vida do médico, fico feliz em ter participado e aprendido com essa atividade.”, os dois presentes na aula prática. **CONCLUSÃO:** Portanto, a aula prática proporcionada pela LATTO resultou em um grande entusiasmo entre os participantes, os quais saíram mais motivados e, compreendendo que, apesar da densidade teórica das etapas iniciais, o curso de Medicina reserva vivências práticas altamente significativas que serão aplicadas ao longo da formação. Assim, fica evidente a importância de iniciativas práticas como estímulo positivo para a persistência dos estudantes na graduação médica, o que tem contribuição direta na redução da evasão universitária nos períodos iniciais.



PRE 019 - “SAÚDE SEM FRONTEIRAS: REFLEXÕES DE UM DIA NA CARRETA MISSIONÁRIA” POSTER DESTAQUE.

Beatriz de Souza Cardoso , Sophia Muniz Villela Lemos, & Nina Lucia Prates N. De Souza.

Introdução: O acesso universal à saúde é um princípio constitucional brasileiro, assegurado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Entretanto, desigualdades regionais e barreiras estruturais ainda dificultam a efetivação desse direito, sobretudo entre populações em situação de vulnerabilidade. Os Determinantes Sociais da Saúde demonstram que fatores como renda, exclusão social e território impactam diretamente a saúde, exigindo estratégias complementares. Nesse contexto, iniciativas comunitárias e religiosas têm buscado reduzir lacunas de acesso por meio do voluntariado. A Carreta Missionária, projeto da Primeira Igreja Batista Nova Jerusalém, integra esse movimento ao oferecer serviços médicos, odontológicos, jurídicos e sociais gratuitos em diferentes localidades. **Objetivo:** Relatar a experiência de um dia de atendimentos voluntários na Carreta Missionária em São Cristóvão, evidenciando aprendizados e desafios de um projeto que utiliza a prática em saúde como instrumento de inclusão social. **Descrição da experiência:** A ação reuniu voluntários e profissionais de diversas áreas: médicos, dentistas, enfermeiros, técnicos de enfermagem, advogados, massoterapeutas, assistentes sociais do CRAS e representantes da Fundação Leão XIII. A triagem inicial incluiu aferição de pressão arterial e glicemia capilar, realizada pela equipe de enfermagem. Em seguida, os pacientes eram cadastrados e encaminhados para consultas de clínica médica, cardiologia ou odontologia, realizadas em consultórios adaptados no interior da carreta. Os atendimentos ocorreram de forma humanizada e resolutiva, acompanhados da entrega gratuita de medicamentos doados. Além do cuidado em saúde, foram ofertados acolhimento espiritual e orientação social, configurando uma abordagem integral. **Percepções:** A experiência evidenciou a relevância da escuta qualificada, do vínculo e da atuação interdisciplinar. Observou-se impacto imediato na ampliação do acesso a serviços básicos e no fortalecimento da dignidade dos atendidos, embora tenham sido identificados desafios logísticos e a necessidade de articulação com políticas públicas para continuidade do cuidado. **Conclusão:** A Carreta Missionária mostrou que práticas comunitárias de saúde, ancoradas no voluntariado e na interdisciplinaridade, constituem estratégias eficazes de cuidado e inclusão social. Embora não substituam a responsabilidade estatal, tais iniciativas contribuem para reduzir barreiras de acesso, fortalecer redes de apoio e sensibilizar profissionais em formação sobre o compromisso ético e social da prática em saúde.



PRE 020 - UMA ATIVIDADE “DIVERTIDAMENTE” PROMOTORA DE SAÚDE SOCIOEMOCIONAL. POSTER DESTAQUE.

Milena Palacios Gonçalves, Isabela Catalani Jardim, Isabela Moreira Nogueira, Giovanna Ribeiro Martins, Lorena Barcellos de Mello Secchin, Júlia Loureiro Moreira Gonçalves & Viviane Manso Castello Branco.

Introdução: As emoções constituem elementos essenciais para o desenvolvimento humano, influenciando o comportamento, a socialização e o aprendizado. Trabalhar emoções como alegria, tristeza, raiva, medo, nojo, tédio, vergonha e ansiedade com as crianças, permite que elas identifiquem e reflitam sobre suas próprias reações. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, para a promoção da saúde mental e para relações mais saudáveis na escola. **Objetivo:** Promover a reflexão sobre emoções com crianças de 8 a 10 anos, incentivando o autoconhecimento. **Relato da experiência:** A atividade foi inspirada no filme infantil “Divertidamente 2”, o que gerou maior interesse nos alunos. A dinâmica consistia em expor diferentes cenários do dia a dia que estivessem próximos da realidade das crianças para que estas pudessem expressar suas emoções, correndo em direção ao personagem que mais se aproximava do que sentiam nessas situações. Essa abordagem foi elaborada seguindo as orientações da Sociedade Brasileira de Pediatria. Ao contrário do esperado, as emoções mais destacadas foram a raiva e a vergonha, enquanto a tristeza e a inveja apareceram com menor frequência. A raiva foi escolhida repetidamente por alguns alunos, inclusive em cenários positivos. Isso revelou que essa é uma das emoções que as crianças têm maior dificuldade de lidar, pois enxergavam a violência como uma forma única de resolução de conflitos. Em relação à vergonha, a maioria dos alunos a escolheu quando se depararam com situações de elogio. Já as emoções de inveja e tristeza foram as menos escolhidas, possivelmente porque muitas crianças não sabiam identificar plenamente esses sentimentos. A dinâmica conquistou a participação das crianças, que ficaram muito motivadas, explicaram o porquê dos sentimentos e como lidariam com suas emoções nos cenários apresentados, protagonizando toda a atividade, ao relacionarem suas vivências pessoais com o tema abordado. **Conclusão:** A abordagem foi bem recebida pelas crianças, que demonstraram interesse e desenvoltura. O autoconhecimento que a dinâmica proporcionou para um público que ainda está descobrindo como identificar suas emoções e expressar seus sentimentos pode colaborar com a diminuição de atitudes impulsivas e contribuir com a promoção da saúde mental e da cultura da paz na escola.



PRE 021 - EFEITO DA CAPACITAÇÃO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS EM ACIDENTES PARA REDES DE ENSINO E AMBIENTES DE TRABALHO.

Gabriel Carneiro Costa, Luísa Mansano Marques, Rafael Karmiol, Maianny Mariano Gasparino de Jesus, Diogo Leitão Prodanoff & Cláudia Moraes Mansano.

Introdução: O conhecimento acerca dos primeiros socorros é importante para preservar as funções vitais de uma pessoa que se encontra em situação clínica ou traumática, por meio de intervenções imediatas aplicadas à vítima. Nesse contexto, tanto o ambiente de ensino quanto o espaço de trabalho configuram-se como locais onde com frequência surgem episódios de acidentes e complicações, tornando essencial a presença de pessoas treinadas em Suporte Básico de Vida, capazes de executar ações rápidas, precisas e adequadas. Por essa razão, é fundamental promover a capacitação contínua sobre o tema para os profissionais que atuam nesses cenários, com uma abordagem clara e abrangente, visando garantir uma atuação eficaz diante de emergências. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo é avaliar como a capacitação teórico-prática em primeiros socorros impacta a segurança na atuação e eficácia das intervenções realizadas por profissionais da educação e de ambientes corporativos frente a acidentes e situações emergenciais. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa com abordagem qualitativa. A busca de artigos foi realizada nos bancos de dados SciELO, PubMed e UpToDate, utilizando os descritores combinados por operadores booleanos. Foram incluídos estudos publicados entre 2008 e 2025, em português, inglês ou espanhol, que abordassem a capacitação aplicada em primeiros socorros de profissionais no contexto escolar e empresarial. **Revisão de Literatura:** De acordo com a literatura, nas escolas encontramos desafios que dificultam a capacitação em primeiros socorros, como a densidade de alunos e limitação de recursos principalmente em escolas públicas, o que compromete a resposta em casos de traumatismo cranioencefálico (TCE), queimaduras, quedas e ferimentos por objetos cortantes. Ainda, estudos brasileiros demonstram que profissionais de creches e escolas infantis apresentam baixo nível de preparo antes de receberem treinamento formal. Esse conhecimento técnico-prático em primeiros socorros também se mostrou importante em ambientes corporativos, como um instrumento de prevenção e mitigação de acidentes. **Conclusão:** Evidenciamos que tanto em contexto escolar quanto em laboral, a habilitação prática e conceitual em primeiros socorros reduz de forma significativa os acidentes, contribuindo para a disseminação de boas práticas e também criando um ambiente mais seguro.



PRE 022 - IMUNIZAÇÃO NO CAMPUS: RESULTADOS DA 2ª EDIÇÃO DO DIA D DE IMUNIZAÇÃO NA FSM

Gabriel Santos Bandeira de Mello, Janaina de Carvalho Von Doellinger, Eleny Guimarães Teixeira, Celeste Maria Maia Araújo, Lilian Soares da Costa, Luciana Soares Ribeiro & Eleny Guimarães Teixeira.

Introdução: A recente queda global da cobertura vacinal, inclusive no Brasil, e a sazonalidade da influenza, exigem estratégias que reduzam barreiras de acesso e enfrentem a hesitação vacinal. Os campi têm população elegível como os trabalhadores da educação e da saúde, prioritários para imunização e difusão de informações sustentadas nas melhores evidências científicas. Uma parceria da Faculdade Souza Marques (FSM), com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS-RJ) e a Clínica da Família Souza Marques (CFSM), pelo 2º ano, realizou o “Dia D de Imunização”. **Objetivo:** Descrever a frequência de pessoas imunizadas em 2025 na FSM, analisando os resultados por vacina utilizada. **Desenvolvimento:** A divulgação ocorreu por meio das mídias da FSM, suas redes sociais e e-mails institucionais. Docentes e discentes fizeram o acolhimento e a orientação, e os profissionais da CFSM, a triagem, análise de cadernetas e aplicação das doses. Os discentes organizaram o fluxo e auxiliaram a equipe da CFSM gerando registros nas planilhas da CFSM. No total, foram aplicadas 217 doses, 62,7% a mais que em 2024, assim distribuídas: 217, 40 e 3, de influenza, dTpa e tríplice viral, respectivamente. No grupo que recebeu a influenza, leve predomínio feminino [112/217 (51,6%)], assim como na dTpa [23/40 (57,5%)]. A faixa de maior concentração foi entre 20–29 anos (100/217; 46,1%). Ainda não havia sido disponibilizada, pelo Ministério da Saúde, a nova vacina de COVID-19/variante JN1. **Conclusão/Recomendações:** A parceria FSM-SMS-RJ é efetiva e amplia a proteção em todos os segmentos da comunidade acadêmica, estudante, professores e administrativos. Esta iniciativa é eficaz, individual e coletivamente. Recomendamos ampliar o reforço educativo, checar a caderneta vacinal para captação oportuna de todas as vacinas disponíveis no SUS e instituir ponto móvel em horários de maior fluxo no campus. A experiência é inovadora, exitosa e relevante, e deve ser mantida nos anos subsequentes.



PRE 023 - MENOPAUSA E CLIMATÉRIO EM FOCO: SENSIBILIZAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE.

Luciana Oliveira Francisco, Luísa Regis Martins Gonçalves de Oliveira, Luisa Boechat Alves, Amanda Cristina Filardy de Andrade, Letícia Campos Monteiro de Castro, Mariana Carvalho Konz, Adriana Ferreira e Souza & Claudia Beltri Alves.

Introdução: A menopausa e o climatério são fases naturais, porém marcadas por sintomas que impactam a qualidade de vida das mulheres, como ondas de calor, insônia, irritabilidade, cansaço, esquecimentos e alterações emocionais. No Brasil, 30 milhões de mulheres estão atravessando o climatério e menopausa, o que significa 7,9% da população feminina. Apesar desta magnitude, o tema ainda é cercado de desconhecimento e, frequentemente, tais queixas não encontram acolhimento pelos profissionais nas UBS. Nesse contexto, a sensibilização da equipe de saúde é fundamental para oferecer informação, escuta qualificada e acolhimento, de modo a apoiar as mulheres e favorecer um cuidado integral e humanizado. Objetivo: Relatar a experiência do projeto de extensão sobre menopausa e climatério na sensibilização da equipe de saúde para a captação de mulheres usuárias de uma UBS. Desenvolvimento: O projeto de extensão “Sororidade no Climatério e Menopausa: Juntas em Busca da Felicidade”, propõe desmistificar esse período de transição promovendo o empoderamento a partir do conhecimento sobre esta temática. No início do projeto foi realizada uma roda de conversa para apresentação do projeto pelos alunos de medicina às equipes de saúde da CF Souza Marques, como enfermeiros e agentes comunitários de saúde (ACS). Foi um tempo de escuta, troca e pactuação acerca da captação e divulgação do projeto para as mulheres de 40 a 65 anos. Neste encontro foi possível obter informações sobre o perfil das mulheres do território de atuação da CF. Os ACS demonstraram grande receptividade em relação ao projeto, o que evidenciou a importância de sensibilizá-los para a temática a ser abordada. Esse retorno positivo mostrou não apenas a aceitação da proposta, mas a relevância de envolvê-los desde o início, fortalecendo o vínculo e aumentando as possibilidades de engajamento nesse e em futuros projetos. Conclusão: A sensibilização da equipe de saúde, especialmente os ACS é fundamental para desmistificar o climatério e promover um acolhimento às mulheres, contribuindo para que sejam ouvidas, orientadas e acompanhadas de forma humanizada na Atenção Primária. Os ACS são fundamentais por atuarem diretamente com a comunidade, transformando informações em vínculos e apoio concreto. Essa validação foi essencial para garantir que o projeto se comunique com a realidade da população feminina do território.



PRE 024 - A PROBLEMÁTICA DA POBREZA MENSTRUAL EM MULHERES REFUGIADAS.

Giovanna Quercetti Ingunza, Isabella Meirelles Marmo, Giulia Marambaia Lins de Carvalho, Sarah Escrivães Catarino Saisse, Manuella Café Massarotto, Mariana Vidal Sieiro, Carolina Cunha Baptista Carina Rodrigues Garcia Lino & Laura Campana Ferreira da Costa.

Introdução: A Pobreza Menstrual refere-se à falta de acesso aos produtos de higiene íntima necessários durante o período menstrual, bem como à impossibilidade de acesso a locais adequados para a higienização, devido à oferta precária de saneamento básico, e ainda à falta de informações. Mulheres e crianças representam a maioria das pessoas em situação de deslocamento forçado em escala global. No Brasil, esse cenário se evidencia como um desafio, por exigir acolhimento e oferecimento de autonomia às mulheres migrantes, muitas vezes, em situação de vulnerabilidade extrema. Estudos demonstram que o acesso das mulheres refugiadas e migrantes à saúde sexual e reprodutiva é restringido por uma arquitetura de exclusão e é afetada em seu percurso rumo a outro país. E que fatores, como barreira linguística e choques culturais são somados como obstáculos ao acesso à saúde. **Objetivo:** Promover educação, saúde e autocuidado entre mulheres refugiadas, em situação de vulnerabilidade, por meio da ampliação do acesso à informação, evolução da autonomia e da valorização da dignidade. **Desenvolvimento:** Serão realizadas atividades educativas sobre saúde menstrual e higiene íntima, com informações acessíveis e didáticas para mulheres do Centro de Atendimento aos Refugiados. Serão criados espaços de diálogo, conhecimento e acolhimento. Divididos em pequenos grupos, os alunos extensionistas irão buscar a construção de conhecimento sobre a saúde feminina. O roteiro das atividades contempla uma abertura com uma dinâmica quebra-gelo com barbante formando uma "teia de afetos" (realizada com o grupo todo); ILHA 1: conhecendo o meu corpo: jogo quebra cabeça - sistema reprodutivo feminino e maquete; ILHA 2: UNO menstruar; ILHA 3: Meu corpo, minhas regras! - Mitos e verdades; **Encerramento:** caixinha de mensagens de empoderamento e apoio. Absorventes, kits de higiene e um E-BOOK será distribuído para a comunidade. Este será reproduzido em três línguas: português, inglês e espanhol. **Conclusão:** Desconstruir estigmas relacionados a saúde feminina, por meio das interações acolhedoras durante os encontros do grupo de alunos e a população-alvo. Fortalecimento do vínculo entre os extensionistas e a população-alvo, criando um espaço seguro para debater sobre os direitos menstruais e questões de gênero. Além disso, aprimorar habilidades de oratória e escuta.



PRE 025 - SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO COMBATE DA DESIGUALDADE RACIAL.

Maianny Mariano Gasparino de Jesus, Bruna Voigt Lisbôa, Aline Lopes Monteiro Santana, Rafael Rebello Siqueira Mendes & Sophia Rosa Benedito.

Introdução: Segundo o IBGE (2022), a população negra é maioria entre os brasileiros, representando 55,5%. No entanto, mesmo em maioria, essas pessoas são vulnerabilizadas na sociedade, sofrendo desigualdades inclusive no campo da saúde. O Boletim Epidemiológico Saúde da População Negra (2023) apresenta diversos dados que evidenciam essas disparidades: o aumento de 5% da hipertensão em mulheres pretas entre 2010 e 2020; o aumento de 8% a 10% da proporção de recém nascidos com baixo peso entre mães pretas, enquanto permaneceu estável entre as mães brancas; além da prevalência de HIV em mulheres grávidas pretas, que representam 67,7% dos casos. Esses dados retratam como o racismo e o preconceito causam essas desigualdades, e a importância das ações da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN). No campo da formação médica, esses desafios ganham centralidade, pois o ensino ainda privilegia perspectivas biomédicas, muitas vezes negligenciando os determinantes sociais e a preparação dos futuros profissionais para enfrentar desigualdades. **Objetivos:** Analisar a contribuição da PNSIPN no enfrentamento das desigualdades em saúde que afetam a população negra e refletir sobre sua incorporação no processo de formação médica crítica e humanizada. **Método:** A atividade integrou um trabalho da disciplina de medicina social no 1º ano, envolvendo revisão documental (legislações, dados do IBGE e relatórios do Ministério da Saúde) e discussão em sala de aula. **Desenvolvimento:** Pode-se compreender que a exclusão da população negra dos serviços de saúde remonta ao período da escravidão e se prolongou em diferentes momentos, como na ditadura militar. Conquistas como a Constituição de 1988, a Marcha Zumbi (1995) e a Conferência de Durban (2001) foram marcos para a luta por equidade. A experiência de estudo permitiu aprofundar o entendimento sobre a PNSIPN (2009), com princípios de universalidade, integralidade e equidade. O contato com as diretrizes da política destacou ações voltadas à saúde da mulher negra, doenças prevalentes e comunidades quilombolas, além do enfrentamento ao racismo institucional. O debate coletivo revelou que, sem mudanças curriculares e pedagógicas, os princípios de equidade dificilmente se efetivarão na prática médica. **Conclusão:** Constata-se que a população negra no Brasil segue em situação de vulnerabilidade em desigualdade no acesso a direitos. A PNSIPN é ferramenta fundamental, mas sua efetividade depende de maior integração na formação médica.



Assim, torna-se urgente fortalecer estratégias pedagógicas que promovam empatia, ética e compromisso social, preparando médicos capazes de atuar na redução do racismo institucional e na promoção da equidade em saúde.

PTCO 001 - CISTOS PANCREÁTICOS: CRITÉRIOS PARA ABORDAGEM CIRÚRGICA.

Mariana Gonzalez da Rocha, Amanda Duarte Abrahão, João Pedro Nova Gomes de Oliveira, Laura Miranda Morais Favorit, Livia Brandão Fortes, Manuela de León Rebelo de Souza, Maria Fernanda Benigno Louredo & Alexandre de Abreu Ribeiro.

Introdução: Os cistos pancreáticos são formações cavitárias que surgem no pâncreas e englobam desde pseudocistos benignos até neoplasias císticas malignas. Representam um desafio na prática médica pela diversidade de apresentações, complexidade diagnóstica — frequentemente identificados de forma incidental em exames de imagem — e pelo potencial risco de malignidade. Embora a abordagem cirúrgica seja considerada a estratégia terapêutica mais eficaz, envolve decisões criteriosas devido à morbimortalidade associada ao procedimento. Objetivo: Analisar e discutir critérios para abordagem cirúrgica de cistos pancreáticos, considerando a diversidade de apresentações, risco de malignidade e perfil do paciente. Método: Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, com busca nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico, contemplando publicações entre 2015 e 2024. Foram incluídos artigos que abordavam o diagnóstico e tratamento cirúrgico do cisto pancreático, cujos dados relevantes foram organizados e analisados descritivamente. Resultados: A avaliação médica dos cistos pancreáticos deve ser realizada de maneira criteriosa, pois os cistos não neoplásicos - que representam 75 a 80% das lesões císticas pancreáticas - apesar de não precisarem de tratamento, na maioria das vezes, devem ser acompanhados. A intervenção cirúrgica deve ocorrer em pacientes fortemente sintomáticos e a ressecção em neoplasias císticas com grande potencial maligno, que compõem 10% dessas lesões. É possível detectar hipovascularidade em pseudocistos e hipervascularidade em tumores císticos malignos, auxiliando na diferenciação dos cistos pancreáticos e permitindo o adequamento da intervenção. Conclusão: A alta complexidade e a dificuldade de diferenciação entre cistos benignos e malignos ressalta a sua relevância científica do assunto. São necessários avanços tecnológicos que busquem mais conhecimento e métodos diagnósticos novos para os pseudocistos, garantindo grande eficácia dos meios e melhor prognóstico para a vida do paciente. Assim, explicita-se a urgência de um maior aprofundamento para a garantia de um tratamento adequado e multidisciplinar.



PTCO 002 - DESFECHOS PÓS-OPERATÓRIOS EM PACIENTES SUBMETIDOS À COLECTOMIA POR CÂNCER DE CÓLON.

Mariana Gonzalez da Rocha, Bernardo Pazos Leal, Fernanda Troccoli Noronha Macedo Achá, Giovanna Macabu Semeghini Matuck, Isabel Araujo de Barros, Mariana Carvalho Conz, Ricardo Galdino Monteiro & Alexandre de Abreu Ribeiro.

Introdução: O câncer de cólon é a terceira neoplasia mais incidente no Brasil e deve ser estadiado e avaliado para determinar o tratamento adequado. A colectomia desempenha papel crucial no tratamento, embora seja uma cirurgia invasiva para a remoção parcial ou total do cólon. Devido à complexidade, pode implicar em desfechos pós-operatórios importantes como: infecções de ferida operatória, vazamento de anastomose e complicações referentes à motilidade gastrointestinal, como íleo paralítico e obstrução intestinal. Associados a estes desfechos, existem fatores de risco relacionados como idade avançada, risco nutricional, comorbidades e baixa albumina sérica pré-operatória. **Objetivo:** Avaliar os desfechos pós-operatórios dos pacientes submetidos à colectomia, considerando sua complexidade e os fatores de risco genéticos e ambientais que impactam no desfecho e prognóstico do paciente. **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura no banco de dados UpToDate, Scielo e PubMed, analisando os resultados finais de pacientes com câncer de cólon submetidos à colectomia. **Resultados:** Avaliando os desfechos pós-operatórios, observa-se como mais prevalentes a infecção do sítio cirúrgico, íleo paralítico e vazamento de anastomose. As infecções representam as complicações mais comuns, variando entre 3,6% e 23%. Além disso, obesidade, desnutrição e jejum pré-operatório prolongado foram identificados como fatores de risco relevantes. O vazamento de anastomose foi evidenciado em 3% a 10% dos casos, sendo mais frequente em obesos, desnutridos, pacientes com hipoalbuminemia, do sexo masculino, com alto score ASA e em cirurgias de urgência. Esse desfecho está associado a uma elevada taxa de reoperações e aumento da morbimortalidade. O íleo-paralítico é outra complicação frequente, principalmente em pacientes com histórico de cirurgias abdominais prévias, sepse e portadores de DPOC. Entre os fatores protetores, destacam-se a cirurgia videolaparoscópica e o preparo intestinal adequado para o procedimento. Diante da relevância clínica das complicações pós-cirúrgicas, torna-se essencial a identificação precoce de fatores de risco e a adoção de medidas que favoreçam uma abordagem mais eficaz e segura. **Conclusão:** A análise dos desfechos pós-operatórios em colectomias por câncer evidencia a relevância da identificação e manejo precoce dos fatores de risco para reduzir as principais complicações. Estratégias preventivas e abordagem multidisciplinar são essenciais para otimizar o prognóstico e a recuperação dos pacientes.



PTCO 003 - COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS PRECOSES EM PACIENTES SUBMETIDOS À GASTROPLASTIA REDUTORA.

Mariana Gonzalez da Rocha, Daniel Gonçalves Bassalo, Erika Padilha Custodio Nunes, Fernanda Perazzi Rebouças, João Pedro Pires de Mello Valente, Victor Peres da Costa Duarte, Leonardo de Figueiredo Augusto & Alexandre de Abreu Ribeiro.

Introdução: A gastroplastia redutora é amplamente utilizada no tratamento da obesidade grave, indicada para pacientes com IMC ≥ 40 ou ≥ 35 com comorbidades. As técnicas mais comuns são bypass gástrico em Y de Roux e gastrectomia vertical, preferencialmente por videolaparoscopia. Apesar da eficácia na perda ponderal e no controle de doenças metabólicas, o procedimento pode cursar com complicações pós-operatórias precoces. Entre as complicações cirúrgicas, incluem-se vazamento anastomótico, infecção do sítio, úlceras marginais, estenose e obstrução intestinal. As clínicas englobam TVP, TEP e complicações pulmonares. O reconhecimento e manejo precoce são cruciais para reduzir a morbimortalidade da cirurgia bariátrica. **Objetivo:** Analisar as complicações precoces em pacientes submetidos à gastroplastia redutora, identificando as principais intercorrências, fatores de risco e impactos clínicos para melhorar as condutas preventivas e terapêuticas no período pós-cirúrgico imediato. **Método:** A busca de dados contemplou publicações em português e inglês entre 2020 e 2025 nas plataformas UpToDate, SciELO e PubMed, priorizando revisões sistemáticas, ensaios clínicos e diretrizes, com enfoque em complicações pós-operatórias precoces. **Resultados:** A taxa de complicações precoces (≤ 30 dias) após gastroplastia redutora variou entre 0,2% e 10%, conforme técnica, abordagem cirúrgica (aberta ou laparoscópica) e fatores individuais. A necessidade de reabordagem foi observada em 4,2% dos casos. Entre as complicações cirúrgicas, o vazamento anastomótico apresentou incidência de 3,4%, ocorrendo de forma precoce por isquemia e comprometimento da cicatrização. Infecções do sítio cirúrgico ocorreram, em sua maioria, associadas a deiscências, principalmente no bypass aberto. Úlceras marginais e estenoses anastomóticas cursaram com sintomas obstrutivos, relacionadas a erros técnicos, hérnias internas ou aderências. Entre as complicações clínicas, destacou-se a tromboembolia venosa (0,4%), incluindo TVP e TEP, e complicações respiratórias como pneumonia (0,4%), insuficiência respiratória aguda (1,3%) e atelectasia - frequentes em pacientes obesos e associadas ao maior risco de sepse e tempo prolongado de internação. **Conclusão:** A gastroplastia redutora é eficaz no tratamento da obesidade grave, mas pode apresentar complicações pós-operatórias precoces, como vazamento anastomótico, hemorragia, infecção, tromboembolia venosa e complicações



respiratórias. A detecção e o manejo rápidos, aliados a medidas preventivas, são essenciais para reduzir a morbimortalidade e melhorar a recuperação dos pacientes.

PTCO 004 - SÍNDROME DO INTESTINO CURTO PÓS-RESSECÇÃO: MANEJO CIRÚRGICO E SUPORTE NUTRICIONAL.

Marjorie Costa Dias, Ana Carolina Monroy, Carolina Lessa Schmidt, Fernanda da Cunha Neves Costa, Laís Silva de Castro, Sthefany Sampayo Vales, Mariana Gonzalez da Rocha & Alexandre de Abreu Ribeiro.

Introdução: A ressecção intestinal é uma cirurgia realizada em decorrência do agravamento de diversas doenças e pode ter como consequência a síndrome do intestino curto (SIC), causada pela perda significativa do intestino delgado. Nessas circunstâncias, o intestino remanescente torna-se insuficiente para a absorção de nutrientes, prejudicando o estado nutricional do paciente. A SIC apresenta sintomas como diarreia e desnutrição, que, se não tratados, podem levar a óbito. O tratamento inclui o uso prolongado de nutrição parenteral e, em alguns casos, intervenções cirúrgicas para aumentar a superfície absorptiva do intestino. A nutrição enteral também é utilizada, mesmo não sendo suficiente em casos de remoção extensa do intestino. **Objetivo:** Analisar amplamente o manejo interdisciplinar da Síndrome do Intestino Curto (SIC) em pacientes submetidos à ressecção intestinal extensa, com destaque para estratégias cirúrgicas de reabilitação e condutas nutricionais que favorecem a adaptação intestinal, manutenção do estado nutricional e transição da nutrição parenteral para a via enteral e oral. **Método:** Os materiais analisados foram selecionados das bases de dados Scielo e Pubmed, mediante a busca das palavras-chave "síndrome do intestino curto", "nutrição parenteral", "cirurgia". A leitura dos materiais foi realizada por 2 revisores no período de publicações entre 2010 e 2020. **Resultados:** O manejo eficaz da Síndrome do Intestino Curto requer integração entre suporte nutricional especializado e intervenções cirúrgicas voltadas à ampliação da superfície absorptiva, como alongamento e reversão de segmentos. Dietas hiperproteicas fracionadas, suplementação de micronutrientes e hidratação controlada foram consideradas estratégias-chave para otimizar a absorção e prevenir complicações. O acompanhamento multidisciplinar possibilita reduzir o tempo de dependência de nutrição parenteral, acelerar a adaptação intestinal e promover transição bem-sucedida para nutrição enteral e, posteriormente, oral, com impacto positivo na sobrevida e qualidade de vida. **Conclusão:** A síndrome do intestino curto exige uma abordagem individualizada, integrando equipe multiprofissional, estratégias nutricionais progressivas e, quando indicado, intervenções cirúrgicas de reabilitação intestinal. A adoção precoce dessas medidas favorece a adaptação do intestino



remanescente, reduz a dependência de nutrição parenteral e melhora a sobrevida e a qualidade de vida, ressaltando a importância de condutas coordenadas desde o início.

PTCO 005 - GASTRECTOMIA TOTAL POR CÂNCER GÁSTRICO AVANÇADO: DESFECHOS E COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS.

Leonardo de Figueiredo Augusto, Ana Julia Lobo Zylbert, Emanuele Soffritti Sandoval Peixoto, Gabriela Fonseca Fialho de Moraes, Leonardo Schamis Zagury, Rafaela Medeiros Toste Coelho, Sophia Muniz Villela Lemos & Alexandre de Abreu Ribeiro.

Introdução: O câncer gástrico é caracterizado pelo crescimento anormal das células do revestimento interno do estômago. Sua ocorrência é influenciada por inúmeros fatores, podendo provocar sintomas como fadiga, sangramento gastrointestinal e perda de massa corporal. A gastrectomia total é uma das principais abordagens cirúrgicas para o tratamento do câncer gástrico avançado e proporciona resultados positivos, mas também está associada a complicações pós-operatórias, como desnutrição e infecções, que contribuem para o aumento da morbimortalidade. Nesse contexto, a análise dos riscos e das condutas clínicas e cirúrgicas torna-se essencial para promover melhores desfechos e qualidade de vida aos pacientes submetidos a esse procedimento. **Objetivo:** O trabalho tem como objetivo discutir os desfechos e as complicações pós-operatórias da gastrectomia total para pacientes com câncer gástrico avançado, considerando criticamente seus possíveis prognósticos. **Método:** Foi realizada uma busca nas bases de dados SciELO e PubMed Central (PMC). Foram selecionados estudos que abordam a gastrectomia total em pacientes com câncer gástrico avançado, com ênfase em desfechos clínicos, complicações pós-operatórias e aspectos prognósticos. As informações coletadas foram organizadas e examinadas de forma descritiva. **Resultados:** A gastrectomia total é um pilar no tratamento do câncer gástrico avançado, especialmente quando a ressecção completa é possível. A sobrevida em cinco anos varia entre 25% e 40%, influenciada pelo estágio tumoral, estado nutricional e presença de metástases. Devemos considerar complicações diante de sintomas como dor epigástrica, náuseas, vômitos, saciedade precoce, distensão abdominal, diarreia e perda de peso. Entre as tardias, destaca-se a Síndrome de Dumping, com desconforto gastrointestinal e sintomas vasomotores após refeições. Vazamentos, estenoses e ulcerações anastomóticas são frequentes, assim como deficiências nutricionais, o que reforça a importância do suporte nutricional precoce. Em relação aos desfechos clínicos gerais, as taxas de morbimortalidade estão associadas à idade, comorbidades, estado nutricional e estágio tumoral. **Conclusão:** Conclui-se que a gastrectomia total é um



tratamento relevante para o câncer gástrico avançado, capaz de melhorar a sobrevida em caso selecionados, mas associada a significativa morbimortalidade e complicações, exigindo criteriosa indicação, manejo adequado e suporte nutricional precoce para otimizar prognósticos.

PTCO 006 - PANCREATITE AGUDA DE ORIGEM BILIAR: QUANDO INDICAR CIRURGIA?

Jonas Lages Peter, Anna Beatriz Cardoso de Sena, Isabela Benevenuto de Souza Teixeira, Júlia Melchiades Rabello Rezende, Manuela Piñeiro de Marsillac, Maria Eduarda do Amaral Rangel Monica, Marina La Roque Domingues & Alexandre de Abreu Ribeiro.

Introdução: A pancreatite aguda é uma inflamação súbita do pâncreas, frequentemente associada a ativação intrapancreática precoce de enzimas digestivas, que desencadeia um processo de autodigestão da glândula. Essa condição pode variar entre quadros autolimitados até formas graves, com necrose pancreática, sepse e falência de múltiplos órgãos, configurando uma síndrome de resposta inflamatória sistêmica potencialmente letal. Entre as etiologias conhecidas, a causa biliar destaca-se como a mais prevalente, representando 35% a 60% dos casos, sobretudo em populações com alta incidência de coledolitíase. O tratamento inicial é conservador, com hidratação vigorosa, analgesia e suporte clínico contínuo. Entretanto, a remoção da causa de base é essencial para prevenir recorrências. A colecistectomia laparoscópica é o procedimento definitivo indicado na pancreatite biliar, mas o momento ideal para sua realização ainda é tema de debate. **Objetivo:** Definir o momento ideal e as indicações para colecistectomia na pancreatite aguda biliar, visando melhor evolução clínica e prevenção de recorrências. **Método:** Os dados foram obtidos nas bases SciELO, PubMed e UpToDate, utilizando descritores relacionados ao tema. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, organizados e analisados de forma descritiva. **Resultados:** O manejo inicial deve ser clínico, com medicação e hidratação intravenosa e, em alguns casos, sonda nasogástrica - caso apresente dificuldades na alimentação oral. Quando há piora ou persistência de complicações sistêmicas ou locais por mais de 3 dias, a cirurgia passa a ser indicada. As principais técnicas são: Colangiopancreatografia Retrógrada Endoscópica (CPRE) - que remove cálculos biliares por endoscopia -, colecistectomia - retirada da vesícula biliar para prevenir episódios subsequentes - e/ou necrosectomia - caso a inflamação do pâncreas evolua com necrose. A abordagem cirúrgica torna-se imprescindível em casos de comprometimento sistêmico, visando melhor prognóstico para pacientes acometidos pela pancreatite aguda de origem biliar. **Conclusão:** A pancreatite aguda de origem biliar



é uma condição grave, cuja conduta inicial deve priorizar a estabilização clínica do paciente. A abordagem cirúrgica torna-se necessária em casos de complicações persistentes ou graves, podendo ser feita CPRE, colecistectomia e necrosectomia. Pode-se concluir que a cirurgia é indicada em casos de piora clínica ou persistência das complicações por um período ≥ 3 dias, visando melhor prognóstico.

PTCO 007 - VOLVO DE SIGMOIDE: ANÁLISE DE DESFECHO APÓS DESCOMPRESSÃO ENDOSCÓPICA VERSUS CIRURGIA.

Jonas Lages Peter, Clara Dias Ferreira Chafic Haddad, Maria Eduarda Hardman Knaesel, Ana Luiza Crispino de Menezes, Eduarda Bello Prata, Catharina Correia Euclydes de Souza, Maria Eduarda Negreiro e Silva & Alexandre de Abreu Ribeiro.

INTRODUÇÃO: O volvo de sigmoide (VS) consiste na torção do cólon sigmoide sobre seu mesentério, provocando obstrução intestinal e, em casos graves, comprometimento vascular. Embora menos comum no Ocidente, é causa relevante de obstrução em idosos e pacientes com constipação crônica ou distúrbios de motilidade. Casos não complicados costumam receber descompressão endoscópica (DE) inicial, mas a definição do tratamento definitivo, seja DE isolada ou associada à cirurgia, ainda é motivo de debate, devido às diferenças nos desfechos clínicos. **OBJETIVO:** Comparar os desfechos clínicos do manejo do VS por DE e por abordagem cirúrgica. **MÉTODOS:** Revisão da literatura na base de dados da EBSCO, utilizando “Sigmoid volvulus”, “Endoscopic decompression”, “Intestinal Volvulus” e “Surgery” como descritores. Foram selecionados 9 artigos publicados nos últimos cinco anos, em inglês, que compararam diretamente DE e cirurgia, incluindo estudos observacionais e experimentais, prospectivos e retrospectivos. **RESULTADOS:** A cirurgia precoce, realizada após o primeiro episódio, associou-se a menores taxas de complicações, redução significativa do risco cirúrgico e queda expressiva na recorrência. A DE apresentou alta taxa de sucesso técnico e perfil menos invasivo, sendo útil como medida inicial em casos estáveis; contudo, quando empregada isoladamente, mostrou recorrência elevada, vinculada a idade avançada, sexo masculino, dieta rica em fibras, altitude elevada e início precoce da doença, resultando em aumento de morbidade e mortalidade. Pacientes submetidos à cirurgia eletiva após DE tiveram menor mortalidade e maior sobrevida em dois anos. A colectomia precoce, embora com maior incidência de ostomia, reduziu tempo médio de internação e manteve baixa taxa de complicações, mesmo em portadores de comorbidades. Em idosos sem comorbidades, a cirurgia eletiva pós-DE diminuiu complicações cardiovasculares em relação à cirurgia de urgência, embora prolongasse o período de internação. **CONCLUSÃO:** O manejo definitivo do VS deve,



preferencialmente, incluir intervenção cirúrgica, pois a DE isolada apresenta altas taxas de recidiva e mortalidade. A DE, quando utilizada, deve servir como estratégia inicial para estabilização, sendo seguida de cirurgia eletiva, a fim de reduzir a recorrência, otimizar o prognóstico e melhorar a sobrevida.

PTCO 008 - CONJUNTIVITE NEONATAL POR CHLAMYDIA TRACHOMATIS: DIAGNÓSTICO E MANEJO SEGURO.

Lia de Oliveira Carpi , Ana Clara Oliveira Guerra, Júlia Nascimento de Mattos, Beatriz de Bragança Soares Chaves, João Victor Duarte Esposito, Mariana Anholetto de Andrade, Ana Beatriz Costa Padilha de Oliveira & Andrea Pereira Colpas.

INTRODUÇÃO: A conjuntivite neonatal por Chlamydia trachomatis é uma infecção ocular transmitida durante o parto de potencial gravidade e elevada prevalência. Dessa forma, o diagnóstico precoce e o manejo adequado são essenciais para prevenir complicações oculares e sistêmicas. **OBJETIVOS:** O objetivo do artigo é ressaltar os principais métodos de diagnóstico e terapêutica seguros da conjuntivite neonatal por Chlamydia trachomatis, abordando aspectos clínicos e estratégias de prevenção da transmissão vertical. **MÉTODOS:** Revisão narrativa da literatura nas bases PubMed, Scielo e Uptodate, utilizando descritores como “Chlamydia trachomatis” e “conjuntivite neonatal”. Foram incluídos estudos publicados entre 2000 e 2020, com foco nos aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos da conjuntivite neonatal por Chlamydia trachomatis. **RESULTADOS:** A revisão literária evidenciou que a conjuntivite neonatal por C. trachomatis ocorre entre o 5º e o 14º dia de vida, com o diagnóstico realizado preferencialmente por Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), devido à sua alta sensibilidade. Os esquemas terapêuticos para conjuntivite neonatal por C. trachomatis incluem a eritromicina oral (50 mg/kg/dia, dividida em 4 doses por 14 dias) e a azitromicina oral (20 mg/kg/dia por 3 dias), embora sejam necessários estudos comparativos para estabelecer a superioridade entre eles. O método de Credé, com nitrato de prata, não foi considerado eficaz para a profilaxia dessa patologia, sendo mais indicado quando o microrganismo responsável pela infecção é a Neisseria gonorrhoea. Constata-se ainda que nenhum dos estudos analisados avaliou o uso de trimetoprima nesse contexto clínico. **CONCLUSÃO :** Portanto, a conjuntivite neonatal por C. trachomatis configura-se como uma condição prevalente e potencialmente grave, demandando diagnóstico preciso e manejo adequado. Os dados obtidos na presente revisão concluem que o PCR é o método diagnóstico de maior sensibilidade e especificidade, permitindo a identificação precoce da etiologia. Em relação ao manejo



terapêutico, o uso de antibióticos, como eritromicina e azitromicina, apresentam eficácia e segurança clínica, ainda que não haja definições de qual seja mais eficiente. Acerca da profilaxia, o método de Credé, com uso de nitrato de prata, se mostrou ineficiente contra a *C. trachomatis*, porém adequado e indicado quando utilizado em infecções causadas por *Neisseria gonorrhoea*. Assim, o diagnóstico laboratorial efetivo, aliado ao tratamento com acurácia e à prevenção da transmissão vertical, constitui a base para um manejo seguro dessa patologia. Ressalta-se, contudo, a necessidade de novos estudos, que procurem avaliar métodos e estratégias profiláticas que se apresentem de forma segura no combate à infecção ocular neonatal por *C. trachomatis*.

PTCO 009 - A SEQUÊNCIA ATRASADA DE INTUBAÇÃO: UMA ALTERNATIVA INOVADORA PARA PACIENTES CRÍTICOS.

Bernardo Ynoue de Brito, Giovanna Braga Pignatari Pereira & Lucas Lauria da Silva Fontoura Macabu.

Introdução: O manejo das vias aéreas representa um desafio crítico na medicina de urgência. A Sequência Rápida de Intubação (RSI), embora seja o padrão-ouro, apresenta limitações em pacientes agitados ou combativos onde a pré-oxigenação adequada é impraticável. Nesse sentido, a Sequência Atrasada de Intubação (DSI), conceituada como "sedação procedimental" surge como alternativa inovadora para um melhor manejo nesse tipo de paciente. **Objetivo:** Com isso, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão crítica acerca do uso da Sequência Atrasada de Intubação (DSI), analisando suas indicações clínicas, perfil de segurança e eficácia quando comparada à Sequência Rápida de Intubação tradicional no manejo emergencial das vias aéreas. **Métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, incluindo artigos disponíveis na íntegra em bases de dados como PubMed, Scielo e UpToDate compreendidos entre 2020 e 2024, utilizando os descritores "sequência atrasada de intubação", "intubação", "hipoxemia" e "sequência rápida de intubação". Teses e livros foram adotados como critérios de exclusão. **Revisão de Literatura:** Pacientes que se apresentam agitados, dificultam uma adequada preparação para intubação o que consequentemente aumenta morbidade durante e após o procedimento na maioria dos casos devido a ocorrência de hipoxemia periprocedimento. A DSI utiliza a cetamina em dose dissociativa na indução, buscando preservar a ventilação espontânea, permitindo pré-oxigenação otimizada e uma melhor preparação da via aérea antes da paralisia. Com isso, estudos apresentaram redução de 27% no risco de hipoxemia peri-intubação com a DSI quando comparada a RSI em pacientes de trauma. Além disso, com uma melhor preparação, a taxa de sucesso da primeira tentativa de intubação subiu de 69% utilizando



a RSI para 83% com a DSI nesses mesmos pacientes. Deve-se, no entanto, estar atento as complicações, das quais a mais temida nas pesquisas é a apneia após injeção em bolus de cetamina. Para evita-la é necessário diluir a medicação e administrá-la em 30 a 60 segundos. Conclusões: A sequência atrasada de intubação se mostrou uma alternativa segura e competente ao padrão rápido tradicional em situações clínicas especiais. Apesar de necessário monitorização rigorosa e amplo domínio da fisiopatologia envolvida, o aumento do conhecimento e da qualificação sobre o procedimento pode contribuir significativamente para a evolução dos desfechos clínicos e da segurança do paciente.

PTCO 010 - O USO DE BETAMETASONA/DEXAMETASONA ANTENATAL EM GESTAÇÕES DE ALTO RISCO: EVIDÊNCIAS E CONTROVÉRSIAS.

Luiza Lohmann Filardi, Sabrina Frajtag, Luana Lisboa Martins de Souza, Luisa Boechat Alves & Natalia Conti Lessa Pereira.

INTRODUÇÃO: A Betametasona e a Dexametasona são corticosteroides amplamente utilizados por sua capacidade de reduzir a mortalidade neonatal e as complicações associadas ao parto prematuro. Esses medicamentos atuam acelerando a maturação pulmonar do feto, o que contribui para a prevenção da Síndrome do Desconforto Respiratório (SDR) e da hemorragia intraventricular do Sistema Nervoso Central. Apesar de seus benefícios já serem bem estabelecidos, ainda existem dúvidas quanto a qual das duas substâncias apresenta maior segurança e eficácia, especialmente em gestantes de alto risco. **OBJETIVO:** Identificar e comparar evidências sobre eficácia e segurança do uso antenatal da Betametasona e Dexametasona em gestantes de alto risco, considerando sua eficácia na prevenção de complicações neonatais imediatas e os possíveis impactos a longo prazo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica a partir das bases de dados PUBMED, SciELO e NCBI. Foram selecionados artigos de revisão sistemática e meta-análise publicados entre 2000 e 2025 que apresentaram uma ou mais das seguintes palavras-chave: “betamethasone”, “dexamethasone”, “high-risk obstetrics”, “high-risk pregnancy”, “Preterm”. **RESULTADOS:** Análises de ensaios demonstraram que ambos os corticosteróides são eficazes na prevenção de morbimortalidade neonatal imediata, SDR e hemorragia intraventricular, sem diferenças estatísticas relevantes entre os fármacos. Em prematuros tardios, a Betametasona mostrou benefício respiratório, porém frequentemente associado à hipoglicemia neonatal. Quanto ao neurodesenvolvimento, as evidências são semelhantes, mas há indícios ainda inconclusivos de vantagem com Betametasona. Recomenda-se o uso de curso único dos corticosteróides, assegurando



os principais benefícios fetais e reduzindo o risco de paralisia cerebral, atraso psicomotor e deficiência severa. Cursos repetidos podem trazer riscos ao crescimento fetal e infecções maternas. Além disso, dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) não indicam diferença no risco de corioamnionite. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que Betametasona e Dexametasona demonstraram eficácia na prevenção da morbimortalidade neonatal, especialmente em relação à SDR e hemorragia intraventricular em prematuros. Ainda que compartilhem resultados semelhantes em termos de eficácia, a Betametasona se associou a maior risco de hipoglicemia e possíveis efeitos benéficos no neurodesenvolvimento, ainda inconclusivos. Portanto, a escolha do corticosteróide deve ser individualizada, conforme o perfil da gestante e os possíveis efeitos a longo prazo. A adoção de um único curso terapêutico é mais segura, e estudos longitudinais são necessários para elucidar os efeitos diferenciais dos fármacos no desenvolvimento fetal e infantil.

PTCO 011 - IMPACTO DA DIETA NA INDUÇÃO DE DISBIOSE PRÓ-INFLAMATÓRIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER COLORRETAL. POSTER DESTAQUE.

Maria Clara Janoni Macedo, Maria Eduarda Straube Vaz da Rocha, Paulo César Frutuoso & Gabriela Martins Cútaló Santos.

Introdução: O câncer colorretal (CCR) é uma neoplasia maligna do cólon e reto, sendo o adenocarcinoma o subtipo mais comum. Está entre os tumores de maior incidência e mortalidade no mundo e no Brasil. O prognóstico depende do estágio ao diagnóstico: a sobrevida em cinco anos supera 90% nos iniciais, mas cai em estágios avançados. Embora prevalente após os 50 anos, há aumento em jovens, associado a fatores ambientais e alimentares. Diferentemente do intestino delgado, com alta renovação celular e menor risco de mutações, o cólon é influenciado pelos fatores relacionados ao estilo de vida, sobretudo a dieta. O consumo excessivo de ultraprocessados e déficit de fibras favorece disbiose, gerando microambiente pró-inflamatório que contribui para carcinogênese. **Objetivo:** Analisar a relação entre dieta, disbiose intestinal e desenvolvimento do CCR, destacando microrganismos envolvidos na carcinogênese e suas implicações para prevenção, diagnóstico e prognóstico. **Método:** Revisão integrativa de 24 publicações (2010–2024) nacionais e internacionais, incluindo artigos originais, revisões, trabalhos acadêmicos e capítulos de livros. As buscas foram feitas em PubMed, SciELO, LILACS e Google Acadêmico com os descritores “microbiota”, “câncer colorretal” e “disbiose”. Foram incluídos estudos em português e inglês sobre dieta, microbioma, disbiose e carcinogênese colorretal. **Resultados:** Foram analisados



15 estudos, incluindo artigos originais, revisões e trabalhos acadêmicos. A dieta influenciou significativamente a microbiota, explicando até 57% da variação estrutural, enquanto fatores genéticos responderam por 12%. Identificaram-se dois padrões: dietas protetoras (aleitamento materno, restrição de carboidratos e fibras) associadas a *Bifidobacterium*, *Bacteroides*, *Prevotella* e *Lactobacillus*; e dietas pró-disbióticas (fórmula infantil, excesso de gorduras e açúcares) ligadas a *Clostridium*, *Bifidobacterium* e *Enterobacteriaceae*. Entre os microrganismos relacionados ao CCR, destacou-se *Fusobacterium nucleatum*, associado à evasão imunológica e pior sobrevida, e *Escherichia coli* produtora de colibactina, presente em >50% dos microbiomas infantis, com risco de mutações precoces. Fibras exerceram efeito protetor, enquanto dietas pobres em carboidratos potencializaram a ação carcinogênica. Em síntese, os estudos evidenciaram que a disbiose induzida por dieta desequilibrada favoreceu inflamação crônica, alteração da resposta imune e ativação de vias oncogênicas, reforçando seu papel como biomarcador de detecção precoce e prognóstico. Conclusão: A disbiose induzida por dieta pró-inflamatória está associada ao CCR. O conhecimento dessas alterações amplia estratégias de prevenção, permite identificar biomarcadores microbianos e favorece o diagnóstico precoce, contribuindo para melhor prognóstico da doença.

PTCO 012 - AVANÇO NO MANEJO PRÉ-HOSPITALAR DO TRAUMA TORÁCICO.

Gustavo Von Uslar Colombo, Alicia Mayo Câmara, Rodrigo Lips da Silva, Thiago Osório Mendes Vinagre, Giulia Tolentino Brauns & Lucas Daitelcavig Barbosa.

Introdução: O trauma é a terceira causa de morte no Brasil é a principal em habitantes de até 40 anos, sua maioria é decorrente de acidentes automobilísticos, ferimentos por arma de fogo, agressões físicas e outros, ocorrências muito comuns no atual âmbito brasileiro tendo em vista a violência nas cidades e a imprudência da população no trânsito junto a falta de monitoramento. Para diagnosticar as lesões torácicas se inicia com o exame físico e posteriormente a radiografia, porém os dois apresentam baixa sensibilidade quando comparados com a tomografia computadorizada, que tem uma sensibilidade e especificidade de 100%. Entretanto, a Ultrassonografia Abdominal Focada para Trauma vem ganhando espaço com uma especificidade de 98% e sensibilidade de 43%, mas pela sua baixa sensibilidade não é propício para descartar lesões toracoabdominais, e vem crescendo a disponibilidade de pequenos dispositivos de ultrassom para uso no ambiente de atendimento pré-hospitalar. Logo, é necessário que os emergencistas estejam preparados para tomada de conduta diante do trauma torácico e tenham conhecimento dos métodos para diagnóstico mais eficazes. **Objetivo:**



Este estudo visa analisar as mudanças que ocorreram no atendimento inicial e protocolo de manejo existentes a partir da evolução das primeiras publicações em 1945 dos pacientes que apresentam condições de trauma torácico ao longo dos anos. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa, baseada em artigos, nos bancos de dados PubMed, SciELO, ScienceDirect e SpringerLink, entre os anos 2000 e 2025, com os descritores: “trauma torácico”, “trauma de tórax”, “atendimento pré-hospitalar”, “chest trauma”, “prehospital care” e “thoracic injury”. Cada artigo passou por avaliação de todos os autores, seguido de seleção por texto completo. Resultados: A análise de estudos mostrou padrões consistentes no manejo do trauma torácico. Nos EUA, ele causa 25% das mortes traumáticas; no Brasil, é a 3ª principal causa entre jovens adultos, sobretudo homens de 20-29 anos, vítimas de acidentes automobilísticos. O trauma penetrante foi mais comum (56%), principalmente por arma branca. As principais lesões incluem pneumotórax, tamponamento cardíaco e lesões de grandes vasos. A drenagem torácica foi o procedimento mais realizado. O uso de protocolos como o ATLS reduziu complicações, sendo eficaz mesmo em locais com poucos recursos. Conclusão: O trauma torácico representa uma importante causa de mortalidade e morbidade, a análise evidenciou padrões consistentes em seu manejo e destacou os avanços que o uso de E-FAST e outros dispositivos de imagem representam. Junto a protocolos como o ATLS, que mostra eficácia mesmo em contextos com recursos limitados, esses avanços contribuíram para uma significativa melhora dos desfechos clínicos.

PTCO 013 - DO SUPLEMENTO AO TRANSPLANTE: A RELAÇÃO ENTRE A HIPERVITAMINOSE E OS RISCOS DO USO INDISCRIMINADO DE VITAMINAS.

João Felipe Venetillo de Barros, Maria Eduarda Castelpoggi Caltabiano Parise, Matheus Rocha Clemente, Pedro Henrique Mannarino de Assis, Susanne Ribeiro Amorim Rangel Cunha & Clara de Castro Carvalho Oliveira de Faria.

Introdução: O uso controlado de vitaminas é geralmente visto como benéfico, mas a suplementação indiscriminada pode ser nociva, pois não se trata de medicamento. Em farmácias e redes sociais, é comum a venda de suplementos como se fossem essenciais, prática chamada aqui de “impurroterapia”, que ignora a avaliação clínica individualizada. Essa conduta pode causar hipervitaminose A, responsável por lesões hepáticas graves, como fibrose, hipertensão portal, cirrose e até necessidade de transplante. **Objetivos:** Discutir a importância do uso responsável de vitaminas e alertar para os riscos da hipervitaminose A, destacando a necessidade de prescrição médica baseada em diagnóstico clínico e laboratorial. **Métodos:** Revisão narrativa da literatura (1992–2025), incluindo Nollevaux et al. (2006), García-Muñoz et al. (2019) e Jorens et



al. (1992), além de revisões recentes sobre hepatotoxicidade da vitamina A. Foram analisados três eixos: (1) consumo indiscriminado e influência comercial; (2) mecanismos fisiopatológicos da hipervitaminose A; (3) implicações clínicas e sociais. Desenvolvimento: Nollevaux et al. demonstraram correlação entre a dose diária de retinol e fibrose hepática, mediada pela ativação das células estreladas, que adquirem fenótipo miofibroblástico e produzem matriz extracelular em excesso. García-Muñoz et al. relataram um caso em que o uso prolongado de vitamina A, mesmo sob acompanhamento médico, evoluiu para cirrose grave com transplante hepático. Jorens et al. mostraram progressão de hipertensão portal para cirrose irreversível, mesmo após suspensão da vitamina, sugerindo que a intoxicação desencadeia fibrose autossustentada. Esses dados evidenciam que o risco é real e subestimado. A difusão da impurroterapia, com publicidade enganosa e crença de que “mais é melhor”, mascara os perigos clínicos. O consumo excessivo pode culminar em lesões irreversíveis, comprometendo a qualidade de vida e impondo custos sociais elevados, como a necessidade de transplante. Conclusão: Vitaminas não são isentas de riscos: sem orientação médica podem causar graves danos, sobretudo hepáticos. A “impurroterapia” exemplifica práticas comerciais que priorizam lucro em detrimento da segurança clínica. Mesmo prescritas, doses excessivas de vitamina A podem levar à fibrose, cirrose e transplante, configurando risco de iatrogenia. Assim, o uso de suplementos deve ser sempre criterioso e monitorado, sendo a avaliação médica indispensável.

PTCO 014 - ALTERNATIVAS FARMACOLÓGICAS DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA (TAG): DA TEORIA À PRÁTICA CLÍNICA.

Gabriela Martins Cútalo Santos, Leticia Carvalho Doria & Bernadete Soares do Nascimento.

Identificar as alternativas farmacológicas mais utilizadas, seus respectivos mecanismos de ação e efeitos adversos e avaliar a eficácia clínica dos tratamentos farmacológicos do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). INTRODUÇÃO: Os transtornos de ansiedade representam um significativo problema de saúde no século XXI (1). A escolha farmacológica diverge na literatura; alguns autores ressaltam a importância dos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRs), enquanto outros enfatizam o uso dos Benzodiazepínicos e, paralelamente, os Antidepressivos Tricíclicos também são citados (1). Segundo a Associação Brasileira de Psiquiatria, estudos apontam que o uso dos ISRs apresentam maior eficácia, em principal a Venlafaxina e a Sertralina (3), em comparação a outras intervenções medicamentosas. METODOLOGIA: Os dados deste artigo foram obtidos através de um Estudo Observacional Transversal, de abordagem



quantitativa e caráter descritivo, montado pela plataforma Google Formulários, tendo como população alvo os indivíduos portadores do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). Treze questões foram formuladas com possibilidade de respostas abertas e fechadas. **RESULTADOS:** Observou-se uma predominância no uso de Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina no tratamento do TAG, com destaque no Escitalopram com a melhor eficácia clínica, seguido da Sertralina. O uso destes fármacos foram classificados como “ótima eficácia clínica”, e 48% dos usuários relataram não apresentarem efeitos colaterais durante o uso. A classe dos Benzodiazepínicos também foram citadas com frequência, destacando-se Alprazolam e Clonazepam, associados à sonolência e letargia como efeitos adversos. **CONCLUSÃO:** A linha de tratamento mais frequentemente prescrita é composta pelo grupo dos Inibidores da Recaptação de Serotonina (ISRs). Em contrapartida à prevalência de Sertralina e Venlafaxina encontrada na literatura, o Escitalopram destacou-se como o fármaco mais prescrito do grupo. Sendo assim, pode-se afirmar que a classe medicamentosa dos ISRs representou a primeira linha de tratamento no TAG, com maior eficácia clínica. Apesar da incidência de efeitos adversos relatados, faz-se importante destacar o uso dos Benzodiazepínicos como uma alternativa farmacológica de relevância, já que também apresentou resposta positiva ao tratamento durante a pesquisa.

PTCO 015 - USO DE PLASMA RICO EM PLAQUETAS NO TRATAMENTO DE TENDINOPATIA CRÔNICA DO MANGUITO ROTADOR.

FELIPE MAURICIO MAGACHO DOS SANTOS PAES, FELIPE MAURICIO MAGACHO DOS SANTOS PAES; ANNA CAROLINA, ANNA CAROLINA CHIGANE DE ANDRADE, GABRIEL MAURICIO MACEDO MAGACHO DOS SANTOS, JOÃO VICTOR CUNHA ROCHA, LUÍSA SILVA SANT'ANNA, MATHEUS DE SOUZA TARCHICHE DURÃO, & EDUARDO DOS SANTOS AZZI.

A tendinopatia crônica do manguito rotador, tem como etiologia sarcopenia, sobrecarga, repetição excessiva e lesões prévias, apresentam dor, disfunção e paresia na musculatura que sustenta a articulação do ombro. Sua terapêutica consiste: fisioterapia, repouso, anti-inflamatório não esteroide, compressa de gelo, infiltração de corticóide, plasma rico em plaquetas (PRP) e cirurgias. O PRP é uma terapia regenerativa, que a partir de componentes proteicos estimulam o processo de reparo muscular ao aumentar a presença de fatores de crescimento tecidual à nível celular. Analisar e identificar os benefícios do uso do PRP no tratamento de tendinopatia crônica do manguito rotador, buscando compreender a eficácia desse tratamento. Observou-se artigos científicos e revisões literárias das bases de dados Scielo, PubMed e as diretrizes da Sociedade



Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Os estudos revisados incluem variadas populações selecionadas com base em critérios que incluíam o diagnóstico de tendinopatia do manguito rotador. A pesquisa foi feita nas bases de dados Scielo e PubMed, com os termos "tendinopatia crônica", "manguito rotador", "plasma", "tratamento" e "plaquetas" com a seleção de artigos relevantes publicados entre 2010 e 2025. Em rupturas parciais do manguito rotador, a aplicação intralesional de PRP mostrou-se eficaz na redução do tamanho da lesão e na melhora da amplitude de movimento, de acordo com o escore de Constant-Murley, ao ser comparada às infiltrações com ácido hialurônico e corticóides. Outra metanálise de ensaios clínicos randomizados demonstrou que, em relação aos corticoides e ao ácido hialurônico, o PRP não tem vantagem no controle da dor em curto prazo (até 5 meses), mas superou esses tratamentos a longo prazo (acima de 6 meses). Apesar de não existirem recomendações padronizadas quanto à dosagem do PRP, evidências sugerem que concentrações >1 milhão/mm³ de plaquetas e pobres em leucócitos, são as mais eficazes. O PRP é classificado em pobre em leucócitos (LP-PRP) e rico em leucócitos (LR-PRP). O LP-PRP apresentou redução moderada da dor, enquanto o LR-PRP não mostrou benefícios relevantes. Apesar de o LP-PRP ter se destacado em termos de analgesia, a quantidade restrita de estudos clínicos não permite conclusões definitivas. O PRP mostra potencial no manejo de tendinopatia crônica do manguito rotador, sobretudo em rupturas parciais, melhorando a amplitude de movimento e reduzindo o tamanho da lesão. A longo prazo, o PRP se mostra superior a outros tratamentos, contudo no controle da dor em curto prazo, não obteve evidências satisfatórias. Melhores respostas são associadas ao LP-PRP com concentrações de plaquetas >1 milhão/mm³. A falta de estudos conclusivos exige mais pesquisas para definir com precisão sua eficácia e otimizar seu uso.

PTCO 017 - INTOXICAÇÃO POR CIANETO: ABORDAGEM LITERÁRIA. POSTER DESTAQUE.

Amanda Leão de Melo João & Astryda Ramos de Moraes.

Introdução: A intoxicação por cianeto é um tema relevante na medicina, especialmente devido à presença desse íon no nitroprussiato de sódio, medicamento amplamente utilizado em emergências hipertensivas. Seu mecanismo de toxicidade está relacionado à inibição do Complexo IV da cadeia transportadora de elétrons mitocondrial, impedindo a produção de ATP e resultando em disfunção celular grave, podendo levar à morte. O presente estudo enfatiza a importância do conhecimento bioquímico para prevenir e tratar essa intoxicação, capacitando equipes médicas a intervir de forma eficaz. **Metodologia:** Este estudo baseia-se na revisão de artigos publicados entre 2009 e 2024



nas bases SciELO, PubMed, Medline e UpToDate, consulta a livros de bioquímica médica e análise de um caso clínico do livro Casos Clínicos em Bioquímica (Lange). Desenvolvimento: A toxicidade do cianeto decorre de sua capacidade de se ligar ao Fe^{3+} da cadeia respiratória mitocondrial, formando um complexo estável, de modo que ferro fica indisponível para realizar a sua função oxirredutora, bloqueando a fosforilação oxidativa e a reoxidação dos aceptores intermediários, diminuindo drasticamente a produção de ATP. Ademais, ao formar um complexo com a hemoglobina, impede o transporte de oxigênio, levando à hipóxia.

No contexto clínico, a exposição pode ocorrer por inalação, ingestão ou pelo uso de nitroprussiato de sódio, especialmente em pacientes com hipertensão arterial sistêmica, condição crescente devido ao estilo de vida moderno e ao baixo controle medicamentoso por falta de informações. Nesse sentido, o cianeto pode ser eliminado como tiocianato pelos rins, ligado à hemoglobina como cianohemoglobina ou convertido em cianocobalamina pela hidroxicobalamina. Quando esses mecanismos se esgotam, ocorre acúmulo da substância, levando à acidose láctica e ao comprometimento dos sistemas nervoso e cardiovascular. Os sinais clínicos incluem náusea, vômito, cefaléia, tontura, coma e convulsões, além da pele vermelho-cereja e odor de amêndoa amarga. O tratamento envolve a suspensão do nitroprussiato, administração de oxigênio e antídotos como tiossulfato de sódio, hidroxicobalamina e nitrito de sódio, além do monitoramento da função renal e correção da acidose. Conclusão: A prevenção e o manejo adequado dessa intoxicação são fundamentais, reforçando a necessidade de pesquisas para aprimorar o tratamento e salvar vidas.

PTCO 018 - EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA GRADUAÇÃO MÉDICA: LACUNAS E PROPOSTAS.

Giulia Ramon Marques de Souza, David Caetano Mendes, João Augusto Pereira da Fonseca, Heron Rocha Lopes, Ricardo Galdino Monteiro & Rafael Neder dos Santos.

Introdução: A integração da inovação e do empreendedorismo (I&E) na graduação médica tem avançado em instituições de ensino superior, por meio de disciplinas, projetos interdisciplinares e ligas acadêmicas. Entretanto, o predomínio do modelo biomédico, associado ao foco técnico-científico e à intensa carga horária, limita a inserção efetiva desse conteúdo. Como consequência, muitos médicos apresentam dificuldades na gestão de consultórios, menor autonomia profissional e reduzida competitividade em um mercado em constante transformação. Objetivos: Identificar lacunas que dificultam a formação empreendedora na graduação médica e propor



estratégias institucionais que favoreçam competências em gestão, inovação e liderança. Métodos: Estudo qualitativo, descritivo e reflexivo, baseado em revisão narrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO e Google Scholar, complementada por análise de experiências institucionais. Foram priorizados trabalhos recentes que abordassem iniciativas, barreiras e propostas de integração de I&E na formação médica. Os achados foram organizados em eixos temáticos e discutidos à luz das diretrizes curriculares nacionais. Desenvolvimento: A expansão internacional de programas de I&E demonstra a valorização de competências como liderança, pensamento crítico e resolução de problemas. No Brasil, persistem entraves como fragmentação curricular, baixa capacitação docente, conteúdos pouco aplicáveis e insuficiente apoio institucional. Essas barreiras refletem a escassez de políticas consistentes e de incentivos voltados ao tema. Superar tais desafios exige mudanças estruturais, maior engajamento de gestores e docentes, estímulo a projetos interdisciplinares e adoção de metodologias ativas que promovam protagonismo estudantil. Tais iniciativas atualizam a formação médica, aproximando-a das demandas sociais e de mercado. Conclusão: A educação empreendedora amplia a capacidade do futuro médico de lidar com incertezas e mudanças rápidas, fortalecendo resiliência, criatividade e protagonismo. Ao estimular que estudantes liderem projetos e desenvolvam soluções para desafios reais, a I&E contribui para formar profissionais mais autônomos e preparados para liderar transformações no sistema de saúde.

PTCO 019 - TUBERCULOSE E POESIA: QUANDO MEDICINA E ARTE CAMINHAM DE MÃOS DADAS.

Tania carluccio Vianna, Fernando Antonio pinto Nascimento, Viviane Manso Castello Branco, Amanda Leão, Barbara Gama Drable & Tania carluccio Vianna.

Tuberculose é uma doença infecciosa vista não só como um problema de saúde pública, mas como tema rico em história, literatura e biologia, especialmente no período do Romantismo. Considerada “doença dos poetas” afetava indivíduos criativos e sensíveis, intensificando a ideia romântica do artista que sofre, e não apenas uma condição médica, mas reflexo das ansiedades, esperanças e fragilidades humanas. Poetas e escritores brasileiros famosos que tiveram tuberculose como Noel Rosa, Nelson Rodrigues, Manuel Bandeira, Casimiro de Abreu, Castro Alves, Cruz e Sousa, Álvares de Azevedo deixaram um legado importante para a cultura brasileira. As alternativas terapêuticas de pouca efetividade provocavam sentimentos de exclusão, abandono e finitude. Deste caldeirão de emoções surgiram poesias e textos literários que ilustram a importância do olhar humanizado na formação médica utilizando a arte como fonte de reflexão sobre o



sofrimento humano que um “bacilo” pode promover para além de um pulmão comprometido. OBJETIVO – Valorizar a relevância da arte, literatura e poesia na educação médica destacando a interdisciplinaridade como estratégia de formação humanística. MÉTODO – Realizada pesquisa em sites de busca sobre poemas, cartas e textos literários tendo como mote o adoecimento por tuberculose. RESULTADO – Com a palavra os poetas: (...) A injeção me tortura e muito medo me mete Mas minha temperatura não passa de 37 Creio que fiz muito mal em desprezar o cigarro Pois não há material pro meu exame de escarro Ate’ agora só isto para o bem dos meus pulmões E nem brincando desisto de seguir as instruções Que o meu amigo Edgard arranque desse papel O abraço que vai mandar o seu amigo Noel”

“Febre, hemoptise, dispneia e suores noturnos A vida inteira que poderia ter sido e não foi. Tosse, tosse, tosse. Mandou chamar o médico. Diga trinta e três. Trinta e três... trinta e três... trinta e três... Respire O senhor tem uma escavação no pulmão esquerdo e o pulmão direito infiltrado. Então doutor, não é possível tentar o pneumotórax? Não. A única coisa a fazer é tocar um tango argentino” Manuel Bandeira. CONCLUSÃO - Medicina e arte sempre caminharam juntas seja na pintura, literatura, poesia e música sendo mister estimular os discentes a utilizarem as diversas manifestações artísticas para a construção de vínculos de afeto e respeito fortalecendo a relação médico paciente

PTCO 020 - PARA ALÉM DO CONTROLE SINTOMÁTICO: A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO PALIATIVO PRECOCE E HUMANIZADO EM PACIENTES COM CÂNCER.

Tháisa Schröder Dutra, Bruna Reboredo Fontes, Larissa Nascimento de Mello Gomes, Isabella Soares Netto Lisboa, Luana Borges Bretanha & Paulo César Frutuoso.

A dor oncológica é uma experiência complexa que abrange dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais. Estima-se que até 80% dos pacientes com câncer apresentem dor em algum momento, seja em decorrência do tumor, do tratamento ou de condições associadas, o que impacta diretamente na qualidade de vida. O controle adequado da dor é, portanto, um pilar fundamental dos cuidados paliativos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) desenvolveu um modelo baseado em princípios de administração racional, uso escalonado de fármacos, individualização do tratamento e suporte educativo, capaz de aliviar a dor na maioria dos casos. Entretanto, diante da complexidade do sofrimento descrito por Cicely Saunders como “dor total”, a abordagem deve ir além do controle farmacológico, incorporando aspectos emocionais, sociais e espirituais, com apoio de equipe multiprofissional. O objetivo deste trabalho é evidenciar a importância da integração precoce e humanizada dos cuidados paliativos em pacientes



oncológicos, destacando sua contribuição para o manejo da dor e a melhoria global do cuidado. Para isso, realizou-se pesquisa na base PubMed com os descritores “oncology” e “palliative care”, filtrando artigos dos últimos cinco anos, apenas revisões sistemáticas e meta-análises em texto completo gratuito. Dos 38 artigos encontrados, 10 foram incluídos para análise. Os resultados evidenciaram benefícios consistentes: melhor controle de sintomas como dor, fadiga, dispneia e náusea; redução do sofrimento psicológico, com menor prevalência de ansiedade, depressão e angústia existencial; e maior satisfação de pacientes e familiares, favorecida pela comunicação entre equipe, paciente e cuidadores, resultando em decisões alinhadas a valores e desejos individuais. Além disso, observou-se maior adesão ao planejamento antecipado de cuidados. Conclui-se que os cuidados paliativos desempenham papel essencial no manejo da dor e de outros sintomas em pacientes com câncer, promovendo qualidade de vida e apoio emocional também aos cuidadores. A integração precoce e multidisciplinar, com foco em abordagem humanizada, garante não apenas o alívio do sofrimento físico, mas também suporte integral às dimensões emocionais, sociais e espirituais, assegurando dignidade, conforto e respeito à individualidade ao longo da trajetória da doença.

PTCO 021 - AVALIAÇÃO E SEGUIMENTO DE PACIENTES ADULTOS COM SÍNDROME DO INTESTINO CURTO PELO EXAME CONTRASTADO DE TRÂNSITOINTESTINAL.

Ana Carolina de Oliveira Campos, Débora Lyons, Júlia Matos Quintanilha Barrozo, Juliana Porto de Oliveira Rodrigues, Mariana Dias Costa & José Galvão Alves.

Introdução: A síndrome do intestino curto (SIC) consiste em má absorção do intestino delgado remanescente após ressecção intestinal extensa. Apresenta-se como uma diarreia crônica, desidratação, desnutrição e perda de peso em ampla variedade dos casos. O melhor manejo da restituição da funcionalidade intestinal vem sendo avaliado em estudos nos últimos anos, indicando o exame contrastado como importante ferramenta de avaliação inicial. Através de sua capacidade de medição do tempo de trânsito e de avaliação das possíveis adaptações de mucosa, permite estabelecer uma conduta terapêutica direcionada a cada paciente. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo elucidar a importância do estudo contrastado do trânsito intestinal em pacientes com SIC, para fins diagnósticos e de acompanhamento. **Métodos:** Foram selecionados casos elucidativos confirmados de SIC, atendidos no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HCFMRP-USP) no período entre 2000 a 2010. **Resultados:** Nos 3 casos selecionados, as imagens analisadas demonstraram diferentes manifestações radiológicas de adaptação intestinal



por enterectomia/ ressecção intestinal maciça por motivos de infarto enteromesentérico e isquemia mesentérica. Observou-se 15 a 20 cm de intestino delgado funcional remanescente, e tempo de preenchimento de alças colônicas pelo contraste variando de 3 a 30 minutos. Verificou-se também, aumento do pregueado mucoso e dilatação focal de certos segmentos intestinais, tornando explícito a magnitude do fenômeno de adaptação intestinal. Conclusão: Tendo em vista os sinais clínicos e a complexa evolução dos pacientes com SIC, nota-se a importância do exame contrastado do trânsito intestinal na avaliação, seguimento e definição de prognóstico e conduta dos pacientes com esta condição médica. A disponibilidade, a simplicidade e poucas contraindicações relacionadas a este método, que permite a análise detalhada das alterações estruturais decorrentes da adaptação intestinal, o tornam referência no acompanhamento dos indivíduos com SIC.

PTCO 022 - MIOCARDITE VIRAL NEONATAL: UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DAS CARDIOPATIAS CONGÊNITAS CRÍTICAS.

Maria Fernanda Alencar Villela, Carolina de Figueiredo Salerno, Júlia da Costa Pôssas, Giovanna Murga Rech, Gabriella de Bem Tavares, & Andrea Pereira Colpas.

A miocardite viral neonatal é uma condição inflamatória do miocárdio frequentemente associada a infecção viral, sobretudo por enterovírus como Coxsackie A e B. Sua apresentação clínica é inespecífica, com sintomas como febre, dispneia, taquicardia, hiporexia e sinais de insuficiência cardíaca, podendo ser confundida com cardiopatias congênitas críticas (CCC). Essa semelhança leva a atrasos diagnósticos e maior risco de complicações. O objetivo deste trabalho foi discutir a miocardite viral como diagnóstico diferencial das CCC em neonatos, reunindo critérios clínicos, laboratoriais e de imagem para otimizar o reconhecimento precoce. Realizou-se revisão narrativa de artigos publicados entre 2022 e 2025 em bases como PubMed, SciELO e LILACS, incluindo relatos e séries de casos pertinentes à prática neonatal.

Os dados analisados evidenciam maior prevalência em meninos e idade média pediátrica entre 6 e 10 anos, mas com manifestações neonatais graves. Dispneia, febre e taquicardia foram os sintomas mais comuns, muitas vezes associados a quadros respiratórios graves. Exame físico revelou ritmo de galope, pulso periférico diminuído e hepatomegalia. Biomarcadores como troponina I e BNP mostraram-se sensíveis na detecção de inflamação miocárdica, auxiliando na distinção de cardiopatias estruturais. O ecocardiograma demonstrou disfunção ventricular em 68% dos casos, enquanto a ressonância magnética apresentou boa acurácia diagnóstica pelo realce tardio com



gadolínio em padrão subepicárdico. Em termos de evolução, 14% necessitaram de ECMO, com mortalidade hospitalar entre 7,5% e 10,9%. Apesar disso, 50% a 70% dos pacientes tiveram recuperação funcional completa quando diagnosticados precocemente. Contudo, 22% a 25% evoluíram para cardiomiopatia dilatada, reforçando a importância do seguimento prolongado. O tratamento incluiu suporte inotrópico com dobutamina, metilprednisolona, além de uso variável de imunoglobulina intravenosa, associado a tempo médio de internação entre 9 e 16 dias e baixa letalidade. Conclui-se que a miocardite viral neonatal deve sempre ser considerada no diagnóstico diferencial das cardiopatias congênitas críticas. O diagnóstico precoce, sustentado por avaliação clínica, biomarcadores e exames de imagem, permite intervenção rápida, reduz mortalidade, melhora o prognóstico e previne sequelas. O acompanhamento em longo prazo é essencial para detecção precoce de complicações.

PTCO 023 - O IMPACTO DO CICLO MENSTRUAL NO DESEMPENHO FÍSICO DE ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO.

Luiz Felipe Nunes Scofano Junior, Luiz Miguel Ramos Scofano, Carlos Eduardo Mesquita de Carvalho, Leonardo schamis zagury, Alice Lopes Delgado Alves, Pedro Ivo Rezende Francesconi Rodrigues & João Gabriel Rodrigues Queiroz.

Introdução: O ciclo menstrual se trata de um processo fundamental que compõe a fisiologia feminina. Esse ciclo influencia diretamente o desempenho físico, a recuperação muscular, a tolerância ao esforço das atletas de alto rendimento, entre outros aspectos gerais que inferem na qualidade da prática esportiva. **Objetivo:** Nesse sentido, o trabalho buscará correlacionar as alterações do ciclo menstrual com as variações de rendimento das atletas ao longo das competições a que se propõem. **Métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, incluindo artigos em inglês e português, disponíveis na íntegra em bases de dados como PubMed, Scielo e UpToDate compreendidos entre 2017 e 2024, a partir dos descritores “Ciclo Menstrual”, “Desempenho Esportivo” e “Medicina esportiva e Ginecologia”. **Resultados:** Os estudos selecionados demonstraram que o ciclo menstrual exerce impacto variável sobre a performance. Em jogadoras de futebol, a síndrome pré-menstrual foi associada a maior ansiedade e alterações inflamatórias, sobretudo na fase lútea. Entre atletas olímpicas brasileiras, sintomas como dor, fadiga, depressão e dismenorreia foram apontados como fatores que prejudicaram a performance, levando muitas a recorrer ao uso de anticoncepcionais para adequar o ciclo ao calendário competitivo. Já em modalidades como nado sincronizado e exercícios resistidos, as variações foram discretas ou ausentes. De forma geral, os testes funcionais evidenciaram queda de rendimento durante a fase lútea em razão de



um maior desafio físico e psicológico enfrentado nessa fase, enquanto a folicular e ovulatória tendem a favorecer a performance. Conclusão: Os achados desta revisão indicam que o ciclo menstrual exerce influência relevante, mas heterogênea, sobre o desempenho físico de atletas de alto rendimento. Sintomas físicos e emocionais característicos da fase lútea foram associados a maior comprometimento da performance, enquanto os períodos folicular e ovulatório mostraram maior potencial para melhores índices de rendimento. Essa variabilidade reforça que o impacto do ciclo não é uniforme entre modalidades, nem entre atletas, e pode ser modulada por fatores como uso de contraceptivos hormonais e estratégias de adaptação ao calendário competitivo. Diante disso, torna-se essencial que treinadores, médicos e equipes multidisciplinares incorporem o monitoramento do ciclo menstrual ao planejamento esportivo, desenvolvendo protocolos personalizados de treinamento e recuperação. Ainda que a literatura recente tenha avançado na compreensão dessa relação, permanecem lacunas significativas, sobretudo em modalidades menos estudadas, o que evidencia a necessidade de pesquisas adicionais para orientar práticas baseadas em evidências e promover uma performance feminina mais segura e eficiente.

PTCO 024 - CONHECIMENTO SOCIOEMOCIONAL DISCENTE COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOVER INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR. POSTER DESTAQUE.

Cláudia Curvacho Malvezzi Simões & Gustavo de Almeida DI Giorgio.

Introdução: O ensino superior enfrenta crescentes desafios relacionados à diversidade do corpo discente e à necessidade de práticas pedagógicas inclusivas. Muitas instituições ainda operam sob um modelo tecnicista que desconsidera dimensões socioemocionais, como ansiedade, baixa autoestima e isolamento social, fatores que afetam diretamente a aprendizagem, a permanência e o bem-estar estudantil. Nesse contexto, compreender o perfil socioemocional dos alunos torna-se essencial para orientar políticas de acolhimento e reduzir a evasão. **Objetivo:** Analisar a importância do conhecimento socioemocional dos estudantes universitários como estratégia para a promoção da inclusão acadêmica e propor a utilização de instrumentos de diagnóstico que subsidiem ações institucionais de apoio. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, fundamentada em levantamento bibliográfico de livros, artigos científicos, teses e dissertações, priorizando publicações recentes nas áreas de Psicologia da Educação, Psicopedagogia, Inclusão Educacional e Desenvolvimento Humano. A análise teórica sustentou a elaboração de um questionário socioemocional híbrido (questões abertas e fechadas) para diagnóstico do perfil discente. **Resultados:** A literatura evidencia que o desenvolvimento de competências



socioemocionais, como empatia, resiliência, autorregulação e escuta ativa, está diretamente associado ao desempenho acadêmico, à motivação e à permanência estudantil. Observou-se que os Núcleos de Apoio Psicopedagógico (NAPs) desempenham papel estratégico ao integrar escuta qualificada, intervenções individuais e coletivas e articulação institucional. O questionário proposto pode identificar fatores emocionais e contextuais, fornecendo subsídios para práticas pedagógicas mais humanizadas e políticas institucionais eficazes de inclusão. Conclusão: O levantamento socioemocional configura-se como ferramenta estratégica e ética para fortalecer a permanência e o engajamento discente, além de consolidar uma cultura universitária humanizada e democrática. A integração de aspectos socioemocionais às práticas pedagógicas contribui para a redução da evasão, favorece vínculos positivos entre alunos e instituição e reafirma o compromisso do ensino superior com a formação integral de sujeitos críticos, autônomos e preparados para os desafios sociais e profissionais contemporâneos.

PTCO 025 - CONSUMO DE BEBIDAS ENERGÉTICAS E SEUS EFEITOS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Leonardo Figueira Magno, David Caetano Mendes, Luiz Guilherme Gallito Demarco, Eric Sennas David Abdala, Carolina Louise Costa de Faria, Vítor Hiraoka Fukamachi, Renan Lopes Dias Rezende & Lilian Soares Da Costa.

Introdução: As bebidas energéticas são consumidas para melhorar o desempenho físico e a atenção, sendo ricas em cafeína principalmente, podendo apresentar estimulantes como guaraná, taurina e L- carnitina, capazes de excitar o sistema cardiovascular. Seus efeitos mais comuns incluem o aumento do inotropismo e cronotropismo, frequência cardíaca, pressão arterial e vasoconstrição coronariana. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre os efeitos cardiovasculares do consumo de bebidas energéticas, com ênfase em seus impactos clínicos e implicações em saúde pública. **Método:** Revisão sistemática de 5 artigos de 2017 a 2024, selecionados das bases de dados do PubMed, UpToDate, SciELO e Google Scholar utilizando as palavras-chave: "Bebidas energéticas", "Doenças cardiovasculares" e "Cafeína", incluindo os de língua portuguesa e inglesa e que continham dados relacionados a nosso objetivo, incluindo os de língua portuguesa e inglesa e que continham dados relacionados a nosso objetivo. **Resultados:** O efeito da cafeína no aumento do cronotropismo e inotropismo é concentração-dependente, envolvendo antagonismo dos receptores de adenosina, maior liberação de catecolaminas e alteração no manejo do cálcio. O consumo em altas doses está associado à arritmia ventricular, cardiomiopatia, isquemia miocárdica,



dissecção aórtica e morte súbita. Evidências indicam que não apenas a cafeína, mas também a combinação com outros estimulantes, altera a repolarização cardíaca. A associação com álcool potencializa riscos por diurese aumentada, desidratação, conflito de sinais no sistema nervoso central e mascaramento dos efeitos tóxicos. Há relatos de síndrome coronariana aguda em jovens saudáveis, embora o risco seja maior em portadores de cardiopatias. Conclusão: O consumo de bebidas energéticas associa-se a efeitos cardiovasculares como taquicardia, elevação da pressão arterial e risco de arritmias. Apesar de eventos graves serem raros, a literatura evidencia seu potencial de provocar complicações importantes, destacando a necessidade de uso cauteloso e de maior vigilância em saúde pública. Limitações metodológicas e a escassez de estudos prolongados reforçam a necessidade de pesquisas sobre dose-resposta e mecanismos além da cafeína. Assim, seu uso deve ser avaliado com cautela, aliado à orientação populacional e às estratégias preventivas em saúde pública.

PTCO 027 - TUBERCULOSE EM PACIENTES INTERNADOS COM DIAGNÓSTICO DE PNEUMONIA –REVISÃO DA LITERATURA.

Julia Curado Martins, Giulliana Cavalleiro Guimarães, Beatriz Silveira Azevedo, Daniel Pereira de Almeida Castelões, Valentina Venturini Tonani Ferro, Caroline Martins Correa & Isabel Maria Lopes.

Introdução: A tuberculose (TB), doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, permanece como um importante problema de saúde pública. Em países com alta incidência da doença foi observado um número elevado de pacientes com TB, internados com diagnóstico de pneumonia adquirida na comunidade (PAC). A pneumonia tuberculosa (PT) é uma forma incomum de TB, que se manifesta como uma doença aguda e grave. O reconhecimento precoce da doença é fundamental para a instituição de isolamento respiratório, para evitar tratamentos inadequados e para reduzir a transmissibilidade. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura sobre os aspectos epidemiológicos, clínicos, radiológicos e laboratoriais que indiquem risco aumentado para PT. **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica com artigos publicados entre 2020 e 2025. O banco de dados utilizado foi o da plataforma EBSCO Research. **Descritores:** Tuberculose. Pneumonia tuberculosa. Pneumonia adquirida na comunidade. **Revisão da literatura:** A PAC com indicação de internação é causada principalmente pelo *Streptococcus pneumoniae* e por vírus respiratórios, não sendo o *M. tuberculosis* usualmente associado à PAC. Estudos realizados na África, Ásia e América do Sul mostraram que a proporção de TB entre os pacientes internados com diagnóstico de PAC variou de 1%, na China, a quase 61% na Costa do Marfim, país com alta



prevalência de coinfeção pelo HIV. Observou-se também que a taxa de mortalidade de pacientes com PT em ventilação mecânica é duas vezes maior que a taxa de mortalidade de PAC por outros agentes. Uma das possíveis causas seria o atraso no início do tratamento antituberculose. Em pacientes hospitalizados por PAC, a presença de determinados fatores teve valor preditivo para o diagnóstico de TP. Em uma análise multivariada com 6.976 pacientes hospitalizados por PAC, Cavallazzi et al., identificaram sudorese noturna, hemoptise, perda de peso, contato recente com TB e infiltrado em lobo superior como fatores de risco. Chon et al, identificaram: sintomas acima de 7 dias, infiltrado em lobo superior, sudorese, lesões cavitárias e albumina sérica $<3,5\text{g/dL}$. A presença de dois ou mais desses fatores apresentou sensibilidade de 81,1% e especificidade de 75.8%. Em outro estudo, a falha em responder a um curso de amoxicilina teve um valor preditivo de positivo de 91% e um valor preditivo negativo de 94%. Segundo Grossman et al., o uso de fluoroquinolonas, pode retardar o diagnóstico e favorecer resistência bacteriana. Conclusão: Pacientes internados com diagnóstico inicial de PAC devem ser testados rotineiramente para TB, reforçando a importância da disponibilidade de métodos diagnósticos e procedimentos que permitam o diagnóstico precoce e tratamento adequado da PN.

PTCO 028 - INCLUSÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.

Giovanna Macabu Semeghini Matuck, Giulliana Chiacchio Teixeira, Helena Correa Nogueira, Maria Luiza Manasfi de Castro, Marcela Antun Tregellas da Costa, Sabrina Frajtag & Mariana Maia Bernardes Sgarbi.

Introdução: A saúde mental constitui um dos maiores desafios para o Sistema Único de Saúde (SUS) atualmente. Estima-se que transtornos mentais, como a depressão e a ansiedade, estejam entre as principais causas de incapacidade global, tendo um grande impacto na qualidade de vida das pessoas e a produtividade social. A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) reconhece a Atenção Primária à Saúde (APS) como espaço privilegiado para o cuidado em saúde mental, porém encontra-se obstáculos na implementação dessa política. Além disso, o estigma em torno dos transtornos mentais, dificulta o acolhimento e o diagnóstico. **Objetivo:** Esse estudo, visa analisar os avanços, desafios e perspectiva de inclusão de pessoas com transtornos mentais no sistema de saúde brasileiro, com ênfase na melhor integração da saúde mental à APS e como melhor articular ela à Rede de Atenção Primária (RAPS). **Metodologia:** Estudo de caráter descritivo e qualitativo, realizado por meio de revisão narrativa da literatura em bases como PubMed, SciELO, LILACS e documentos oficiais do Ministério da Saúde e da OMS.



Foram incluídos trabalhos publicados entre 2020 e 2024, em português e inglês, que abordassem a inclusão da saúde mental na APS e na RAPS. Revisão de Literatura: As APSs são o meio de atendimento e acompanhamento longitudinal de grande parte da população, vinculando ações intersetoriais de saúde, enquanto os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) são serviços de saúde mental que funcionam como espaços de “porta aberta” e possuem equipes multiprofissionais que desenvolvem um Projeto Terapêutico Singular para cada usuário. Apesar da integração e espaços oferecidos pela legislação brasileira em prol daqueles que sofrem com transtornos mentais, ainda há problemas, como a concentração de serviços em regiões urbanas, preconceito sociocultural, desarmonia na articulação intersetorial, entre outros. Além disso, saúde não é somente a ausência de doença, mas um estado de bem-estar físico, mental e social. Com isso, entende-se que a inclusão de uma pessoa na sociedade se trata de uma rede de relações que não se restringem somente à família, por exemplo, mas a todos os vínculos interpessoais significativos de um sujeito. Sendo assim, nota-se que, apesar de diversos avanços ao longo dos anos, a inclusão de indivíduos com transtornos mentais no sistema de saúde ainda necessita de melhor desenvolvimento e execução. Conclusão: A implementação da articulação entre a APS e a Rede de Atenção Psicossocial, demonstra o esforço em garantir um cuidado contínuo, integral e humanizado. No entanto, nota-se que embora os direitos e cuidados estejam legalmente definidos, ainda é necessário um maior e melhor desenvolvimento e execução desses serviços com efetividade no SUS.

PTCO 029 - SAÚDE MENTAL DE MIGRANTES E REFUGIADOS. POSTER DESTAQUE.

Giovanna Macabu Semeghini Matucka, Davi Figueiredo Câmara, João Gustavo Miranda Cahú Dominguesa, Luísa Regis Martins Gonçalves de Oliveira & Mariana Maia Bernardes Sgarbi.

Introdução: O crescente fluxo de migrações no mundo todo representa um fenômeno demográfico e social notável e de grande complexidade, que impõe novos desafios aos sistemas de saúde. Dentro desse panorama, algo que deve ser notado é a saúde mental dos migrantes e refugiados, que surge como uma área de crescente preocupação e de extrema importância para o sistema de saúde. O processo migratório, por sua natureza, envolve uma série de estressores psicossociais que impactam na saúde mental desses indivíduos. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo compreender a importância da abordagem clínica humanizada e acesso à saúde mental para população migrante. **Metodologia:** A busca bibliográfica foi realizada na base PubMed, SciELO, Uptodate e



em relatórios do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), incluindo publicações de 2006 a 2025. Revisão de Literatura: Segundo a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), até o final de 2024, 123,2 milhões de pessoas em todo o mundo foram forçadamente deslocadas no mundo devido a perseguições, conflitos e violações de direitos humanos. O número apresenta um aumento de 74% em relação a 2019, quando havia 70,8 milhões de deslocados. O aumento abrupto de refugiados intensifica a atenção aos seus agravos em saúde mental, sendo necessário identificar os fatores e consequências desses impactos. Um estudo da Unicamp identificou os principais fatores que afetam os imigrantes tanto antes, durante e após a imigração respectivamente: morte de familiares, violência, perseguição, medo e escassez; separação da família, falta de recursos e medo do desconhecido; diferenças culturais e dificuldade em se adequar a língua e a novas relações sociais. Em relação às consequências, um estudo sobre as sequelas do trauma de pré e pós imigração em refugiados da África apontou que 47% dos refugiados relataram TEPT e 20% relataram sintomas depressivos. O estudo também conduziu uma análise de regressão com 82 a 83% das variâncias associadas à ansiedade e depressão relacionadas à educação, gênero, religião, TEPT e estresse pós-migração. Em um estudo com refugiados da Síria 19,5% relataram sintomas de depressão, ansiedade e estresse pós-traumático, enquanto 40% mencionaram experiências de violência, aprisionamento e testemunhar tortura de conhecidos. Conclusão: A literatura analisada demonstra que migrantes e refugiados constituem um grupo particularmente vulnerável, submetido a estressores múltiplos que repercutem diretamente sobre a saúde mental, causando diversos transtornos mentais. Esses achados ressaltam a necessidade da implementação de políticas públicas inclusivas, do fortalecimento de serviços de saúde mental e da adoção de práticas clínicas humanizadas, de modo a garantir acolhimento, equidade e cuidado integral para com a população migrante.

PTCO 031 - A IMPORTÂNCIA DA AURICULOTERAPIA NO MANEJO DOS TRANSTORNOS MENTAIS.

Sabrina Frajtag, Erika Padilha Custodio Nunes, Maria Eduarda Combat Garcia, Gyovanna da Silva Vieira & Amanda Vargas Pereira.

Introdução: A auriculoterapia é um microsistema da acupuntura, técnica terapêutica baseada na estimulação de pontos específicos do pavilhão auricular para promover o equilíbrio do organismo. Originária da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), é reconhecida por sua eficácia no alívio da dor e promoção do bem-estar físico e emocional [1]. Além da analgesia, tem demonstrado resultados promissores no tratamento de



transtornos mentais como ansiedade, estresse e depressão, devido à estimulação do sistema nervoso central e à liberação de neurotransmissores relacionados ao humor e ao medo. Por ser não invasiva, de baixo custo e com mínimos efeitos colaterais, a auriculoterapia foi incorporada ao Sistema Único de Saúde (SUS) como prática integrativa e complementar (PIC), contribuindo para o cuidado integral. Atualmente, existem 3.448 equipes multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde (eMulti) no Brasil, e diversas delas implementam auriculoterapia, como forma complementar de cuidado à população. Objetivo: Revisar a literatura científica sobre a eficácia da auriculoterapia no alívio da dor e no tratamento de transtornos mentais, como depressão e ansiedade. Metodologia: Revisão de literatura sobre benefícios da auriculoterapia para transtornos mentais, reunindo evidências científicas que fundamentem discussões e práticas relacionadas ao tema. Os resultados foram sistematizados, fornecendo dados amplos, contribuindo para definição de conceitos, revisão de teorias e análise metodológica. A busca ocorreu nas bases BVS, PUBMED, SCIELO e Google Acadêmico, utilizando palavras-chave como Auriculoterapia / Ansiedade / Depressão. Resultados: A auriculoterapia apresenta efeitos benéficos em inflamações e transtornos de ansiedade, sendo eficaz em todos os estudos [1]. Atua através da estimulação de pontos específicos da orelha com sementes ou estímulos elétricos, prevalecendo Shenmen, Rim e Simpático. Demonstrou segurança e eficácia na redução da ansiedade em gestantes, equipes de enfermagem e profissionais do sistema prisional, podendo ser aplicada em pacientes que usam ou não fármacos [2]. Oficializada pelo médico francês Paul Nogier na década de 1950, sua eficácia no tratamento de ansiedade e depressão é comprovada [3]. Conclusão: A auriculoterapia é uma prática segura e eficaz no manejo de depressão, ansiedade e estresse. Por estimular pontos específicos do pavilhão auricular, promove liberação de neurotransmissores, atuando no sistema nervoso central e contribuindo para o equilíbrio emocional. É uma estratégia eficiente e complementar para o bem-estar físico e emocional, consolidando-se como importante recurso terapêutico no SUS, sendo adotada em diversas equipes multiprofissionais do país.



Experiências Exitosas Extra Muros Souza Marques

PROJETO SUBVERSANDO: FORTALECENDO PARCERIAS ENTRE O ENSINO PÚBLICO FUNDAMENTAL E A EDUCAÇÃO MÉDICA

Tânia Carluccio Vianna; Carina Rodrigues Garcia Lino; Lina Rosa de Moraes; Giovanna Quercetti Ingunza; Luciano Cintra Silveira; Andréa Aquino de Andrade Veiga; Danielle Guedes do Nascimento.

Descrição da Experiência:

A importância da construção de parcerias entre o setor saúde e o setor educação amplia o universo do cuidado em saúde e da formação acadêmica em Medicina. A 7ª Coordenadoria Regional de Educação vem desenvolvendo o Projeto SUBVERSANDO a escola, a partir do fortalecimento e protagonismo dos alunos dos Grêmios Estudantis. O objetivo dessa parceria é realizar rodas de conversa que estimulem a troca de saberes, inquietações, emoções e afetos que permeiam a adolescência estimulando um olhar humanizado na formação médica. Foram realizados 3 encontros com alunos de duas escolas municipais no formato de roda de conversa com o objetivo de explorar demandas da escola relacionadas às “Ilha do Acolhimento e das Mudanças”. As etapas realizadas contemplaram dinâmicas quebra-gelo (hipnotismo colombiano e destampando a caixa), identificação das emoções e sentimentos associados às personagens do filme Divertida Mente 2, seguida de perguntas disparadoras sobre a vida e o ambiente escolar. Foram levantadas questões sobre dificuldades nas relações interpessoais entre os colegas e as famílias, sentimentos de exclusão e não pertencimento, medo de fazer escolhas na vida, episódios de assédio, racismo e bullying.

Resultados e Impactos:

Essa foi uma oportunidade de aproximação dos dilemas, sentimentos e emoções dos alunos que vivem uma fase da vida desafiadora e potente como a adolescência. Para os futuros médicos fica o aprendizado da importância da interdisciplinaridade na promoção de uma escuta qualificada e empática, exercendo uma medicina mais humanizada e afetiva.

Inovação e Relevância Extra Muros:



A equipe de professores irá colaborar com a produção de um documento que consolidará todas as experiências envolvendo os diferentes parceiros do Projeto Subversando a escola 2025.

Está sendo organizada uma visita dos alunos dos grêmios no campus Souza Marques para uma roda de conversa com os alunos do Diretório Acadêmico Oswaldo Cruz (DAOC) - Curso de Medicina

RECEITUÁRIO POÉTICO: UM NOVO OLHAR.

Barbara Gama Drable Silva Barbosa; Viviane Manso Castello Branco; Amanda Leão de Melo João; Tânia Carluccio Vianna.

Descrição da Experiência:

Quando entramos na faculdade, acreditamos que vamos fazer a diferença no mundo inteiro. Repletos de confiança e esperançosos de que a Ciência tem resposta e cura para tudo, não há nada que possa nos segurar. O impacto da realidade é tão forte que, muitas vezes, questionamos a nós mesmos. Tantas questões que a Ciência, única e exclusivamente, não conseguiria, nem responder, nem curar.

Aliás, o que nos conecta com o paciente, verdadeiramente? O que nos faz enxergar o outro como alguém e não como “doente” que impomos, inconscientemente, a quem está do outro lado da cadeira. A arte tem o poder de conectar.

Participar de um projeto de extensão, como o Receituário Poético, deu margem a olhar as outras vertentes da Medicina. Assim, conversamos com os pacientes suas angústias e felicidades mais íntimas. Enxergamos além, ouvimos o que é dito e o que não é dito e entregamos uma poesia que retrate as características do que foi conversado. E é exatamente aí que criamos a tal da conexão.

Resultados e Impactos:

Nosso foco progressivo, mas contínuo em saber cada vez mais, em estudar as novas diretrizes, em intensificar a prática para “pegar mão”, em acompanhar cirurgias desde a primeira semana de aula... esse foco não deveria, em hipótese alguma, deixar de lado a única coisa que não podem nos ensinar: o nosso lado humano. Entender isso é de



suma importância para nos dedicarmos cada vez mais no auxílio que estamos promovendo. Todo o estudo por trás (de extrema importância) deve andar em conjunto com os sentimentos que provocamos no nosso paciente, dando margem, inclusive, para uma confiança e troca maior e melhor - com impacto direto na adesão, no compartilhamento dos sintomas e sinais.

Inovação e Relevância Extra Muros:

Olhar o paciente e ver seu lado artístico... é tão surreal!

O poder da conexão! De ouvir, de ler os olhos, de entender os trejeitos... de incentivar a alma a falar. É algo tão... científico, o olhar do corpo como a arte que ele é.

Escolher uma poesia, como fazemos nas atividades práticas, características do que ele nos conta, observar sua reação e... nossa! Estamos conectados um ao outro pelo o que há de mais bonito em cada um de nós: nosso lado ser humano. Pra além de diploma, de profissão, de pesquisa, de livro... para além disso, a nossa vertente como ser, sendo ao outro.

AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE RISCO CARDIOVASCULAR PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DA CLÍNICA DA FAMÍLIA SOUZA MARQUES

Fernando Pires de Farias; Jorge Cattani; João Gabriel Rodrigues Queiroz; Bruna Carnevale.

Descrição da Experiência:

Em 2022, participamos do workshop sobre curricularização da extensão visando à incorporação de atividades de extensão à carga horária do internato em Clínica Médica. Idealizamos uma ação educativa sobre HAS e DM para permitir o treinamento dos agentes comunitários de saúde (ACS) da Clínica da Família Souza Marques em técnicas de medida de pressão arterial e glicemia capilar sob a orientação dos estudantes de Medicina. Visualizamos que os ACS poderiam ser elementos multiplicadores dessas informações nas comunidades, e que isso melhoraria o acompanhamento dos usuários. O projeto foi executado durante o ano seguinte, com grande sucesso. Durante 2024, realizamos novo projeto de extensão nos mesmos moldes, porém para treinar os ACS



no uso de uma calculadora de risco cardiovascular sob a forma de aplicativo de celular, também concluído. Finalmente, em 2025 nosso projeto envolve correlação, nos próprios ACS, entre o risco cardiovascular e o número diário de passos que estes atingem.

Resultados e Impactos:

Com estes projetos de ação educativa, realizamos discussões envolvendo estudantes de Medicina e ACS baseadas em problemas trazidos pelos próprios ACS a partir das suas experiências e questionamentos. Também fizemos o treinamento destes ACS em importantes técnicas de aferição de pressão arterial, glicemia capilar e cálculo de risco cardiovascular. Estes projetos já ensejaram duas participações em congressos internacionais: WONCA Europe 2024 (Dublin, Irlanda) e WONCA World 2025 (Lisboa, Portugal). Estão sendo preparadas as publicações correspondentes.

Inovação e Relevância Extra Muros:

Tais habilidades não fazem parte do treinamento que estes ACS recebam habitualmente. Empoderamos os ACS em relação aos temas abordados, ampliando a sua capacidade de interação com a comunidade, sobretudo do ponto de vista educativo.

O IMPACTO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO TESTE DO PEZINHO EXPERIÊNCIA PREMIADA.

Letícia Santiago da Silva Ferreira; Gabriela Mateus Falcoeiras; Manuela de Queiros Mattoso Mocelin; Luiza Maria Alves Vieira; Alda Maria Viana Leite Chiesse Coutinho; Yasmin Amaral Mansur; Glaucia Macedo de Lima

Descrição da Experiência:

Durante iniciação científica em 2023, tivemos a oportunidade de participar de uma iniciativa muito significativa para a saúde pública. Nosso objetivo era contribuir com a ampliação do Programa de Triagem Neonatal, o "Teste do Pezinho", que se expandiu para incluir 54 novas doenças raras no SUS. Em colaboração com a APAE-Rio, nosso papel foi ajudar a criar um documento técnico-científico. Fizemos uma planilha em formato Excel com QR Code para sintetizar as informações das novas patologias. Para isso, mergulhamos em uma revisão bibliográfica detalhada, pesquisando em diversas



bases de dados e repositórios acadêmicos. O que fizemos foi compilar um material que serve como um guia prático para profissionais de saúde e para as famílias. Nosso trabalho visou ajudar no diagnóstico e na orientação dos cuidados necessários para os recém-nascidos. Ver como nossa pesquisa pode impactar a vida de tantas crianças e suas famílias nos mostrou a importância do conhecimento e da dedicação na área da saúde.

Resultados e Impactos:

Nosso estudo possibilitou a ampliação do teste do pezinho em todo o Estado do Rio de Janeiro, a partir da nossa planilha, realizaram treinamentos das equipes dos municípios para a ampliação. Desde agosto/2023, todos os recém-nascidos fazem o teste do pezinho ampliado, o que possibilita um melhor prognóstico devido a identificação precoce de 54 doenças.

Nós recebemos homenagem em evento da APAE e cada uma das alunas recebeu um certificado. Fomos convidadas a comparecer no evento oficial de lançamento do Teste do Pezinho Ampliado. Na Faculdade Souza Marques, um almoço com ciência foi realizado com a temática do nosso trabalho. Escrevemos editorial para a revista da Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro. Escrevemos comunicação breve para a revista da Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro. Apresentamos dois pôsteres no XV Congresso da Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (CONSOPERJ). Apresentamos trabalho e ganhamos menção honrosa na V Mostra Científica e Cultural e II Jornada Acadêmico-Científica da Faculdade Souza Marques. Apresentamos trabalho e ganhamos menção honrosa no Congresso Acadêmico Nise da Silveira da Faculdade Souza Marques.

Inovação e Relevância Extra Muros:

Os bebês nascidos a partir de agosto de 2023 puderam fazer o teste do pezinho ampliado e de agora em diante todos fazem o ampliado, o que possibilita a identificação precoce de 54 doenças, assim possibilitando melhor prognóstico desses recém-nascidos.